

COLÉGIO ESTADUAL PEDRO MARCONDES RIBAS – EFM

Avenida do Cerne, nº. 1687 – Novo Barro Preto – Ventania - Paraná
CEP 84.345 - 000 Fone / Fax (42) 3259-1134
E-mail:colegioepmr@yahoo.com.br

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**NOVO BARRO PRETO – VENTANIA
2010**

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
TELÊMACO BORBA - PARANÁ
COLÉGIO ESTADUAL "PEDRO MARCONDES RIBAS"
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.**

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

**NOVO BARRO PRETO – VENTANIA
2010**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	05
INTRODUÇÃO	06
Princípios norteadores.....	06
Objetivos	06
Justificativas.....	07
Metodologia.....	07
IDENTIFICAÇÃO DO COLÉGIO.....	08
LOCALIZAÇÃO DO COLÉGIO.....	09
ASPECTOS HISTÓRICO DO NOME DO COLÉGIO.....	10
Histórico do Colégio.....	11
ASPECTOS IMPORTANTES.....	12
Realidade Brasileira.....	12
Realidade do Estado.....	13
Histórico do Município.....	14
CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO E COMUNIDADE ESCOLAR.....	21
COMUNIDADE ESCOLAR.....	21
Turmas.....	22
Horários.....	22
Condições Físicas e Materiais.....	23
Recursos Humanos.....	24
ASPECTOS QUALITATIVOS E QUANTITATIVOS.....	27
Quantidade de Profissionais em Cada Setor.....	27
Quantidade de Alunos.....	28
CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR.....	29
Perfil dos Alunos.....	29
Quadro de Demonstrativo do Desempenho Escolar.....	30
Objetivos da Escola.....	33
ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR.....	33
Organização dos Cursos, sua estrutura e funcionamento.....	33
Matriz Curricular Ensino Fundamental.....	35
Matriz Curricular Ensino Médio.....	36
Princípios e Fins da Educação Básica.....	37
MARCO SITUACIONAL.....	39
Avanços e Fragilidades da Escola.....	39
MARCO CONCEITUAL.....	45
Pressupostos Filosóficos, Teórico- Metodológicos.....	45
Concepção de Educação.....	45
Concepção de Homem.....	46
Concepção de Mundo.....	47
Concepção de Sociedade.....	47
Concepção de Cultura.....	48
Concepção de Gestão.....	48
Concepção de Conhecimento.....	48
Concepção de Tecnologia.....	49
Concepção de Ensino-Aprendizagem.....	50
Concepção de Currículo.....	51
Concepção de Escola.....	51

Concepção de Avaliação.....	52
Concepção de Cidadania.....	52
Concepção de Tempo e Espaço.....	53
Princípios Didáticos Pedagógicos.....	53
Concepção de Formação Continuada.....	54
INCLUSÃO	56
INCLUSÃO EDUCACIONAL.....	56
DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS.....	57
Prevenção ao Uso Indevido de Drogas.....	57
Enfrentamento à Violência nas Escolas.....	58
História e Cultura Afro Brasileira, Africana e Indígena.....	59
Educação Ambiental.....	59
Sexualidade.....	59
Educação para o Trânsito.....	60
Educação Fiscal.	61
EDUCAÇÃO NO CAMPO.....	61
GEOGRAFIA DO PARANÁ.....	62
HISTÓRIA DO PARANÁ.....	62
ESTÁGIO NÃO-OBIGATORIO.....	62
MARCO OPERACIONAL.....	67
AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.....	67
PLANO DE AÇÃO.....	67
PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA.....	68
GESTÃO ESCOLAR.....	68
INSTÂNCIAS COLEGIADAS.....	72
Conselho Escolar.....	72
Conselho de Classe.....	73
Grêmio Estudantil.....	74
APMF.....	74
SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM.....	75
SALA DE RECURSOS.....	75
CELEM.....	76
HORA ATIVIDADE.....	76
FORMAÇÃO CONTINUADA.....	77
Grupo de Estudos.....	77
Reuniões Pedagógicas.....	78
Normas de Convivência.....	78
PLANO DE AÇÃO DO COLÉGIO.....	80
RESULTADOS ESPERADOS.....	92
ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	93
PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	96
PLANO DE AÇÃO DA DIREÇÃO ESCOLAR.....	98
PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA.....	108
PLANO DE AÇÃO DOS FUNCIONÁRIO.....	112
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	123
ANEXO I.....	126
Plano de Estágio Não-Obrigatório.....	127
ANEXO II.....	131
Propostas Pedagógicas Curriculares.....	132

APRESENTAÇÃO

Este documento apresenta o Projeto Político Pedagógico, do Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas – Ensino Fundamental e Médio, projeto este que dará suporte as ações educativas executadas por este estabelecimento de ensino.

O Projeto Político-Pedagógico constitui-se num processo democrático de tomada de decisões, com objetivo de organizar o trabalho pedagógico, no sentido de trabalhar os conflitos na busca de superar relações autoritárias e diminuindo a fragmentação escolar. É constituído com envolvimento de toda a comunidade escolar (professores, alunos, funcionários, pais e demais segmentos da comunidade local), que passam a conhecer a organização da escola, sua realidade social e as relações que se estabelecem através de discussão, análise e posicionamento, e se organiza em nível pedagógico (quando se efetivam as concepções através de uma ação educativa, que deve nos remeter a uma reflexão do homem no mundo e com o mundo) e político (quando compreende a formação de um tipo de homem, escola e sociedade, sendo necessária à interferência nesta direção, comprometendo-nos com a concretização desta intencionalidade).

O Projeto Político Pedagógico define as linhas norteadoras que orientarão todo o trabalho pedagógico concebido na concepção histórico - crítica. Por ser um projeto, não estará pronto e acabado, uma vez que supõe uma busca constante de alternativas viáveis à efetivação do trabalho pedagógico exigindo uma atitude de pesquisa e reflexão sobre a realidade cultural do aluno, da escola e das práticas docentes numa perspectiva não excludente. Assim, o projeto deverá ser resultado de constantes reflexões, reavaliado, reformulado e reconstruído sempre que a comunidade escolar achar necessário.

Nesta perspectiva, a elaboração do Projeto Político-Pedagógica é condição essencial para que se afirme a identidade do Colégio, buscando a autonomia da escola, na transformação de num espaço que garanta a socialização do conhecimento, a valorização do ser humano e a preparação básica do nosso aluno para o exercício pleno da cidadania.

Portanto, o presente documento traduz os anseios do Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas – Ensino Fundamental e Médio bem como a busca de possibilidades que assegurem a aprendizagem dos educandos.

INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas – Ensino Fundamental e Médio é uma produção coletiva que se constitui respeitando os princípios norteadores da Lei nº. 9.394/96 - art. 3º:

- I. Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, arte e o saber;
- III. Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço a tolerância;
- V. Coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII. Valorização do profissional da educação escolar;
- VIII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação do sistema de ensino;
- IX. Garantia do padrão de qualidade;
- X. Valorização da experiência extracurricular;
- XI. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

OBJETIVOS

O presente projeto tem por objetivo:

- Organizar o trabalho pedagógico escolar como um todo, assegurando a efetiva aprendizagem;
- Refletir criticamente sobre os problemas da sociedade e da educação, para encontrar as possibilidades de intervenção na realidade;
- Construir propostas de ensino que reconheçam e valorizem práticas culturais e combatam as desigualdades sociais, visando uma sociedade mais justa e integrada;
- Avaliar o trabalho, repensando as ações quando necessário;
- Cumprir a LDB 9394/96, a qual determina que as instituições escolares elaborem e executem o Projeto Político Pedagógico;

- Garantir a aprendizagem para todos os alunos, entendendo que alguns precisam de condições específicas;
- Garantir a participação de todos, assegurando a gestão democrática;

JUSTIFICATIVA

O conteúdo deste Projeto foi reformulado coletivamente, com o objetivo de atender as necessidades e as expectativas da comunidade escolar a fim de viabilizar a busca pela educação de qualidade. As bases que fundamentam o Projeto estão em conformidade com a legislação vigente, contemplando a inclusão responsável, de forma a atingir a formação de alunos que possam exercer com segurança e autonomia, sua cidadania, convivendo harmonicamente com as diferenças dentro da sociedade.

METODOLOGIA

Promover a conscientização dos vários setores da comunidade escolar, envolvidos neste estabelecimento de ensino, no processo de elaboração e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, motivando para o resgate da verdadeira cultura de participação, abrindo possibilidades para reorientação das ações da equipe escolar, colaborando para novos avanços e progressos da escola, ensino e educação.

Essa participação para a elaboração do Projeto Político Pedagógico será realizada através de momentos de reuniões e questionários, feitos com os professores, funcionários, alunos e pais.

IDENTIFICAÇÃO DO COLÉGIO

DADOS GERAIS:

Nome da instituição:

COLÉGIO ESTADUAL PEDRO MARCONDES RIBAS – ENS. FUNDAMENTAL E MÉDIO

Código do Estabelecimento: 00168**Código do Município:** 2862**Ato de Autorização de Funcionamento:**

Resolução nº 1.448/93 DOE 18/05/1993

Ato de Reconhecimento do Estabelecimento:

Resolução nº 1.181/03 DOE 23/05/2003

Reconhecimento do Ensino Fundamental

Resolução nº 1.181/03 DOE 23/05/2003

Reconhecimento do Ensino Médio

Resolução nº 1.530/03 DOE 18/06/2003

Endereço:

Avenida do Cerne, nº 1687 – Novo Barro Preto - CEP: 84345-000

Município:

Ventania - Paraná

NRE:

Telêmaco Borba - Paraná

TELEFONE / FAX :

(42) 3259-1134

E-mail:

colégioepmr@yahoo.com.br

Dependência Administrativa:

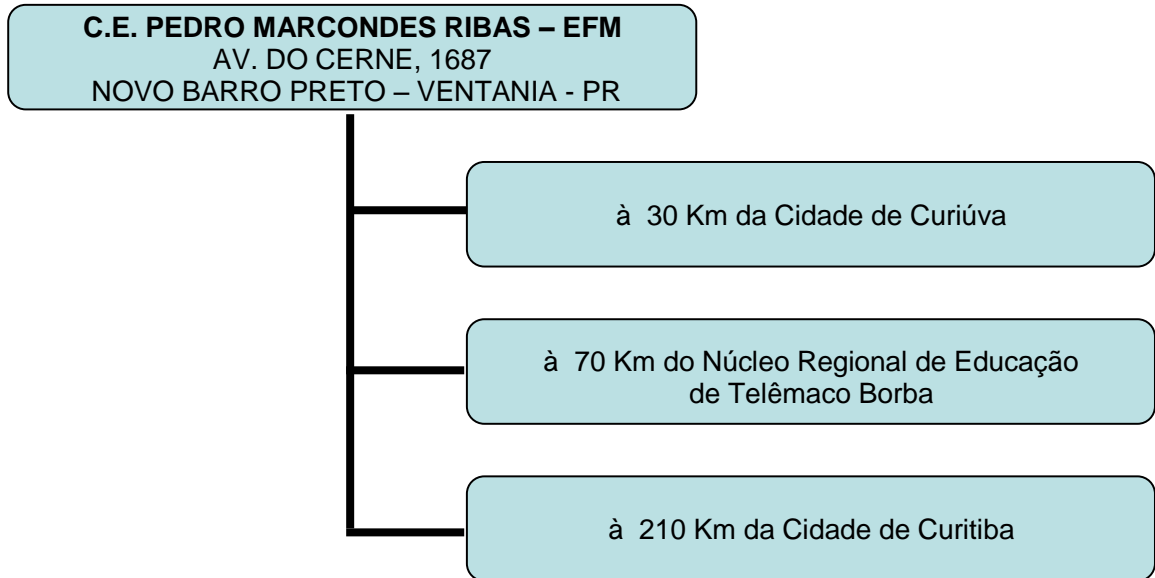
Estadual

Entidade mantenedora:

Governo do Estado do Paraná (SEED)

Direção: Hellen Mônica Luiz**Direção Auxiliar:** Walkiria Cantarelli da Silva

LOCALIZAÇÃO DO COLÉGIO



ASPECTOS HISTÓRICO DO NOME DO COLÉGIO

“PEDRO MARCONDES RIBAS”



Pedro Marcondes Ribas, nasceu no município de Ventania/Pr, no dia 07 de setembro de 1911, filho de Victor Marcondes Ribas (natural de Castro) e de Balbina de Assis Camargo (natural de Piraí do Sul), oriundo de família numerosa era 11º dos 16 filhos.

Pedro casou-se duas vezes: a 1ª esposa, natural da Vila Preta (Ventania), Glória de Souza Ribas com quem teve 2 filhas, residentes atualmente em Ventania e Castro. Viúvo, casou-se novamente com Aduaria Prestes Ribas, natural de Curiúva, deste casamento teve 5 filhos. Faleceu em 20 de maio de 1991 em Ponta Grossa acometido de um ataque cardíaco.

Seu pai era proprietário de enormes glebas de terras em Barro Preto e em Piraí do Sul (Fazenda Santa Rita), onde praticavam a pecuária. Como ditavam os costumes da época, foram contratados professores particulares para as aulas de português e operações matemáticas, muito importantes para os 16 filhos.

Pedro destacava-se pela simpatia e empatia, só estudou uns minguados anos, mas que foram suficientes para embasar uma vida de muito trabalho e sucesso.

Foi um dos pioneiros fundador dessa localidade, fazendeiro, comerciante e político que, preocupado com o analfabetismo de seus empregados iniciou o processo alfabetização, tendo como professora sua própria filha Almida Marcondes

Ribas. A princípio, a preocupação era com seus empregados, estende-se após para a comunidade em geral, criando-se a primeira escola de Barro Preto.

Pedro era um homem muito religioso e dinâmico, foi um cidadão consciente e lutador, que “trabalhou duro” para contribuir para o avanço de sua terra natal.

Diante do exposto, mereceu manifestamente, a indicação e escolha de seu nome para o patronato do Colégio Estadual do Barro Preto.

HISTORICO DO COLÉGIO

Em 1991 teve início o processo para a criação de uma escola que atendesse aos alunos de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, de Barro Preto, pois os jovens tinham de deslocar-se até a cidade de Ventania para estudar. Partindo dessa necessidade, foi em 1992, através da Prefeitura Municipal de Tibagi, à qual essa região esteve ligada até 1993, na gestão do Dr. Enio Carneiro, implantado o Ensino de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, o qual funcionou na Escola Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira, situada na Avenida XV de Novembro, a qual até então atendia somente alunos de 1ª a 4ª série. Naquele período, a diretora da Escola Municipal, passou a responder também por essas séries recém implantadas. Através da Resolução nº. 1448/93, a escola passou a nominar-se de Escola Estadual Pedro Marcondes Ribas - Ensino de 1º Grau, respondendo assim de 5ª a 8ª série. O nome “Pedro Marcondes Ribas” foi instituído através da Resolução nº. 244/93.

Mesmo com o nome próprio a Escola Pedro Marcondes Ribas continuou funcionando no prédio da Escola Municipal, nos períodos vespertino e noturno, e à tarde, também funcionava em duas salas do Salão Paroquial cedidas pela Igreja Católica. Porém as salas paroquiais eram desconfortáveis, o que dificultava o trabalho dos professores.

Além da dificuldade com o espaço físico, compor o corpo docente também foi uma das dificuldades da escola, pois na região não havia profissionais habilitados para o ensino de 5ª a 8ª série. Vieram professores de outras regiões, professores recém formado, e quando estes não vinham, a solução era colocar jovens que tinham formação de 2º Grau para ministrar aulas, pois o objetivo era não fechar a escola e sim tentar melhorias. No período de 1994 a 1997, a professora

Lucimar de Camargo Ribas respondeu pela direção da Escola Estadual Pedro Marcondes Ribas, naquele momento era a única professora com formação de 3º grau que residia na localidade.

Desde o início a comunidade escolar e local teve a preocupação de conseguir instalações próprias para melhor atender seu alunado. No final de 1996, esse sonho foi concretizado, inaugurando-se o prédio próprio. Em 1997, os alunos já desfrutavam de salas confortáveis, em espaço maior, foi uma grande conquista da comunidade e da influência política de nossa localidade. Neste mesmo ano a Escola Estadual Pedro Marcondes Ribas passou a ser Colégio, através da Resolução n.º 3821/97, pois a partir de 1998 começou a responder também pelo 2º grau. A implantação foi gradativa. Em 2003 foi reconhecido o Estabelecimento de Ensino pela Resolução n.º 1181/03 DOE 23/05/03 e os cursos de Ensino Fundamental pela Resolução n.º 1181/03 DOE 23/05/03 e Ensino Médio pela Resolução 1530/03 DOE 18/06/03.

ASPECTOS IMPORTANTES

REALIDADE BRASILEIRA

Podemos afirmar que os brasileiros atualmente vivem numa sociedade com os ideais capitalistas, individualista, consumista, paternalista e também excludente. O Brasil passa por constantes mudanças tecnológicas, sociais, econômicas e culturais, enfrenta grandes desafios como à globalização, questões ambientais, má distribuição de renda, mudança de valores, questões raciais e étnicos, qualidade de vida, violência e consumo de drogas.

Mas, sabemos que a realidade do povo brasileiro realmente será melhor através da qualidade da educação pública, com o compromisso de formar cidadãos participativos, conscientes, criativos, com conhecimentos, com condições, para agir e transformar a realidade. A quantidade e qualidade dos conhecimentos e informações que o indivíduo possui é um fator decisivo para a participação social significativa, gerando qualidade de vida.

Assim, considera-se a educação um dos setores importantes para o desenvolvimento de uma nação. Embora o Brasil tenha avançado neste campo nas últimas décadas, ainda há muito para ser feito: formação de qualidade aos

professores, qualidade no ensino público, disponibilização de espaços físicos e estrutura para melhor atendimento aos alunos e comunidade escolar em geral. A escola de ensino fundamental e médio e até mesmo as universidades tornaram-se locais de grande importância para o desenvolvimento do país e ascensão social e muitas famílias tem investido muito neste setor.

O Brasil evoluiu significativamente nos últimos anos quanto à oferta e melhoria da educação, conforme mostram as pesquisas. São mais de 2,5 milhões de professores e 57 milhões de estudantes matriculados em todos os níveis de ensino. Em recente pesquisa do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios)/IBGE mostra queda no índice de analfabetismo em nosso país nos últimos dez anos. Outro dado importante mostra que em 2006, 97% das crianças de 7 a 14 anos frequentavam a escola. Programas de bolsa educação tem contribuído para tirar milhares de crianças do trabalho infantil para ingressarem nas escolas. Programas de educação de jovens e adultos também tem favorecido este avanço educacional.

Outro dado importante é queda no índice de repetência escolar, que tem diminuído nos últimos anos este quadro tem mudado com reformas nos sistemas de ensino, que está valorizando cada vez mais os alunos e dando oportunidades de recuperação.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), aprovada em 1996, trouxe um avanço nos sistemas de educação de nosso país. Esta lei visa tornar a escola um espaço de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão.

A ampliação do Ensino Fundamental para nove anos também é um fator que contribui para a qualidade da educação: inclusão de todas as crianças de seis anos, menor vulnerabilidade a situações de risco, permanência na escola, sucesso no aprendizado e aumento da escolaridade dos alunos.

REALIDADE DO ESTADO

O Estado do Paraná caracteriza-se como um dos mais ricos e desenvolvidos da Federação, tanto nas áreas econômicas, sociais e educacionais. Porém, ainda há muitos fatores que geram exclusão e desigualdades sociais, que precisam ser superadas.

O Estado tem sua economia baseada na produção agroindustrial, no entanto, a concentração da população é maior no meio urbano, há predominância de grandes propriedades de monocultura, para exportação, o que causa o êxodo rural, pois este tipo de agricultura (mecanizada) acaba gerando desemprego no campo. A utilização da alta tecnologia no plantio e na colheita, com maquinários de última geração tem dispensado grande parte da mão-de-obra. Porém, sabemos que o atual governo mantém vários projetos de incentivos e financiamentos aos pequenos produtores, na viabilização da agricultura familiar e manutenção da família na propriedade rural.

O Estado do Paraná apresenta avanços no desenvolvimento, com destaque na área de educação, obtendo ótima colocação na avaliação educacional, realizada no Brasil em 2008. O que contribuiu para o avanço na educação são os investimentos na formação continuada de professores e demais funcionários, além de realização de concursos públicos, reajustes salariais entre outros fatores.

A elaboração das Diretrizes Curriculares Estaduais, foi um marco importante na reformulação curricular, com base no processo coletivo de trabalho permeado de discussão e análise da prática educacional desenvolvida nas escolas que aponta como base a concepção histórica crítica que nasce na prática das escolas paranaenses. O investimento em recursos tecnológicos como computadores, TV pendrive e conexão com os canais educativos, também tem contribuído para a melhoria da qualidade da educação paranaense.

Em meio a muitos avanços, ainda há falhas no sistema educacional a serem superadas: evasão escolar, principalmente no ensino médio, reprovação, falta de professores formados na área, forma de contrato PSS (Processo Seletivo Simplificado) que inviabiliza a organização dos trabalhos escolares, falta de profissionais especializados (psicólogo e assistente social) e falta de estrutura física para o atendimento dos alunos e a comunidade.

HISTÓRICO DO MUNICÍPIO

Nas cercanias do que hoje é o município de Ventania, foi organizada e implantada ainda no século passado, uma propriedade agrícola denominada Fazenda Fortaleza, uma das mais antigas do trecho. Em torno de 1870, um violento tufão assolou extensa área da fazenda, fazendo um enorme rastro de destruição na

mata virgem. Para tirar proveito da situação, os empregados da fazenda, após constatarem que o efeito do tufão assemelhava-se a uma “derrubada”, não tiveram dúvidas, atearam fogo na mata retorcida pelo vento e ressequida pelo tempo. As terras, após a queimada, estavam aptas a receber sementes de milho, feijão e arroz, e desde então o lugar ficou conhecido como “Invernada da Ventania”, graças ao tufão providencial, com o passar dos anos o nome reduziu-se para “Ventania”.

O povoado de Ventania passou a ganhar consistência e passou a figurar nos mapas rodoviários a partir da construção do ramal ferroviário, que ligava Joaquim Murtinho à Fazenda Monte Alegre (indústrias de papel Klabin), ocasião em que foi construída a Estação Ferroviária de Ventania.

Pela Lei Estadual n.º 93, de 14 de setembro de 1948, foi criado o Distrito Administrativo de Ventania, mais tarde, em 13 de outubro de 1964, pela Lei Estadual n.º 371, o lugar transformou-se em Distrito Judiciário, com Termo na Comarca de Tibagi.

Ventania tornou-se município emancipado somente no dia 14 de maio de 1990, pela Lei Estadual n.º 9.244, cujo território foi desmembrado de Tibagi. A instalação oficial deu-se no dia 01 de janeiro de 1993, com a posse do primeiro prefeito municipal eleito, Sr. Antônio Helly Santiago.

O Município de Ventania encontra-se localizado na região centro-sul do Estado do Paraná, mantendo fronteira com os municípios de: Telêmaco Borba, Ibaiti, Arapoti, Curiúva, Tibagi, e Piraí do Sul. Sendo este pequeno município com 746,564 Km², com uma população estimada em 9.519 habitantes. O clima é subtropical úmido mesotérmico, de verões frescos e com ocorrência de geadas severas e frequentes, não apresentando estação seca. A média das temperaturas dos meses mais quentes é superior a 22°C, e a dos meses mais frios é inferior a 18°C.

Em termos econômicos, predomina-se: as Indústrias de Compensados, a pecuária, a agricultura e a apicultura.

O distrito de Novo Barro Preto, mesmo sendo uma localidade pequena, é visível a distinção entre a área rural e a área urbana.

A área urbana tem uma estrutura razoável, contando com: sub-prefeitura, posto de recebimento de correspondências do Correio, mercearias, supermercados, lojas, farmácias, igrejas, posto de saúde, creche, sindicatos, linhas telefônicas, quadra de esporte, campo de futebol, praças, saneamento básico, a Rodovia PR 090, que liga Piraí do Sul a Londrina, passa por dentro do distrito. As Indústrias de

Compensados Sudati, duas serrarias e Laminados Dbiassio, empregam a maior parte da população local, empregando também trabalhadores das cidades vizinhas.

Quanto à área rural, há subdivisão de agricultura de pequeno e grande porte. Os pequenos agricultores têm atividades variadas: plantação de milho, arroz, feijão, desenvolvendo também apicultura e criação de animais de corte e leite, contando com o auxílio de mão de obra da própria família proprietária. Os fazendeiros são grandes produtores de grãos como: soja, trigo, milho, aveia, empregam em suas propriedades operadores de máquinas para plantio e colheita. Existem também áreas de reflorestamento.

A CULTURA

A cultura em Novo Barro Preto pode ser percebida pelo seu modo de produção, locomoção, eventos e tradições, conservados pela população que em sua maioria é de classe média-baixa e baixa, formada por assalariados e pequenos agricultores, possuindo na sua maioria o ensino fundamental e médio incompleto.

O uso de veículos com tração animal é utilizado, mas, com pouca frequência nas ruas e estradas, isto é, a carroça conduzida por dois animais que era utilizada para transportes coletivos, hoje está sendo substituída por carros, caminhões, caminhonetes, camioneta, motos e outros, ficando o transporte de tração animal mais restrito aos campos rurais do auxílio no trabalho da roça; há também os cavaleiros, ou seja, pessoas que usam a montaria como meio de locomoção e diversão.

As festividades e futebol proporcionam momentos de união da comunidade são também características locais. A festa mais esperada e que já se tornou tradição é a “Festa do Milho”. Esta ocorre entre os meses de março e abril, momento em que as plantações de milho estão verdes, pois a característica principal desta festa é a comida: pamonha, curau, milho cozido, viradinho de milho, bolo de milho e outros. Na oportunidade, há exposição de produtos e máquinas ligados à agricultura e venda de artesanatos. É eleita a Rainha e a Princesa do Milho, representadas por crianças menores de 10 anos, ambas vestidas com roupas confeccionadas de palha e tudo mais que lembra o milho. Esta festa é organizada pela Escola Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira e pela SINTRAF (Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar).

Através das festividades, a população também demonstra a sua devoção, sendo tradicionais as festas de Nossa Senhora Aparecida e São José. A diversão é peculiar, com jogos: argola, pescaria, tiro ao alvo e outros.

Acontecem também “Festas Juninas” que são organizadas pela escola, com apresentação de danças diversas, junto com o tradicional casamento caipira e quadrilha, essas festas são características da área urbana.

Entre os meses de junho e julho são comuns algumas famílias fazerem fogueiras, o que se constitui em ponto de encontro para a comunidade. São feitas em louvor a São João, Santo Antônio e São Pedro, festas organizadas por algumas famílias que oferecem comida e bebida aos presentes, a música e os foguetes são atrações. Mas a atração maior são os batizados feitos neste momento, pessoas são abençoadas em nome do Santo e a fogueira é a confirmação. Após sobrarem somente as brasas da fogueira as pessoas passam por cima destas com os pés descalços, é um momento de benção e devoção, mas também de diversão.

No meio rural a romaria com dança e oração ao mesmo tempo é o fato marcante, acontece em louvor a São Gonçalo. A imagem é colocada em um altar, e toda a população ao toque de uma viola acompanhada de uma canção, faz a homenagem ao Santo. A dança é semelhante à “Folia de Reis”, conta de passos cadenciados e reverência ao Santo. Este festejo é acompanhado por comidas e bebidas oferecidas pelo dono da casa onde a romaria está sendo realizada, não há uma época específica para que ela aconteça.

No final da quaresma, na Sexta-feira Santa, ou durante todo o ano a população devota faz uma caminhada de penitência até uma mina de água que fica aproximadamente 3 km da área urbana, pois segundo os mais antigos, a mina foi benzida pelo monge São João de Maria. Então como sinal de devoção e fé, vão até lá e oferecem velas, rezam e molham-se na água com a finalidade de cura e benção. Porém, a população não se reúne para ir até a fonte, movimentam-se durante o dia todo num vai e vem de pequenos grupos, nada planejado, mesmo assim, a maioria da população presta a sua devoção.

A religião predominante do distrito é a Católica Apostólica Romana, a primeira capela construída foi no ano de 1960, com o nome de Nossa Senhora Aparecida, num terreno doado pelo senhor José Bueno de Camargo. A religião oferece como evangelização: visitas do padre todos os domingos e em datas comemorativas, para atendimento da comunidade. Há também o grupo de Legião de

Maria, Pastorais (jovens, crianças, terceira idade...), Catequese, Renovação Carismática Católica. A capela pertence à Paróquia de São Roque.

Existem também três denominações evangélicas: Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Congregação Cristã, instaladas na sede do distrito.

A comunidade em geral tem recebido influência de culturas vindas de outros estados, bem como, o desenvolvimento industrial com oferta de empregos, aglomerando a população tanto no distrito como na sede do município.

Estes são alguns traços culturais que atingem e caracterizam a comunidade de Novo Barro Preto em suas raízes que expressam as tradições sertanejas do início do século.

Quanto à educação, o município de Ventania, aos poucos vem ganhando melhorias. Atualmente, o município oferece a Educação Infantil, nas creches para as crianças de 0 a 4 anos e em Escolas de Pré-escolar para crianças de 4 a 5 anos. O Ensino Fundamental oferecido pelo município é do 1º ao 5º ano, que vem sendo inseridas a cada ano novas turmas, na organização do ensino fundamental de nove anos; o município ainda possui turmas de 3ª e 4ª série do Ensino Fundamental de oito anos que a cada ano vem sendo extinta. O município de Ventania conta com dois Colégios Estaduais que ofertam as séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os alunos que fazem curso técnico ou superior nas cidades vizinhas, contam com o transporte escolar, oferecido com os recursos da Prefeitura Municipal. Com isso, já contamos com vários profissionais formados, moradores deste Município, que proporciona viabilidade na organização do trabalho e comodidade aos profissionais e também é um fator de desenvolvimento para o Município, pois é visível que a educação e o conhecimento geram melhores condições de qualidade de vida no decorrer do tempo.

O NOME BARRO PRETO

Foi devido a um barro muito preto que existe a mais ou menos 2 km da área urbana.

A localidade por onde passava um antigo caminho de tropeiros que ligava Piraí do Sul ao Caetê, hoje Curiúva. A beira desse caminho, quase no mesmo local do barro preto, também existe um olho d'água que segundo contavam os mais antigos, foi abençoado pelo monge São João de Maria, que passava por ali algumas

vezes. Esse local passou a ser um ponto de pouso dos tropeiros e era muito conhecido como Barro Preto.

No ano de 1880 o senhor Amantino Bueno de Camargo, juntamente com o seu genro Victor Marcondes Ribas, possuíram essas terras, não se sabe ao certo se compraram ou possearam-se delas. Ali faziam roças de milho para engordar porco e também abrigaram uma casa de comércio, visando à venda de produtos aos tropeiros e a vizinhança. Essa casa de comércio após a morte do senhor Victor Marcondes Ribas, passou para seu filho Pedro Marcondes Ribas e João Marcondes Ribas, os quais negociaram juntos até por volta de 1945.

Em 1946, o senhor João Marcondes Ribas, sabendo que iria ser construída a estrada de ferro que ligava a Estação de Joaquim Murtinho a Estação de Harmonia, na Fazenda Monte Alegre, procurou saber onde seria o acampamento mais próximo ao local do Barro Preto; o qual foi localizado no pátio onde também foi construída a Estação Férrea, que também recebeu o nome de Estação de Barro Preto.

Neste local os senhores Pedro e João Marcondes Ribas possuíam uma área de terra de 24.200m², onde os irmãos construíram uma casa e abriram o primeiro comércio de secos e molhados, tecidos, calçados e miudezas em geral, na qual colocaram o nome de Casa São Jerônimo, sendo assim a primeira casa comercial desta localidade.

Após estas famílias vieram outras que se estabeleceram também com casas comerciais, como o senhor José Sabatowitch mais ou menos no ano de 1948, se estabelecendo com um restaurante.

Antes de ter casas de comércio neste local, as famílias compravam o que necessitavam em Tibagi e Piraí do Sul, sendo que estas eram as cidades mais próximas.

Antes do início da povoação, estes terrenos pertenciam na maior parte ao senhor José Bueno de Camargo e uma pequena parte aos senhores Pedro e João Marcondes Ribas, o qual foi loteado no ano de 1949 e também foi dado o nome de Loteamento Barro Preto.

Na Administração do prefeito Antônio Helly Santiago, em 03 de janeiro de 2002, a Lei Municipal n.º 211, cria o Distrito Administrativo de Novo Barro Preto com os seguintes limites, divisas e confrontações: Inicia-se a delimitação no Rio Alegre, subindo por um afluente deste, sem denominação, cruzando por linha seca a rodovia

PR 090 seguindo em direção NE pelo Arroio das Pedras até o Rio Amola Flecha e por este até a Rodovia Br 153, seguindo a mesma até a divisa do município de Ibaiti, seguindo ao Sul com o Rio Xaxim e divisando com o município de Telêmaco Borba até encontrar o ponto inicial.

CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO E COMUNIDADE ESCOLAR

A comunidade escolar é o conjunto constituído pelos profissionais de educação, alunos, pais ou responsáveis e funcionários que protagonizam a ação educativa desse Estabelecimento.

Não podemos falar de nossa comunidade escolar sem também falar dos pais que em sua maioria são operários ou agricultores, seguindo-se de um pequeno número de funcionários públicos e autônomos; onde a média de salário varia de um a cinco salários mínimos. A maior parte dos pais não possui o ensino fundamental completo. A maioria das mães exerce uma atividade fora do lar, e a renda familiar varia de uma a duas pessoas que contribuem.

Quanto ao conceito da escola, a maioria dos pais considera a escola boa, quando são convidados para comparecerem a escola, comparecem em número razoável e desempenham uma participação ativa.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO AO PÚBLICO

PERÍODO - MANHÃ 08:00 – 12:00	PERÍODO - TARDE 13:00 – 17:00	PERÍODO - NOITE 19:00 – 23:00
--	--	--

COMUNIDADE ESCOLAR

O colégio possui uma demanda de aproximadamente 510 alunos, distribuídos em 18 (dezoito) turmas, com 3 (três) turnos de funcionamento: manhã, tarde e noite, como se pode observar a seguir.

TURMAS**ENSINO FUNDAMENTAL**

TURNO	SÉRIE	SÉRIE	SÉRIE	SÉRIE
MANHÃ	5ªA e 5ªB	6ª A e 6ª B	7ª A e 7ªB	8ª A
TARDE	5ªC e 5ª D	6ªC	7ªC	8ª B
NOITE	-	-	-	8ª C

ENSINO MÉDIO

TURNO	SÉRIE	SÉRIE	SÉRIE
TARDE	1ºA	2ºA	3º A
NOITE	1ºB	2ª B	3º B

SALA DE APOIO

Turnos: Manhã e Tarde

SALA DE RECURSOS

Turno: Manhã

HORÁRIO DE INÍCIO E TÉRMINO DAS AULAS

HORÁRIO	MANHÃ	TARDE	NOITE
1ª AULA	7:40	12:40	19:00
2ª AULA	8:30	13:30	19:50
3º AULA	9:20	14:20	20:40
RECREIO	10:10	15:10	21:30
4º AULA	10:20	15:20	21:40
5ª AULA	11:10	16:10	22:25
FINAL	12:00	17:00	23:10

CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS

O Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas, foi constituído no ano de 1997, e a partir da inauguração a escola vem aumentando o número de alunos. O Colégio funciona em três turnos, sendo: sete turmas de manhã, oito turmas à tarde e quatro turmas à noite. O estabelecimento tem apenas quatro salas de aula sendo, portanto, utilizados diferentes ambientes (biblioteca, sala dos professores, sala de orientação pedagógica, laboratório e pátio) adaptados como sala de aula. A Sala de Apoio e Sala de Recursos também funcionam em ambientes adaptados.

O número de alunos matriculados em cada classe fica fora da capacidade, temos sala com 40 alunos, dificultando assim o bom desempenho de professores e alunos ocasionando resultados não satisfatórios de aprendizagem.

O Colégio necessita urgentemente ampliar o número de salas de aulas, a construção de sala dentro dos padrões para instalação do Laboratório de Ciências, Química, Física e Biologia, para maior aproveitamento das aulas; e reforma do prédio.

Quanto ao espaço destinado a recreação, contamos com um pátio com espaço que atende a nossa demanda.

Quanto ao espaço físico destinado às aulas de Educação Física, temos uma quadra coberta, que no ano de 2004 foi iniciado um projeto envolvendo a comunidade para promoção de melhorias, já teve resultado, mas ainda há muito a se fazer.

Quanto às carteiras devido ao aumento do número de matrículas neste ano letivo é insuficiente.

Os banheiros necessitam de reformas, devido ao tempo de uso encontram-se em precárias condições, apresentado mau cheiro, má aparência e vazamentos.

A escola necessita algumas adaptações para o atendimento a alunos portadores de necessidades especiais, no mobiliário e nos equipamentos, conforme normas técnicas vigentes.

A capacidade física atual do Colégio conta com Bloco Administrativo, que está dividido em uma sala para secretaria, uma sala de professores, uma sala de direção, uma sala para o almoxarifado da secretaria, um banheiro para os

professores e funcionários, uma sala da Equipe Pedagógica; uma sala para o laboratório de informática incorporada à biblioteca, a sala de vídeo e uma cantina; o outro bloco comporta quatro salas de aula e uma sala de aula adaptada, banheiros para os alunos e quadra de esportes coberta. Área total de 5.287,86 m² e 1449 m² de área construída.

RECURSOS HUMANOS

Em se tratando de Recursos Humanos, o quadro funcional que corresponde a este Estabelecimento de Ensino, constitui-se de elementos admitidos pela Entidade Mantenedora (Estado) mediante nomeação por Concurso Público e Processo Seletivo Simplificado e quanto a sua estrutura organizacional compõe-se de:

EQUIPE DIRETIVA

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Hellen Mônica Luiz	L. P. Letras	Diretora
Walkíria Cantarelli da Silva	L. P. Pedagogia	Diretora Auxiliar

EQUIPE PEDAGÓGICA

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Rosemari dos Santos Bernardo	L. P. Pedagogia	Pedagoga
Silvane N. Ferreira	L. P. Pedagogia	Pedagoga
Walkíria Cantarelli da Silva	L. P. Pedagogia	Pedagoga

CORPO DOCENTE

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Adenilson Braga Theodoro	Acadêmico em Ciências Biológicas	Professor
André Aparecido Lino	L. P. Letras	Professor
Aroldo Ribas dos Santos	L.P. Matemática	Professor
Cândida Lucia dos Anjos Barbosa	L. P. Geografia	Professora
Carla Regina da Silva Machado	Acadêmica em Ciências Biológicas	Professora
Cíntia Lílian dos Santos	L. P. Pedagogia	Professora
Cláudia Chaves Carneiro	L. P. Pedagogia	Professora
Daiane Maria de Oliveira	Bacharel em Engenharia Florestal e Acadêmica em Química	Professora
Daiane Neves de Souza	L. P. Educação Física	Professora
Eduardo Matias da Silva	Acadêmico em Geografia e História	Professor
Eleandro Souza da Cruz	Acadêmico Ciências Biológicas	Professor
Flávia Ivana Santana Braga Theodoro	L.P Educação Física Especialização Educ. Especial	Professora
Letícia Guimarães de Magalhães	L.P. Letras	Professor
Letícia Lorena de Vasconcelos	L P. Educação Física	Professora
Luan Guillen Pons	Acadêmico em História	Professor
Luciana de Oliveira	L.P. Pedagogia	Professora
Márcia Batista dos Reis	Acadêmico em História	Professora
Márcia Sousa Cabral	L.P. Ciências e Biologia	Professor
Maria Aparecida da Silva	L. P. Ciências e Matemática	Professora
Maria Soares Nunes Bittencourt	L.P. Pedagogia	Professor
Michel Floriano Bueno	Bacharel em Administração e Acadêmico em Matemática	Professor
Nelson Fachi	L. P. Letras	Professor
Patrícia Fernandes Paes	L. P. Geografia	Professora
Ronaldo Barbosa de Oliveira	L.P. Pedagogia	Professor
Silvia Tatiane dos Santos	L. P. Letras	Professora
Valdete Ribas dos Santos	L. P. Educação Física	Professora
Valeria Aparecida Sabatowitch	L. P. Matemática	Professora

Ribas		
Vanusa de Fátima Ribas	Bacharel em Administração e Acadêmica em História	Professora
Waldívia Cantarelli Fachi	L. P. Português	Professora

EQUIPE – AGENTE EDUCACIONAL II

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Beatriz N. Ferreira Biassio	Acadêmica em Pedagogia	Secretária
Kátia Maria de Oliveira	Administração	Agente Educacional II
Maurício da Silva	Administração	Agente Educacional II
Sandriele de Oliveira Mainardes	Ensino Médio e Acadêmica em Administração	Agente Educacional II

EQUIPE – AGENTE EDUCACIONAL I

NOME	FORMAÇÃO	FUNÇÃO
Joceni de Matos Pinheiro	Acadêmico em Pedagogia	Agente Educacional I
Lucinéia Martins de Oliveira	Ensino Médio	Agente Educacional I
Marli de Jesus Tallar de Almeida	Ensino Médio	Agente Educacional I
Neusa Martins de Oliveira da Silva	Ensino Fundamental	Agente Educacional I
Valdirene Rodrigues	Acadêmica em Pedagogia	Agente Educacional I
Vitor Mateus	Acadêmico em Pedagogia	Agente Educacional I
Viviane Ap. Martins de Abreu	Acadêmica em Pedagogia	Agente Educacional I

ASPECTOS QUANTITAVOS E QUALITATIVOS

QUANTIDADE DE ALUNOS

Turno/ manhã 153 alunos	Turno/ tarde 225 alunos	Turno/ noite 132 alunos
--	--	--

QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS EM CADA SETOR

Os funcionários do Estabelecimento são competentes, participativos e interessados, a quantidade de profissionais está distribuída em cada setor conforme quadro a seguir:

SETOR/ PROFISSIONAIS	NÚMERO DE PROFISSIONAIS
Equipe Diretiva	
Direção	01
Direção Auxiliar	01
Equipe Pedagógica	
Pedagogos	03
Corpo Docente	29
Agente Educacional II	04
Agente Educacional	07

O concurso realizado pelo Estado foi uma importante conquista para os professores, porém não foi suficiente. Neste Estabelecimento, para o ano letivo de 2010, conta com 05 (cinco) professores QPM (Quadro Próprio do Magistério), e 29 (vinte e nove) professores PSS (Processo Seletivo Simplificado).

Professores que ao assumirem aulas, independente do vínculo empregatício, assumem também o compromisso de participar ativamente das ações educativas e intervenções pedagógicas propostas pelo Estabelecimento de Ensino, em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná, a Constituição, as Leis e os regulamentos.

A educação transformadora com a qual estamos comprometidos visa um bom relacionamento entre: alunos, pais, funcionários e professores.

QUANTIDADE DE ALUNOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SERE – SISTEMA ESTADUAL DE REGISTRO ESCOLAR			Período Letivo: 2010 - 1															
DADOS DE TURMAS E MATRÍCULAS PARA O MOMENTO NA DATA DE 01/09/2010																		
Núcleo Regional: 26 – NÚCLEO REG. EDUCAÇÃO – TELÊMACO BORBA											Município: 2862 – VENTANIA							
Estabelecimento: 168 – PEDRO MARCONDES RIBAS, C E – E FUND MÉDIO																		
CURSO	ENSINO	TURNO	1		2		3		4		5		6		7			
			T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M	T	M		
10 – ENSINO MEDIO POR	REG-MED	3-TARDE	1	36			1	24			1	11						
10 – ENSINO MEDIO POR	REG-MED	5-NOITE			1	22			1	42			1	26				
4000 – ENS. FUND. DE	REG-FUN	1-MANHÃ									2	45	2	33	2	44	1	26
4000 – ENS. FUND. DE	REG-FUN	3-TARDE									2	56	1	35	1	32	1	31
4000 – ENS. FUND. DE	REG-FUN	5-NOITE															1	12
6406-SALA REC.S.FI.D.INTEL.	ESP-FUN	1-MANHÃ	1	5														
7002 – ESPANHOL	CELEM	5-NOITE	1	30														
TOTAL			3	71	1	22	1	24	1	42	5	11 2	4	94	3	76	3	69

CARACTERÍSTICAS DA COMUNIDADE ESCOLAR

PERFIL DOS ALUNOS

A faixa etária dos alunos varia de 11 a 25 anos, um número considerável de alunos vem da zona rural: sítios, fazendas etc. O restante dos alunos é do distrito de Novo Barro Preto mesmo, zona urbana.

Dos alunos que moram na área rural muitos trabalham ajudando os pais na roça, a tratar os animais e serviços domésticos. Dos alunos da área urbana, alguns trabalham nas indústrias de compensados, laminadoras, serrarias, supermercados e lojas, para ajudar na renda familiar, e outros, a maioria das meninas, ajudam no serviço doméstico em casa.

A grande maioria dos alunos não tem lugar apropriado para estudo em casa e também não costumam rever a matéria do dia em casa. Tem pretensões de emprego muito variado, como por exemplo: caminhoneiro, médico, professor, jogador de futebol, secretário e muitas outras. A maioria dos alunos gostam do lanche que é servido pela escola.

O círculo de amizades, não é muito grande, e eles não contam na comunidade com clubes sociais. O ponto de encontro são as praças e o ginásio de esportes, localizada no centro de Novo Barro Preto. Quanto à leitura preferem ler revistas, livros: de histórias infantil e juvenil, gibis, poesia e romance. Em se tratando de filmes, a maioria gosta de aventura, terror, comédia, drama e romance. Já dentre programas de TV de maior preferência estão às novelas, filmes, jornais e programas de entretenimentos.

A maioria pratica esportes e reconhece a importância destes, podendo citar como preferidos o vôlei e o futebol, independente do sexo.

Das doenças, as mais citadas foram as comuns de infância seguindo-se das alérgicas.

Em se tratando do Colégio há o atendimento em classes comuns, há alunos portadores de necessidades educativas especiais como: deficiência visual, deficiência auditiva, distúrbios de aprendizagem (disgrafia, disortografia), indicadores emocionais como: dificuldade na relação de autoridade, falta de controle dos impulsos e conflitos, depressão, egocentrismo, imaturidade emocional, agressividade, diminuição da expressão de afeto (dados de relatórios de avaliações

psicológicas). Há um ambiente de estudo durante as aulas, porém, na recreação, retratam a necessidade de se descontraírem, superando tensões, levando-os a um relacionamento pouco fraternal com seus colegas.

Como em todo ambiente escolar existem problemas de ordem disciplinar de alguns alunos, alunos que faltam muito as aulas, a falta de interesse pelo estudo que na maioria das vezes são problemas caracterizados pela falta de assistência em casa.

Infelizmente, na comunidade a violência está presente, configurando-se de maneira decisiva pelo desajuste familiar, pela impunidade e pela falta de segurança, afetando consideravelmente os alunos, que por sua vez, transferem em comportamentos difíceis de serem assistidos pelo Colégio.

Podemos observar o nível de aproveitamento dos alunos. Bem como o problema de evasão nos quadros a seguir.

QUADRO DEMONSTRATIVO DO DESEMPENHO ESCOLAR

ANO LETIVO DE 2008

ANO LETIVO – 2008	MODALIDADE	ENSINO FUNDAMENTAL				ENSINO MÉDIO		
	SÉRIE	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a
	MATRICULAS	126	119	71	93	73	55	34
	APROVADO	79	85	64	73	44	38	24
	REPROVAÇÃO	15	15	1	6	3	4	0
	EVASÃO	4	4	2	6	14	8	3
	TRANSFERÊNCIA	28	15	4	8	12	5	7

Fonte: Sereweb, Relatório Final e Ata do Conselho de Classe.

ANO LETIVO -2008	MODALIDADE	ENSINO FUNDAMENTAL				ENSINO MÉDIO		
	SÉRIE	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a
	MATRICULAS	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	APROVADO	63%	71%	90%	78%	61%	69%	71%
	REPROVAÇÃO	12%	13%	1%	7%	4%	7%	0%
	EVASÃO	3%	3%	3%	6%	19%	15%	9%
	TRANSFERÊNCIA	22%	13%	6%	9%	16%	9%	20%

Disciplinas com maior Taxa de Reprovação no Ano Letivo de 2008:

Geografia; Língua Portuguesa; Ciências; História; Matemática.

ANO LETIVO DE 2009

ANO LETIVO – 2009	MODALIDADE	ENSINO FUNDAMENTAL				ENSINO MÉDIO		
	SÉRIE	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a
	MATRICULAS	89	88	87	77	82	59	42
	APROVADO	61	72	63	54	55	38	34
	REPROVAÇÃO	11	6	9	4	0	4	0
	EVASÃO	5	3	0	8	10	12	6
	TRANSFERÊNCIA	12	7	15	11	17	5	2

Fonte: Sereweb, Relatório Final e Ata do Conselho de Classe.

ANO LETIVO – 2009	MODALIDADE	ENSINO FUNDAMENTAL				ENSINO MÉDIO		
	SÉRIE	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a	1 ^a	2 ^a	3 ^a
	MATRICULAS	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
	APROVADO	69%	82%	72%	70%	67%	64%	81%
	REPROVAÇÃO	12%	7%	10%	6%	0%	7%	0%
	EVASÃO	6%	3%	0%	10%	12%	20%	14%
	TRANSFERÊNCIA	13%	8%	18%	14%	21%	9%	5%

Disciplinas com maior Taxa de Reprovação no Ano Letivo de 2009:

Matemática; Língua Portuguesa; Inglês; Geografia; Arte.

Sigla da UF	Código do Município	Nome Do Município	Código da Escola	Nome Da Escola	Rede
PR	4128534	VENTANIA	41057333	PEDRO MARCONDES RIBAS C E E FUND MEDIO	ESTADUAL

Taxa de Aprovação, Prova Brasil, IDEB e Projeções por Município e Rede																	
2005, 2007 e 2009																	
Taxa de Aprovação - 2005						Taxa de Aprovação - 2007						Taxa de Aprovação - 2009					
5ª a 8ª	5ª	6ª	7ª	8ª	Indicador de Rendimento (P)	5ª a 8ª	5ª	6ª	7ª	8ª	Indicador de Rendimento (P)	5ª a 8ª	5ª	6ª	7ª	8ª	Indicador de Rendimento (P)
73,9	76,9	71,4	68,5	79,4	0,74	85,7	87,2	78,7	91,6	84,6	0,85	85,1	79,2	88,6	87,5	85,3	0,85

Nota Prova Brasil - 2005			Nota Prova Brasil - 2007			Nota Prova Brasil - 2009			IDEB 2005 (N X P)	IDEB 2007 (N X P)	IDEB 2009 (N X P)	Projeções							
Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)	Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)				2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
232,77	215,09	4,13	228,05	220,46	4,14	237,00	233,37	4,51	3,0	3,5	3,8	3,1	3,2	3,5	3,9	4,3	4,5	4,8	5,1

OBJETIVOS DA ESCOLA

- Promover o acesso aos conhecimentos socialmente produzidos pela humanidade a fim de possibilitar ao educando condições de emancipação humana;
- Buscar a melhoria da qualidade de ensino, para que haja também melhoria na qualidade de vida e nas relações humanas;
- Descentralizar as decisões para que todos construam e executem coletivamente, uma proposta educativa baseada na realidade;
- Introduzir questionamentos, visando à mudança nos procedimentos e atitudes da comunidade escolar, ao longo do processo ensino e aprendizagem;
- Planejar e executar ações, envolvendo pais, alunos, professores e funcionários;
- Melhorar o processo de ensino e aprendizagem, de modo que os alunos usufruam da escola para aprender, construir, crescer e conviver;
- Criar um espaço de formação continuada para que os professores possam fundamentar sua prática pedagógica.

ORGANIZAÇÃO DA ENTIDADE ESCOLAR

ORGANIZAÇÃO DOS CURSOS, SUA ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO.

Este Estabelecimento de Ensino oferta o Ensino Fundamental de 5^a a 8^a séries e Ensino Médio, em turno matutino, vespertino e noturno, baseado na legislação vigente. O Ensino Fundamental, de 5^a a 8^a série com duração mínima de 04(quatro) anos, terá uma carga horária de 800 (oitocentas) horas anuais distribuídas por um mínimo de 200 (duzentos) dias de efetivo trabalho escolar. A jornada escolar no Ensino Fundamental terá um mínimo de 04(quatro) horas de efetivo trabalho em sala de aula.

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica terá duração de 03 (três) anos, com carga horária de 800 horas anuais.

O Curso do Ensino Médio Organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais as disciplinas da Matriz Curricular estão organizadas anualmente em 02 (dois) Blocos ofertados concomitantemente.

1º - A carga horária anual da disciplina ficará concentrada em um semestre, garantindo o número de aulas da Matriz Curricular.

2º - Cada Bloco de Disciplinas Semestres deverá ser cumprido em no mínimo, 100 (cem) dias letivos, previstos no calendário escolar.

MATRIZ CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL / ESTRUTURA DO CURSO

MATRIZ CURRICULAR - ANO LETIVO 2010					
NRE: 26 – Telêmaco Borba			MUNICÍPIO: 2862 - Ventania		
Estabelecimento: 00168 - PEDRO MARCONDES RIBAS, C E – E FUND MEDIO					
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná					
Curso: ENS. DE 1 GR – REGULAR 5 / 8 SERIE			Módulo: 40 SEMANAS		
DISCIPLINA	Composição Curricular	SÉRIE / CARGA HORÁRIA SEMANAL			
		5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a
0301 – CIENCIAS	BNC	3	3	3	3
0725 – ARTES	BNC	2	2	2	2
0601 – EDUCAÇÃO FÍSICA	BNC	3	3	3	3
7502 – ENSINO RELIGIOSO *	BNC	1	1	-	-
0401 – GEOGRAFIA	BNC	3	3	3	3
0501 – HISTÓRIA	BNC	3	3	3	3
0106 – LÍNGUA PORTUGUESA	BNC	4	4	4	4
0201 – MATEMÁTICA	BNC	4	4	4	4
1107 – L.E.M. INGLÊS	PD	2	2	3	3
Carga Horária Total		24	24	25	25

Fonte: SAE

Matriz Curricular de acordo com a LDB N. 9394/96

* Opcional para o aluno e não computada na carga horária da matriz curricular.

BNC = BASE NACIONAL COMUM

PD = PARTE DIVERSIFICADA

MATRIZ CURRICULAR

ENSINO MÉDIO / ESTRUTURA DO CURSO

O Curso do Ensino Médio Organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais as disciplinas da Matriz Curricular estão organizadas anualmente em 02 (dois) Blocos ofertados concomitantemente.

1º - A carga horária anual da disciplina ficará concentrada em um semestre, garantindo o número de aulas da Matriz Curricular.

2º - Cada Bloco de Disciplinas Semestres deverá ser cumprido em no mínimo, 100 (cem) dias letivos, previstos no calendário escolar.

MATRIZ CURRICULAR

ENSINO FUNDAMENTAL / ESTRUTURA DO CURSO

MATRIZ CURRICULAR ÚNICA - ANO LETIVO 2010							
ENSINO MÉDIO POR BLOCOS DE DISCIPLINAS SEMESTRAIS							
NRE: 26 – Telêmaco Borba				MUNICÍPIO: 2862 - Ventania			
Estabelecimento: 00168 - PEDRO MARCONDES RIBAS, C E – E FUND MEDIO							
ENTIDADE MANTENEDORA: Governo do Estado do Paraná							
Curso: ENSINO MÉDIO				Módulo: 20 SEMANAS			
DISCIPLINA	Composição Curricular	SÉRIE / CARGA HORÁRIA SEMANAL					
		1	2	3	4	5	6
1001 – BIOLOGIA	BNC	4		4		4	
0601 – EDUCAÇÃO FÍSICA	BNC	4		4		4	
2201 – FILOSOFIA	BNC	3		3		3	
0501 – HISTÓRIA	BNC	4		4		4	
0106 – LÍNGUA PORTUGUESA	BNC	6		6		6	
0704 – ARTE	BNC		4		4		4

0901 – FÍSICA	BNC		4		4		4
0401 – GEOGRAFIA	BNC		4		4		4
0201 – MATEMÁTICA	BNC		6		6		6
2301 – SOCIOLOGIA	BNC		3		3		3
0801 – QUÍMICA	BNC		4		4		4
1107 – L.E.M. – INGLÊS	PD	4		4		4	
90319 – LEM – ESPANHOL *		4*	4*				
CARGA HORÁRIA TOTAL		25	25	25	25	25	25

Fonte: SAE

Matriz Curricular de acordo com a LDB N. 9394/96

* Disciplina de matrícula facultativa no CELEM, ministrada em turno contrário

BNC = BASE NACIONAL COMUM

PD = PARTE DIVERSIFICADA

PRINCÍPIOS E FINS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

O Ensino Fundamental terá por objetivo a formação básica do cidadão mediante: desenvolvimento de capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem tendo em vista aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

O Curso do Ensino Médio Organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais - etapa final da educação básica - com duração mínima de três anos, terá como finalidade: a consolidação e aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos; preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando para continuar aprendendo de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e do desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O Ensino Médio Organizado por Blocos de Disciplinas Semestrais, etapa final da Educação Básica, terá duração de três anos, com carga horária de 800 (oitocentas) horas anuais.

Aos alunos do Ensino Médio, será ofertado o estágio não-obrigatório, que possibilitará ao educando a conquista de sua emancipação sócio-econômica e política através da aquisição de conhecimentos que permitam a atuação do educando no mundo do trabalho, a formação do sujeito deve ser contemplada pelas diferentes disciplinas em prol da aquisição pelo aluno de subsídios teóricos historicamente construídos que possa ser integrada a prática do Estágio e permitam a utilização do estágio para além da escola, para a formação integral do sujeito.

A escola deverá incentivar e acompanhar os estágios não-obrigatório, efetivados pelos alunos e desenvolvidos em ambiente de trabalho, que vise à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando regularmente a escola, de acordo com a legislação em vigência.

MARCO SITUACIONAL

AVANÇOS E FRAGILIDADES DA ESCOLA

Considerando a análise da realidade e a situação atual da nossa comunidade escolar, muitos aspectos foram observados e apresentam um grande desafio para a reorganização desta instituição, uma vez que impedem esta escola de desenvolver a sua principal FILOSOFIA que é: “Assegurar um ensino de qualidade, garantindo o acesso e a permanência do aluno na escola, formando cidadãos capazes de transformar a realidade”.

Fazendo uma leitura, em relação ao IDEB, Nota da Prova Brasil (dados de 2005/2007/2009) e os índices da escola em relação aos dados de 2008, 2009 e primeiro semestre de 2010, compreendem que:

- Na questão IDEB, a escola superou a meta estabelecida para 2009 que seria “3,2”. A escola obteve a nota do IDEB 2009, igual a “3,8”.

Revedo as ações da escola, entende-se que no período de 2005 e 2007, a escola passou por momentos de dificuldades quanto aos trabalhos pedagógicos voltados para o ensino-aprendizagem, pois havia dificuldade na compreensão quanto aos trabalhos a serem desenvolvidos com alunos, devido vários fatores: - Grande rotatividade de professores, ficando assim um ensino-aprendizagem fragmentado prejudicando as atividades a serem desenvolvidas; - Professores fora de área ministrando aulas; - Pouca compreensão da importância da Prova Brasil, ou seja, não era feito um trabalho com professores, alunos e comunidade escolar sobre a importância da reflexão quanto à metodologia e seus indicadores utilizados na Prova Brasil e outras questões tais como: - Aprovação de alunos, Reprovação e principalmente a Aprovação por Conselho de Classe.

Percebeu-se que na Prova Brasil realizada em 2009 os alunos contavam com professores comprometidos com o ensino-aprendizagem, em relação à Prova Brasil:

- Houve um melhor rendimento em Língua Portuguesa isso é resultado do trabalho desenvolvido pelos professores dessa disciplina que se baseou em leitura, interpretação e compreensão de textos pertencentes a gêneros variados;

- Os professores de Matemática também desenvolveram um trabalho diferenciado visando à aprendizagem do aluno. Os conteúdos foram trabalhados a partir da perspectiva metodológica abordada na Prova Brasil e os alunos conseguiram superar a meta proposta, porém ficando com índice menor que o de Língua Portuguesa.

Entretanto, após inúmeras discussões e esclarecimentos no decorrer da Semana Pedagógica agosto/2010, é que o tema PROVA BRASIL-IDEA está sendo discutido pela Escola de forma a levar a equipe docente a compreender a necessidade de realizar ações para que as metas sejam alcançadas significativamente. É importante salientar que mesmo que a escola tenha atingido a meta de 2009, há de se fazer muito em relação ao ensino-aprendizagem.

Dificuldades ainda encontradas no contexto escolar: Compreensão da importância da Avaliação IDEB, onde mostra os resultados das escolas públicas no processo ensino-aprendizagem.

Algumas fragilidades percebidas diante dos resultados:

- Em relação ao percentual esperado para o ano 2009, foi menor que o atingido em 2007; - As aprovações pelo Conselho de Classe interferem nos resultados por disciplina.

Diante do exposto, propõem-se algumas ações a serem desenvolvidas:

- Conscientização da importância do Sistema de Avaliação;
- Comprometimento dos professores e alunos; - Divulgação dos resultados obtidos e metas futuras; - Verificação quanto à qualidade do Ensino Público; - Atividades interdisciplinares, que visam à melhoria do processo de ensino-aprendizagem;

As escolas públicas devem desenvolver seus trabalhos pedagógicos fundamentados no seu Projeto Político Pedagógico de forma articulada, não deixando de maneira nenhuma ser uma ação fragmentada.

Em relação aos indicadores da PROVA BRASIL: A partir da observação dos resultados da Prova Brasil (Língua Portuguesa e Matemática) e de seus indicadores é possível perceber que os alunos já tem apreendido determinados conceitos, pois nas duas disciplinas superaram as metas estipuladas. Percebe-se também, que a principal dificuldade encontrada nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática dizem respeito à leitura e interpretação. Em Matemática, por exemplo, muitos alunos, sabem realizar as operações básicas, mas em determinadas situações não sabem/interpretam qual devem usar.

Para que os alunos continuem avançando no processo ensino/aprendizagem e tendo um melhor desempenho na Prova Brasil é preciso dar continuidade ao trabalho iniciado em 2005 que consiste no trabalho com textos. A disciplina de Matemática incentiva a leitura e a interpretação ao trabalhar os conteúdos a partir de textos significativos aos alunos. Faz-se necessário também que assuntos como estatísticas e geometria sejam trabalhadas em todos os anos levando em consideração o amadurecimento de cada turma. Com a disciplina de Língua Portuguesa o trabalho deve se pautar na leitura interpretação e produção de gêneros textuais variados.

Analisando os dados de Aprovação referente aos anos letivos de 2008 – 2009 e primeiro semestre de 2010, podem-se verificar algumas fragilidades. Ao mencionar as fragilidades presentes no contexto escolar temos que partir dos problemas buscando a sua superação - que coloque os sujeitos do processo como agentes ativos e não meros objetos. Assim, podemos citar as seguintes fragilidades:

Alunos Aprovados por Conselho de Classe - Um dos assuntos enfaticamente discutidos na Semana Pedagógica: “número excessivo de alunos aprovados por Conselho de Classe”. É notório que o professor quer se eximir da responsabilidade de aprovação ou retenção do aluno e assim, deixando a cargo do Conselho de Classe definir a situação escolar do aluno. É salutar que o professor compreenda as consequências de tal atitude e, portanto, assuma com comprometimento e responsabilidade o seu papel no processo de ensino-aprendizagem.

Inclusão - Na escola procura-se fazer a inclusão sendo trabalhados em parcerias equipe pedagógica e professores, buscando acompanhar o aluno para termos subsídios para ensiná-lo, entretanto, o trabalho desenvolvido na escola mesmo com alguns avanços, ainda está falho em conhecimento de como proceder no trabalho na inclusão, o que temos na maioria dos casos é um promoção inconsistente do aluno, pois por ser um aluno de inclusão, não se consegue ainda, fazer uma avaliação diferenciada, um trabalho significativo.

Professores Não efetivos - Existe em nosso colégio uma grande rotatividade de professores, a maioria são PSSs e no início do ano dificilmente participam da semana pedagógica. As aulas são distribuídas aos “atropelos” e muitos professores assumem suas aulas às vésperas do ano letivo ou até mesmo já iniciado ano letivo. Assim, o professor ingressa na sala de aula sem o mínimo de

condições e orientações pedagógicas; pouco conhecimento de assuntos relacionados com o meio escolar, tais como: Projeto Político Pedagógico, Diretrizes Curriculares, Proposta Pedagógica Curricular, Plano de Trabalho Docente, Regimento Escolar, para desenvolver um papel tão importante que é a docência.

Relacionamento Escola e Família - A escola e a família precisam caminhar juntas, discutindo os problemas e as ações a serem alcançadas, resultando em uma educação de qualidade, mas na realidade isso não acontece como a escola almeja, pois uma das principais dificuldades no trabalho dos professores é a falta de acompanhamento da vida escolar de alguns alunos pelos seus responsáveis, gerando a falta de diálogo, críticas, falta de apoio devido a pouca disponibilidade de muitos pais que muitas vezes afirmam não ter tempo devido o trabalho.

Evasão Escolar - A evasão escolar é uma das problemáticas que todo ano letivo trabalha-se para eliminar. Com acompanhamento de professores, equipe pedagógica e o projeto FICA, houve uma diminuição, mas os fatores externos: família, condições sócio-econômicas e trabalho influenciam muito para evasão. Acompanham-se as faltas chamando o aluno e a família para conversar, preenchendo ficha do FICA e, em parceria com o Conselho Tutelar fazer com que o aluno não se evada. Observa-se que no maior índice de alunos evadidos ocorre no período noturno, por: - incompatibilidade do horário do trabalho com a escola; - surgimento de um trabalho no mesmo período escolar; - dificuldade do aluno em acompanhar o conteúdo, uma vez que estes ficam afastados da escola por muitos anos (dificuldades de aprendizagem); - Gravidez na adolescência e adolescentes que se “amasiam” precocemente.

Reprovação - Conforme índices apresentado, o Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas - Ensino Fundamental e Médio tem demonstrado algumas fragilidades, tais como: - faltas constantes; - desinteresse, indisciplina dos alunos; - dificuldades de aprendizagem; - pouca disponibilidade dos pais no acompanhamento dos filhos; - falta de conscientização por parte de alguns alunos; - omissão de alguns professores na cobrança em escola em sala; - rotatividade de professores; - falta de contratação de professores no início do ano letivo ocasionando a não participação da Semana Pedagógica; - pouca disponibilidade de acompanhamento dos pais na vida escolar de seus (suas) filhos (as); - salas de aulas que inviabilizam uma melhor mediação por parte do(a) professor(a); - dificuldades de ordem familiar: baixo poder

aquisitivo de algumas famílias, instabilidade no mercado de trabalho, o que provoca desemprego e constantes transferências de escolas; - problemas de ordem familiar (afetivo, social, emocional) que interferem no dia a dia da escola; - Observando o contexto escolar, pode-se perceber a existência de muitos alunos com dificuldades de expressar suas idéias através da escrita, e na leitura não interpretam os textos. Assim como, não conseguem dar “conta” dos assuntos que envolvem a Matemática Básica.

Equipe Pedagógica - Número insuficiente de profissionais para proporcionar melhor atendimento aos alunos e professores; - Pedagogo em Licença Maternidade; - Pedagogos que exerce a função de professor regente quando professores estão ausentes por motivo de cursos de capacitação ou faltas por atestado médico.

Aspectos Físicos e Pedagógicos - O prédio da nossa escola passou recentemente por pequenas adaptações, com adequação para os portadores de necessidades especiais, mas ainda faz-se necessário, a construção de mais um pavimento que acomode salas de aula, banheiros, laboratórios de Biologia, Física e Química, refeitório adequado, uma vez que alguns ambientes estão improvisados em locais inadequados, tais como: uma sala dividida em - sala de aula / biblioteca / laboratório de informática; sala de orientação utilizada para sala de apoio; área adaptada para sala de aula e sala de recursos; sala de aula repartida com madeira e transformada em duas salas de aula; pátio aberto utilizado para reuniões de pais e a comunidade em geral.

Avaliação - Na questão da avaliação os professores demonstram o interesse e a necessidade de mudanças, entretanto, a inconsistência entre o discurso e a prática ainda é uma constante. Alguns professores aceitam a proposta da avaliação diagnóstica, mas na realidade não compreendem como desenvolvê-la na prática. Faz-se necessário um acompanhamento especial em relação à didática, aos métodos de ensino quando se pretende mudança no processo de avaliação. Mas há muito que avançar em se tratando de avaliação, uma vez que professores, em sua maioria, estão distanciados de uma avaliação diagnóstica e formativa que auxilia o replanejamento de suas ações, ou seja, do processo ensino-aprendizagem.

Apesar do constante trabalho em superar as inúmeras dificuldades, com otimismo e perseverantes, sobretudo na intenção de superar os problemas já elencados, cumpre destacar o incentivo dado aos profissionais da educação do

Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas – Ensino Fundamental e Médio e por parte da Direção e Direção Auxiliar, a partir das contribuições repassadas pelo Núcleo Regional da Educação de Telêmaco Borba/NRE e também da Secretaria de Estado da Educação do Paraná/SEED.

MARCO CONCEITUAL

PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS, TEÓRICO-METODOLÓGICOS

O Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas, Ensino Fundamental e Médio, assume uma concepção de Escola progressista, baseada na Pedagogia Histórico-Crítica, que fundamenta-se na epistemologia marxista. Ou seja, nos referenciais do materialismo histórico dialético. Esta concepção para a escola pública, cuja função social é a de promover o acesso aos conhecimentos socialmente produzidos pela comunidade a fim de possibilitar ao educando condições de emancipação humana (SEED 2008), expressa as necessidades daqueles que dependem da escola como via de acesso aos conhecimentos culturais, científicos, artísticos e filosóficos, através de um trabalho coletivo e comprometido com a qualidade da educação.

Com base nessa concepção, buscamos autores cujo referencial de sociedade, homem, educação, conhecimento, ensino-aprendizagem, avaliação, currículo, princípios didático-pedagógicos, fundamentam nossa prática pedagógica.

Concepção de Educação

Toda ação educativa incide sobre o ser humano, desde seu nascimento objetivando transformá-lo em um determinado tipo de sujeito.

Não podemos considerar a educação como algo natural, espontâneo, mas como uma ação intencional e sistemática que incide sobre os sujeitos. A ação educativa sistemática objetiva dotar o sujeito de um conjunto de recursos teóricos e práticos requeridos pela sua condição humana, para atuar na sociedade.

A escola reveste-se assim de uma responsabilidade social: como mediadora, é indispensável para a cidadania, ao prover, de modo sistemático e organizado a educação que atualiza historicamente o sujeito. Assim se entendemos que a educação é atualização histórico-cultural dos indivíduos e se estamos comprometidos com superação do estado de injustiça social, é preciso que nossa escola, se entenda como espaço de confronto e de diálogo de conhecimentos,

sistematizados e populares, e que trabalhe na perspectiva de formar cidadãos atualizados, capazes de participar politicamente, usufruindo aquilo que o homem histórico produziu mas, ao mesmo tempo dando sua contribuição criadora transformadora.

O Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas, propõe desenvolver nos alunos, capacidades intelectuais que lhes permitam assimilar os conhecimentos acumulados. Com isso o ensino não se limita à transmissão dos conteúdos, mas especificamente a ensinar o aluno a pensar, ensinar formas de acesso e apropriação do conhecimento elaborado, de modo que possa aplicá-lo no decorrer da vida. Essas condições implicam no compromisso de disseminar os conhecimentos numa dinâmica-reflexiva-crítica que possibilite aos educandos uma cultura que lhes permita conhecer, compreender e refletir sobre a sociedade em que vivem e serem capazes de exercer sua cidadania, atuar como agentes transformadores. Desta forma, postulamos uma educação voltada para uma formação igualitária e abrangente para todos.

Concepção de Homem

O homem é um ser histórico, social, e essa sociabilidade é a expressão da interdependência dos sujeitos na produção dos bens e meios necessários à sua sobrevivência.

Conforme Saviani (1992) “O Homem necessita produzir continuamente sua própria existência. Para tanto, em lugar de se adaptar a natureza, ele tem que adaptar a natureza a si, isto é, transformá-la pelo trabalho. E para produzir sua existência, ele estabelece relações de interdependência com outros sujeitos.

Diferentemente dos animais, o homem, tem uma atividade criadora e produtiva – o trabalho. Agindo sobre a natureza, ou seja, trabalhando, vai construindo o mundo histórico, o mundo da cultura, o mundo humano, e a educação tem sua origem nesse processo (Saviani, 2000). Ao criar para satisfazer as necessidades humanas, eles criam também o conhecimento, assim, ao mesmo tempo que produzem bens materiais desenvolvem os saberes sobre o mundo, ou seja desenvolvem ciência, tecnologia e arte. Conforme foram dominando a natureza, os homens foram produzindo conhecimentos.

Concepção de Mundo

A concepção de mundo que nos rodeia, tal como a que temos de nós mesmos, muda a cada dia que passa, pois vivemos numa época de transição, e estas informações vão formando uma base de dado que com o tempo, aprendemos a reconhecer as diversidades. Assim, quando o ser humano se depara com algum fenômeno ele terá uma fonte de conhecimento e poderá interpretar o mesmo.

Na nossa sociedade esta experiência individual somada ao processo de educação ao qual um indivíduo é submetido a determinar o principal papel na sua formação e na sua própria maneira de ver o mundo, contempla-se nele bem firme os pés e a ele pertence.

Concepção de Sociedade

A sociedade na qual vivemos está estruturada e organizada sob o modo de produção capitalista, cujo objetivo fundamental é produzir para acumular, concentrar e centralizar o capital. Marcadas pelas desigualdades sociais, onde a prioridade não são as necessidades humanas individuais ou coletivas, onde o ser humano é determinado a viver de acordo com os interesses do capital, a existência do homem passa a ser em função do ter, em detrimento do ser. Assim retira-se do homem, o direito de pensar e criar o seu trabalho, tornando-o um ser “alienado”.

A sociedade produz o homem mas é também produzida por ele, é resultado de múltiplos determinantes estruturais desta sociedade.

Nosso compromisso é com uma nova sociedade e o caminho é propiciar condições para que isso aconteça. Entender a escola como instância que pode contribuir para a transformação da sociedade, significa buscar os limites e as possibilidades oferecidas pelas condições existentes para promover as transformações possíveis nessas condições. É a contradição, e é na abordagem materialista histórica dialética, que traz em si uma luta dos contrários: entre o real e o ideal, o individual e o coletivo, que possibilita uma prática transformadora. É nesta perspectiva que a educação encontra um dos seus grandes desafios: instrumentalizar o educando para sua emancipação e participação de forma crítica na sociedade.

Concepção de Cultura

A cultura não é particular, mas sempre pública, é o aspecto da vida social, que se relaciona com a produção do saber, arte, costume, etc, bem como sua própria perpetuação pela transmissão de uma geração a outra, um conjunto de manifestações humanas que contrastam com a natureza ou comportamento natural da diversidade da nossa sociedade.

Concepção de Gestão

O conceito de gestão tem evoluído muito ao longo do último século. Cabe a gestão direcionar a participação de todos para organizações através da tomada de decisões racionais e contribuir para seu desenvolvimento para satisfação dos interesses de todos e garantir as necessidades da sociedade em geral ou do grupo.

Já a gestão é um tema central das políticas educacionais, uma ruptura com as tradições que busca uma convivência humana mediadora através de exercícios coletivos e participativos nas tomadas de decisões, comprometida com a transformação social, onde todos que compõem a educação são responsáveis pelo seu desenvolvimento social, cultural, político. Enfim no âmbito institucional também são significativos os avanços, atuação do conselho deliberativo, eleições para dirigentes, Grêmios Estudantis, construção do PPP de forma participativa constante por mais intensidade democrática e pela educação.

Concepção de Conhecimento

O conhecimento não é algo situado fora do indivíduo, a ser adquirido por meio da cópia do real, tampouco algo que o indivíduo constrói independentemente da realidade exterior, dos demais indivíduos e suas próprias capacidades pessoais. É antes de qualquer coisa, uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem antropológica, cultural e psicológica, entre outros.

Tudo que aprendemos com o outro vai sendo elaborado por nós, e vai se incorporando a nós, transformando o nosso modo de agir e pensar. Desta maneira estamos sempre “mudando” nosso comportamento, nossas ações, nossos conhecimentos, conforme o que vivenciamos o que acontece em nossa volta, o que

observamos e assimilamos. A escola, possibilitando o contato dos alunos com sistemas organizados de conhecimento e fornecendo a eles instrumento para reelaborá-los, mediatiza seu processo de desenvolvimento.

Conhecimento é uma atividade humana que busca explicitar as relações entre os homens e a natureza. O conhecimento humano adquire diferentes formas: senso comum, científico, estético, pressupondo diferentes concepções, muitas vezes antagônicas que o homem tem sobre si, sobre o mundo e sobre o conhecimento.

O conhecimento pressupõe as concepções de homem, de mundo e das condições sociais que o geram configurando as dinâmicas históricas que representam as necessidades do homem a cada momento, implicando necessariamente nova forma de ver a realidade, novo modo de atuação para obtenção do conhecimento mudando, portanto a forma de interferir na realidade.

Para Boff (2000), “Conhecer implica, pois, fazer uma experiência e a partir dela ganhar consciência e capacidade de conceptualização. O ato de conhecer, portanto, representa um caminho privilegiado para a compreensão da realidade, o conhecimento sozinho não transforma a realidade; transforma a realidade somente a conversão do conhecimento em ação”.

Concepção de Tecnologia

A chamada inclusão digital e os artefatos técnicos atingindo de forma muito ampla a esfera do consumo de cada cidadão, é fato que estamos vivenciando uma nova experiência do tempo às novas tecnologias que parecem provocar significativos processos de seleção e transmissão do conhecimento e da informação.

Tendo em vista a importância de incorporar, tanto no cotidiano das escolas e dos ambientes educacionais em geral quanto na formação e prática dos professores, as chamadas novas tecnologias de informações noção de conhecimento de uma realidade pré-datada a experiência humana para esse novo paradigma.

A escola tem a função social de garantir o acesso de todos aos saberes científicos produzidos pela humanidade.

Concepção de Ensino-Aprendizagem

Não há um processo de ensino ou um processo aprendizagem, mas um processo de ensino-aprendizagem, que expressa relação entre sujeitos com características específicas, professor e aluno. Ambos são sujeitos do mesmo processo com participações diferenciadas, ao professor detentor do conhecimento científico cabe o papel de mediar e viabilizar a apropriação dos conhecimentos pelos alunos.

Podemos destacar que o processo educativo é também uma relação social, que se objetiva entre aquele que aprende e aquele que ensina, e é no exercício dessa relação que a aprendizagem se dá.

A finalidade principal do processo de ensino é dirigir a aprendizagem para assegurar uma efetiva apropriação do saber, e que não há aprendizagem sem uma participação ativa, cognitiva e prática do aluno, assim como, o conhecimento é fruto de uma relação mediada entre o sujeito que aprende, o sujeito que ensina e o objeto do conhecimento. Não há portanto, produção do conhecimento sem uma relação totalmente mediada entre ensinar e aprender. O papel do mediador pode ser realizado por todos que dela fazem parte: aluno-professor-pais-direção-funcionários etc. SEED/CGE.

Segundo Vygotski, a criança pode desempenhar tarefas em níveis mais elevados com a ajuda de adultos ou de colegas que já tenham apropriado esse conhecimento. Ele define o desenvolvimento em dois níveis: o real e o potencial. No primeiro, define ações em que a criança executa sozinha; no segundo implica tarefas que ela desenvolverá com a ajuda de outro alguém. A distância entre os dois níveis – real e potencial é o que Vygotski chama de Zona de desenvolvimento proximal (zona de atuação do professor). Porque, o que se espera então, é aumentar as possibilidades de mediação, a fim de que o aluno se aproprie cada vez mais de conhecimentos e possa desenvolver sua autonomia. Daí a importância do(a) professor(a) refletir sobre as teorias de aprendizagem que lhe ajudarão a compreender a dimensão do seu papel como mediador da aprendizagem.

Concepção de Currículo

As DCE's apontam para um currículo fundamentado nas teorias críticas, onde o conhecimento é tratado na escola, na organização das disciplinas, por meio dos conteúdos estruturantes e básicos de cada uma. Conteúdos estruturantes são os conhecimentos de grande amplitude, conceitos, teorias, ou práticas, que identificam e organizam os campos de estudo de uma disciplina.

A partir de cada disciplina, propõe-se um trabalho interdisciplinar, que se estabelece quando os conceitos, práticas ou teorias de uma disciplina ajudam a compreender um recorte de conteúdo de outra disciplina, e ao tratar do objeto de estudo de uma disciplina, buscam-se em outras, referencial teórico que possibilite uma abordagem desse objeto de estudo. Isto é, uma abordagem teórica concretizada na articulação das disciplinas cujos conceitos, teorias e práticas enriquecem a compreensão dos conteúdos de outra SEED/DCE.

Concepção de Escola

É o local de estímulo e construção do saber. É através da Escola que se envolve e estimula a educação transformadora, através de seu dinamismo em renovar, inovar e experienciar o saber, que não deve ser estático, pronto. Compreende que o trabalho da escola não é uma tarefa fácil, mas necessita-se formar cidadãos críticos, capazes de despertar a consciência de sua própria dignidade e sua capacidade de exercer a tão almejada cidadania.

Precisamos pensar numa escola, pensando nas grandes transformações que ocorrem no mundo do trabalho, então é preciso pensar numa escola que melhor atenda a formação de nossos alunos, a qual deve ser a função da escola.

Cabe à Escola proporcionar o questionamento de seu papel conscientizador de suas ações, oferecendo condições para que haja a exploração do ambiente, inventando, descobrindo e direcionando o ser humano às finalidades de caráter social e renovador.

Concepção de Avaliação

Segundo Luckesi a avaliação é tida com um juízo de valor sobre dados relevantes que levam a uma tomada de decisão. A avaliação inclui, antes de tudo, um julgamento a respeito do significado do resultado. O julgamento deve levar a um diagnóstico sobre os problemas apontados pelo resultado e também a uma ação. Para que isso ocorra, os instrumentos devem ser muito bem elaborados, de forma que professores e alunos possam compreender os problemas de desempenho a partir das respostas dadas.

Frequentemente a avaliação é tida como resultado de testes, provas, trabalhos e pesquisas dadas aos alunos e aos quais se atribui uma nota ou conceito, que aprova ou reprova. Mas, a avaliação acompanha todo o processo de aprendizagem. É instrumento didático-pedagógico utilizado para reflexão da prática dos professores e alunos, num processo contínuo e dinâmico, ou seja, visa à correção das possíveis distorções e ao encaminhamento para a consecução dos objetivos previstos, abrangendo o desempenho do aluno, do professor e a adequação do programa.

Concepção de Cidadania

De acordo com Boff (2000) “cidadania é um processo histórico social que capacita à massa humana a forjar condições de consciência, de organização e de elaboração de um projeto e de práticas no sentido de deixar de ser massa e de passar a ser povo, como sujeito histórico, plasmador de seu próprio destino”

Historicamente, o Brasil foi construído de cima para baixo e de fora para dentro, Estado realimentando as desigualdades e agravando as inclusões. Assim, sequer construir uma outra base social, constituída por aqueles excluídos da história brasileira que, organizando-se na sociedade civil e nos diferentes movimentos sociais, acumularam força e conseguem expressar-se, criando uma nação soberana e aberta ao diálogo e a participação.

O grande desafio histórico é dar condições ao povo brasileiro de se tornar cidadão consciente, (sujeito de direitos), organizados e participativos do processo de construção político-social e cultural.

Concepção de Tempo e Espaço

O simples início natural e automático da atuação do ser humano já é pois suficiente para alterar a percepção do tempo e espaço.

O tempo e o espaço absoluto possuem sua própria natureza e portanto existirão independente do mundo exterior ou material, eles são fundamental para definir a grandeza de sua trajetória.

O ser humano passa pela vida, sem se preocupar em saber quem é ele, e sem saber de onde vem e qual a finalidade de sua existência.

Princípios Didáticos Pedagógicos

Para que o conhecimento ganhe significado para o aluno, de forma que aquilo que lhe parece sem sentido seja problematizado e aprendido, é essencial uma abordagem contextualizada. Esta é compreendida como inserção do conhecimento disciplinar em uma realidade plena de vivências (Ramos). É preciso porém, ter cuidado para não empobrecer a apropriação do conhecimento, reduzindo-o aos limites da vivência do aluno. Daí a argumentação de que o contexto seja apenas o ponto de partida da abordagem pedagógica. Desta forma, tomamos como encaminhamento metodológico, os cinco passos propostos por Saviani: à prática social, a problematização, a instrumentalização, a catarse e a prática social.

A prática social (como ponto de partida) tem como aspecto central a relação contraditória entre a relação entre a experiência de cada um e as experiências acumuladas pelo conjunto da sociedade.

Partir da prática social implica não só um conhecimento da experiência de cada um, de seu saber prático, mas uma ruptura com a forma de pensamento e ação próprios do cotidiano.

A problematização implica levar o aluno a tomar contato com os conhecimentos acumulados de forma que perceba esses conteúdos como instrumentos necessários para promover seu desenvolvimento, também como libertação e ampliação das possibilidades de escolha e tomada de decisão. É entendida como levantamento de temas que emergem de sua experiência e também criação de necessidades novas em função de suas necessidades.

A instrumentalização consiste no processo de apropriação dos instrumentos e signos produzidos pela humanidade, que fazem parte da herança cultural constituída pelo saber (conhecimentos, informações, conceitos, idéias etc), e ao mesmo tempo de criação de novos instrumentos.

A catarse significa a elaboração superior da estrutura em superestrutura na consciência dos homens (Gramsci, 2002), isto é, são formas de pensar e agir produzidas histórica e socialmente, que se incorporam de tal maneira na estrutura do indivíduo, resultado de um longo processo educativo.

Prática social (como ponto de chegada) é a transformação, que alunos e professores sofrem, das formas de pensar e agir em face da apropriação dos conteúdos escolares, e que reflete nas outras instâncias da sociedade.

Concepção de Formação Continuada

Tendo em vista a necessidade de rever a prática na sala de aula, muitos caminhos são oferecidos aos professores, uma vez que se acredita que tanto o professor em formação quanto professores formados trazem anseios, crenças e concepções sobre o ensinar e aprender e buscam através da formação continuada atualização, aperfeiçoamento e contato com novas teorias na perspectiva de melhorar sua metodologia, novas alternativas de transposição didática para o ensino aprendizagem.

Os eventos de formação continuada são meios importantes para o professor estar em contínuo contato com novos conhecimentos, uma vez que possibilita a leitura e discussão de artigos, e troca de experiências. Possibilitando aos profissionais da educação reflexão sobre as questões das práticas pedagógicas.

Toda ação educativa a ser desenvolvida no Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas – Ensino Fundamental e Médio estará voltada para os princípios norteadores da rede Pública Estadual, visando à garantia de acesso e permanência e da aprendizagem para todos os alunos; escola pública, gratuidade e com qualidade, o respeito á diversidade cultural, o combate ao analfabetismo e a gestão democrática.

Para isso a escola oferecerá condições para que seus educandos vivenciem os conhecimentos adquiridos, relacionando-os com a sua prática, ser transformadora, mediadora entre o educando e o mundo.

Este Projeto Político Pedagógico propõe desenvolver, nos alunos do Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas – ensino Fundamental e Médio, capacidades intelectuais que lhes permitam assimilar plenamente os conhecimentos acumulados. Com isso o ensino não se limita à transmissão de conteúdos, mas especialmente a ensinar o aluno a pensar, ensinar formas de acesso e apropriação do conhecimento elaborado, de modo que possa aplicá-lo no decorrer da vida. Essas condições implicam no compromisso de disseminar os conhecimentos numa dinâmica - reflexiva crítica - que possibilite aos educandos uma cultura que lhes permita conhecer, compreender e refletir sobre a sociedade em que vivem e serem capazes de exercer sua cidadania, atuar como agentes transformadores. O acolhimento aos alunos com diferentes potencialidades e dificuldades, o papel reservado a eles na instituição, assim como, o cuidado e atenção com suas problemáticas de vida, podem concretizar o respeito mútuo, o diálogo, a justiça e a solidariedade.

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas – Ensino Fundamental e Médio consiste no método dialético, onde o objetivo é fazer com que o educando desenvolva-se numa aprendizagem significativa dos conteúdos, dando a oportunidade para a aprendizagem do conhecimento científico de forma crítica. Através desse pensamento, a escola tem o compromisso de respeitar e valorizar os saberes e experiências dos alunos, analisando a realidade e contextualizando com os saberes curriculares, valorizando e resgatando a diversidade cultural, fazendo um paralelo e enriquecendo o conhecimento produzido no âmbito escolar. Sabemos que as questões educacionais estão ligadas aos problemas sociais, políticos, culturais e econômicos e através de uma relação dialética, a educação pode interferir e transformar a realidade da sociedade. Da mesma forma, os problemas sociais podem interferir e afetar a educação. Assim, a prática pedagógica deve estar em constante interação entre realidade e conteúdo escolar.

A educação nos acompanha durante toda a vida, pois sempre estamos aprendendo coisas novas e, portanto, nos educando. A partir da infância o processo vai se tornando cada vez mais intenso, proporcionando ao indivíduo o instrumento físico, intelectual, emocional e social de que precisa para tornar-se um ser social, mais atuante.

Para que haja um ensino-aprendizagem satisfatório é necessário um bom relacionamento entre professor e aluno. Onde o professor deverá retomar sempre os conteúdos em momentos diferentes, pois o domínio daqueles dar-se-á ao longo do tempo, promovendo a ampliação progressiva dos conceitos, formando assim um ser pensante, produtivo e atuante, tanto social quanto politicamente.

INCLUSÃO

A democratização do ensino pressupõe garantir a todos o direito de participar do processo de escolarização. Para democratizar a educação, há que se democratizar a oferta na escola, atendendo à diversidade das demandas populares.

Atualmente a escola brasileira, tem aberto suas portas a todos os alunos, tendo como propósito a garantia da escolarização de qualidade para todos, o respeito e valorização da diversidade (deficiência, classe social, cor, gênero entre outros) e da forma de cada indivíduo para aprender, possibilitando aos cidadãos, ocupar o seu espaço na sociedade.

INCLUSÃO EDUCACIONAL

Educação Inclusiva é a nossa capacidade de reconhecer o outro, e ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. É o acolhimento das pessoas, sem exceção. É para o educando com deficiência física, para os que tem dificuldades de aprendizagem, para os superdotados, ou seja, para aquele educando que de alguma forma sofre discriminação. A inclusão educacional possibilita aos que são discriminados por: deficiência, pela classe social, pela cor que, por direito, ocupem o seu espaço na sociedade. Se isso não ocorrer, essas pessoas serão sempre dependentes e terão uma vida cidadã incompleta. Não podemos ter lugar no mundo sem considerar o do outro, valorizando o que ele é e o que ele pode ser. Inclusão é mais do que ter ambientes/espços adaptados.

A Deliberação nº. 02/03 traz as normas determinantes para a educação especial, modalidade da Educação Básica para os alunos portadores de necessidades educacionais especiais, no Sistema de Ensino do Estado do Paraná.

A Deliberação esclarece que as necessidades educacionais especiais são definidas pelos problemas de aprendizagem apresentados pelo aluno, em caráter

temporário ou permanente, bem como os recursos e apoios que a escola deverá proporcionar para sanar as referidas dificuldades.

São considerados serviços e apoios pedagógicos especializados os de caráter educacionais diversificados ofertados pela escola regular, como a Sala de Recursos e Sala de Apoio.

O Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas – Ensino Fundamental e Médio oferece apoio pedagógico aos alunos portadores de necessidades educacionais especiais.

DESAFIOS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEOS

Os desafios educacionais sociais contemporâneos - *Prevenção ao Uso de Drogas, Enfrentamento à Violência nas Escolas, História e Cultura Afro Brasileira, Africana e indígena, Educação Ambiental, Sexualidade, Educação para o Trânsito e Educação Fiscal* - serão trabalhados durante todo o ano, devido sua importância e necessidade, dando prosseguimento a caminhada a fim de atender as reais necessidades da escola e o desenvolvimento global do aluno, oportunizando desenvolver o senso de participação, respeito, direitos, autonomia, para assim alcançar a formação de um cidadão conhecedor e capaz.

Os temas precisam perpassar todas às disciplinas, o tempo todo. Assim, ao abordar os temas, o professor oportuniza aos alunos refletirem para que possam construir conceitos, em vez de apenas coletar informações, ou seja, é preciso, antes da ação, uma reflexão profunda. Trata-se de um trabalho contínuo, que não depende apenas do planejamento de cada disciplina mas, podem ser trabalhados pelo coletivo da escola em projetos interdisciplinares.

PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS

A sociedade em geral e de modo especial à escola, tem sido chamada a se posicionar frente ao aumento crescente da experimentação e do consumo de substâncias psicoativas, destacadamente por educandos em idade produtiva. No Estado do Paraná foi criada a Lei N^o.11.273 de 21 de dezembro de 1995, criando a obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná. Para que se

possa afastar dos paradigmas usuais da justiça e da saúde, que normalmente tem tratado da questão e se avançar para uma questão educacional do problema, tem-se como meta a prevenção e a valorização da vida.

Observando-se a necessidade de apoio e informação, desenvolve-se dentro da escola trabalhos com a prevenção ao uso indevido de drogas devem mostrar que a vida sempre terá momentos de transtornos, porém, se o indivíduo estiver íntegro, a chance de vencer os obstáculos será grande. Do contrário, aqueles que se drogam, além de não conseguirem superar os obstáculos, ainda buscam novos problemas, pois haverá deteriorização da mente e corpo, problemas sociais e de convivência na família e na sociedade.

Devem-se educar as novas gerações sobre o perigo das drogas psicotrópicas fornecendo bases e orientações, dando condições ao homem de viver a sua realidade.

Portanto, prevenção ao uso de substâncias químicas, na adolescência é, muito mais um processo de se trabalhar a autoestima positiva, abrindo um caminho para a valorização pessoal, ajudando os adolescentes e jovens a perceberem que eles podem ser felizes sem drogas.

ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

A sociedade convive com diversidades étnicas, cultural, religiosa, econômica, valores sociais, o que pode gerar conflitos entre os indivíduos. A falta de tolerância e respeito a essas diversidades também se fazem presente na escola e na comunidade escolar. Para Bourdieu e Passeron, a verdadeira violência da escola é “primeiramente a violência simbólica, invisível, que mascara um dominação social e naturaliza o viés da suposta insuficiência do “mau aluno”, que é um desajustado à ordem dominante, reforçado pela escola (apud Debardieux, 200, p.400)

A escola deve conscientizar e trabalhar para a cultura da paz e respeito à individualidade, transformando o poder da força em poder de conhecimento e discernimento para a construção de uma sociedade justa e igualitária, onde o diálogo se faz necessário no processo educacional e social.

HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA, AFRICANA E INDÍGENA

Ao longo da história da educação brasileira, as políticas educacionais se caracterizam por pensar a escola como instituição destinada a homogeneizar a sociedade marcada pela diversidade sociocultural uma concepção negativa que deve ser superada.

A Educação Cultural Afro-brasileira africana e indígena passa a ser obrigatório nas escolas através das Leis 10.639/03 e 11.645/08, sendo trabalhada em todas as disciplinas.

Acreditamos que a diversidade enriquece a sociedade da qual fazemos parte, dentro desse contexto, podemos afirmar que o colégio procura trabalhar de forma democrática e transformadora, oferecendo espaços para discutirmos de forma aberta e críticas questões das relações étnico-raciais a cultura Afro-brasileira africana e indígena, para que os alunos percebam que vivemos ainda em um país de muitas desigualdades sociais e que podemos educar esta e as futuras gerações para revertermos tal quadro, através de ações concretas valorizarmos e acolhermos a cultura afro-brasileira, o negro, o pardo e o índio para que nossos alunos possam conhecer e valorizar a diversidade cultural.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Educação ambiental Lei 9.795/99

A Educação Ambiental deverá contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade sócio ambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Desenvolvendo no aluno atitudes “ambientalmente corretas” trabalhando na formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos.

SEXUALIDADE

A sexualidade, entendida como uma construção social, histórica e cultural, precisa ser discutida na escola, sendo um espaço privilegiado para o tratamento pedagógico desse desafio educacional contemporâneo.

O trabalho sobre sexualidade é muito importante, pois muitas vezes é na escola que o educando espera respostas para suas indagações, bem como orientações, porque nem sempre contam com diálogo na família sobre o assunto.

Deste modo, cabe à escola através de discussões, palestras e outras atividades que sirvam de base para esclarecer e orientar os educandos sobre a sexualidade, sobre os cuidados básicos, que devem ter em relação ao sexo e sexualidade; prevenção da gravidez precoce e indesejada, às Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), bem como a valorização do ser humano como pessoa digna, que tem sentimentos, sendo necessário o respeito a si próprio e a pessoa do outro.

É importante que a escola trabalhe a conscientização para que o jovem/adolescente viva com preparo emocional bem sucedido, saiba tomar as decisões importantes e fazer sua escolha de forma consciente, com maturidade e responsabilidade. Assim, cabe à escola levar o jovem/adolescente a preparar-se e ter segurança e determinação diante das questões e decisões em relação à sua sexualidade, por meio de conhecimento científico e não apenas por meio de valores e crenças pessoais.

EDUCAÇÃO PARA O TRÂNSITO

Ao trazer para o interior da escola um assunto, como a educação para o trânsito, falar sobre o modo como nos locomovemos pode estimular uma discussão a respeito da convivência social, das condutas sociais frente às diferenças, enfim, pode tornar o ambiente escolar um espaço de modo a oportunizar o trabalho com temáticas que mobilizem a sociedade para um comportamento adequado, onde seja respeitado o direito pleno de ir e vir com segurança.

Organizar um trabalho pedagógico, reflexivo-crítico, aproveitando ainda seu próprio espaço escolar para analisar o transitar na própria comunidade escolar. Como se dá o comportamento de cada um? Como nossas ações refletem na vida do outro?

Cabe à escola realizar um trabalho contínuo e sistemático na área da educação para o trânsito, colocando em foco as relações entre as pessoas, resgatando a prática de valores positivos e o efetivo exercício da cidadania.

EDUCAÇÃO FISCAL

Diante das mudanças que ocorre em todas as áreas: econômicas, sociais culturais, científicas, tecnológicas, institucionais e do capital humano. Há de desenvolver no âmbito escolar um trabalho – Educação Fiscal - visando à conscientização da sociedade quanto à função do estado de arrecadar imposto e ao dever do cidadão contribuinte.

A Educação Fiscal tem como objetivo a compreensão enquanto inserção de valores na sociedade, como a percepção do tributo, que assegura o desenvolvimento econômico e social, seu conceito, sua função, sua aplicação e sua contribuição para uma sociedade justa e eticamente responsável.

A Educação Fiscal é um trabalho de sensibilidade da sociedade para a função socioeconômica do tributo. Nesta função, o aspecto econômico, refere-se à otimização da receita pública, e o aspecto social, diz respeito à aplicação dos recursos em benefício da população.

A Educação Fiscal tem escopo muito mais amplo; busca o entendimento, pelo cidadão, da necessidade e da função social do tributo, assim como dos aspectos relativos à administração dos recursos públicos.

Com o envolvimento do cidadão no acompanhamento da qualidade e dos gastos públicos, estabelece-se controle social o desempenho dos administradores públicos e asseguram-se melhores resultados sociais.

EDUCAÇÃO DO CAMPO

O entendimento do campo como um modo de vida social contribui para autoafirmação da identidade dos povos do campo, no sentido de valorização do seu trabalho, sua história, seu jeito de ser dos seus conhecimentos, para tanto é necessário compreender a educação do campo como construção de um paradigma de desenvolvimento que tenha como elemento fundamental o ser humano.

Faz-se necessário que a escola discuta, resgate o contexto da educação do campo, no sentido de subsidiar os educadores e educandos, na valorização e compreensão em relação à vida da “pessoa do campo” em sua função cotidiana.

GEOGRAFIA DO PARANÁ

O ensino da Geografia do Paraná tem por objetivo fazer com que os estudantes conheçam melhor o Estado da federação onde vivem. Para que possamos entender o espaço onde vivemos, faz-se necessário compreender as transformações que nele ocorrem através da cultura, economia, organizações sociais, religiosas ou até mesmo através das transformações da natureza.

Para exercermos bem a nossa cidadania, precisamos ter conhecimentos, pois é a base para que o cidadão se emancipe, agindo para transformar para melhor a realidade e na geografia se faz importante conhecer e compreender os aspectos físicos, climáticos e sociais do nosso Estado, o Paraná.

HISTÓRIA DO PARANÁ

O Estado do Paraná é um dos estados da federação brasileira, que faz parte dos estados mais privilegiados, por sua posição geográfica e também no que se refere à parte física e climática, quanto ao desenvolvimento econômico, social, educacional, vislumbrando de ótimas perspectivas para o futuro.

O ensino da História do Paraná tornou-se obrigatório a partir da criação da Lei Nº. 13.381/01 de 18/12/2001, no Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de ensino. Os conteúdos de história do Paraná serão trabalhados de forma integrada à História do Brasil, onde será focado de forma mais explícita a História do Paraná (Paraná Colonial, Paraná Imperial, Paraná Republicano e o Paraná na atualidade).

O ensino da história do Paraná parte de uma relação crítica com o presente, o tempo vivido, que debatido e refletido, gera questionamentos do passado, para compreensão da relação com presente.

ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

Segundo a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, Art. 1º, “Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação

profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de jovens e adultos”.

O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e da proposta pedagógica do curso. O estágio obrigatório tem definida carga horária e requisito para aprovação e obtenção de diploma. O estágio não-obrigatório é atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A inserção do estágio não obrigatório no Projeto Político Pedagógico da escola não pode contrapor-se à própria concepção de escola pública, ainda que o estágio seja uma atividade que vise à preparação para o trabalho produtivo, conforme a Lei 11.788/2008. A função social da escola vai para além do aprendizado de competências próprias da atividade profissional e, nesta perspectiva, vai para além da formação articulada às necessidades do mercado de trabalho.

Conceber o trabalho como princípio educativo pressupõe oferecer subsídios, a partir das diferentes disciplinas, para se analisar as relações e contradições sociais, as quais se explicam a partir das relações de trabalho. Isso implica em oferecer instrumentos conceituais ao aluno para analisar relações de produção, de dominação, bem como as possibilidades de emancipação do sujeito a partir do trabalho.

Formar para o mundo do trabalho, portanto, requer o acesso aos conhecimentos produzidos historicamente pelo conjunto da humanidade, a fim de possibilitar ao futuro trabalhador se apropriar das etapas do processo de forma conceitual e operacional. Isto implica em ir para além de uma formação técnica que secundariza o conhecimento, necessário para se compreender o processo de formação em sua totalidade.

Os conhecimentos escolares, portanto, são a via para se analisar esta dimensão contraditória do trabalho, permitindo ao estudante e futuro trabalhador atuar no mundo do trabalho de forma mais autônoma, consciente e crítica.

Para tanto, o acesso aos conhecimentos universais possibilita ao aluno estagiário, não somente sua integração nas atividades produtivas, mas a sua participação nela, de forma plena, integrando as práticas aos conhecimentos teóricos que a sustentam.

Nesta perspectiva, o estágio pode e deve permitir aos estagiários que as ações desenvolvidas no ambiente de trabalho sejam trazidas para a escola e vice-

versa, relacionando-as aos conhecimentos universais necessários para compreendê-las a partir das relações de trabalho.

O Estágio curricular não-obrigatório, ainda que vise à preparação para o trabalho produtivo, vai além da formação articulada para o mercado de trabalho, constitui-se em atividade complementar à formação acadêmica e /ou profissional realizada por livre escolha do educando.

Para que o Estágio Curricular não-obrigatório possibilite ao educando a conquista de sua emancipação sócio-econômica e política através da aquisição de conhecimentos que permitam a atuação do educando no mundo do trabalho, a formação do sujeito deve ser contemplada pelas diferentes disciplinas em prol da aquisição pelo aluno de subsídios teóricos historicamente construídos que possam ser integrados a prática do Estágio e permitam a utilização do estágio para além da escola, para a formação integral do sujeito.

A legislação referente ao Estágio Curricular dispõe na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96:

Art. 82. Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição.

Segue-se a LDBEN 9394/96 as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, instituída pela Resolução CNE/CEB Nº. 03 de 26 de junho de 1998 que estabelece:

Art. 4º. As propostas pedagógicas das escolas e os currículos constantes dessas propostas incluirão competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos, previstas pelas finalidades do ensino médio estabelecidas pela lei:

IV - domínio dos princípios e fundamentos científico-tecnológicos que presidem a produção moderna de bens, serviços e conhecimentos, tanto em seus produtos como em seus processos, de modo a ser capaz de relacionar a teoria com a prática e o desenvolvimento da flexibilidade para novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;

E culmina em 2008, com a Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art.

82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Como descrito acima o Estágio Curricular não obrigatório ofertado pelo Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas – Ensino Fundamental e Médio tem sua base legal na Lei LDBEN 9394/96, na DCNEM de 98 e na Lei 11.788 de 25 de Setembro de 2008, além de estar regulamentado pelo PPP e Regimento Interno da Instituição.

No Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas – Ensino Fundamental e Médio a modalidade de Estágio Curricular não-obrigatório será ofertado para alunos das turmas do Ensino Médio.

Para que as atividades do estágio extracurricular não-obrigatório ocorram se faz necessário o estabelecimento de direitos e deveres dos sujeitos envolvidos: Agente de integração (intermediário), Unidade de Ensino (escola de ensino regular), Instituição Concedente (unidade sede do estágio) e o Estagiário (aluno).

Quanto a Unidade de Ensino (cabe ao Pedagogo) se faz necessário o cumprimento dos seguintes itens:

I – Acompanhar as práticas de estágio desenvolvidas pelo aluno, de forma não-presencial através de relatórios emitidos semestralmente pela Unidade Concedente;

II - Informar aos professores das turmas que tiveram alunos que realizam estágio não-obrigatório para que os professores possam contribuir com a relação teoria-prática;

III – Observar e registrar junto com o aluno a relevância do estágio para a sua formação para o mundo de trabalho.

Quanto a Unidade Concedente/Agente de Integração se faz necessário o cumprimento dos seguintes itens:

I – Firmar termo de compromisso (3 vias);

II – Plano de estágio constando às atividades desenvolvidas pelo estagiário;

III – Vinculação das atividades com o campo de formação acadêmico/profissional;

IV – Vinculação a uma situação real de trabalho;

V – Adoção de horário de Estágio que não coincida com o horário de aulas;

VI – O aluno não pode ter vínculo empregatício com a instituição que pretende estabelecer o vínculo como estagiário;

VII – O estágio não pode exceder a 2 (dois) anos;

VIII - Estabelecer termo de compromisso entre as instâncias envolvidas e zelar por seu cumprimento;

IX – Emitir relatório semestral das atividades/desempenho do estagiário e enviar a unidade de ensino.

Quanto ao papel do aluno estagiário se faz necessário o cumprimento dos seguintes itens:

I – Cumprir o plano de atividades estabelecidas no termo de compromisso firmado com a Unidade concedente

II – Estabelecer horário do Estágio de acordo com as orientações da Unidade, desde que não interfiram no período escolar;

Desta forma, ficam estabelecidos os itens que devem ser cumpridos e os responsáveis para sua execução na modalidade de Estágio Curricular não-obrigatório.

MARCO OPERACIONAL

AValiação DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O ato avaliativo é um processo dinâmico e contínuo, presente em todo o empreendimento humano, por isso não poderia deixar de estar presente no decorrer de todas as propostas contidas neste projeto.

A avaliação do projeto objetiva-se em: verificar o desenvolvimento das ações contidas no projeto pedagógico; aprimorar o trabalho pedagógico da escola, com o envolvimento de todos os sujeitos do processo educativo, através da participação ativa na busca da solução de problemas, refletindo, discutindo e avaliando a realidade, em busca da melhoria da qualidade do ensino.

Assim, no decorrer do ano letivo, propõe um acompanhamento e avaliação do trabalho pedagógico escolar, pela equipe técnica pedagógica, membros integrantes de reuniões pedagógicas, convocados com essa finalidade ou não, apresentando propostas, alternativas, sugestões e/ou críticas que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar.

A avaliação do Projeto Político Pedagógico será realizada através as ações e resultados, no decorrer do ano letivo com discussões em reuniões e encontros pedagógicos.

Detectada a necessidade de alteração do Projeto Político Pedagógico os profissionais de educação deverão proceder às mudanças necessárias visando sempre melhorar a qualidade do ensino.

Contará com a participação de todos os segmentos da escola, uma vez que a (re)elaboração do Projeto foi desenvolvida coletivamente. Sendo eleito um relator para que sejam registradas as ideias e as alterações que se fizerem necessárias.

PLANO DE AÇÃO

Visando superar as fragilidades do processo ensino-aprendizagem do Ensino Fundamental e Médio do ano letivo de 2010, serão desenvolvidas atividades diversificadas (teórico-práticas) buscando efetivação do trabalho pedagógico.

Objetivando: Propiciar a comunidade escolar um maior conhecimento sobre questões tais como: meio ambiente, situações cotidianas envolvendo temas sociais, culturais e outros; Mobilizar o âmbito escolar a fim de que educadores e educandos tenham maior interação; Oportunizar o acesso a informações sistematizadas de assuntos atuais.

As ações serão distintas a cada área de atuação, pelo acompanhamento do trabalho pedagógico escolar pela comunidade interna e externa, apresentando propostas, alternativas, sugestões e/ou críticas que promovam o desenvolvimento e o aprimoramento do trabalho pedagógico escolar.

PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA

- GESTÃO ESCOLAR

Vivemos um tempo onde novos paradigmas emergem de uma sociedade completamente diferente daquela em que fomos formados.

Precisamos de uma nova escola para este novo tempo, uma escola realmente comprometida com a socialização do saber elaborado, com a real melhoria da qualidade de ensino e, portanto, com a aprendizagem sólida e duradoura do aluno bem como a permanência do mesmo na escola. Uma escola preocupada com a formação do homem atual em relação a sua época e comprometida com a construção de uma sociedade igualitária, sabendo que não podemos pensar e conceber “sociedade igualitária”, onde as pessoas não desfrutam de emprego, moradia, aprendizagem e lazer.

A gestão Escolar, como decorrência do princípio constitucional da democracia e colegialidade, terá como órgão máximo de direção o Conselho Escolar. A gestão Escolar é processo que rege o funcionamento do Colégio, compreendendo tomada de decisão conjunta no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das questões administrativas e pedagógicas, envolvendo a participação de toda comunidade.

A estrutura organizacional tem a seguinte composição: Conselho Escolar; Equipe de Direção: Direção, Direção Auxiliar; Equipe Pedagógico, Corpo Docente, Corpo Discente, Equipe Administrativa: Secretaria (agente educacional II), Biblioteca (Agente Educacional II), Serviços Gerais (Agente educacional I)

A Equipe de Direção, Equipe Pedagógica e Equipe Administrativa devem apresentar habilitação e qualificação exigidas para a respectiva função de acordo com as normas legais.

Da Equipe de Direção:

Direção e Direção auxiliar.

A gestão no Colégio deverá ser democrática, com a participação ativa e consciente de professores, funcionários, alunos e a comunidade escolar, nas questões fundamentais que dizem respeito à vida escolar.

A ética profissional, e o respeito mútuo, deverão fundamentar o relacionamento do dia a dia.

Em relação à direção:

Respeito a uma gestão democrática; Honestidade e disposição para trabalhar com transparência, prestando contas à comunidade escolar; Criar ambiente encorajador para a Experimentação dinâmica, constante e, ao mesmo tempo, estabelecer os limites ditados pela Lei e pelo bom senso; Flexibilidade para permitir a atuação conjunta do Conselho Escolar, APMF e Equipe Pedagógica; Capacidade de organização para dividir responsabilidade; Capacidade de adaptação e mudanças; Disposição para enfrentar novos desafios; Disponibilidade para entender à Escola nos seus turnos; Que desenvolva um bom relacionamento com as lideranças da comunidade.

Da Equipe Pedagógica:

a) Professor Pedagogo:

O pedagogo, acompanha, articula, media, orienta e avalia o processo de ensino e aprendizagem; Organiza a formação continuada da escola; Articula o conselho de classe, APMF, Grêmios Estudantil; Acompanha e orienta o aluno quanto ao seu desenvolvimento na aprendizagem e relacionamento em ação conjunta entre escola e família; Acompanha as práticas de estágio não-obrigatório desenvolvidas pelo aluno; Manter os professores das turmas, cujos alunos desenvolvem atividade de estágio, informados sobre as atividades desenvolvidas, de modo que estes possam contribuir para esta relação prática; Orientar e receber relatórios periódicos do estagiário; Elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos; Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso com

o educando, com a parte concedente e o estabelecimento; Acompanhar as práticas de estágio desenvolvidas pelo aluno, de forma não-presencial através de relatórios emitidos semestralmente pela Unidade Concedente; Observar e registrar junto com o aluno a relevância do estágio para a sua formação para o mundo de trabalho.

b) Corpo Docente:

O professor é um profissional que precisa estar atento às mudanças principalmente de postura sem perder os objetivos da Educação.

Além dos *direitos* que lhes são assegurados pelo **Estatuto do Magistério**, combinado com a legislação aplicável terá, ainda os seguintes *direitos*: Utilizar-se das dependências, das instalações e dos recursos materiais do estabelecimento, necessário aos exercícios das suas funções; Participar das discussões para implantação da Proposta Pedagógica definida pela Política Educacional da Secretaria de Estado da Educação; Sugerir aos diversos setores do estabelecimento de ensino medidas que viabilizem um melhor funcionamento de suas atividades.

Além de outras atribuições legais compete: cumprir e fazer cumprir os horários e calendários escolares; manter a assiduidade, comunicando com antecedência sempre que possível, os atrasos e faltas eventuais, os professores devem deixar com a Equipe Pedagógica atividades a serem desenvolvidas com os alunos, durante sua ausência; coordenar o processo da seleção dos livros didáticos, se adotado pelo estabelecimento, obedecendo às diretrizes e aos critérios estabelecidos pela SEED; cumprir e fazer as disposições presentes no Regimento da escola, no seu âmbito de ação; Comparecer às reuniões dos órgãos colegiados; registrar frequência dos alunos, assuntos de aula, outras tarefas docentes e resultados da aferição do aproveitamento dos alunos; zelar pela economia de material e pela conservação do patrimônio da escola; acatar as decisões da Direção, do serviço de pedagógico e dos órgãos colegiados do estabelecimento; guardar sigilos sobre assuntos do estabelecimento, que não devem ser divulgados; o professor não deve faltar aos Conselhos de Classe.

Não é permitido o professor ministrar, sob qualquer pretexto aulas particulares a alunos de turnos sob sua regência; aplicar penalidades ao educando, exceto as advertências e repreensão; retirar sem a devida permissão da autoridade

competente qualquer documento, objeto ou material pertencente ao estabelecimento.

c) Corpo Discente

Os alunos têm direito a: tomar conhecimento, no ato da matrícula, das disposições do Regimento Escolar do estabelecimento de ensino; solicitar orientações dos diversos setores do estabelecimento de ensino, especialmente de pedagogos e professores; utilizar os serviços e dependências escolares de acordo com as normas vigentes; tomar conhecimento, através de boletins ou de outras formas de comunicação, do seu rendimento escolar e de sua frequência; solicitar revisão de notas, dentro do prazo de 72 (setenta e duas) horas a partir da divulgação das mesmas; requerer igualdade de condições não apenas de acesso, mas também para permanência na escola. Além daqueles que são outorgados por toda legislação aplicável.

Através de um amplo diálogo com os alunos e profissionais da educação que atuam neste estabelecimento, entrou-se em consenso democrático, que para melhor rendimento, aproveitamento das aulas, organização do ambiente escolar e bom convivência, foram decididas as seguintes *restrições aos alunos*: entrar e sair da sala durante a aula; ocupar-se durante as aulas, de trabalhos estranhos à mesma; trazer para o estabelecimento escolar material de qualquer natureza estranho ao estudo; fazer-se acompanhar de elementos estranhos ao estabelecimento de ensino; apresentar-se na escola vestindo trajes impróprios ao recinto escolar; praticar atos indisciplinares que comprometam a convivência democrática e ordeira no ambiente escolar; falsificar assinatura de pai/mãe ou responsável em documentos e/ou comunicados.

Pelo não cumprimento de seus deveres e transgressões, os alunos estarão sujeitos às sanções: aplicadas pelo professor: advertência verbal em sala de aula ou reservada; pelo diretor e/ou pela equipe pedagógica: advertência escrita, com comunicação aos pais ou responsáveis. Aplicadas pelo Conselho Escolar: advertência; suspensão das atividades de classe por um período determinado, com permanência no estabelecimento de ensino, realizando tarefas; reparação de dano ao patrimônio público ou particular; retratação verbal ou escrita, nos casos de ofensa a colegas de classe, professores e funcionários; mudança de turma; mudança de turno, sem prejuízo à vida profissional do aluno.

Os casos de alunos com Ato Indisciplinar só serão encaminhados ao Conselho Tutelar ou outro representante do Ministério Público, quando esgotadas todas as tentativas de trabalho pedagógico.

Da Equipe Administrativa:

Secretaria (Agente Educacional II)

É a responsável pela escrituração do arquivo e fichário referente à vida escolar do aluno e da Escola e pela correspondência do estabelecimento.

Biblioteca (Agente Educacional II)

O bibliotecário deve consolidar e ampliar conhecimentos, enriquecer as experiências culturais e sociais dos alunos e orientá-los nas pesquisas.

Serviços Gerais (Agentes Educacionais I)

Conforme sua escala, permanece na área sob sua responsabilidade, propiciando convívio num ambiente limpo, organizado.

Elaborar o cardápio de acordo com os ingredientes disponíveis utilizando os utensílios com muita higiene observando o horário do recreio e a quantidade de alimentos a ser distribuídos.

INSTÂNCIAS COLEGIADAS

CONSELHO ESCOLAR

Conselho Escolar é um órgão colegiado de natureza deliberativa, consultiva e fiscal, não tendo caráter político-partidário, religioso, racial e nem lucrativos, não sendo remunerado os seus dirigentes e conselheiros. Tem como finalidade efetivar a gestão escolar, na forma de colegiado, promovendo a articulação entre os segmentos da comunidade escolar (professores, alunos, pais, responsáveis e funcionários) e os setores da escola, constituindo-se como órgão auxiliar da direção do estabelecimento de ensino, tendo seu próprio estatuto.

São atribuições do Conselho Escolar: Analisar e aprovar o plano anual do estabelecimento de ensino; acompanhar e avaliar o desempenho do estabelecimento face às diretrizes, prioridades e metas estabelecidas no Plano

Anual; analisar projetos propostos por todas as categorias que compõem a comunidade escolar, no sentido de avaliar sua necessidade de implantação, aprovar se for o caso; apreciar e julgar em grau de recurso os casos dos alunos que forem punidos por infringirem as normas do estabelecimento de ensino; apreciar e emitir parecer quanto às reivindicações e consultas da comunidade escolar sobre questões de seu interesse ou que diga respeito ao cumprimento do Regimento Escolar; apreciar e aprovar o Plano de Aplicação e Prestação de Contas de Recursos Financeiros; apreciar e emitir parecer sobre desligamento de um ou mais membros do Conselho Escolar, quando do não cumprimento das normas estabelecidas neste Regimento, encaminhando-o ao órgão competente; aprovar o calendário da unidade escolar e enviar ao NRE para homologação; deliberar sobre assuntos encaminhados pela Direção pertinente ao âmbito de Ação do Estabelecimento.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é constituído pelo Diretor, pela equipe pedagógica, pela equipe administrativa e por todos os professores que atuam numa mesma turma. É um órgão de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada classe deste estabelecimento de ensino, tendo por objetivo avaliar o processo ensino aprendizagem na relação professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso.

São atribuições do Conselho de Classe: emitir parecer sobre assuntos referentes ao processo ensino aprendizagem, respondendo a consultas feitas pelo diretor e pela equipe pedagógica; analisar as informações sobre os conteúdos curriculares, encaminhamento metodológico e processo de avaliação que afetem o rendimento escolar; propor medidas que viabilizem o melhor aproveitamento escolar, tendo em vista o respeito à cultura do educando, integração e relacionamento com os alunos da classe; estabelecer planos viáveis de recuperação dos alunos; colaborar com a organização pedagógica na elaboração e execução dos planos de adaptação e planos especiais para alunos com progressão parcial, quando se fizer necessário; decidir sobre aprovação ou reprovação do aluno que após a apuração dos resultados finais, não atinja o mínimo solicitado pelo estabelecimento, levando-se em consideração o desenvolvimento do aluno, até então.

GRÊMIO ESTUDANTIL

O Grêmio é uma das formas de organização de participação estudantil nos espaços de gestão, ampliando sua visão sobre a vida escolar e a comunidade que vive.

O Grêmio Estudantil é um órgão autônomo, composto apenas por estudantes de uma mesma escola, e que tem por objetivo representar e congregar o corpo discente dos estudantes de uma determinada escola, defender os interesses coletivos e individuais dos estudantes, trabalharem no sentido de oportunizar uma efetiva integração entre escola-comunidade, desenvolver e incentivar atividades culturais, cívicas, desportivas e de congregação social, bem como incentivar o estudo e o debate de temas políticos, econômicos e sociais.

APMF

Foram criadas para promover a integração Escola e Comunidade por meio da organização de atividades sociais. É responsável pelo recebimento e aplicação das verbas repassadas às Escolas pelos órgãos públicos e pelo recebimento de doações. Além disso, oferecer suporte material ao trabalho pedagógico.

A APMF (Associação de Pais, Mestres e Funcionários) é um órgão complementar e cooperador do estabelecimento de ensino.

São atribuições da APMF: Promover a interação da escola-família-comunidade; a integração dos pais, mestres e funcionários para seu próprio aperfeiçoamento e mais eficientemente, o desenvolvimento do educando; fomentar atividades curriculares no estabelecimento de ensino, autorizados a se utilizarem dos seus recursos financeiros para dinamizá-los ou criá-los.

A organização e funcionamento da APMF estão definidos em estatuto próprio, aprovado em assembleia geral, e homologado pelo diretor do estabelecimento de ensino.

SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM

As Instruções nº. 001/2008 e 022/2008 – SUED/SEED; LDBEN 9394/96; Parecer CNE nº. 04/98 Deliberação nº. 007/99 – CEE; Resolução Secretarial nº. 371/2008, resolve implementar uma ação pedagógica para enfrentamento dos problemas relacionados ao ensino da Língua Portuguesa e Matemática nos alunos matriculados na 5ª série do Ensino Fundamental, no que se refere aos conteúdos de leitura, escrita e cálculo.

Essa ação pedagógica no sentido de enfrentamento dos referidos problemas é a oferta no estabelecimento da Sala de Apoio, cujo objetivo é apoiar a aprendizagem dos alunos que estão apresentando dificuldades na sua aprendizagem.

SALA DE RECURSOS

A Sala de Recursos está estabelecida na Instrução Nº. 05/04 da SEE, é um serviço especializado, de natureza pedagógica que apoia e complementa o atendimento educacional realizado em Classes Comuns do ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries. Destina-se aos alunos que apresentam problemas de aprendizagem com atraso acadêmico significativo, distúrbios de aprendizagem e/ou deficiência mental. O trabalho desenvolvido na Sala de Recursos não deve ser confundido com reforço escolar.

O ingresso do aluno na Sala de Recursos dar-se-á após Avaliação pedagógica no Contexto, realizada pelos professores do Ensino Regular, Equipe Técnica Pedagógica, Professor Especializado com assessoramento, quando necessário, de Equipe Multidisciplinar, Equipe do Núcleo Regional de Educação.

Seu atendimento dar-se-á individualmente ou em pequenos grupos, obedecendo a um cronograma, previamente estabelecido, de duas horas por dia, de duas a quatro sessões semanais, de acordo com sua necessidade.

O trabalho na Sala de Recursos dá ênfase: na área do desenvolvimento cognitivo, sócio-afetivo-emocional e motor; na área do conhecimento; linguagem oral e escrita; cálculos matemáticos, através de atividades lúdicas.

Para o trabalho em Sala de Recursos, o planejamento é individualizado, de acordo com as necessidades apontadas na Avaliação sobre o aluno, bem como, as necessidades percebidas pelo professor especializado.

Quanto ao horário da Sala de Recursos, o professor trabalha 20(vinte) horas semanais, divididas em 16(dezesseis) horas/aulas com os alunos e 4(quatro) horas/aulas, subdivididas em 02(duas) horas atividades e 02(duas) horas/aulas para contato com os professores do Ensino Regular e Equipe Pedagógica, a fim de acompanhar o desenvolvimento escolar dos alunos, suas dificuldades, bem como seus progressos, intervindo quando necessário.

A Sala de Recursos/2010 em Contra-turno estão sendo atendidos 06(seis) alunos, sendo que apresentam: Dificuldade Motora; Dificuldade Intelectual; Dificuldades Acentuadas de Aprendizagem.

CELEM

O Centro de Língua Estrangeira Moderna – CELEM começou a funcionar em 2010 em nosso Estabelecimento de Ensino. O curso é oferecido aos alunos da Rede Pública e Estadual, gratuitamente e, possibilita a toda comunidade escolar o acesso a outras culturas.

Tem duração de 02(dois) anos, as aulas são práticas e teóricas, sendo 04 (quatro) aulas semanais, totalizando 320 (trezentos e vinte) horas ao longo de 04 (quatro) semestres.

Atualmente, está sendo ofertado a Língua Espanhola, sendo de grande procura por parte da comunidade escolar. Os alunos do CELEM fazem parte do Sistema SERE.

HORA ATIVIDADE

A hora atividade é uma atividade realizada pelos professores. A organização da hora atividade é elaborada pelos membros da equipe pedagógica, conforme a instrução da SEED.

O horário destinado à realização da hora atividade deve ser cumprido no Estabelecimento de ensino, dentro do período de aula em que o professor atua.

O tempo real destinado à hora atividade, deve ser realizado conforme determinação e instrução da SEED.

A hora atividade é caracterizada pelo trabalho feito pelos professores, um tempo disponível, programado para execução de atividades como: planejamento de aula, preparação de provas, correção de trabalho e provas de alunos, leitura votada às questões educacionais, elaboração de projetos e assuntos interdisciplinares.

A hora atividade propicia ao professor a possibilidade de estudo, de um tempo reservado a todas as atividades que envolvem o educando, e estar em contato com os demais professores, possibilitando troca de ideias e experiências.

O professor deverá cumprir a hora atividade integralmente no mesmo local de trabalho conforme a Resolução nº. 305/2004-SEED e a Lei Estadual nº. 13.807, de 30/09/2002.

FORMAÇÃO CONTINUADA

Os profissionais deste Estabelecimento de Ensino participam da Formação Continuada, presencial e EAD, ofertadas pela Secretaria de Estado da Educação, bem o Núcleo Regional de Educação. Na escola através da Hora Atividade, Semana Pedagógica e Reuniões Pedagógicas.

A participação em capacitação é necessária e é condição para o sucesso nas práticas pedagógicas que incorporem tecnologia, e os professores estão dispostos a aprender sempre, pois aprendendo será um problematizador de conteúdos e atividades e não apenas um mero transmissor de conhecimentos, desenvolvendo sua capacidade reflexiva, autônoma, crítica e cooperativa para realizar mudanças educacionais significativas e que condiz com as necessidades da atualidade.

GRUPOS DE ESTUDOS

Ainda há a participação dos docentes nos grupos de estudos, ocorridos aos sábados, onde se reúnem os professores e funcionários e, estes têm a oportunidade de trocar experiências.

REUNIÕES PEDAGÓGICAS

Com a finalidade de reorganizar as atividades diárias da escola, acontecem bimestralmente e/ou ainda de acordo com a necessidade, sendo que as informações e interações dão-se também no decorrer das horas-atividade dos docentes, de forma mais individualizada.

NORMAS DE CONVIVÊNCIA

Por meio de um planejamento se torna mais fácil alcançar êxito, naquilo que se propõe realizar.

Assim dentro do plano organizado desempenhar um bom trabalho, como toda comunidade escolar, tendo em vista a qualidade da formação do aluno, ao exercício da cidadania.

Conscientizar a melhoria do ambiente da escola, valorizando a amizade e o respeito.

Os alunos devem estar no horário certo para as aulas, caso ocorra atraso devem apresentar justificativa, para participar das aulas.

O professor deve cumprir com assiduidade e pontualidade no horário de trabalho.

Cabe aos professores e funcionários trabalharem com responsabilidade, amor e determinação, visando aprendizagem de qualidade.

Conhecer, divulgar e respeitar os limites colocados pela escola e participar da construção coletiva, de regras que organizam a vida do grupo.

O necessário trabalho de conscientização dos pais e/ou responsáveis através da aproximação entre a comunidade e a escola: entrega, no ato da matrícula, de resumo das normas do Estabelecimento, comunicação frequente com a comunidade escolar objetivando obter a adesão desta à orientação e à postura didático-pedagógica da Escola; assinatura dos pais e/ou responsáveis nos documentos que envolvam concordância ou decisões quanto aos procedimentos adotados.

Obtenção do envolvimento e da participação da comunidade escolar nos projetos e iniciativas da Escola. Em todas as situações deverá ser realizado o

registro das ocorrências e do desempenho dos alunos. Esses registros devem ser disponibilizados ao Conselho de Classe e aos pais.

A Educação transformadora, com a qual estamos compreendidos, visa um bom relacionamento entre: professores/alunos/pais/funcionários.



COLÉGIO ESTADUAL PEDRO MARCONDES RIBAS – ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Avenida do Cerne, nº. 1687 – Novo Barro Preto – Ventania - Paraná
 CEP 84.345-000 - Fone Fax (42) 3259-1134 - E-mail:colegioepmr@yahoo.com.br

PLANO DE AÇÃO

TÓPICO DISCUTIDO	PROBLEMA(S) LEVANTADOS	AÇÃO DA ESCOLA	PERÍODO	RESPONSÁVEL (FUNÇÃO)
Gestão Escolar/ Conselho Escolar;	- Não há participação efetiva por parte dos membros do conselho escolar no que diz a respeito sobre o andamento da comunidade escolar;	- Redimensionar a atuação do Conselho Escolar com o objetivo de contemplar uma gestão democrática e participativa; - Subsidiar os representantes do conselho para que possam participar significativamente (dando ideias/propostas que possam trazer êxito para a comunidade escolar); - Explicar a função do Conselho Escolar.	Durante a Gestão dos membros	Presidente do Conselho Escolar
Gestão Escolar/	- Falta de Estímulo de alunos, pais de alunos e professores.	- Programar eventos envolvendo professores, alunos e comunidade; - Promover eventos que priorizem a interação escola – comunidade; - Promover reuniões no colégio que envolva os alunos, pais e professores; - Organizar atividades culturais e apresentá-las semestralmente.	Durante o Período Letivo	Comunidade Escolar
Gestão Escolar/	- critérios utilizados para analisar a	- Equipe Pedagógica deve atuar junto aos Conselhos	Nas datas do	Equipe Pedagógica

Conselho de Classe;	vida escolar do aluno e seu desenvolvimento de aprendizagem;	de Classe e Série, detectando problemas e auxiliando em possíveis soluções; - Levar os integrantes do Conselho a reavaliar seus conceitos de “como” avaliar o educando; - Sempre que possíveis trocar informações entre professores sobre ideias pedagógicas para trabalhar as dificuldades dos alunos, fazendo com que haja uma nova possibilidade de avaliar o processo de ensino e aprendizagem; - Fazer um trabalho diversificado.	conselho de Classe, conforme calendário escolar.	Professores
Gestão Escolar/ Representantes de turma;	- Representação Passiva e pouco participativa - Problema na escolha dos representantes.	- Orientar os alunos sobre seu papel participativo; - Redimensionar a atuação dos Representantes de Turma com o objetivo de contemplar uma gestão democrática e participativa; - A priori, orientar os possíveis candidatos sobre seu papel (representação).	Durante o período letivo.	Professor monitor da turma
Gestão Escolar/ A. P. M. F.;	- Por falta de voluntários para escolha dos membros da APMF, muitas vezes os que são indicados, estes têm um desempenho pouco participativo.	- Redimensionar a atuação da APMF com o objetivo de contemplar uma gestão democrática e participativa; - Valorizar e incentivar o trabalho dos integrantes da APMF.	A partir do mês de abril	Direção da Escola e Presidente da APMF
➤ Projeto Pedagógico;	Político- - Lido, comentado, entretanto, conflituoso quando colocado em prática. - Os professores começam o ano letivo, sem tempo necessário para elaboração do Plano de Trabalho Docente, de acordo com o PPP, de forma mais elaborada.	- Promover ajustes nas atividades dos professores conforme Projeto Político Pedagógico; - Promover ajustes no Projeto Político Pedagógico, adequando-o à realidade do colégio; - Preparar para a construção do conhecimento;	Durante o ano letivo	Direção; Equipe Pedagógica e Professores
➤ Regimento Escolar;	- Não é dada a devida	- Envolver docentes com as normas regimentais e	Durante o 1º Bimestre e	Direção, Equipe

	importância;	disciplinares; - Divulgação do Regimento Escolar; - Elaborar uma cartilha do aluno.	possível- mente durante o ano letivo	Pedagógica, Professores e Alunos.
➤ Planejamento Participativo;	- Falta de comprometimento na execução de atividades.	- Chamar a comunidade escolar para suas devidas responsabilidades e comprometimento; - Delegar responsabilidades aos membros participantes da comunidade escolar.	Durante o ano letivo	Direção, Equipe Pedagógica, Professores.
➤ Proposta Pedagógica Curricular;	- Conflituosa quando colocada em prática. - Tempo insuficiente para a elaboração da proposta	- Desenvolver as habilidades e as competências dos educandos; - Dar cumprimento à Proposta Pedagógica da Escola, tendo em vista a finalidade do Ensino Fundamental e Ensino Médio: formar cidadãos, fornecendo, ainda conhecimentos e habilidades necessários à sua mais ampla e efetiva inserção na sociedade;	Durante o ano letivo	Direção, Equipe Pedagógica, Professores.
V. Aprendizagem	- Devido ao excessivo trabalho com documentação comprobatória de ações em sala de aula, acarretando o desempenho e, assim, diminuindo o tempo dedicado ao ensino-aprendizagem. (Questões de ordem burocrática).	Ações da escola são limitadas devido a contratação tardia dos professores PSSs e a falta da participação destes na capacitação inicial.	Início do ano Letivo – Semana Pedagógica	SEED
VI. Aprendizagem	- Dificuldades de aprendizagem dos alunos que ingressam na 5ª série - Problemas de Leitura e Escrita; - Problemas de Matemática Básica. - Dificuldades de alguns alunos do Ensino Fundamental e Médio.	- Reformulação do Plano de Trabalho Docente; - Promover ações criativas a fim de dinamizar o processo ensino e aprendizagem dos alunos. - Trabalhar a leitura e escrita; - Desenvolver atividades que envolvam a matemática básica; • Encaminhamento à Sala de Recursos e à Sala de Apoio • Aprimorar conteúdos, metodologias;	Durante o Ano Letivo	Professores

		<ul style="list-style-type: none"> • Conscientizar pais e alunos sobre a importância do estudo; • Estimular os alunos. 		
VII. Aprendizagem	– Alunos desinteressados, faltosos.	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho conjunto com a família; - Atividades extraclasse; - Participação em feiras, festivais; - Coerência e exigência dos profissionais em relação às normas do Colégio; - Elaboração de fichas de ocorrência e FICA; 	Ano Letivo	Professores e Equipe Pedagógica
VIII. Aprendizagem	– Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> - Propor aulas que despertem o interesse e a curiosidade; - Busca por um ensino de qualidade. 	Durante as Aulas	Professores
IX. Aprendizagem	- Problemas de ordem familiar (afetivo, social, emocional, financeiro) que interferem no dia a dia da escola	- Atividades motivacionais	Durante as Aulas e em Datas Pré-Estabelecidas	Direção Equipe Pedagógica Professores E
➤ Plano de Trabalho Docente / Planejamento;	<ul style="list-style-type: none"> - Professores contratados pelo processo PSS - não há tempo para organizar e elaborar seu plano de trabalho docente, devido aos atrasos no processo de suas contratações. - contradição entre plano de trabalho docente e prática em sala de aula; - Falta de planejamento/preparação do professor (Plano de Aula). - Conflituoso quando colocada em prática 	<ul style="list-style-type: none"> - Governo “agilizar” seus processos de contratações; - Escola auxiliar os novos contratados para “agilização” e elaboração do Plano de Trabalho Docente em um curto tempo, a fim de favorecer o trabalho em sala de aula; - Conscientizar os docentes da importância da construção de um conteúdo e/ou metodologia adequada ao aluno; - Equipe Pedagógica deve auxiliar o trabalho do professor; - Desenvolver e organiza um trabalho satisfatório para que haja melhor interação entre equipe pedagógica, professor e NRE. 	Durante as reuniões De Capacitação e Pedagógicas	Equipe Pedagógica, Professores

<p>➤ Plano de Trabalho Docente / Planejamento;</p>	<p>- Inadequação na proposição de trabalhos de pesquisas e encaminhamento metodológico.</p>	<p>- Acompanhar pedagogicamente as metodologias das aulas dos docentes; - Organizar atividades de formação para o aperfeiçoamento dos professores, nos assuntos: currículo, uso de material didático pedagógico, metodologias diferenciadas;</p>	<p>Durante o Ano Letivo</p>	<p>Nre e Equipe Pedagógica</p>
<p>➤ Hora atividade;</p>	<p>- Não há um plano específico para as atividades de hora atividade; - Horário de aula em contraponto ao horário da hora atividade sugerido pelo NRE; - Cronograma sugerido pelo NRE não condiz com a realidade e necessidade da escola; - Professores com várias disciplinas e não podendo contemplar o cronograma de atividades.</p>	<p>- Participar das horas atividades no âmbito Escolar, visando à consecução da Proposta Pedagógica; - Mais aproveitamento por parte dos professores, para embasamentos, pesquisas e leituras atualizadas, não apenas para correções de avaliações.</p>	<p>Durante o ano letivo</p>	<p>Equipe Pedagógica, Professores</p>
<p>➤ Reuniões Pedagógicas / Semanais Pedagógicas;</p>	<p>- Não supre as necessidades dos professores; - Muitas ideias e poucas execuções.</p>	<p>-Conscientizar os professores, através de reuniões pedagógicas significativas/efetivas, da necessidade de encontrar caminhos adequados e prazerosos para a concretização do processo ensino-aprendizagem, construindo, dessa forma, um ambiente estimulador e agradável. - Conscientizar os docentes da importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da Escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração - mútuos; - Organizar reuniões pedagógicas voltadas para a troca de experiências e informações, onde os docentes possam aproveitar a teoria, aplicando-a no exercício do cotidiano; - Organizar reuniões pedagógicas, onde para</p>	<p>Mês de fevereiro / abril / julho / agosto</p>	<p>Equipe Pedagógica, Professores.</p>

		<p>exposição dos problemas enfrentados pelos membros da equipe escolar e leitura de textos de interesse do grupo, apresentação de atividades práticas que funcionaram bem em sala de aula, seleção interdisciplinar de textos a serem utilizados nas aulas sobre componentes curriculares comuns;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a união do grupo de professores, melhorando o ambiente e facilitando o trabalho em equipe; 		
➤ Aprendizagem	- Problemas na avaliação e recuperação de conteúdos.	<ul style="list-style-type: none"> - Orientação por parte da equipe pedagógica; - Avaliações mais claras, precisas e simplificadas; - Valorização do esforço, da responsabilidade, da participação. 	Durante o Ano Letivo	Equipe Pedagógica
➤ Avaliação Escolar	<ul style="list-style-type: none"> - a metodologia utilizada não contempla o processo de averiguação do trabalho docente; - Insatisfatória em sua consecução. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conscientizar os docentes do valor da avaliação como parâmetro diário para um replanejar constante; - Conscientizar os docentes da importância da construção de um conteúdo e/ou metodologia adequada ao aluno; - Avaliar e controlar a qualidade do ensino-aprendizagem; - Proceder ao acompanhamento e avaliação dos alunos, dando prioridade aos aspectos qualitativos em relação aos quantitativos, em termos de rendimento escolar; 	Durante o ano letivo	Equipe Pedagógica, Professores.
➤ Recuperação de Estudos;	- Pouco compreendida por alunos e muitas vezes por professores	<ul style="list-style-type: none"> - Complementar e readequar o projeto recuperação/reforço; - Organizar reuniões (no horário da hora atividade de suas respectivas disciplinas) para analisar práticas pedagógicas visando um bem sucedido trabalho no que diz respeito ao trabalho de recuperação de estudos; - Conscientizar os alunos sobre qual a finalidade / objetivos da recuperação de estudos; 	Paralelo aos conteúdos desenvolvidos durante o ano letivo	Equipe Pedagógica, Professores e alunos.

<p>- Evasão escolar</p>	<p>- Número significativo de alunos evadidos; - O colégio é uma instituição pública, que se destina a educar. Na atual realidade social os motivos pelos quais os alunos abandonam a escola refletem a falta de perspectiva, desinteresse, diante da realidade do aluno. O que para nós educadores, refletir e re-estruturar a prática social são fundamentais para revertermos o quadro de evasão na instituição escolar. Exposição de motivos pelos quais os alunos abandonaram a escola: - Gravidez na adolescência. -Jornada de trabalho extensa causando atraso ou abandono total. - Desinteresse causado pela rotina escolar.</p>	<p>Efetiva participação e conscientização de pais e alunos; - Atividades atraentes; - Comunicação aos pais/responsáveis; - Ofertar atividades complementares (atividades lúdicas, apresentações para a escola e comunidade em geral) para fortalecer a prática educativa na escola. - Valer os direitos e deveres dos alunos através da ficha "FICA"; - Diminuir os níveis de evasão escolar; -- Empenhar esforços para a redução da reprovação e da evasão escolar; O colégio propõe-se a diminuir a evasão, buscando as suas verdadeiras causas para traçarmos um caminho a seguir, cumprindo desta maneira, a função social da escola. - Palestras sobre gravidez na adolescência e a importância do planejamento familiar. - Acompanhamento dos alunos matriculados na instituição com história de evasão de anos anteriores. - Programa de apoio aos alunos que trabalham, buscando soluções para que concilie as duas atividades com bom rendimento escolar. - Conscientização da escola como espaço do saber. - Planejamento e atividades interessantes e voltadas para a motivação e necessidades dos alunos. - Promover encontros de pais e mestres periodicamente para o acompanhamento do aluno seja no sucesso ou no fracasso, desenvolvendo atividades para que os alunos apresentem trabalhos à comunidade escolar.</p>	<p>Será realizado durante o ano letivo do ano 2008.</p>	<p>Os educadores e a comunidade Escolar.</p>
<p>- Repetência</p>	<p>- Índices de Repetências.</p>	<p>- Elaborar e divulgar um gráfico de rendimento escolar do Ensino Fundamental e Ensino Médio (bimestralmente) a fim de averiguar possíveis problemáticas em determinadas áreas, para corrigirem falhas no ensino e aprendizagem, antes que o período letivo seja concluído; - Realizar bimestralmente reunião com pais de</p>	<p>A todo o momento (No decorrer no ano letivo).</p>	<p>Direção, coordenação e professores.</p>

		<p>alunos, para informar sobre os trabalhos da escola e as questões sobre o ensino e aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Recuperação de estudos; - Atividades e avaliações diversificadas; - Sala de Apoio; - Sala de Recursos; - Empenhar esforços para a redução da reprovação e da evasão escolar; - Acompanhamento individual dos alunos com história de repetência. 		
<p>➤ Sala de Apoio;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Muitos alunos chegam à escola com deficiência de conteúdos e tem dificuldades de acompanhar as aulas. - Falta de incentivo os pais, causando a evasão dos alunos na sala de apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> - A escola procura superar as dificuldades e conduzir as turmas oferecendo aos alunos com dificuldade de aprendizagem, a oportunidade de reverem matérias e esclarecerem as dúvidas individualmente; - Esta atividade visa acompanhar e minimizar as deficiências de conteúdos dos alunos nas diversas disciplinas através da recuperação da aprendizagem com aulas de apoio administradas em turnos diferentes ao dos horários das aulas; - Impactos esperados: Melhor Rendimento Escolar e diminuição do índice de Repetência e Evasão. 	<p>No decorrer no ano letivo</p>	<p>Alunos e professores.</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Quanto à formação docente/discente, funcionários, pais de alunos; - Simpósios, Seminários; 	<ul style="list-style-type: none"> - Docente: há pouca participação em cursos; - Discente: há poucos cursos oferecidos aos mesmos; - Funcionários e pais de alunos: há poucos cursos oferecidos aos mesmos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar parcerias a fim de possibilitar o acesso e frequência em cursos por alunos, pais e até mesmo funcionários da escola; - Defender e incentivar aos cursos de formação continuada aos docentes; - Capacitar profissional dos docentes através de palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiências, além de estimulá-los a estar sempre em busca de novos conhecimentos; - Incentivar a capacitação dos docentes; 	<p>2º Semestre do ano letivo</p>	<p>Direção, coordenação, professores, APMF e o Grêmio.</p>
<p>1) Atendimento da Formação Continuada dos profissionais.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Insegurança em usar os recursos de mídias – por parte de alguns profissionais - Formação Continuada não consegue suprir as reais 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivo aos professores para mudarem suas metodologias 	<p>Início do Ano Letivo</p>	<p>NRE</p>

	necessidades do professor. - Difícil de trabalhar com alunos inclusos.			
- Grupos de Estudos;	- Quantidade de docentes participando em cursos;	- Defender e incentivar aos cursos de formação continuada aos docentes; - Capacitar profissional dos docentes através de palestras, dinâmicas de grupo, troca de experiências, além de estimulá-los a estar sempre em busca de novos conhecimentos; -Incentivar a capacitação dos docentes;	Uma vez por mês	Direção, coordenação, professores,
- Produção de material (Folhas / OAC);	- Os professores não têm interesse em produzir os materiais; - Pouco acesso aos materiais produzidos (Folhas / OAC).	- Demonstrar através de atividades pedagógicas que leve aos educadores ficarem incentivado a produção e utilização de materiais.	No decorrer no ano letivo	Equipe Pedagógica e Professores.
- Materiais e Ambientes Didático-pedagógicos; - Laboratório de Ciências e de Informática;	- Não há ambiente adequado para utilizar materiais do laboratório de ciências que a escola possui, portanto, os materiais são raramente utilizados;	- Requerer aos órgãos competentes a disponibilidade de sala ambiente para Laboratório de Ciências; - Trabalhar (a direção do colégio) na criação de condições para que haja um processo de ensino/aprendizagem adequado à realidade do educando, bem como adequá-lo às suas necessidades; - Redimensionar as ações das bibliotecas, considerando a disseminação do conhecimento à comunidade escolar, a partir da adequação das suas estruturas físicas, dos acervos bibliográficos e outros materiais; - Redimensionar as ações do Laboratório de Informática, considerando a disseminação do conhecimento à comunidade escolar;	O mais breve possível	Escola – Direção NRE e SEED
- TV Paulo Freire;	- Ambiente pouco utilizado	- Deixar a TV ligada no canal da TV Paulo Freire, durante os horários de hora atividades dos professores	Durante o ano letivo	Escola – Direção NRE e SEED

- TV Pendrive;	- Professores não habilitados para o uso.	- Solicitação de apoio técnico, em dias adequados para a participação de todos.	Durante o ano letivo	Direção da escola
- Acervo da Biblioteca; - Livro Didático Público;	- Faltam livros didáticos para os alunos; - Coleção de livros; - Não tem revistas e jornais.	- Pedir mais livros didáticos; - Incentivar ao acesso e leitura dos livros que constam no acervo da Biblioteca; - Valorizar a leitura de livros e não somente a Internet; - A escola precisa fazer assinatura de revista e jornal.	Início do ano letivo	Direção, Bibliotecário (administrativo), Professor e alunos.
➤ Organização do tempo e espaço	- Faltam salas de aulas. - Salas de aulas adaptadas e em quantidade insuficiente; - - Faltam bancos, mesas no pátio; - Falta pintura da quadra, vestiário, bebedouro, ventilação, iluminação; acesso coberto para a quadra. - Falta de laboratório de Ciências, Física, Biologia; - Dificuldade de acesso à Biblioteca e Laboratório de Informática; - Número de banheiros insuficientes; - Conjuntos escolares em números insuficientes.	- Promover arrecadações para a compra de materiais para a escola; - Solicitar verbas para construção e reparos dos ambientes.	Durante do ano letivo	Direção, NRE e SEED
- Materiais didáticos (vídeo, TV, retroprojektor, DVD, etc...)	- Pouco utilizados	- Redimensionar as ações e desenvolvimento utilizando os materiais didáticos, considerando a disseminação do conhecimento à comunidade escolar, a partir da adequação das suas metodologias e/ou importância, dos acervos bibliográficos e outros	No decorrer do ano letivo	Direção, Equipe Pedagógica, Professores, alunos.

		materiais.		
Projetos Específicos da Escola;	- Projetos previstos e não contemplados;	- Delegar responsabilidades entre professores para a realização dos projetos; - Implantar projetos: Conservação do Patrimônio, Meio Ambiente, etc.; - Promover eventos artísticos, culturais e esportivos envolvendo o colégio e a comunidade; - Estimular a elaboração dos projetos previstos.	No decorrer no ano letivo	Direção, Equipe Pedagógica, Professores.
Relação Escola Comunidade/ Participação dos pais.	- Relação insatisfatória, devido a pouca a disponibilidade da comunidade na escola; - Falta de participação / desinteresse dos pais dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem; - Difícil acesso à escola dos pais residentes na área rural; - Falta de conhecimento da importância da escola na formação do seu filho.	- Envolver e incentivar a interação da comunidade, com vistas a uma participação ativa; - Conscientizar sobre a importância da sua contribuição para o bem estar da comunidade; - Manter contato direto e transparente com a comunidade, através de reuniões, construindo um relacionamento harmonioso de forma a que os pais percebam a importância de sua participação para a concretização de uma Escola de qualidade; - Conscientizar os pais da sua importância na construção na formação de seus filhos; - Incentivar a participação da comunidade na Escola, APMF, festas escolares, com o objetivo de melhor integrá-la e promover a conscientização de que a participação da comunidade é benéfica para o rendimento dos alunos; - Aprofundar a integração da Instituição com os diversos segmentos produtivos da sociedade, visando intensificar a política de parceria, no sentido de ampliar as ações do colégio na sociedade; - Se fazer presente na comunidade através da prestação de serviços;	Durante o ano letivo.	Direção, Grêmios, Equipe Pedagógica e Professores. APMF, Equipe e

Desafios educacionais contemporâneos: educação ambiental, sexualidade, enfrentamento à violência nas escolas, prevenção ao uso de drogas, educação fiscal, História e Cultura Afro-brasileira e Africana;	- Execução insatisfatória.	- Estimular a elaboração e desenvolvimento de projetos; - Educadores devem apresentar os resultados obtidos sobre os temas contemporâneos.	Durante o ano letivo.	Direção, Grêmios, Equipe Pedagógica e Professores.
Ensino Religioso	- alunos que não optam por fazer aula de religião não têm outra atividade direcionada.	- Propor atividades diversificadas aos alunos que não fazem as aulas de Ensino Religioso; - Orientar os pais na hora da matrícula para que estes possam optar pela escolha afirmativa em assistir as aulas de Ensino Religioso.	Durante o ano letivo	Equipe Pedagógica
Critérios de organização de Turmas	- Adequação idade/série; - Números de alunos por turma.	<ul style="list-style-type: none"> • 25 Alunos Por Turma 	Início do Ano Letivo	Direção e Equipe Pedagógica

RESULTADOS ESPERADOS

Para que se obtenha um resultado satisfatório é necessário que todos os profissionais do Colégio estejam envolvidos no processo educativo, através da conscientização de todos.

As ações ora apresentadas são desafios e pretendem contribuir para que o trabalho seja eficaz, melhorando assim, a atuação dos envolvidos, a aprendizagem do aluno e aumentando o entusiasmo de todos pelas atividades propostas.

Buscamos então:

- Maior procura pela matrícula e permanência dos alunos na escola;
- Diminuição sistemática dos índices de reprovação;
- Participação de toda a comunidade escolar nos eventos promovidos;
- Constantes discussões sobre o projeto político pedagógico;
- Professores desenvolvendo trabalhos relevantes nas diversas áreas do conhecimento;

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares na instituição educativa são consideradas importantes, pois surge de necessidades observadas pela comunidade escolar e pela comunidade na qual está inserida e busca as metas e ações que irão gerar as mudanças almejadas. Além de estimular o ambiente escolar, tornando professores e alunos, mais participativos no que diz respeito ao que está sendo organizado e, conseqüentemente mais responsáveis no alvo que será alcançado, como também nos resultados que se pretende alcançar, como por exemplo, questões de ordem pedagógica, através de discussões que buscam a melhoria da qualidade do ensino, esperando aumentar a permanência do aluno na escola e a redução da evasão escolar.

Atividades Complementares:

I – Agenda 21 Escolar – Despertar nos alunos e comunidade a importância de se recuperar, preservar e/ou encontrar soluções que diminuam as agressões ao ambiente.

II - Feira de Ciências – Trabalhar conscientização ambiental enfatizando temas tais com: O lixo Reciclável, Higiene e Conservação do Ambiente Escolar. Espera-se com esse trabalho - despertar o interesse pela preservação do meio ambiente; conscientizar os alunos sobre a importância e necessidade da limpeza do ambiente escolar, tornando-o mais agradável.

III – Jogando e Aprendendo Xadrez - Atividade recreativa em forma de jogo, vem com caráter de ensinar e procurar no aluno o seu autocontrole, a sua capacidade de memorização, buscando principalmente o seu raciocínio rápido e capacidade de obter resposta de imediato.

IV – Festival de Danças – A busca de se trabalhar o movimento do corpo é contínuo, mas o principal também dessa atividade, é trabalhar o psicológico dessas crianças e adolescentes com informações adequadas e reais, possibilitando a elas uma escolha melhor na sua vida, não as deixando que ande por um caminho solitário.

V – Festividades Juninas – com objetivo de resgatar questões culturais, folclore regional com a realização de cavalgada e romaria de São Gonçalo.

VI – Teatros educativos – que sensibilizem nos alunos o uso de materiais didáticos em peças teatrais.

VII - Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) - O Ministro da Educação e o Ministro da Saúde apresentam às Instituições de educação, saúde e organizações da sociedade civil as Diretrizes Norteadoras do Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas – SPE”. Esse projeto conta com o apoio da UNESCO – Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; do UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância; e do UNFPA – Fundo de População das Nações Unidas, no planejamento, na execução, no monitoramento e na avaliação das ações desenvolvidas em Âmbito Federal, Estadual e Municipal.

A Escola como educação democrática, inclusiva e compromissada com as várias funções sociais e políticas, e com a exigência de apropriação em seu Projeto Político Pedagógico – PPP de conhecimento e valores que contribuem para a valorização da vida, a formação integral e o exercício da cidadania, se coloca como condição para o desempenho desse papel, favorecendo a incorporação da temática ao currículo para o desenvolvimento da diversidade da cultura de gênero, prevenção e promoção da saúde na experiência escolar cotidiana do educando.

Construir espaço de diálogo entre os adolescentes, jovens, pais, professores, Agentes Educacionais I e II, enfim, toda a comunidade escolar junto aos profissionais da saúde, com o objetivo de superar as relações de vulnerabilidade às DSTs, à infecção pelo HIV e a AIDS, gravidez não planejada, os preconceitos e valores, ações essas que possam orientar, conscientizar para o respeito a diversidade e as singularidades, com autonomia e proteção social.

VIII – Gincana Esportiva - As atividades escolares devem proporcionar condições para que todos os alunos desenvolvam suas capacidades e aprendam os conteúdos necessários para construir instrumentos de compreensão da realidade e de participação em relações sociais, políticas e culturais diversificadas e cada vez mais amplas, condições estas fundamentais para o exercício da cidadania na

construção de uma sociedade democrática e não excludente. Assim, esse trabalho propõe levar os alunos a integração através dos jogos e gincana cultural.

A forma de trabalho proposta aos alunos, tem como objetivo a socialização, e o desenvolvimento das inteligências múltiplas de forma pessoal.

IX – Planos Especiais - Mobilizar os professores na participação responsável e nas iniciativas; incentivar o educando a sentir-se integrante do processo educativo; resgatar valores sociais e culturais; contribuir com a formação da cidadania.

Temas a serem trabalhados: Semana da Leitura; Saúde: Drogas, Gravidez na Adolescência, Higiene e DST; Semana Cultural/ Jogos Escolares; Festividades Juninas; Festival de Danças envolvendo o Folclore; Gincana Cultural.

X - Participação em Eventos realizados pela SEED - Fera / Com Ciência; Jogos Escolares.

PLANO DE FORMAÇÃO CONTINUADA

Promover o envolvimento da comunidade escolar em momentos de capacitação: Reuniões, Encontros, Jornadas Pedagógicas, Capacitação Descentralizada, Cursos, Palestras, Seminários, Simpósios...

A formação continuada, visa principalmente a reflexão sobre as práticas, precisamos entender que nosso trabalho é de extrema importância na e para a sociedade e também para que a comunidade escolar, no coletivo, privilegie a prática contextualizada comprometida com a dimensão ética e política da educação.

A formação continuada é um direito de todos os trabalhadores da educação, na perspectiva da especificidade de sua função.

Dos envolvidos

Direção, professores, equipe pedagógica e funcionários: Os encontros descentralizados, simpósios, cursos, seguirão o cronograma da SEED, com divulgação através do NRE, onde os professores e funcionários poderão inscrever-se de acordo com sua área de atuação.

Grupo de trabalho constituído por todos os profissionais da educação do Estabelecimento, em reuniões previamente marcadas; em hora atividade dos professores, mediante às necessidades de aprimoramento do trabalho pedagógico. Temas propostos para o início do ano letivo: planejamento, livro registro de classe, avaliação, Projeto Político Pedagógico, Projetos como o FICA, Planos Especiais, Sala de Apoio à Aprendizagem, Projetos que abordam temas sociais contemporâneos etc.

Estudo de temas ligados à prática docente: avaliação, concepções de aprendizagem, metodologias de ensino, didática em sala de aula etc.

O grupo de trabalho será constituído por todos os profissionais da educação do Estabelecimento, nos encontros de capacitação previstos em calendários; no decorrer de cada bimestre para acompanhamento da frequência e rendimento escolar dos alunos, utilizando uma parte da carga horária destinada para hora atividade, e se for necessário e encontros aos sábados. Nos encontros realizados no próprio estabelecimento serão considerados os seguintes aspectos: estudos de temas relevantes de acordo com a necessidade da escola e/ou da prática dos professores; a reflexão sobre a validade das práticas e problemas

emergências que porventura existam; a discussão e a tomada de decisões conjuntas sobre tais situações e problemas.

Os temas selecionados serão trabalhados através de: discussões, debates, leituras e elaboração de atividades aplicáveis no cotidiano de sala de aula.

Os demais Encontros Descentralizados, Simpósios, Cursos, seguirão o cronograma da SEED, com divulgação através do NRE, onde os professores poderão estar se inscrevendo de acordo com sua área de atuação.

PLANO DE AÇÃO DA DIREÇÃO
DO COLÉGIO ESTADUAL PEDRO MARCONDES RIBAS
ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

GESTÃO 2009/2011

Diretora: Hellen Mônica Luiz

Vice-Diretora: Walkiria Cantarelli da Silva

**“O mais importante da vida não é a situação em que
estamos, mas a direção para a qual nos movemos.”
(Oliver Wendell Holmes)**

CONSTRUINDO O PLANO DE AÇÃO DA ESCOLA

**1- Compreendendo os fundamentos do planejamento do plano de
ação:**

Nos últimos tempos a educação tem exercido um papel de supra importância na vida do ser humano e o momento educacional pelo qual estamos passando exige de nós cada vez mais uma formação e atitudes para que, em conjunto: equipe pedagógica - direção - professores – pais/ou responsáveis de alunos (...), possam proporcionar a comunidade escolar um ambiente que facilite o desenvolvimento do aprendiz, para a concretização de tais concepções se faz necessário uma responsável análise da realidade social e escolar.

Cotidianamente nos deparamos com uma clientela com uma perspectiva voltada para o trabalho, visando a ajuda à família e a própria manutenção. Enquanto uns estudam para ser um bom profissional, almejando um futuro bem sucedido, outros se dedicam mais ao trabalho e esquecem dos estudos, causando um grande Índice de reprovação; outros ainda, evadem da escola, abandonando os estudos para se dedicar ao sustento da família ou seu próprio sustento.

O Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas conta com uma grande experiência em relação ao processo educacional, pois já passou por algumas gestões, através da qual cada diretor pôde dar a sua contribuição com aquilo que tem de melhor, mas há uma necessidade de melhorar em muitos aspectos.

Como o processo educacional está em constantes transformações, assim também deve ser as instituições escolares para que possam estar suprindo com as necessidades dos educandos.

O presente plano de ação está pautado na construção de uma sociedade mais justa, igualitária, sustentável, democrática, ética, enfim busca o desenvolvimento integral do ser humano, preparando-o para estar atuando criticamente na sociedade à qual está inserido, lutando pelos seus direitos, compartilhando seus conhecimentos em benefício do desenvolvimento integral do cidadão, assim como da conservação do próprio planeta, conservando e preservando o meio ambiente que lhe cerca e ressaltando a importância de preparar o aluno para além do mercado de trabalho, ou seja, auxilia-los para a busca uma solidificada preparação para o “mundo do trabalho”.

Os anseios de uma educação de qualidade são evidentes, mas a própria realidade reluta e limitam alguns destes “propósitos”. Propõe-se uma gestão democrática, com uma escola democrática, onde todos possam ter vez e voz para ouvir e ser ouvidos, onde as diferentes capacidades sejam respeitadas e valorizadas, onde todos sejam reconhecidos como fundamentais para a concretização de uma educação de qualidade.

Para que uma proposta de trabalho se efetive faz-se necessário que a equipe gestora esteja comprometida com tais objetivos, que busque oferecer o máximo de qualidade da instituição escolar para a comunidade escolar, onde ambas devem objetivar o alcance dos mesmos ideais, agindo eticamente frente a todas as decisões a serem tomadas pela equipe gestora não se esquecendo que alunos são seres humanos em desenvolvimento e que estes precisam de normas, regras, disciplina, vigor, conhecimento.

Toda a comunidade escolar deve observar os acontecimentos ocorridos no ambiente interior e exterior à escola, estando sempre consciente do seu papel frente a formação de uma educação de qualidade e emancipatória, participando e oportunizando a troca de experiências.

Toda instituição escolar está inserida em uma sociedade, sendo composta por membros desta sociedade, fato este que vem cada vez mais fortalecendo a democratização do processo educacional, onde todos possam ser ouvidos, possam trocar experiências, valorizando a opinião das instâncias colegiadas e oferecendo aquilo de bom que tem a contribuir para a construção de uma gestão cada vez mais democrática.

2 - Compreendendo os eixos organizadores do trabalho pedagógico escolar: P.P.P.

1- GESTÃO DEMOCRÁTICA:

A participação das instâncias colegiadas se faz necessária para uma gestão de qualidade e democrática, visto que as decisões devem ser tomadas em conjunto, aproveitando aquilo que cada segmento tem de considerável e inovador a contribuir à instituição escolar.

O Conselho Escolar tem a função e o dever de garantir ao educando os seus direitos, fazendo-se necessário que este esteja em constante interação com a realidade escolar, acompanhando o processo educacional para que então assim possa ter autonomia e que possa contribuir nas tomadas de decisões quando estas se fizerem necessárias.

Aos componentes do Conselho de Classe cabe a função de refletir e orientar o processo de ensino-aprendizagem de forma a atender às reais necessidades do educando.

O corpo discente tem seus interesses representados através do Grêmio Estudantil, cabendo a este a função de lutar pelos direitos dos alunos, desenvolvendo ações que integrem escola e comunidade, participando assim, de forma indireta na efetivação de uma educação democrática e de qualidade.

A APMF tem um papel fundamental quanto à representatividade e participação dos pais na tomada de decisões relacionadas à vida escolar de seus filhos, assim como dos demais educandos.

2 - PROPOSTA PEDAGÓGICA

A prática docente deve estar voltada à formação integral do educando, levando-o a desenvolver suas capacidades e habilidades, partindo de uma metodologia diferenciada, que venha a ser significativa e que estejam em consonância com as reais necessidades do educando. A prática avaliativa deve ser diferenciada, contínua e diagnóstica, para que o educando não venha a ser prejudicado por apenas uma forma de avaliação. As suas capacidades e habilidades devem ser contempladas nas avaliações realizadas continuamente em sala de aula.

Recuperar significa voltar, tentar de novo, adquirir o que não aprendeu. A Recuperação Imediata acontece em qualquer momento do período letivo, na própria sala de aula. Para as dificuldades que persistem, existe a Recuperação Paralela, em que são propostas aos alunos, novas retomadas de explicações seguidas de nova possibilidade de avaliação.

A recuperação, parte integrante do processo de construção do conhecimento deverá ser entendida como orientação contínua de estudos e criação de novas situações de aprendizagem. Deve ser realizada de forma a propiciar e orientar a revisão de estudos. Nesse sentido, os alunos recebem orientações, para que possam esclarecer dúvidas com o professor.

Este é um processo que deve envolver professores, família e alunos, para que os pais estejam cientes do desenvolvimento de seus filhos e sejam informados das providências a serem tomadas.

O trabalho docente deve estar associado a uma prática constante e comprometido visando contemplar a realidade dos educandos, sendo necessário que haja um reflexivo plano de trabalho/planejamento sendo este - contínuo e coletivo - podendo ser realizado durante as horas-atividades, reuniões e outros encontros que se fizerem necessários.

3 - FORMAÇÃO CONTINUADA

- Realizar palestras para a comunidade escolar sobre os temas sociais contemporâneos, tais como: cidadania, pluralidade cultural, qualidade de vida, sustentabilidade e outros que se fizerem necessários.

- Incentivar as instâncias colegiadas a participarem de cursos promovidos pela SEED, NRE, ou pela própria escola, visando seu crescimento social, participativo e acima de tudo profissional.
- Organizar momentos de grupos que levem o corpo docente a repensar sua prática, elevar sua autoestima e conscientização de seu papel na transformação da sociedade.

4 - QUALIFICAÇÃO DOS EQUIPAMENTOS E ESPAÇOS

- Organizar o espaço físico da escola de forma a oferecer um ambiente agradável e a garantia de permanência de todos.
- Incentivar a prática de esportes e jogos, como: jogos de xadrez, promover torneios de vôlei, futebol e outras modalidades de interesse dos alunos.
- Organizar a sala de vídeo e o laboratório de informática para que se torne um material didático-pedagógico do docente.
- Ativar o laboratório para uso das disciplinas de química, física e biologia.
- Organizar o ambiente destinado à biblioteca, a fim de possibilitar um significativo acesso aos materiais culturais, viabilizando assim, o acesso de alunos – professores e demais leitores que fazem parte da comunidade escolar.

5 - ESPECIFICIDADES LOCAIS

- Estimular os alunos a atrair a comunidade para a escola, tornando a escola um pólo difusor dessa nova consciência sócio-ambiental.
- Incentivar a elaboração de teatros a serem apresentados para a comunidade escolar.
- Incentivar a elaboração e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares com temas voltas à sustentabilidade.
- Divulgar os trabalhos e participação da escola em eventos promovidos pelo NRE ou pela própria escola junto à comunidade escolar.
- Desenvolver feiras e exposições (feira de ciências, feira cultural), bem como enfatizar participação comunidade e eventos promovidos pela escola.
- Estimular a realização de gincanas culturais e esportivas.

- Organizar o ambiente ao redor do colégio, por exemplo, a arborização, construção de jardins, criando um ambiente agradável para a permanência de todos.
- Motivar os alunos, professores e funcionários a utilizarem o uniforme escolar.
- Valorizar e motivar o desenvolvimento de lideranças nos diversos segmentos da escola, assim como escolha de professores e alunos monitores.

3 - ELABORANDO O PLANO DE AÇÃO DA DIREÇÃO DA ESCOLA

3.1-ELEMENTOS CONSTITUTIVOS DO PLANO DE AÇÃO:

I - ESTABELECIMENTO: COLÉGIO ESTADUAL PEDRO MARCONDES RIBAS ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

- MUNICÍPIO: **VENTANIA**

- NÚCLEO: **TELÊMACO BORBA**

-CANDIDATO: **HELLEN MÔNICA LUIZ (DIRETORA)**

WALKIRIA CANTARELLI DA SILVA(DIRETORA AUXILIAR)

II - OBJETIVOS GERAIS:

- Desenvolver uma Gestão Democrática e participativa em busca do fortalecimento da democratização do processo educacional e pedagógico
- Envolver educando, escola e comunidade, visando o acesso e a permanência dos mesmos no ambiente escolar.
- Estabelecer metas e ações relevantes que garantam o acesso ao conhecimento elaborado.
- Integrar os órgãos colegiados nas tomadas de decisões aproveitando as experiências diferenciadas.

III – AÇÕES:

- Fortalecer a democratização do processo educacional e pedagógico, através da integração dos órgãos colegiados nas tomadas de decisões aproveitando as experiências diferenciadas.

- Fortalecer e incentivar o Grêmio Estudantil a desenvolver e participar em atividades extraclasse como: gincanas, jogos, passeios e outros projetos desenvolvidos pela escola.

- Direcionar o Conselho de Classe Participativo, partindo da prática dos envolvidos e fortalecendo a autonomia, o que implica assumir responsabilidades pela própria atuação.

- Levar o professor a refletir sua prática pedagógica, instrumentos avaliativos, concepção de aprendizagem, considerando que a classe é coletiva, mas o educando é um ser único, no entanto a diversidade na prática pedagógica deve ser levada em consideração.

- Promover reuniões bimestrais com os pais conscientizando-os da sua importância no processo ensino-aprendizagem, bem como comunicá-los dos resultados obtidos por seu filho.

- Subsidiar a Equipe Pedagógica para que a mesma incentive os docentes na sua prática pedagógica, levando-os a desenvolver um trabalho interdisciplinar, criando ações motivadoras que conduzam à aprendizagem significativa, com coerência e articulação dos projetos ligados a sustentabilidade.

- Incentivar os docentes a fazer uso das TVs multimídia e outros recursos audiovisuais que venham a enriquecer o trabalho docente.

- Promover encontro de professores (por área) para que realizem seu plano de trabalho/planejamento e hora-atividade objetivando a troca de experiências.

- Oferecer uma educação de qualidade, emancipadora e inclusiva, focalizando o desenvolvimento integral do educando.

IV – RESPONSÁVEL

- HELLEN MÔNICA LUIZ (DIRETORA)

- WALKIRIA CANTARELLI DA SILVA(DIRETORA AUXILIAR)

V – CRONOGRAMA

CURTO PRAZO

- Desenvolver uma Gestão Democrática;
- Viabilizar o acesso e a permanência dos educandos regularmente matriculados no ambiente escolar;
- Estabelecer metas e ações relevantes que garantam o acesso ao conhecimento elaborado;
- Integrar os órgãos colegiados nas tomadas de decisões aproveitando as experiências diferenciadas;
- Reflexão da prática pedagógica;
- Incentivar a elaboração de temas;
- Incentivar a prática de leitura;
- Estimular a realização de gincanas;
- Subsidiar a Equipe Pedagógica para que a mesma incentive os docentes na sua prática pedagógica, levando-os a desenvolver um trabalho interdisciplinar, criando ações motivadoras que conduzam à aprendizagem significativa, com coerência e articulação dos projetos ligados a sustentabilidade;
- Promover reuniões bimestrais com os pais conscientizando-os da sua importância no processo ensino-aprendizagem, bem como comunicá-los dos resultados obtidos por seu filho.

MÉDIO PRAZO

- Direcionar o conselho de classe participativo;
- Fortalecimento da democratização do processo educacional e pedagógico;
- Envolver educando, escola e comunidade;
- Valorização do ensino noturno;
- Palestras para a comunidade escolar
- Incentivar a prática de esporte;
- Organizar a sala de vídeo e laboratório de informática;
- Incentivar a elaboração de projetos interdisciplinares;

- Divulgar os trabalhos e participação da escola em eventos escolares;
- Desenvolver feiras e exposições;
- Incentivar a participação em cursos oferecidos pelo SEED;
- Incluir a sustentabilidade no currículo e na vida prática;
- Promover encontro de professores para que realizem seu plano de trabalho/planejamento e hora-atividade objetivando a troca de experiências;
- Incentivar os docentes a fazer uso das TVs multimídia e outros recursos audiovisuais que venham a enriquecer o trabalho docente;
- Levar o professor a refletir sua prática pedagógica, instrumentos avaliativos, concepção de aprendizagem, considerando que a classe é coletiva, mas o educando é um ser único, no entanto a diversidade na prática pedagógica deve ser levada em consideração;
- Direcionar o Conselho de Classe Participativo, partindo da prática dos envolvidos e fortalecendo a autonomia, o que implica assumir responsabilidades pela própria atuação;
- Fortalecer a democratização do processo educacional e pedagógico, através da integração dos órgãos colegiados nas tomadas de decisões aproveitando as experiências diferenciadas.

LONGO PRAZO

- Organizar o espaço físico;
- Incentivar o desenvolvimento de liderança;
- Construir uma escola sustentável;
- Instigar os valores de Cidadania;
- Oferecer uma educação de qualidade, emancipadora e inclusiva, focalizando o desenvolvimento integral do educando;
- Fortalecer e incentivar o Grêmio Estudantil a desenvolver e participar em atividades extraclasse como: gincanas, jogos, passeios e outros projetos desenvolvidos pela escola.

VI - AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÃO

Em nosso cotidiano estamos constantemente avaliando e sendo avaliados por aqueles que conosco estabelecem processos de interação, mesmo que muitas vezes não o percebamos.

Avaliar significa valer-se, não apenas de dados, mas utilizar estes dados dentro de um quadro mais amplo, onde o envolvimento e comprometimento de profissionais (equipe pedagógica / professores / direção...) são fundamentais. Através dessa prática, a escola, é colocada frente às suas expectativas. Nessa concepção, propõe-se uma avaliação contínua, pois conscientes que o planejamento é flexível, e, precisa estar se adaptando às necessidades do processo educacional, tendo com a finalidade de diagnosticar os avanços e as dificuldades encontradas para concomitantemente, se necessário, seja reformulado.

**“Há homens que lutam um dia e são bons;
Há homens que lutam um ano e são melhores;
Há os que lutam muitos anos e são muito bons;
Mas há os que lutam toda a vida, e estes
são imprescindíveis.” (Bertold Brecht)**

PLANO DE AÇÃO EQUIPE PEDAGÓGICA

EQUIPE PEDAGÓGICA

Rosemari dos Santos Bernardo

Silvane Nós Ferreira

Walkiria Cantarelli da Silva

PRINCÍPIOS

Gestão Democrática e Participativa;

Trabalho Coletivo;

Ética Profissional;

Educação Pública, gratuita e de qualidade.

FUNÇÃO

A Equipe Pedagógica é responsável pela coordenação implementação no Estabelecimento de Ensino das Diretrizes Curriculares definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretária de Estado Educação, atuando junto ao coletivo num desenvolvimento democrático voltada à transformação social, a fim de subsidiar as sucessivas reavaliações da prática pedagógica.

OBJETIVOS

Coordenar e acompanhar o processo pedagógico estabelecendo inter-relações com a Direção, os Professores, os Agentes Educacionais II, os Agentes Educacionais I, os pais, e os alunos com intuito de promover uma Gestão Democrática, com a participação coletiva dos profissionais da Educação nas atividades diárias e nos projetos desenvolvidos, tornando conhecido e efetivo o PPP da escola para uma educação de qualidade.

AÇÕES

Coordenar a elaboração coletiva e acompanhar a efetivação do PPP e do plano de ação da escola;

Promover e coordenar reuniões pedagógicas;

Orientar o processo de elaboração dos planejamentos de ensino junto ao coletivo dos professores da escola;

Participar e intervir, junto a direção, a organização do trabalho pedagógico escolar no sentido de realizar a função social e as especificidades da educação escolar;

Elaborar um Conselho de Classe que forneça dados e informações relevantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como colher dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o educando.

Organizar turmas, calendário letivo, distribuição das aulas e disciplinas, horário semanal de aulas e recreio;

Organizar a hora atividade do professor para estudo, planejamento e reflexão do processo de ensino aprendizagem;

Implementar a Proposta Curricular da Escola de acordo com as políticas educacionais da SEED/PR, com as Diretrizes Curriculares Nacionais e Diretrizes Curriculares Estaduais;

Elaborar projetos de intervenção na realidade da escola para melhoria do processo educativo, planejar o ensino no coletivo e acompanhar o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores;

Assessorar o professor no planejamento do PTD, quanto a seleção de conteúdos e transposição didática em consonância com os objetivos expressos no PPP;

Planejar em conjunto com o coletivo da escola a intervenção aos problemas levantados em Conselho de Classe;

Organizar junto a Direção da escola, a realização dos Pré-Conselhos e dos Conselhos de Classe, de forma a garantir um processo coletivo de reflexão/ação sobre o trabalho pedagógico desenvolvido na escola;

Propiciar o desenvolvimento da representatividade dos alunos e de sua participação nos diversos momentos e Órgãos Colegiados da escola;

Promover a construção de estratégias pedagógicas de superação de

todas as formas de discriminação, preconceito e exclusão social;

Organizar e acompanhar juntamente com a direção, as reposições de dias letivos, horas e conteúdos dos discentes;

Orientar, acompanhar e visar periodicamente os Livros Registro de Classe;

Coordenar e acompanhar o processo de Avaliação Educacional no contexto escolar, para os alunos com dificuldades acentuadas de aprendizagem, visando encaminhamento aos serviços especializados, se necessário;

Acompanhar os professores da Sala de Apoio Pedagógico e da Sala de Recursos, dando suporte aos mesmos;

Orientar os pais quanto importância e a necessidade de acompanhamento na vida escolar dos filhos;

Assegurar a realização do processo de avaliação institucional do Estabelecimento de Ensino;

Acionar serviços de proteção a criança e ao adolescente, sempre que houver necessidade de encaminhamento;

Manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com colegas, alunos, pais e demais segmentos da Comunidade Escolar;

Acompanhar a frequência e o rendimento escolar dos alunos juntamente com os professores, pais ou responsáveis, a fim de detectar possíveis distorções e desenvolver ações e atitudes a serem tomadas em momentos oportunos;

Zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e família;

Cumprir e fazer cumprir o disposto no Regimento Escolar;

Promover ações culturais que aproximem a família da escola.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Durante o ano letivo.

AVALIAÇÃO

O processo avaliativo é um ato dinâmico, contínuo, presente em toda ação desenvolvida através da participação ativa na busca de solução dos problemas, que visa um ensino de qualidade, onde todos os envolvidos nesse processo objetiva essa qualidade de ensino com compromisso e responsabilidade.

PLANO DE AÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS

FUNCIONÁRIOS: Agente Educacional I e II

OBJETIVOS

Objetivos Gerais:

Trabalhar em conjunto com a Direção, Equipe Pedagógica e Professores, estabelecendo um bom relacionamento entre mesmo, facilitando o trabalho em equipe.

Prestar atendimento de qualidade à comunidade escolar, alunos, professores, Direção, Equipe pedagógica, NRE e a todos mais que necessitarem de auxílio no que estiver no âmbito dos funcionários.

Agir como educador transmitindo ideias e experiências aos alunos. Fazer com que o ambiente escolar seja propício para aquisição de conhecimentos e formação de cidadão.

Promover a qualidade da educação, despertando o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania.

Objetivos Específicos:

Organizar a legislação básica, os amparos legais, leis, decretos, resoluções, pareceres, deliberações federal e estadual, que possam subsidiar ações pedagógicas e administrativas;

Refletir sobre a importância do funcionário, para o bom desempenho do Estabelecimento;

Estar ciente de seu papel de educador, trabalhando com alunos;

Interagir com os professores, equipe pedagógica e demais funcionários, com o objetivo de cumprir todas as tarefas necessárias;

- Cumprir horários e estar informado sobre as atividades realizadas pelos alunos.

Princípios Orientadores

Os funcionários têm seu princípio orientador baseado, na Lei Estadual Nº.6.174/70 e Lei Complementar Nº 123/08, Regimento Escolar e Projeto Político Escolar.

Ações, Detalhamento e Condições

Agente Educacional II

- Na biblioteca: arrumação, seleção dos livros e prestar auxílio ao aluno e comunidade nas pesquisas em geral.
- Ter em mãos em tempo hábil toda a documentação solicitada pela direção, pedagogos e alunos, tendo em vista que os documentos devem estar arrumados de maneira a facilitar esse trabalho.
- Atender as solicitações NRE, e repassá-las na íntegra aos demais, sempre que necessário.
- Trabalhar em conjunto com a comunidade escolar, na preparação dos eventos escolares.

Agente Educacional I

- Estar atento na elaboração do cardápio, na higiene e preparação da merenda escolar, cuidando para que a mesma seja servida dentro do horário estipulado.
- Atender os alunos enquanto no pátio, e cuidar para que não entre pessoas estranhas nas dependências do Colégio sem a prévia autorização.

COMPETÊNCIA DA EQUIPE TÉCNICO ADMINISTRATIVA

- A função dos Agentes Educacionais II é exercida por profissionais que atuam nas áreas da secretaria, biblioteca e laboratório de Informática do estabelecimento de ensino.

- O Agente Educacional II que atua na secretaria como secretário(a) escolar é indicado pela direção do estabelecimento de ensino e designado por Ato Oficial, conforme normas da SEED.

- O serviço da secretaria é coordenado e supervisionado pela direção.

Ações do Secretário Escolar:

- conhecer o Projeto Político - Pedagógico do estabelecimento de ensino;
- cumprir a legislação em vigor e as instruções normativas emanadas da SEED, que regem o registro escolar do aluno e a vida legal do estabelecimento de ensino;
- distribuir as tarefas decorrentes dos encargos da secretaria aos demais técnicos administrativos;
- receber, redigir e expedir a correspondência que lhe for confiada;
- organizar e manter atualizados a coletânea de legislação, resoluções, instruções normativas, ordens de serviço, ofícios e demais documentos;
- efetivar e coordenar as atividades administrativas referentes à matrícula, transferência e conclusão de curso;
- elaborar relatórios e processos de ordem administrativa a serem encaminhados às autoridades competentes;
- encaminhar à direção, em tempo hábil, todos os documentos que devem ser assinados;
- organizar e manter atualizado o arquivo escolar ativo e conservar o inativo, de forma a permitir, em qualquer época, a verificação da identidade e da regularidade da vida escolar do aluno e da autenticidade dos documentos escolares;
- responsabilizar-se pela guarda e expedição da documentação escolar do aluno, respondendo por qualquer irregularidade;
- manter atualizados os registros escolares dos alunos no sistema informatizado;
- organizar e manter atualizado o arquivo com os atos oficiais da vida legal da escola, referentes à sua estrutura e funcionamento;
- atender a comunidade escolar, na área de sua competência, prestando informações e orientações sobre a legislação vigente e a organização e

funcionamento do estabelecimento de ensino, conforme disposições do Regimento Escolar;

- zelar pelo uso adequado e conservação dos materiais e equipamentos da secretaria;

- orientar os professores quanto ao prazo de entrega e recolhimento do Livro Registro de Classe com os resultados da frequência e do aproveitamento escolar dos alunos;

- cumprir e fazer cumprir as obrigações inerentes às atividades administrativas da secretaria, quanto ao registro escolar do aluno referente à documentação comprobatória, de adaptação, aproveitamento de estudos, progressão parcial, classificação, reclassificação e regularização de vida escolar;

- registrar nos livros registros de classe, a movimentação de remanejamento, transferências recebidas e expedidas durante todo o ano letivo;

- organizar o livro - ponto de professores e funcionários, encaminhando ao setor competente a sua frequência, em formulário próprio;

- secretariar os Conselhos de Classe e reuniões, redigindo as respectivas Atas;

- conferir, registrar e/ou patrimoniar materiais e equipamentos recebidos;

- comunicar imediatamente à direção toda irregularidade que venha ocorrer na secretaria da escola;

- participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função;

- manter atualizado o Sistema de Controle e Remanejamento dos Livros Didáticos;

- fornecer dados estatísticos inerentes às atividades da secretaria escolar, quando solicitado;

- participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;

- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;

- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;

- participar das atribuições decorrentes do Regimento Escolar e exercer as específicas da sua função.

Ações dos Agentes Educacionais II que atuam na secretaria

- cumprir as obrigações inerentes às atividades administrativas da secretaria, quanto ao registro escolar do aluno referente à documentação comprobatória, necessidades de adaptação, aproveitamento de estudos, progressão parcial, classificação, reclassificação e regularização de vida escolar;
- atender a comunidade escolar e demais interessados, prestando informações e orientações;
- cumprir a escala de trabalho que lhe for previamente estabelecida;
- participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função;
- controlar a entrada e saída de documentos escolares, prestando informações sobre os mesmos a quem de direito;
- organizar, em colaboração com o(a) secretário(a) escolar, os serviços do seu setor;
- efetivar os registros na documentação oficial como Ficha Individual, Histórico Escolar, Boletins, Certificados, Diplomas e outros, garantindo sua idoneidade;
- organizar e manter atualizado o arquivo ativo e conservar o arquivo inativo da escola;
- classificar, protocolar e arquivar documentos e correspondências, registrando a movimentação de expedientes;
- realizar serviços auxiliares relativos à parte financeira, contábil e patrimonial do estabelecimento, sempre que solicitado;
- coletar e digitar dados estatísticos quanto à avaliação escolar, alimentando e atualizando o sistema informatizado;
- executar trabalho de mecanografia, reprografia e digitação;
- participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;

- exercer as demais atribuições decorrentes do Regimento Escolar e aquelas que concernem à especificidade de sua função.

Ações do Agente Educacional II que atua na biblioteca escolar

- cumprir e fazer cumprir o Regulamento de uso da biblioteca, assegurando organização e funcionamento;

- atender a comunidade escolar, disponibilizando e controlando o empréstimo de livros, de acordo com Regulamento próprio;

- auxiliar na implementação dos projetos de leitura previstos na proposta pedagógica curricular do estabelecimento de ensino;

- auxiliar na organização do acervo de livros, revistas, gibis, vídeos, DVDs, entre outros;

- encaminhar à direção sugestão de atualização do acervo, a partir das necessidades indicadas pelos usuários;

- zelar pela preservação, conservação e restauro do acervo;

- registrar o acervo bibliográfico e dar baixa, sempre que necessário;

- receber, organizar e controlar o material de consumo e equipamentos da biblioteca;

- manusear e operar adequadamente os equipamentos e materiais, zelando pela sua manutenção;

- participar de eventos, cursos, reuniões, sempre que convocado, ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional de sua função;

- auxiliar na distribuição e recolhimento do livro didático;

- participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;

- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;

- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;

- exercer as demais atribuições decorrentes do Regimento Escolar e aquelas que concernem à especificidade de sua função.

COMPETÊNCIA DA EQUIPE AUXILIAR OPERACIONAL GERAL

O agente educacional I tem a seu encargo os serviços de conservação, manutenção, preservação, segurança e da alimentação escolar, no âmbito escolar, sendo coordenado e supervisionado pela direção do estabelecimento de ensino.

Ações do Agente Educacional I que atua na limpeza, organização e preservação do ambiente escolar e de seus utensílios e instalações:

- zelar pelo ambiente físico da escola e de suas instalações, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária vigente;
- utilizar o material de limpeza sem desperdícios e comunicar à direção, com antecedência, a necessidade de reposição dos produtos;
- zelar pela conservação do patrimônio escolar, comunicando qualquer irregularidade à direção;
- auxiliar na vigilância da movimentação dos alunos em horários de recreio, de início e de término dos períodos, mantendo a ordem e a segurança dos estudantes, quando solicitado pela direção;
- atender adequadamente aos alunos com necessidades educacionais especiais temporárias ou permanentes, que demandam apoio de locomoção, de higiene e de alimentação;
- auxiliar na locomoção dos alunos que fazem uso de cadeira de rodas, andadores, muletas, e outros facilitadores, viabilizando a acessibilidade e a participação no ambiente escolar;
- auxiliar os alunos com necessidades educacionais especiais quanto a alimentação durante o recreio, atendimento às necessidades básicas de higiene e as correspondentes ao uso do banheiro;
- auxiliar nos serviços correlatos à sua função, participando das diversas atividades escolares;
- cumprir integralmente seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitado o seu período de férias;
- coletar lixo de todos os ambientes do estabelecimento de ensino, dando-lhe o devido destino, conforme exigências sanitárias;

- coordenar e orientar a movimentação dos alunos, desde o início até o término dos períodos de atividades escolares;
- zelar pela segurança individual e coletiva, orientando os alunos sobre as normas disciplinares para manter a ordem e prevenir acidentes no estabelecimento de ensino;
- comunicar imediatamente à direção situações que evidenciem riscos à segurança dos alunos;
- controlar e acompanhar a entrada de pessoas estranhas sem autorização no prédio e áreas adjacentes;
- percorrer as diversas dependências do estabelecimento, observando os alunos quanto às necessidades de orientação e auxílio em situações irregulares;
- encaminhar ao setor competente do estabelecimento de ensino os alunos que necessitarem de orientação ou atendimento;
- observar a entrada e a saída dos alunos para prevenir acidentes e irregularidades;
- acompanhar as turmas de alunos em atividades escolares externas, quando se fizer necessário;
- auxiliar a direção, equipe pedagógica, docentes e secretaria na divulgação de comunicados no âmbito escolar;
- participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;
- zelar pela preservação do ambiente físico, instalações, equipamentos e materiais didático - pedagógicos;
- auxiliar a equipe pedagógica no remanejamento, organização e instalação de equipamentos e materiais didático - pedagógicos;
- atender e identificar visitantes, prestando informações e orientações quanto à estrutura física e setores do estabelecimento de ensino;
- participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;

- participar das atribuições decorrentes do Regimento Escolar e exercer as específicas da sua função.

Ações do Agente Educacional I, que atua na cozinha do estabelecimento de ensino:

- zelar pelo ambiente da cozinha e por suas instalações e utensílios, cumprindo as normas estabelecidas na legislação sanitária em vigor;
- selecionar e preparar a merenda escolar balanceada, observando padrões de qualidade nutricional;
- servir a merenda escolar, observando os cuidados básicos de higiene e segurança;
- informar ao diretor do estabelecimento de ensino da necessidade de reposição do estoque da merenda escolar;
- conservar o local de preparação, manuseio e armazenamento da merenda escolar, conforme legislação sanitária em vigor;
- zelar pela organização e limpeza do refeitório, da cozinha e do depósito da merenda escolar;
- receber, armazenar e prestar contas de todo material adquirido para a cozinha e da merenda escolar;
- cumprir integralmente seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitado o seu período de férias;
- participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;
- auxiliar nos demais serviços correlatos à sua função, sempre que se fizer necessário;
- respeitar as normas de segurança ao manusear fogões, aparelhos de preparação ou manipulação de gêneros alimentícios e de refrigeração;
- participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;

- participar das atribuições decorrentes do Regimento Escolar e exercer as específicas da sua função.

São atribuições do Agente Educacional I que atua na área de vigilância da movimentação dos alunos nos espaços escolares:

- coordenar e orientar a movimentação dos alunos, desde o início até o término dos períodos de atividades escolares;

- zelar pela segurança individual e coletiva, orientando os alunos sobre as normas disciplinares para manter a ordem e prevenir acidentes no estabelecimento de ensino;

- comunicar imediatamente à direção situações que evidenciem riscos à segurança dos alunos;

- controlar e acompanhar a entrada de pessoas estranhas sem autorização no prédio e áreas adjacentes;

- percorrer as diversas dependências do estabelecimento, observando os alunos quanto às necessidades de orientação e auxílio em situações irregulares;

- encaminhar ao setor competente do estabelecimento de ensino os alunos que necessitarem de orientação ou atendimento;

- observar a entrada e a saída dos alunos para prevenir acidentes e irregularidades;

- acompanhar as turmas de alunos em atividades escolares externas, quando se fizer necessário;

- auxiliar a direção, equipe pedagógica, docentes e secretaria na divulgação de comunicados no âmbito escolar;

- cumprir integralmente seu horário de trabalho e as escalas previstas, respeitado o seu período de férias;

- participar de eventos, cursos, reuniões sempre que convocado ou por iniciativa própria, desde que autorizado pela direção, visando ao aprimoramento profissional;

- zelar pela preservação do ambiente físico, instalações, equipamentos e materiais didático - pedagógicos;

- auxiliar a equipe pedagógica no remanejamento, organização e instalação de equipamentos e materiais didático - pedagógicos;

- atender e identificar visitantes, prestando informações e orientações quanto à estrutura física e setores do estabelecimento de ensino;
- participar da avaliação institucional, conforme orientações da SEED;
- zelar pelo sigilo de informações pessoais de alunos, professores, funcionários e famílias;
- manter e promover relacionamento cooperativo de trabalho com seus colegas, com alunos, com pais e com os demais segmentos da comunidade escolar;
- participar das atribuições decorrentes do Regimento Escolar e exercer as específicas da sua função.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BOFF, Leonardo. Cidadania, com-cidadania, cidadania nacional e cidadania terrenal. In:Depois de 500 anos: que Brasil queremos? / Leonardo Boff. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

BRASIL, Lei no 10.639 de 09 de janeiro de 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. LDBEN no 9394/96. Diretrizes Curriculares Estaduais para o Ensino Fundamental. Versão Preliminar, Curitiba, 2005.

CADEP, Curso de Diretrizes Pedagógicas e Administrativos para a Educação Básica. Capacitação de 21 a 23 de julho de 2005.

CNE-CEB, Resolução n.o 02 de 11 de fevereiro de 2001.

DEMO, Pedro. Confrontando-se com o fracasso escolar. Brasília, UnB, 1995.

DOLL, Jr.William E.. Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 10 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.

_____. A importância do ato de ler Cortez São Paulo 1984

_____. Pedagogia do Oprimido 14o ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983

_____. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à prática da autonomia. 20 ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A,2001.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A interdisciplinaridade como necessidade e como problema nas ciências sociais. Educação e Realidade, Porto Alegre 1994

GASPARIN, João Luiz. Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. 2o Edição. São Paulo: Autores Associados, 2002.

GADOTTI, M. e ROMÃO. J. E. (org.). Autonomia da Escola: Princípios e Propostas. São Paulo: Cortez. 1997

HOFFMANN, Jussara. Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtiva. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

Lei de diretrizes e bases da educação nacional – a nova lei da educação, 1997. O estatuto da criança e do adolescente e a instituição escolar. Curitiba, SEED, 1993

MEC, CNE - Parecer n.o 17/2001, Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na

Educação Básica.

NISKIER, Arnaldo, LDB: a nova lei da educação: tudo sobre a nova lei de diretrizes e bases da educação nacional : uma visão crítica. Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação, Superintendência de Educação, Coordenação de Estudos Integrados em Avaliação. Diretrizes para avaliação institucional na rede estadual de educação básica do Estado do Paraná – em busca da base comum. Versão preliminar para discussão. Curitiba, 2004.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento do Ensino Fundamental. Cadernos temáticos: inserção dos conteúdos de história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos escolares. Curitiba – SEED-PR, 2005.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Diretrizes curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos. Documento Preliminar Curitiba. 2005.

REGIMENTO ESCOLAR - Col. Est. Pedro Marcondes Ribas.

Revista Nova Escola. Fevereiro de 2003.

Revista Nova Escola. Setembro de 2003.

Revista Nova Escola. Julho de 2004.

Revista Nova Escola. Dezembro de 2005.

SACRITÀN, Gimeno J. (Org.) Compreender e transformar o ensino. Trad. Ernani F. Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão Social: Uma questão de Políticas Públicas.

SAVIANI, DEMERVAL. Sobre a natureza e especificidade da educação. Pedagogia Histórico – crítico: 3oed. São Paulo Cortez: 1992

_____. Escola e Democracia: Teorias da Educação, curvatura da vara, para onze teses sobre educação. São Paulo, Cortez. Autores Associados, 1983.

_____. Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações. 2.ed. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1991.

SEED-SUED-DEE. Inclusão e diversidade.

SEED, CEE - Normas para a Educação Especial.

UNESCO & MEC-Espanha. Declaração de Salamanca e linha de ação. 1994.

VASCONSELOS, C. S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo : Libertad, 2002.

VASCONCELOS, C. S.- Avaliação da Aprendizagem: Práticas de Mudanças, Por Uma Práxis Transformadora. São Paulo Libertad, 1998.

ANEXO I

PLANO DE ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO

1) Identificação da instituição de Ensino:

Colégio Estadual Pedro Marcondes Ribas- Ensino Fundamental e Médio.

2) Identificação do Curso e Eixo Tecnológico:

Ensino Médio – Programas de Qualificação Profissional com estágio não-obrigatório.

3) Professor(a) Orientador(a):

Walkiria Cantarelli da Silva

4) Justificativa:

O Estágio não-obrigatório é concebido como procedimento didático-pedagógico e como Ato Educativo intencional, é uma atividade curricular, onde o aluno poderá ter validado, conhecimentos/experiências constituídas no trabalho ou por meios informais, para fins de prosseguimentos de estudos.

5) Objetivos do Estágio não-obrigatório:

Adquirir capacitação básica buscando integrar a teoria e prática do núcleo comum.

Permitir através da prática do estágio que o estagiário se perceba em termos pessoais, sociais e profissionais, ou seja, busque sua identidade, despertando o espírito crítico e reflexivo, fundada na estética da sensibilidade, organizando de acordo com valores que fomentem a criatividade e a liberdade de expressão, a multiplicidade, o respeito pela vida, e por esta razão o principal eixo da

política da igualdade como princípio orientador da educação e da diversidade na sua organização.

6) Local(is) de localização do estágio não-obrigatório:

Empresas, Escolas Municipais (Educação Infantil e Ensino Fundamental), Unidade de Saúde, Comércio, etc.

7) Carga horária e período de realização de estágio não-obrigatório:

Será realizado com educando do 2º e 3º ano do ensino médio com carga horária mínima de 150 horas com atividades programadas que poderão ser cumpridas em até 02 semestres letivos.

8) Atividades de estágio:

Pesquisas, observação, relatório e prática.

9) Atribuição da Instituição de Ensino:

Cabe a Instituição planejar atividade curricular didático-pedagógico, elaborar o Plano de estágio que norteia e normatiza o estágio dos alunos, bem como executar e avaliar em conformidade com os objetivos propostos para a formação dos alunos, assegurando teoria e prática.

10) Atribuições do Coordenador de Estágio:

Acompanhar e orientar as práticas de estágio desenvolvidas pelo aluno, observar e registrar junto o aluno a relevância do estágio para sua formação.

11) Atribuições da parte Cedente:

Estabelecer turno de compromisso entre as instâncias envolvidas e zelar por seu cumprimento.

Ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural.

Manter a disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio.

Zelar pela saúde e segurança no trabalho.

12) Atribuições pela Supervisão do Estágio na parte Cedente:

Enviar à instituição de ensino com periodicidade mínima de 06 (seis) meses relatório de atividades, elaborado pela supervisão do estágio, com prévia e obrigatória vista estagiário.

13) Atribuições do Estagiário:

Desenvolver as atividades programadas no Plano de Estágio.

Encaminhar ao orientador o Relatório Preliminar dentro do prazo previsto após a data de conclusão.

14) Forma de acompanhamento do Estágio:

Dar-se-á pelo professor orientador no qual será responsável pelas atividades do educando.

15) Avaliação do Estágio:

Planejar os instrumentos de avaliação, organizar o cronograma de atividades desenvolvidas neste período, através de relatórios.

ANEXO II

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

BASE NACIONAL COMUM

ARTE

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Uma tomada histórica destaca alguns marcos do desenvolvimento da Arte no âmbito escolar. Ter o conhecimento dessa história permitirá aprofundar a compreensão sobre a arte em nosso país.

A partir do período colonial, nas vilas jesuíticas, desenvolveu-se para grupos de origem portuguesa, indígena e africana, uma educação de tradição religiosa, cujos registros revelam o uso pedagógico da arte. Nessas reduções, o trabalho dava-se com os ensinamentos de artes e ofícios, por meio da retórica, literatura, música, teatro, dança, pintura, escultura e artes manuais. Ensinava-se a arte Ibérica da Idade Média e Renascentista. Assim, com os movimentos literários como o renascimento, iluminismo, e com a ocorrência da laicização do ensino, veio a criação da Escola de Belas Artes e a Indústria.

Com a chegada da República, houve também expressivos movimentos como a Semana da Arte Moderna, que contou com vários artistas renomados do movimento modernista, onde valorizava a cultura popular, pois entendida que desde o processo de colonização, a arte indígena, a arte medieval e renascentista europeia e a arte africana, nortearam a cultura popular brasileira. Com isso, deu-se mais um passo para outros movimentos artísticos, como nas Artes Plásticas, as Bienais, a Bossa Nova, Festivais, Teatro Oficina, Cinema.

E aqui no Paraná, não foi diferente, pois através da constituição da matriz cultural brasileira, manifestou-se também na cultura popular paranaense, como por exemplo, na música caipira, em sua forma de cantar e tocar a viola (guitarra espanhola); no folclore, com as Cavalhadas em Guarapuava; a Folia de Reis no litoral; a Congada da Lapa, entre outras que permanecem com algumas variações.

Em 1808, com a vinda da Família Real de Portugal para o Brasil, uma série de obras e ações, tanto em termos materiais e culturais, foram criadas para atender a corte portuguesa. Com isso, teve destaque com a vinda de artistas franceses

encarregados da fundação da Academia de Belas-Artes, onde os alunos poderiam aprender as artes e ofícios artísticos.

O grupo ficou conhecido como Missão Francesa, cuja concepção era o estilo neoclássico. Seus termos metodológicos, era a cópia de exercícios e a reprodução de obras de arte consagradas, o que caracterizou o pensamento pedagógico de Arte,

Foi em 1971, promulgada a Lei Federal Nº 5692/71, artigo 7º que determinava a obrigatoriedade do ensino da arte, tanto nos currículos do Ensino Fundamental, como no Ensino Médio. Desta forma, no currículo escolar, a disciplina de Artes passou a compor a área de conhecimento denominada Comunicação e Expressão. Na escola, o ensino de artes, foi direcionado tanto para as artes manuais e técnicas, e o ensino da música.

Já com a LDB Nº 9394/96, tanto as DCN quanto os PCN, do Ensino Fundamental e Ensino Médio, tomaram o conceito de estética sob os fundamentos das estética da sensibilidade, da política da igualdade e da ética de identidade. Mais tarde, em 2003, ocorreu entre os professores de Educação Básica do Paraná, a discussão a retomada de prática reflexiva para a construção de diretrizes curriculares estaduais, as quais estabelecem dimensão artísticas, filosófica e científica, que valorizavam o ensino da Arte no estado do Paraná. Assim, a arte deve ter espaço dentro do sistema educacional, para ser instrumento de desenvolvimento do sujeito diante da sociedade construída historicamente e em constante transformação.

Para a formação de nossos alunos, é fundamental que percebam e vivenciem a função básica da arte que é justamente exprimir e comunicar tudo aquilo que diz respeito ao mistério da vida humana, ou seja, não basta apenas que os alunos desenhem, modelem, representem, dancem, entre outras coisas, isto só terá sentido quando nós professores, fazemos com que estas ações absorva do mundo, o que sente dentro de si e do observar obras de arte. Além do “fazer arte”, estas etapas devem estar presentes para que os alunos possam desenvolver plenamente suas capacidades de expressão e criatividade na linguagem da disciplina de artes, como: Artes Visuais, Música, Teatro e Dança.

Fazer com que o aluno perceba a existência de formas diferentes e de se representar uma mesma coisa, e se expressar livremente para criar o que esta buscando e almejando dentro de si. Saber abusar e ousar, sem limites para expôr

tudo aquilo que se deseja exprimir. E isso, nas aulas de arte, nós como professores, devemos sempre orientar explicar de qual forma utilizar, mas propondo desde a observação até a experimentação da imaginação.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Aqui, os conteúdos estruturantes são conhecimentos de grande amplitude, com conceitos que se constituem em fundamentos para a compreensão de cada uma das áreas da Arte. Serão apresentados separadamente, porém de forma articulada e indissociada um do outro.

Na disciplina de Arte, deve-se propiciar ao aluno um conhecimento sistematizado. Tendo os seus conteúdos estruturantes da seguinte forma: elementos formais, composição, movimentos e períodos.

Os elementos formais está relacionado à forma propriamente dita, ou seja, recursos empregados numa obra. Exemplo: o timbre em Música, a cor em Artes Visuais, o personagem em Teatro ou o movimento corporal em Dança.

Em composição, é a organização e desdobramento dos elementos formais que constituem a produção artística. Um exemplo seria num processo de composição na área de artes visuais, os elementos formais linha, superfície, volume, luz e cor. Ao participar de uma composição, cada elemento visual tem um espaço de modo diferente, a fim de caracterizá-lo. Formando assim, todas as obras, com uma imensa variedade de técnicas e estilos.

E movimentos e períodos, se caracteriza pelo contexto histórico relacionado ao conhecimento em Arte, onde que numa composição artística, explicita as relações internas e externas de um movimento artístico e suas especificidades.

Contudo, os conteúdos estruturantes se articulam entre si, apesar de terem suas especificidades, são interdependentes e de mútua determinação. Temos então um quadro a seguir, que se explica um recorte dos conteúdos da disciplina a partir de seus conteúdos estruturantes em cada área da arte.

CONTEÚDOS - ENSINO FUNDAMENTAL
ÁREA MÚSICA
5ª SÉRIE/6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Escalas: diatônica pentatônica cromática improvisação	Greco-Romana Oriental Occidental Africana

6ª SÉRIE/7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Escalas Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico	Música popular e étnica (ocidental e oriental)

7ª SÉRIE/8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Tonal, modal e a fusão de ambos. Técnicas: vocal, instrumental e mista	Indústria Cultural Eletrônica Minimalista Rap, Rock, Tecno

8ª SÉRIE/9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Técnicas: vocal, instrumental e mista Gêneros: popular, folclórico e étnico.	Música Engajada Música Popular brasileira Música Contemporânea

ÁREA ARTES VISUAIS

5ª SÉRIE/6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Ponto Linha Textura Forma Superfície Volume Cor Luz	Bidimensional Figurativa Geometria, simetria Técnicas: Pintura, escultura, arquitetura... Gêneros: cenas da mitologia...	Arte Greco-Romana Arte Africana Arte Oriental Arte Pré-histórica

6ª SÉRIE/7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Ponto Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	Proporção Tridimensional Figura e fundo Abstrata Perspectiva Técnicas: Pintura, escultura, modelagem, gravura... Gêneros: Paisagem, retrato, natureza morta...	Arte Indígena Arte Popular Brasileira e Paranaense Renascimento Barroco

7ª SÉRIE/8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	Semelhanças Contrastes Ritmo Visual Estilização Deformação Técnicas: desenho, fotografia, audiovisual e mista	Indústria Cultural Arte no Séc. XX Arte contemporânea

8ª SÉRIE/9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	Bidimensional Tridimensional Figura-fundo Ritmo Visual Técnica: Pintura, grafite, performance... Gêneros: Paisagem urbana, cenas do cotidiano...	Realismo Vanguardas Muralismo e Arte Latino-americana Hip Hop

ÀREA TEATRO

5ª SÉRIE/6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Enredo, roteiro. Espaço Cênico, adereços Técnicas: jogos teatrais, teatro indireto e direto, improvisação, manipulação, máscara... Gênero: Tragédia, Comédia e Circo.	Greco-Romana Teatro Oriental Teatro Medieval Renascimento

6ª SÉRIE/7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Representação, Leitura dramática, Cenografia. Técnicas: jogos teatrais, mímica, improvisação, formas animadas... Gêneros: Rua e arena, Caracterização.	Comédia Dell'arte Teatro Popular Brasileiro e Paranaense Teatro Africano

7ª SÉRIE/8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Representação no Cinema e Mídias Texto dramático Maquiagem Sonoplastia Roteiro Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica...	Indústria Cultural Realismo Expressionismo Cinema Novo

8ª SÉRIE/9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Técnicas: Monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, teatro-Fórum... Dramaturgia Cenografia Sonoplastia Iluminação Figurino	Teatro Engajado Teatro do oprimido Teatro do Pobre Teatro do Absurdo Vanguardas

ÁREA DANÇA

5ª SÉRIE/6º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Movimento corporal Tempo Espaço	Kinesfera Eixo Ponto de apoio Movimentos articulares Fluxo (livre e interrompido) Rápido e lento Formação Níveis (alto, médio e baixo) Deslocamento (direto e indireto) Dimensões (pequeno e grande) Técnica: improvisação Gênero: Circular	Pré-história Greco-Romana Renascimento Dança Clássica

6ª SÉRIE/7º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Movimento corporal Tempo Espaço	Ponto de Apoio Rotação Coreografia Salto e queda Peso (leve e pesado) Fluxo (livre, interrompido e conduzido) Lento, rápido e moderado. Níveis (alto, médio e baixo) Formação Direção Gênero: Folclórica, popular e étnica	Dança Popular Brasileira Paranaense Africana Indígena

7ª SÉRIE/ 8º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Movimento corporal Tempo Espaço	Giro Rolamento Saltos Aceleração e desaceleração Direções (frente, atrás, direita e esquerda) Improvisação Coreografia Sonoplastia Gênero: Indústria Cultural e espetáculo	Hip Hop Músicais Expressionismo Indústria Cultural Dança Moderna

8ª SÉRIE/9º ANO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Movimento corporal Tempo Espaço	Kinesfera Ponto de apoio Peso Fluxo Quedas Saltos Giros Rolamentos Extensão (perto e longe) Coreografia Deslocamento Gênero: Performance e moderna	Vanguardas Dança Moderna Dança Contemporânea

CONTEÚDOS – ENSINO MÉDIO**ÁREA MÚSICA**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Altura Duração Timbre Intensidade Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Escalas Modal, Tonal e fusão de ambos. Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, Pop... Técnicas: vocal instrumental, eletrônica, informática e mista Improvisação	Música Popular Brasileira Paranaense Popular Indústria Cultural Engajada Vanguarda Ocidental Oriental Africana Latino-Americana

ÁREA ARTES VISUAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Ponto Linha Forma Textura Superfície Volume Cor Luz	Bidimensional Tridimensional Figura e fundo Figurativo Abstrato Perspectiva Semelhanças Contrastes Ritmo Visual Simetria Deformação Estilização Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação performance, fotografia, gravura e esculturas, arquitetura, história em quadrinhos... Gêneros: paisagem, natureza-morta, Cenas do Cotidiano, Histórica, Religiosa, da mitologia...	Arte Ocidental Arte Oriental Arte Africana Arte Brasileira Arte Paranaense Arte Popular Arte de Vanguarda Indústria Cultural Arte Contemporânea Arte Latino-Americana

ÁREA TEATRO

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais Ação Espaço	Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, Teatro-Fórum Roteiro Encenação e leitura dramática Gêneros: Tragédia, Comédia, Drama e Épico Dramaturgia Representação nas mídias Caracterização Cenografia, sonoplastia, figurino e iluminação Direção Produção	Teatro Greco-Romano Teatro Medieval Teatro Brasileiro Teatro Paranaense Teatro Popular Indústria Cultural Teatro Engajado Teatro Dialético Teatro Essencial Teatro do Oprimido Teatro do Pobre Teatro de Vanguarda Teatro Renascentista Teatro Latino-Americano Teatro Realista Teatro Simbolista

ÁREA DANÇA

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS E PERÍODOS
CONTEÚDOS BÁSICOS PARA A SÉRIE		
Movimento corporal Tempo Espaço	Kinesfera Fluxo Peso Eixo Salto e Queda Giro Rolamento Movimentos articulares Lento, rápido e moderado Aceleração e desaceleração Níveis Deslocamento Direções Planos Improvisação Coreografia Gêneros: Espetáculo, indústria cultural, étnica, folclórica, populares e salão	Pré-história Greco-Romana Medieval Renascimento Dança Clássica Dança Popular Brasileira Paranaense Africana Indígena Hip Hop Indústria Cultural Dança Moderna Vanguardas Dança Contemporânea

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Para preparar as aulas, é preciso considerar para que séries serão ministradas, o por que e o que será trabalhado. Desta forma, a metodologia do ensino da Arte, tem três momentos para uma organização pedagógica: teorizar, sentir e perceber, e trabalho artístico.

O teorizar vai possibilitar que o aluno perceba e aproprie a obra artística, onde vai formar seus próprios conceitos artísticos.

Já no sentir e perceber, se dá através da apreciação, leitura, e acesso à obra de arte. Cabe ao professor, dar acesso para tal apropriação dos conhecimentos sobre a arte.

E no trabalho artístico, é a prática criativa, com os elementos que compõem uma obra de arte, o exercício através da imaginação e criação que o aluno vai trabalhar para desenvolver sua obra de arte. Todos estes conceitos ligados as áreas da arte, como: Artes Visuais, Dança, Música, Teatro.

Dentre algumas questões, conciliaremos a questão da cultura afro-brasileira africana e indígena, onde a escola servirá como instituição destinada a homogenizar a sociedade marcada pela diversidade sociocultural, em que a concepção negativa deve ser superada.

A Educação Cultural Afro-brasileira africana e indígena passa a ser obrigatório nas escolas através das Leis 10.639/03 e 11.645/08, abrindo espaço para discutir de forma aberta e crítica as relações étnico-raciais, oportunizando para que os alunos percebam que apesar das diferenças podemos aprender de diversas maneiras. E dentro da disciplina de Arte, relacionado este assunto, podemos trabalhar tanto no sentido das danças tradicionais, de cada grupo, ou até mesmo seus instrumentos musicais diferentes e confeccionados pelo próprio cunho, bem como as obras da pintora brasileira Tarsila Amaral, entre outros.

Na questão da Educação Ambiental, segundo a Lei 9.795/99, deverá cumprir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e atuar na realidade sócio ambiental de modo que comprometa com a vida e o bem-estar de cada um e da sociedade local e global. Desenvolvendo no aluno atitudes “ambientalmente corretas”. Assim, dentro da disciplina será desenvolvido trabalhos de reaproveitamento de certos materiais reciclados, para a confecção de brinquedos

alternativos, e a própria conscientização em relação com o meio ambiente, onde o tema citado, poderá também ser desenvolvido dentro da linguagem teatral.

Como apoio, os recursos didáticos utilizados são: livro didático, quadro de giz, jornais e revistas, sucatas, DVD, TV, vídeos, filmes, documentários e internet.

AVALIAÇÃO

A avaliação para a disciplina de arte, proposta nestas diretrizes curriculares e diagnóstica e processual. É diagnóstica por ser referência do professor, para planejar as aulas e avaliar os alunos; é processual por pertencer a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino, bem como auto-avaliação dos alunos.

A LDB estabelece a avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais. A deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação determina “o desenvolvimento formativo e cultural do aluno” levando em consideração a capacidade individual, do desempenho do aluno e sua participação nas atividades realizadas.

Assim, a avaliação em arte supera o papel de mero instrumento de mediação da apreensão de conteúdos e busca propiciar aprendizagens socialmente significativas para o aluno.

Ao ser processual e não estabelecer parâmetros comparativos entre alunos, discute dificuldades e progressos de cada um a partir da própria produção, de modo que leva em conta a sistematização dos conhecimentos para compreensão mais efetiva da realidade, as propostas podem ser socializadas em sala, com oportunidades para o aluno apresentar refletir e discutir sua produção e a dos colegas.

Para obter uma avaliação efetiva individual e do grupo, serão usados vários instrumentos de verificação como: trabalhos artísticos individuais e em grupo; pesquisas bibliográficas e de campo; debates em forma de seminários e simpósios; provas teóricas e práticas; registro em forma de relatórios, gráficos, portfólio, audiovisual e outros.

Por meio desses instrumentos, o professor obterá o diagnóstico necessário para o planejamento da aprendizagem durante o ano letivo, visando as seguintes expectativas de aprendizagem:

- A compreensão dos elementos que estruturam e organizam a arte e sua relação com a sociedade contemporânea;
- A produção de trabalhos de arte visando a atuação do sujeito em sua realidade singular e social;
- A apropriação prática e teórica dos modos de composição da arte nas diversas culturas e mídias, relacionadas à produção, divulgação e consumo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Aracy. **Arte para quê?: a preocupação social na arte brasileira**. 3ª ed. São Paulo: Studio Nobel, 2003.

Paraná. Secretaria de Estado da Educação, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Estado do Paraná (DCE)**, Ensino Fundamental e Médio. 2008

1. Brasil. **(Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996)**. 2. educação. Legislação – Brasil. I. título. II. Título: A nova lei da educação.

BIOLOGIA

Apresentação da Disciplina

A disciplina de Biologia tem como objetivo de estudo o fenômeno da VIDA. Ao longo da história da humanidade, muitos foram os conceitos elaborados sobre este fenômeno, numa tentativa de explicá-lo e, ao mesmo tempo compreendê-lo.

A preocupação com a descrição dos seres vivos e dos fenômenos naturais levou o ser humano a diferentes concepções de Vida, de mundo e de seu papel como parte deste. Tal interesse esteve relacionado à necessidade de garantir a sobrevivência humana.

Os conhecimentos apresentados pela disciplina de Biologia no Ensino Médio não resultam da apreensão contemplativa da natureza em si, mas dos modelos teóricos elaborados pelo ser humano - seus paradigmas teóricos -, que evidenciam o esforço de entender, explicar, usar e manipular os recursos naturais.

Para compreender os pensamentos que contribuíram na construção das diferentes concepções sobre o fenômeno da VIDA e suas implicações no ensino, buscou-se na história da ciência, os contextos históricos nos quais influências religiosas, econômicas, políticas e sociais impulsionaram essa construção.

Para chegarmos ao conhecimento que temos hoje na área de Biologia, passamos por várias fases do conhecimento, o pensamento biológico descritivo foi a primeira fase, o sistema descritivo possibilitou a organização da Biologia pela comparação das espécies coletadas em diferentes locais. Tal tendência refletiu a atitude contemplativa e interessada em relatar a beleza natural, com a exploração empírica da natureza pautada pelo método de observação e descrição. Após esta primeira fase, vieram outros pensamentos como o pensamento biológico mecanicista, pensamento biológico evolutivo e o pensamento biológico da manipulação genética, cada um ao seu tempo derão grandes contribuições a Biologia.

Sendo assim a biologia é a ciência que procura explicar as origens e o funcionamento dos organismos. O acúmulo dos saberes biológicos ao longo dos tempos propiciou uma grande contribuição ao desenvolvimento humano. As bases dos conhecimentos biológicos foram e são um grande fator que diferenciam as sociedades. O domínio da reprodução e manipulação dos organismos garante nas

diversas áreas da produção um diferencial para que as sociedades se sobressaíam em relação às outras que não os tem. Temos como exemplo a produção de vacinas e medicamentos, a fabricação de bebidas, a produção agrícola, a manipulação de material genético, as células tronco, o controle ambiental, manejo de animais, preservação das espécies animais e vegetais e uma série de atividades humanas que necessitam de conhecimento biológico para que possam ser executadas com sucesso.

A disciplina de Biologia na educação pública passou por várias etapas quanto a sua inserção escolar até os dias atuais. Com a explosão do conhecimento biológico provocou uma transformação na tradicional divisão, botânica e zoologia, passando do estudo das diferenças para a análise de fenômenos comuns a todos os níveis de organização, da molécula a comunidade, ter como consequência incluir nos currículos escolares um novo e amplo espectro de assuntos, indo da ecologia e genética de populações até a genética molecular e a bioquímica.

Paralelamente a evolução da ciência, fortaleceu no Brasil e nos Estados Unidos movimento destinado a melhorar o ensino das ciências, incluindo entre eles a Biologia.

No ensino médio os estudantes através da disciplina de biologia terão a oportunidade de ver a organização da vida, inicia-se na composição básica de uma célula e em seus organelos, no funcionamento do sistema viral, do código genético, passa pela evolução classificação dos organismos, meio ambiente e saúde, e finalmente a biotecnologia e ciência a favor do homem.

A disciplina de Biologia desperta no aluno o interesse pelas interações entre as várias formas de vidas e as transformações que ocorre, com o cotidiano das pessoas. Quando o educando percebe que a biologia está muito mais perto dele do que ele imagina, suas expectativas e interesse pela disciplina se fazem latentes isso leva a um maior envolvimento e um melhor aprendizado.

E dentro da escola, durante o curso do ensino médio que ocorre o despertar dos educandos para os conhecimentos biológicos, onde se inicia um novo olhar e uma ampliação da visão, e muitas vezes é nesse momento que o estudante decide seu destino profissional. Assim se firmam como bons estudantes com grande frequência acabam se tornando bons profissionais, dentro da área que escolheram.

Através dos conhecimentos de biologia adquiridos nos bancos escolares e que se inicia uma mudança de comportamento pessoal e também social, que leva os

indivíduos a terem uma vida mais saudável, a tomarem atitudes mais adequadas com visão mais críticas, como por exemplo, na alimentação, uso de medicamentos e vacinas, higiene pessoal, saneamento, controle de doenças, a compreender as transformações durante os desenvolvimentos e as fases da vida, enfim, ocorre a ampliação da visão do indivíduo, tendo como consequência uma maior reflexão nas decisões e na maioria das vezes pela melhor alternativa.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Abordagem Teórica Metodologia	Avaliação
Organização dos Seres Vivos	<p>Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos.</p> <p>Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia.</p>	<p>Em concordância com a diretriz curricular do ensino de biologia, a abordagem dos conteúdos deve permitir a integração dos quatro conteúdos estruturantes de modo que, ao introduzir a classificação dos seres vivos como tentativa de conhecer e compreender a diversidade biológica, agrupando-os e categorizando-os, seja possível, também, discutir o mecanismo de funcionamento, o processo evolutivo, a extinção das espécies e o surgimento natural e</p>	<p>Espera-se que o Aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identifique e compare as características dos diferentes grupos de seres vivos. - Classificação os seres vivos quantos ao número de células (unicelular e pluricelular), tipo de organização celular (procarionte e eucarionte), forma de obtenção de energia (autótrofo e heterótrofo) e tipo de reprodução (sexuada e assexuada); - Reconheça e compreenda a classificação filogenética (morfológica, estrutural e molecular) dos seres

<p>Mecanismos Biológicos</p>	<p>Mecanismo de desenvolvimento embriológico.</p> <p>mecanismos celulares, biofísico e bioquímicos.</p>	<p>induzido de novos seres vivos. Deste modo, a abordagem do conteúdo “classificação dos seres vivos” não se restringe a um único conteúdos específico “organismo geneticamente modificados”, o artino se da compreensão das técnicas de manipulação do DNA,comparando as com os processos naturais que determinam a diversidade biológica, chegamos a classificação dos Seres Vivos.</p> <p>Portanto, é imprescindível que se percebe a interdependência entre os quatro conteúdos estruturante. Outro exemplo e a abordagem do funcionamento dos Sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos. Parte-se do conteúdos estruturantes Mecanismos Biológicos, incluindo-se o conteúdo estruturante</p>	<p>vivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreenda a anatomia, morfologia, fisiologia e embriologia dos sistemas biológicos (Digestorio, reprodutor, cardiovascular, respiratório, endócrino, muscular, esquelético, excretor, sensorial e nervoso) - Identifique e estrutura e o funcionamento das organelas citoplasmáticas; - Reconheça a importância e identificar os mecanismos bioquímicos e biofísicos que ocorrem no interior das células; - Compreenda os mecanismos de funcionamento de uma célula: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial, transporte de substancias; - Compare e estabeleça diferenças morfológicas entre os tipos celulares mais frequentes nos sistemas biológicos (histologia); - Reconheça e analise as
<p>Biodiversidade</p>	<p>Teorias evolutivas.</p> <p>Transmissão das características Hereditárias.</p>	<p>Portanto, é imprescindível que se percebe a interdependência entre os quatro conteúdos estruturante. Outro exemplo e a abordagem do funcionamento dos Sistemas que constituem os diferentes grupos de seres vivos. Parte-se do conteúdos estruturantes Mecanismos Biológicos, incluindo-se o conteúdo estruturante</p>	<p>vivos;</p> <ul style="list-style-type: none"> - compreenda a anatomia, morfologia, fisiologia e embriologia dos sistemas biológicos (Digestorio, reprodutor, cardiovascular, respiratório, endócrino, muscular, esquelético, excretor, sensorial e nervoso) - Identifique e estrutura e o funcionamento das organelas citoplasmáticas; - Reconheça a importância e identificar os mecanismos bioquímicos e biofísicos que ocorrem no interior das células; - Compreenda os mecanismos de funcionamento de uma célula: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial, transporte de substancias; - Compare e estabeleça diferenças morfológicas entre os tipos celulares mais frequentes nos sistemas biológicos (histologia); - Reconheça e analise as

<p>Manipulação Genética</p>	<p>Dinâmica dos ecossistemas relações entre os seres vivos e interdependência co o ambiente.</p> <p>Organismo geneticamente modificado.</p>	<p>Organização dos Seres Vivos, que permitira estabelecer a comparação entre os sistemas, envolvendo, inclusive, a célula, seus componentes e respectivas funções. Neste contexto é importante que se percebe que a célula tanto pode ser compreendida como elemento da estrutura dos seres vivos, quanto um elemento que permite observe, comparar , agrupar e classificar os seres vivos. Da mesma forma, a abordagem dos conteúdos estruturantes Biodiversidade envolve o reconhecimento da existência dos diferentes grupos e mecanismos biológicos que determinam a diversidade, envolvendo a variabilidade genética, as relações, ecológicas estabelecidas entre eles e o meio ambiente, e os</p>	<p>diferentes teorias sobre a origem da vida e a evolução das espécies;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconheça a importância da estrutura genética para manutenção da diversidades dos seres vivos; - Compreenda o processo de transmissão das características hereditárias entre os seres vivos; - Identificar os fatores bióticos e abióticos que constituem os ecossistemas e as relações existentes entre estes; - Compreende a importância e valorize a diversidade biológica para manutenção do equilíbrio dos ecossistemas; - Reconhecer as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o meio em que vivem; - Identifique algumas técnicas de manipulação do material genético e os resultados decorrentes de sua aplicação/utilização; -Compreende a evolução
------------------------------------	---	---	--

	<p>processos evolutivos pelos quais os seres vivos têm sofrido modificações naturais e as produzidas pelo homem.</p>	<p>histórica da construção dos conhecimentos biotecnológicos aplicados a melhoria da qualidade de vida da população e a solução de problemas sócio-ambientais;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relacione os conhecimentos biotecnológicos as alterações produzidas pelo homem na diversidade biológica; - Analise e discuta interesses econômicos, políticos, aspectos éticos e bioéticos da pesquisa científica que envolvem a manipulação genética.
--	--	--

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Entre as intenções formativas, compreender a vida, do ponto de vista biológico, como fenômeno que se manifesta de formas diversas, mas sempre com sistema organizado e integrado, que interage com meio físico-químico através de um ciclo de matéria e de um fluxo de energia; compreender que o universo é composto por elementos temporais e espaciais; e que o universo é composto por elementos que agem interativamente e que é essa interação que configura o universo, a natureza como algo dinâmico e o corpo como um todo, que confere a célula a condição de sistema vivo; dar significado a conceitos científicos básicos em Biologia, como energia, matéria, transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio dinâmico, hereditariedades e vida; formular questões, diagnosticar e propor soluções para

problemas reais a partir de elementos da Biologia, colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado escolar.

A biologia estuda a vida, seguindo este raciocínio, deve-se promover na sala de aula atividades que faça uma integração entre os conteúdos específicos da matéria com o dia-a-dia do aluno para facilitar seu aprendizado. Para se fazer esta integração será trabalhado o lúdico, jogos e brincadeiras, individuais ou em grupo, a pesquisa escolar para que os conteúdos sejam trabalhados em grupo, com cada grupo expondo seu trabalho a classe, debates sobre os assuntos relacionados a saúde e reprodução humana, para que os educandos fiquem bem informados sobre as descobertas recentes da ciências, realizar experiências para que os alunos percebam que a biologia esta em nosso dia-a-dia e não apenas nos conteúdos do livro didático.

Os recursos que serão utilizados serão: jogos, música, TV e DVD, software e seminários.

Partindo dessa metodologia serão expostas aos alunos as áreas da Biologia e suas aplicabilidades. Educação científica e interdisciplinaridade na inovação metodológica. Papel da Biologia na formação humana – compreensão da realidade e aplicabilidade. A bioética e o uso dos seres vivos pela Biologia e no ensino. Tópicos em Biologia: a célula e a formação de tecidos; dinâmica de ecossistemas.

Compreender a cultura afro-brasileira e indígena devera ser considerado no desenvolvimento dos conteúdos. Este tema será trabalhado mediante pesquisas, seminários e debates, fazendo com que os alunos conheçam a história do nosso país, e descubram quais as influencias que a cultura afro e a população indígena tiveram em nossa historia.

Analisar as políticas nacionais de educação ambiental. É função da escola usar intensamente o tema meio ambiente de forma transversal através de ações reflexivas, práticas ou teóricas, para que o aluno possa compreender amar e respeitar tudo o que esta em sua volta, incorporando dessa maneira, a responsabilidade e respeito para com a natureza. Para que os alunos estejam conscientes de seu papel de cidadão, será apresentada palestras sobre como evitar os desperdícios dos nossos recursos naturais (solo, ar, água, flora e fauna), pesquisa e seminários sobre a flora e fauna da nossa região e fabricação de

maquetes pelos próprios alunos, demonstrando os ecossistemas que foram degradados e como poderiam ser reconstruídos.

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

A avaliação é uma maneira pedagógica onde o aluno, mostra a sua aprendizagem e a professor pode analisar sua forma de ensino.

Os instrumentos de avaliação devem assumir uma nova característica: deixar de priorizar a memorização dos conteúdos e passar a serem instrumentos que permitam a análise da construção da aprendizagem durante o processo. O instrumento para esta perspectiva de avaliação que será utilizado é a observação.

Sendo que a biologia estuda o desenvolvimento do ser humano com o meio em que ele vive, por essa razão a avaliação deve ser contínua, pois permite constatar os avanços ou dificuldades, e rever a prática pedagógica, abordando o mesmo conteúdo de diversas formas.

Sendo assim identificar os avanços e as dificuldades do aluno, revendo a metodologia de ensino, usando diversos instrumentos avaliativos como atividades individuais, ou em grupo, avaliação escrita, trabalho extraclasse e debates.

RECURSOS DIDÁTICOS

Livros didáticos, filmes, portal dia a dia educação, retroprojektor, DVD, jornais e revista, palestras.

REFERENCIAS

- FUTUYMA, Douglas j. Biologia evolutiva. Ribeirão Preto: Funpec, 2003.
- HELLER, H. ET AL . Vida: A ciência da biologia. Porto Alegre: ARTNED, 2005
- PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual. 14.ed. São Paulo: Atica, 2002.
- RAVEN, Peter. Et al. Biologia vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. Francisco Beltrão, 2003.
- Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Biologia. Secretaria de Estado da Educação. – 2006.
- Silva Junior, Cesar da. Biologia- volume 3 – 3 série – Genética, Evolução e Ecologia. 8 ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

CIÊNCIAS

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da Natureza. Do ponto de vista científico, entende-se por Natureza o conjunto de elementos integradores que constitui o Universo em toda sua complexidade. Ao ser humano cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na Natureza, resultantes das relações entre elementos fundamentais como tempo, espaço, matéria, movimento, força, campo, energia e vida.

A Natureza legítima, então, o objeto de estudo das ciências naturais e da disciplina de Ciências. De acordo com Lopes (2007), denominar uma determinada ciência de natural é uma maneira de enunciar tal forma de legitimação.

Chauí (2005) corrobora tal afirmação ao lembrar que no século XIX, sob influência dos filósofos franceses e alemães, dividiu-se o conhecimento científico a partir de critérios como: tipo de objeto estudado, tipo de método empregado.

Entende-se por conteúdos científicos escolares os conhecimentos científicos originados na pesquisa científica mediados para a escola (LOPES, 1999).

Ciências é tipo de resultado obtido. Assim, as chamadas ciências naturais passaram a ser tomadas como um saber distinto das ciências matemáticas, das ciências sociais e das ciências aplicadas, bem como dos conhecimentos filosóficos, artísticos e do saber cotidiano.

As relações entre os seres humanos com os demais seres vivos e com a Natureza ocorrem pela busca de condições favoráveis de sobrevivência. Contudo, a interferência do ser humano sobre a Natureza possibilita incorporar experiências, técnicas, conhecimentos e valores produzidos na coletividade e transmitidos culturalmente. Sendo assim, a cultura, o trabalho e o processo educacional asseguram a elaboração e a circulação do conhecimento, estabelecem novas formas de pensar, de dominar a Natureza, de compreendê-la e se apropriar dos

seus recursos. No entanto, o método científico que levou à dominação cada vez mais eficaz da natureza passou assim a fornecer tanto os conceitos puros, como os instrumentos para a dominação cada vez mais eficaz do homem pelo próprio homem através da dominação da natureza. Hoje a dominação se perpetua e se estende não apenas através da tecnologia, mas enquanto tecnologia, e esta garante a formidável legitimação do poder político em expansão que absorve todas as esferas da cultura. (HABERMAS, 1980, p. 305)

Diante disso, a história e a filosofia da ciência mostram que a sistematização do conhecimento científico evoluiu pela observação de regularidades percebidas na Natureza, o que permitiu sua apropriação por meio da compreensão dos fenômenos que nela ocorrem. Tal conhecimento proporciona ao ser humano uma cultura científica com repercussões sociais, econômicas, éticas e políticas.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Entende-se o conceito de Conteúdos Estruturantes como conhecimentos de grande amplitude que identificam e organizam os campos de estudo de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo e ensino. Os conteúdos estruturantes são constructos históricos e estão atrelados a uma concepção política de educação, por isso não são escolhas neutras.

Na disciplina de Ciências, os Conteúdos Estruturantes são construídos a partir da historicidade dos conceitos científicos e visam superar a fragmentação do currículo, além de estruturar a disciplina frente ao processo acelerado de especialização do seu objeto de estudo e ensino.

A seleção dos conteúdos de ensino de Ciências deve considerar a relevância dos mesmos para o entendimento do mundo no atual período histórico, para a constituição da identidade da disciplina e compreensão do seu objeto de estudo, bem como facilitar a integração conceitual dos saberes científicos na escola.

Sendo assim, os conteúdos de Ciências valorizam conhecimentos científicos das diferentes Ciências de referência – Biologia, Física, Química, Geologia, Astronomia, entre outras.

Os cinco conteúdos estruturantes fundamentados na história da ciência, base estrutural de integração conceitual para a disciplina de Ciências no Ensino Fundamental. São eles:

- Astronomia
- Matéria
- Sistemas Biológicos
- Energia
- Biodiversidade

CONTEÚDOS BÁSICOS

ENSINO FUNDAMENTAL: 5ª SÉRIE

ASTRONOMIA

Universos

Astros

Movimentos terrestres

Movimentos celeste

MATÉRIA

Constituição da matéria

SISTEMAS BIOLÓGICOS

Níveis de organização Célular

ENERGIA

Formas de energia

Transmissão de energia

Conversão de energia

BIODIVERSIDADE

Organização dos seres vivos

Evolução dos seres vivos

Ecossistema

ENSINO FUNDAMENTAL: 6ª SÉRIE**ASTRONOMIA**

Astros

Movimentos terrestres

Movimentos celeste

MATÉRIA

Constituição da matéria

SISTEMAS BIOLÓGICOS

Célula

Morfologia e fisiologia dos seres vivos

ENERGIA

Formas de energia

Transmissão de energia

BIODIVERSIDADE

Origem da vida

Organização dos Seres Vivos;

Sistemática

ENSINO FUNDAMENTAL: 7ª SÉRIE**ASTRONOMIA**

Origem e evolução do Universo

MATÉRIA

Propriedades da matéria

SISTEMAS BIOLÓGICOS

Célula

Morfologia e fisiologia dos seres vivos

ENERGIA

Formas de energia

BIODIVERSIDADE

Evolução dos Seres Vivos

ENSINO FUNDAMENTAL: 8ª SÉRIE

ASTRONOMIA

Astro ;

Gravitação universal

MATÉRIA

Propriedades da matéria

SISTEMAS BIOLÓGICOS

Morfologia e fisiologia dos seres vivos;

Mecanismo de herança genética

ENERGIA

Formas de energia;

Conservação de energia

BIODIVERSIDADE

Interação ecológica

METODOLOGIA.

A metodologia de ensino deve promover inter-relações entre os conteúdos selecionados, interação professor/aluno, modo a promover o entendimento do objeto de estudo da disciplina de Ciências. Essas inter-relações devem se fundamentar nos Conteúdos Estruturantes, nos aspectos físicos, afetivos, sociais, econômicos.

Contudo, essa disciplina sempre contribuiu para superar a banalização do conhecimento que se alicerça, muitas vezes, na consolidação de conceitos equivocados, socialmente validados e tomados como um saber “científico”.

Corroborando essas idéias, Santos, Stange e Trevas (2005) destacam a necessidade de uma abordagem integradora no ensino de Ciências para superar a construção fragmentada de um mesmo conceito.

Propõe-se, então, que o ensino de Ciências aconteça por **integração conceitual** e que estabeleça relações entre os conceitos científicos escolares de diferentes conteúdos estruturantes da disciplina (**relações conceituais**); entre eles e os conteúdos estruturantes das outras disciplinas do Ensino Fundamental (**relações interdisciplinares**); entre os conteúdos científicos escolares e o processo de produção do conhecimento científico (**relações contextuais**).

O ensino de Ciências propõem uma prática pedagógica que leve à integração os conceitos científicos e valorize o pluralismo metodológico. Para isso é necessário superar práticas pedagógicas centradas num único método e baseadas em aulas de laboratório (KRASILCHIK, 1987) que visam tão somente à comprovação de teorias e leis apresentadas previamente aos estudantes.

Ao selecionar os conteúdos a serem ensinados na disciplina de Ciências, o professor deverá organizar o trabalho docente tendo como referências: o tempo disponível para o trabalho pedagógico (horas/aula semanais); o Projeto Político Pedagógico da escola; os interesses da realidade local e regional onde a escola está inserida; a análise crítica dos livros didáticos e paradidáticos da área de Ciências; e informações atualizadas sobre os avanços da produção científica.

Na organização do plano de trabalho docente espera-se que o professor de Ciências reflita a respeito das abordagens e relações a serem estabelecidas entre os conteúdos estruturantes, básicos e específicos. Reflita, também, a respeito das expectativas de aprendizagem, das estratégias e recursos a serem utilizados e dos critérios e instrumentos de avaliação.

Para isso é necessário que os conteúdos específicos de Ciências sejam entendidos em sua complexidade de relações **conceituais**, não dissociados em áreas de conhecimento físico, químico e biológico, mas visando uma abordagem integradora.

Tais conteúdos podem ser entendidos a partir da mediação didática estabelecida pelo professor de Ciências, que pode fazer uso de estratégias que procurem estabelecer relações **interdisciplinares** e **contextuais**, envolvendo desta forma, conceitos de outras disciplinas e questões tecnológicas, sociais, culturais, éticas e políticas.

No âmbito de relações contextuais, ao elaborar o plano de trabalho docente, o professor de Ciências deve prever a abordagem da cultura e história afro-brasileira (Lei 10.639/03), história e cultura dos povos indígenas (Lei 11.645/08) e educação ambiental (Lei 9795/99).

O professor de Ciências, responsável pela mediação entre o conhecimento científico escolar representado por conceitos e modelos e as concepções alternativas dos estudantes, deve lançar mão de encaminhamentos metodológicos que utilizem recursos diversos, planejados com antecedência, para assegurar a interatividade no processo ensino-aprendizagem e a construção de conceitos de forma significativa pelos estudantes.

AValiação

A avaliação é atividade essencial do processo ensino-aprendizagem dos conteúdos científicos e, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96, deve ser contínua e cumulativa em relação ao desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Uma possibilidade de valorizar aspectos qualitativos no processo avaliativo seria considerar o que Hoffmann (1991) conceitua como avaliação mediadora em oposição a um processo classificatório, sentencioso, com base no modelo “transmitir-verificar-registrar”. Assim, a avaliação como prática pedagógica que compõe a mediação didática realizada pelo professor é entendida como “ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos a ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as” (HOFFMANN, 1991, p. 67).

O ato de avaliar é importante no processo ensino-aprendizagem, pois pode propiciar um momento de interação e construção de significados no qual o estudante aprende. Para que tal ação torne-se significativa, o professor precisa refletir e planejar sobre os procedimentos a serem utilizados e superar o modelo consolidado da avaliação tão somente classificatória e excludente.

É preciso respeitar o estudante como um ser humano inserido no contexto das relações que permeiam a construção do conhecimento científico escolar. Desse modo, a considerar o modelo ensino-aprendizagem proposto nestas diretrizes, a avaliação deverá valorizar os conhecimentos alternativos do estudante, construídos no cotidiano, nas atividades experimentais, ou a partir de diferentes estratégias que envolvem recursos pedagógicos e instrucionais diversos. É fundamental que se valorize, também, o que se chama de “erro”, de modo a retomar a compreensão (equivocada) do estudante por meio de diversos instrumentos de ensino e de A investigação da aprendizagem significativa pelo professor pode ser por meio de problematizações envolvendo relações conceituais, interdisciplinares ou contextuais, ou mesmo a partir da utilização de jogos educativos, entre outras possibilidades, como o uso de recursos instrucionais que representem como o estudante tem solucionado os problemas propostos e as relações estabelecidas diante dessas problematizações.

Dentre essas possibilidades, a prova pode ser um excelente instrumento de investigação do aprendizado do estudante e de diagnóstico dos conceitos científicos escolares ainda não compreendidos por ele, além de indicar o quanto o nível de desenvolvimento potencial tornou-se um nível real (VYGOTSKY, 1991b).

Para isso, as questões da prova precisam ser diversificadas e considerar outras relações além daquelas trabalhadas em sala de aula.

O diagnóstico permite saber como os conceitos científicos estão sendo compreendidos pelo estudante, corrigir os “erros” conceituais para a necessária retomada do ensino dos conceitos ainda não apropriados, diversificando-se recursos e estratégias para que ocorra a aprendizagem dos conceitos que envolvem:

- origem e evolução do universo;
- constituição e propriedades da matéria;
- sistemas biológicos de funcionamento dos seres vivos;
- conservação e transformação de energia;
- diversidade de espécies em relação dinâmica com o ambiente em que vivem, bem como os processos evolutivos envolvidos.

Nestes termos, avaliar no ensino de Ciências implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante, para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de Ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

REFERÊNCIAS

DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1998.

SEED -Diretrizes Curriculares Ensino Fundamenta de Ciências Governo do Estado do Paraná.

JAKIEVICIUS, Monica,Hermanson, AnaPaula _ Ciências naturais para o Ensino Fundamental IBEP,2006

EDUCAÇÃO FÍSICA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Tudo começou quando o homem primitivo sentiu a necessidade de lutar, fugir ou caçar para sobreviver. Assim o homem à luz da ciência executa os seus movimentos corporais mais básicos e naturais desde que se colocou de pé: correr, saltar, arremessar, empurrar, puxar e etc.

Como Educação Física as origens mais remotas da história falam de 3000 A. C. Assim, ela passa por vários momentos que deve ser contemplados para melhor compreensão e a aceitação de sua importância:

CHINA - exercícios físicos com finalidades higiênicas e terapêuticas além do caráter guerreiro.

ÍNDIA - os exercícios físicos eram tidos como uma doutrina por causa das "leis de Manu", uma espécie de código civil, político, social e religioso. Eram indispensáveis às necessidades militares além do caráter fisiológico. Buda atribuía aos exercícios o caminho da energia física, pureza dos sentimentos, bondade e conhecimento das ciências para a suprema felicidade do Nirvana, (no budismo, estado de ausência total de sofrimento). O Yoga tem suas origens na mesma época retratando os exercícios ginásticos no livro "Yajur Veda" que além de um aprofundamento da Medicina, ensinava manobras massoterápicas e técnicas de respirar.

JAPÃO - A história do desenvolvimento das civilizações sempre esbarra na importância dada à Educação Física, quase sempre ligados aos fundamentos médicos-higiênicos, fisiológicos, morais, religiosos e guerreiros. A civilização japonesa também tem sua história ligada ao mar devido à posição geográfica além das práticas guerreiras feudais: os samurais.

EGITO - Dentre os costumes egípcios estavam os exercícios Gímnicos revelados nas pinturas das paredes das tumbas. A ginástica egípcia já valorizava o que se conhece hoje como qualidades físicas tais como: equilíbrio, força, flexibilidade e resistência. Já usavam, embora rudimentares, materiais de apoio tais como tronco de árvores, pesos e lanças.

GRÉCIA - Sem dúvida nenhuma a civilização que marcou e desenvolveu a Educação Física foi a grega através da sua cultura. Nomes como Sócrates, Platão, Aristóteles, e Hipócrates contribuíram e muito para a Educação Física e a Pedagogia

atribuindo conceitos até hoje aceitos na ligação corpo e alma através das atividades corporais e da música. "Na música a simplicidade torna a alma sábia; na ginástica dá saúde ao corpo" Sócrates. É de Platão o conceito de equilíbrio entre corpo e espírito ou mente. Os sistemas metodizados e em grupo, assim como os termos halteres, atleta, ginástica, pentatlo entre outros, são uma herança grega. As atividades sociais e físicas eram uma prática até a velhice lotando os estádios destinados a isso.

ROMA - A derrota militar da Grécia para Roma, não impediu a invasão cultural grega nos romanos que combatiam a nudez da ginástica. Sendo assim, a atividade física era destinada às práticas militares. A célebre frase "Mens Sana in Corpore Sano" de Juvenal vem desse período romano.

IDADE MÉDIA - A queda do império romano também foi muito negativa para a Educação Física, principalmente com a ascensão do cristianismo que perdurou por toda a Idade Média. O culto ao corpo era um verdadeiro pecado sendo também chamado por alguns autores, de "Idade das Trevas".

A RENASCENÇA - Como o homem sempre teve interesse no seu próprio corpo, o período da Renascença fez explodir novamente a cultura física, as artes, a música, a ciência e a literatura. A beleza do corpo, antes pecaminosa, é novamente explorada surgindo grandes artistas como Leonardo da Vinci (1452-1519), responsável pela criação utilizada até hoje das regras proporcionais do corpo humano. Consta desse período o estudo da anatomia e a escultura de estátuas famosas como, por exemplo, a de Davi, esculpida por Michelangelo Buonarroti (1475 - 1564). Considerada tão perfeita que os músculos parecem ter movimentos. A dissecação de cadáveres humanos deu origem à Anatomia como a obra clássica "De Humani Corporis Fábrica" de Andrea Vesalius (1514-1564). A volta de Educação Física escolar se deve também nesse período a Vitorio de Feltre (1378-1466) que em 1423 fundou a escola "La Casa Giocosa" onde o conteúdo programático incluía os exercícios físicos.

ILUMINISMO - O movimento contra o abuso do poder no campo social chamado de iluminismo surgido na Inglaterra no século XVII deu origem a novas idéias: a Educação Física como necessária à educação infantil, pensar dependia extrair energia do corpo em movimento. E a escola primária popular e sua atenção estavam focadas na execução correta dos exercícios.

IDADE CONTEMPORÂNEA - A influência na nossa ginástica localizada começa a se desenvolver na Idade Contemporânea e quatro grandes escolas foram às responsáveis por isso: a alemã, a nórdica, a francesa, e a inglesa.

A alemã teve como fundamento a força. "Vive Quem é Forte", era seu lema e nada tinha a ver com a escola. Logo a escola voltou a ter seu defensor, que introduziu definitivamente a Educação Física nas escolas alemãs.

A escola nórdica marcada pelo instituto de ginástica (1799) e o Instituto Civil de Ginástica para formação de professores de Educação Física (1808).

A ginástica sueca foi dividida em quatro partes: a pedagógica - voltada para a saúde evitando vícios posturais e doenças, a militar - incluindo o tiro e a esgrima, a médica - baseada na pedagógica evitando também as doenças e a estética - preocupada com a graça do corpo. Alguns fundamentos ideológicos da ginástica sueca valem até hoje tais como o desenvolvimento harmônico e racional, a progressão pedagógica da ginástica e o estado de alegria que deve imperar uma aula. Claro, isso depende do austral e o carisma do profissional.

A escola francesa dividiu sua ginástica em: Civil e Industrial, Militar, Médica e Cênica. Percussores franceses regeram o Manual do Exército e também era adepto à ginástica lenta, gradual, progressiva, pedagógica, interessante e motivadora.

A nossa Educação Física, a brasileira teve grande influência na Ginástica Calistenia criada em 1829 na França.

A escola inglesa baseava-se nos jogos e nos esportes. Essa escola também ainda teve a influência de Clás no treinamento militar.

- **A CALISTENIA** - É por assim dizer, o verdadeiro marco do desenvolvimento da ginástica moderna com fundamentos específicos e abrangentes destinada à população mais necessitada: os obesos, as crianças, os sedentários, os idosos e também às mulheres.

Calistenia vem do grego Kallos (belo), Sthenos (força) e mais o sufixo "ia".

Com origem na ginástica sueca apresenta uma divisão de oito grupos de exercícios localizados associando música ao ritmo dos exercícios que são feitos à mão livre usando pequenos acessórios para fins corretivos, fisiológicos e pedagógicos.

Os responsáveis pela fixação da Calistenia foram o Dr. Dio Lewis e a (A. C. M.) Associação Cristã de Moços com proposta inicial de melhorar a forma física dos americanos que mais precisavam. Por isso mesmo, deveria ser uma ginástica simples, fundamentada na ciência e cativante. Em função disso o Dr. Lewis era contra os métodos militares sob alegação que as mesmas desenvolviam somente a parte superior do corpo e os esportes atléticos não proporcionavam harmonia muscular. Em 1860 a Calistenia foi introduzida nas escolas americanas.

No Brasil dos anos 60 começou a ser implantada nas poucas academias pelos professores da A. C. M. ganhando cada vez mais adeptos nos anos 70 sempre com inovações fundamentadas na ciência. Sendo assim o Dr. Willian Skarstrotron, americano de origem sueca, dividiu a Calistenia em oito grupos diferentes do original: braços e pernas, região posterior superior do tronco, posterior inferior do tronco, laterais do tronco, equilíbrio, abdômen, ombros e escápulas, os saltitos e as corridas.

Nos anos 80 a ginástica aeróbica invadiu as academias do Rio de Janeiro e São Paulo abafando um pouco a calistenia. Como na Educação Física sempre há evolução também em função dos erros e acertos. Surge então, ainda no final dos anos 80 a ginástica localizada desenvolvida com fundamentos teóricos dos métodos da musculação e o que ficou de bom da Calistenia. A ginástica aeróbica de alto impacto causou muitos micro traumatismos por causa dos saltitos em ritmos musicais quase alucinantes. A musculação surgiu com uma roupagem nova ainda nos anos 70 para apagar o preconceito que algumas pessoas tinham com relação ao Halterofilismo.

Hoje, sob pretexto da criatividade, a ginástica localizada passa por uma fase ruim com alguns professores ministrando aleatoriamente, aulas sem fundamentos específicos com repetições exageradas, fato que a ciência já reprovou, principalmente se o público alvo for o cidadão comum.

A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL

Com a chegada dos colonizadores e os jesuítas no Brasil, em 1549, teve início a história da educação física brasileira.

Os primeiros habitantes, os índios, deram pouca contribuição, a não ser os movimentos rústicos naturais tais como nadar, correr, lançar, e o arco e flecha.

Na suas tradições incluem-se as danças como rituais. Entre os jogos incluem-se as lutas, a peteca, a corrida de troncos entre outras que não foram absorvidas pelos colonizadores. Sabe-se que os índios não eram muito fortes e não se adaptavam ao trabalho escravo.

A Capoeira é um esporte genuinamente nacional. Foi desenvolvida pelos escravos negros, no período colonial, como luta a ser utilizada contra os homens que os escravizavam e perseguiam. Com o instinto natural, os negros descobriram ser o próprio corpo uma arma poderosa e o elemento surpresa. A inspiração veio da observação da briga dos animais e das raízes culturais africanas. Para que pudesse treinar na própria senzala, sob a vigilância dos feitores, a Capoeira foi disfarçada como uma dança, o que lhe conferiu permanência no folclore brasileiro. “Um estranho jogo de corpo dos escravos desferindo coices e marradas, como se fossem verdadeiros animais indomáveis”. São algumas das citações de capitães-do-mato e comandantes de expedições descritas nos poucos alfarrábios que restaram. Rui Barbosa mandou queimar tudo relacionado à escravidão.

Hoje, a Capoeira é um esporte amplamente praticado em todo o Brasil e já é reconhecida em muitos países como a arte marcial brasileira.

Brasil Império - Em 1851 a lei de n.º 630 inclui a ginástica nos currículos escolares. Embora Rui Barbosa não quisesse que o povo soubesse da história dos negros, preconizava a obrigatoriedade da Educação Física nas escolas primárias de secundárias praticadas quatro vezes por semana durante 30 minutos.

Brasil República - Essa foi uma época onde começou a profissionalização da Educação Física.

As políticas públicas - Até os anos 60 o processo ficou limitado ao desenvolvimento das estruturas organizacionais e administrativas específicas tais como: Divisão de Educação Física e o Conselho Nacional de Desportos.

Os anos 70, marcado pela ditadura militar, a Educação Física era usada, não para fins educativos, mas de propaganda do governo sendo todos os ramos e níveis de ensino voltado para os esportes de alto rendimento.

Nos anos 80 a Educação Física vive uma crise existencial à procura de propósitos voltados à sociedade. No esporte de alto rendimento a mudança nas estruturas de poder e os incentivos fiscais deram origem aos patrocínios e empresas podendo contratar atletas funcionários fazendo surgir uma boa geração de campeões das equipes Atlântica Boa Vista, Bradesco, Pirelli entre outras.

Nos anos 90 o esporte passa a ser visto como meio de promoção à saúde acessível a todos manifestada de três formas: esporte educação, esporte participação e esporte performance.

A Educação Física, visando todo o seu contexto histórico, é considerada uma disciplina a qual tem como finalidade, cuidar do corpo e mente, buscando hábitos saudáveis contribuindo para uma melhor qualidade de vida e a busca pelo corpo perfeito.

Os passos da profissão:

1946 - Fundada a Federação Brasileira de Professores de Educação Física.

1950 a 1979 - Andou meio esquecida com poucos e infrutíferos movimentos.

1984 - Apresentado 1º projeto de Lei visando à regulamentação da profissão.

1998 - Finalmente a 1º de setembro assinada a Lei 9696 regulamentando a profissão com todos os avanços sociais fruto de muitas discussões de base e segmentos interessados.

JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS DA DISCIPLINA

A importância de formar mais que alunos e sim cidadãos, exige do professor o cumprimento desta missão, o pleno domínio dos conteúdos e a apropriação sistematizada dos conhecimentos, bem como dos seus processos de produção, abrindo aos educandos a compreensão da realidade social. Assim, levar-se em conta a unidade e a integridade que caracterizam o processo educativo: o que se ensina, como se ensina, e como se dá o processo de aquisição do conhecimento, levando em conta, suas diversas atividades exigidas pela vida moderna.

Propondo desta maneira a autonomia na elaboração de atividades corporais, assim com capacidade para discutir e modificar regras, reunindo elementos de várias manifestações de movimento e estabelecendo uma melhor utilização dos conhecimentos adquiridos sobre a cultura corporal.

Participar de atividades em grandes e pequenos grupos compreendendo as diferenças individuais e procurando colaborar para que o grupo possa atingir os objetivos que foram propostos, reconhecendo assim sua convivência para um crescimento coletivo.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS – ENSINO FUNDAMENTAL

Série	Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
5ª	Esporte	Coletivos Individuais
	Jogos e brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos
	Dança	Danças folclóricas Danças de rua Danças criativas
	Ginástica	Ginástica rítmica Ginásticas circenses Ginástica geral
	Lutas	Lutas de aproximação Capoeira

6ª	Esporte	Coletivos Individuais
	Jogos e Brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Brincadeiras e cantigas de roda Jogos de tabuleiro Jogos cooperativos
	Danças	Danças folclóricas Danças de rua Danças criativas Danças circulares
	Ginástica	Ginástica rítmica Ginásticas circenses Ginástica geral
	Lutas	Lutas de aproximação Capoeira

7ª	Esporte	Coletivos Radicais
	Jogos e Brincadeiras	Jogos e brincadeiras populares Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos

		Jogos cooperativos
	Danças	Danças criativas Danças circulares
	Ginástica	Ginástica rítmica Ginásticas circenses Ginástica geral
	Lutas	Lutas com instrumento mediador Capoeira

8 ^a	Esporte	Coletivos Radicais
	Jogos e Brincadeiras	Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos
	Danças	Danças criativas Danças circulares
	Ginástica	Ginástica rítmica Ginástica geral
	Lutas	Lutas com instrumento mediador Capoeira

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS – ENSINO MÉDIO

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos
Esporte	Coletivos Individuais Radicais
Jogos e brincadeiras	Jogos de tabuleiro Jogos dramáticos Jogos cooperativos
Dança	Danças folclóricas Danças de salão Danças de rua
Ginástica	Ginástica artística /olímpica Ginástica de academia Ginástica geral
Lutas	Lutas com aproximação Lutas que mantêm a distancia Lutas com instrumento mediador Capoeira

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

O conteúdo concreto e significativo não é apenas aquele que faz parte da realidade social do aluno, mas sim, aquele que é produzido historicamente.

Além de trabalhar com alunos os elementos que compõem seu meio social e cultural, é importante oportunizar-lhe condições para identificar, o que existe o que foi transformado como, porque e quais os fatos que ocasionaram as transformações. Esta reflexão e ação podem possibilitar a criança dar-se conta de estarem num determinado tempo e espaço social, tornando consciência de seu corpo.

Dessa maneira, iremos abordar dentro da Educação Física, alguns conceitos conforme as Leis citadas nas diretrizes curriculares, entre elas: a “História e Cultura Afro e Indígena”, valorizando assim, diferentes culturas.

Visto os referenciais, as atividades serão apresentadas em diferentes níveis de aprendizagem, desde o seu resgate histórico, a ser trabalhado de forma teórica, levando-o ao conhecimento da prática.

Ao professor caberá a tarefa de ensinar e a incentivar de forma mais dinâmica, a qual prenda o aluno a um maior interesse nas atividades propostas, em cada uma dessas manifestações e seus benefícios referentes aos conteúdos.

Os critérios para a avaliação devem ser estabelecidos, considerando o comprometimento e envolvimento dos alunos no processo pedagógico, e de acordo com a DCE.

O comprometimento e envolvimento dos alunos seriam: entrega das atividades propostas pelo professor; se houve assimilação dos conteúdos propostos, se o aluno se mostra envolvido nas atividades, seja através de participação nas atividades práticas e teóricas.

Partindo-se desses critérios, a avaliação deve se caracterizar como um processo contínuo, permanente e cumulativo, tal qual preconiza a LDB nº 9394/96, em que o professor organizará e reorganizará o seu trabalho, sustentado nas diversas práticas corporais.

Para a realização destas atividades, será necessária a utilização de: apito, bola rede, som, CDs, DVD's, TV multimídia, pendrive, quadra, brinquedos, jogos e outros.

AVALIAÇÃO

No conjunto das aulas, o professor deve buscar e conhecer as experiências individuais e coletivas advindas das diferentes realidades dos alunos. É quando surge uma primeira fonte de avaliação, possibilitando reconhecer as experiências corporais, podendo ser feito de várias maneiras, como: diálogo em grupos, dinâmicas, jogos, avaliações práticas e teóricas, dentre outras.

Em outro momento da aula, o professor propõe atividades correspondentes à apreensão do conhecimento. A avaliação deve valer-se de um apanhado de indicadores que evidenciem, através de registros de atitudes e técnicas de observação, o que os alunos expressam em relação a sua capacidade de criação, de socialização, os pré-conceitos sobre determinadas temáticas, a capacidade de resolução de situações problemas e a apreensão dos objetivos inicialmente traçados pelo professor (PALLAFOX E TERRA, 1998 apud DCE, 2008).

E em um último momento de aula, o professor realizará, com seus alunos, uma reflexão crítica sobre aquilo que foi trabalhado. Isso pode ocorrer de diferentes formas, dentre elas: a escrita, o desenho, o debate e a expressão corporal. Nesse momento, é fundamental desenvolver estratégias que possibilitem aos alunos expressarem-se sobre aquilo que apreenderam, ou mesmo o que mais lhes chamou a atenção. Ainda, é imprescindível utilizar instrumentos que permitam aos alunos se auto-avaliarem, reconhecendo seus limites e possibilidades, para que possam ser agentes do seu próprio processo de aprendizagem.

A forma avaliativa seria quanto aos critérios de avaliação, onde a organização e a realização de festivais e jogos escolares, cuja finalidade é demonstrar a apreensão dos conhecimentos e como estes se aplicam numa situação real de atividade que demonstre a capacidade de liberdade e autonomia dos alunos.

As provas e os trabalhos escritos podem ser utilizados para avaliação das aulas de Educação Física, desde que a nota não sirva exclusivamente para hierarquizar e classificar os alunos em melhores ou piores; aprovados e reprovados; mas que sirva, também, como referência para redimensionar sua ação pedagógica.

Por fim, os professores precisam ter clareza de que a avaliação não deve ser pensada à parte do processo de ensino/aprendizado da escola. Deve, sim,

avançar dialogando com as discussões sobre as estratégias didático-metodológicas, compreendendo esse processo como algo contínuo, permanente e cumulativo.

Como instrumento de avaliação dessas atividades, será necessária a utilização de: apito, bola rede, som, CDs, DVDs, TV multimídia, pendrive, quadra, brinquedos, jogos e outros.

REFERÊNCIAS

- BARROS, T.L. **O programa das 10 semanas**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2002.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- BREGOLATO, R.A. **Cultura corporal da dança**. 1 vol. São Paulo: Ícone, 2005.
- BREGOLATO, R.A. **Cultura corporal da ginástica**. 2 vol. São Paulo: Ícone, 2005.
- BREGOLATO, R.A. **Cultura corporal do esporte**. 3 vol. São Paulo: Ícone, 2005.
- BREGOLATO, R.A. **Cultura corporal do jogo**. 4 vol. São Paulo: Ícone, 2005.
- BUENO, A. et all. **Conhecimentos específicos da Educação Física**. São Paulo: Lógica, 2002.
- CAPABLANCA, J.R. **Lições elementares de xadrez**. Curitiba: Hemus, 2002.
- CEDDIA, R.B.. **Emagreça fazendo exercício**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- COSTA, Vera Lúcia M. **Prática da Educação Física no 1º grau: modelo de reprodução ou perspectiva de transformação? São Paulo: Ibrasa, 1987**.
- COSTA, M.G. **Ginástica localizada**. Ed. Sprint, 2ª edição, R.J.1998.
- OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física**. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Educação Física**. Curitiba 2006.
- SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná – Educação Física**. Curitiba 2008.
- SILVA, N.P.. **Atletismo** Ed. Cia Brasil editora 2ª Ed. São Paulo.
- STEINHILBER, J.. **Profissional de Educação Física Existe?** Ed. Sprint, Rio de Janeiro, R.J. 1996.

ENSINO RELIGIOSO

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A disciplina de ensino religioso sofreu muitas alterações para se consolidar como disciplina que visa o Sagrado, e desconsidera qualquer forma de proselitismo. Por muitos anos a disciplina de ensino religioso foi vista e compreendida de acordo com o momento histórico da sociedade.

A primeira forma de se falar sobre Ensino Religioso na educação brasileira ocorreu através das atividades de evangelização promovidas pela Companhia de Jesus, entre outras instituições de confissão católica, como os Jesuítas; Esta educação era voltada para os ensinamentos das sagradas escrituras, e da doutrina da igreja Católica Apostólica Romana na intenção de:

Conduzir os indígenas ao abandono de suas crenças e costumes e a sua conseqüente submissão ao conjunto de preceitos e sacramentos da Igreja Católica Apostólica Romana. (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ENSINO RELIGIOSO, p.38)

Durante o período de República, surgiu defensores que visavam dissolver o modelo de educação baseado na catequese religiosa, com intenção de neutralidade religiosa; os republicanos pensavam numa educação laica e aconfessional. Iniciou-se nesse período uma disputa entre os defensores do ensino confessional e do principio republicano de criar um ensino religioso nas escolas de não interferir nas opções e escolhas de credos.

Em 1934 o Estado Novo procurou por fim nesta disputa, com a introdução da disciplina de Ensino Religioso nos currículos da educação pública, porém não obteve muito sucesso, pois através do artigo da Constituição da Era Vargas o Ensino Religioso, era aplicado da seguinte maneira:

O ensino religioso será de freqüência facultativa e ministrado de acordo com os princípios da confissão do aluno manifestada pelos pais ou responsáveis e constituirá matéria dos horários nas escolas publicas primarias, secundarias, profissionais e normais. (BRASIL, 1934, art.153)

Através desse artigo surgiram muitos questionamentos sobre sua coerência, a primeira incoerência é: o estado brasileiro visava à formação do

cidadão de forma laica sem induzi-lo a práticas religiosas; porém, a própria constituição exigia um Ensino Religioso ministrado de acordo com a confissão religiosa do aluno, pais ou responsáveis, isto é o indivíduo precisava fazer parte de alguma religião para freqüentar as aulas.

A segunda incoerência era de propor uma disciplina como parte integrante da formação básica do cidadão, mas ao mesmo tempo, propor seu caráter facultativo.

Apesar do que acontecia no Brasil, mundialmente os impulsos contrários a uma educação religiosa confessional de ensino se tornava cada vez mais fortes. E através da Declaração Universal dos Direitos Humanos, promulgada em 1948, foi mudando tais concepções, pois em seu XVIII artigo afirmava o seguinte:

Toda pessoa tem direito a liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância isolada ou coletivamente, em público ou em particular. (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ENSINO RELIGIOSO, p.40)

Através desta declaração que garante e ampara ao cidadão o direito de escolha e de mudança de práticas religiosa ou crença quando quiser, proporcionou um momento de reflexão no ensino religioso; Porém esse posicionamento só foi sentido no Brasil em meados de 1960, quando o aspecto confessional do ensino religioso foi suprimido do inciso IV do artigo 168 da constituição de 1967 que afirmava:

“O ensino religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas oficiais de grau primário e médio” (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ENSINO RELIGIOSO, p.40)

Porém as aulas de ensino religioso continuaram relegadas por professores voluntários e claro ligados a alguma denominação ou prática religiosa, e os educandos continuaram a sofrer influências confessional de instituições religiosas através das aulas ministradas por tais professores.

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional só se concretizou após a redação da LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e

sua respectiva correção , em 1997, pela lei 9.475, artigo 33, onde a disciplina de Ensino Religioso se caracteriza da seguinte forma:

“O ensino religioso é de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.” (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ENSINO RELIGIOSO, p.41)

Com a LDB a disciplina de Ensino Religioso pela primeira vez da educação brasileira foi proposta em um modelo laico e pluralista com a intenção de impedir qualquer forma de prática catequética nas salas de aula da rede pública. Visando uma educação voltada ao sagrado, proporcionando liberdade aos educandos para escolher sua prática ou manifestação religiosa.

A disciplina de Ensino Religioso propõe um tratamento didático-pedagógico adequado, de acordo com idade e com as exigências de todo o ensino escolar, evitando fontes e informações bibliográficas comprometedoras, isto é de denominações religiosas; As diferenças culturais são abordadas de modo a ampliar a compreensão da diversidade religiosa construída historicamente e, portanto são marcadas por aspectos econômicos, políticos e sociais; Respeitando sempre à diversidade religiosa cultural, e tendo consciência de que o fenômeno religioso é um ato de cultura e de identidade de cada grupo social.

A disciplina de Ensino Religioso deve proporcionar a compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações do Sagrado, com vistas à interpretação dos seus múltiplos significados. (DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DE ENSINO RELIGIOSO, p.47)

O Ensino Religioso como disciplina tem por finalidade desenvolver conhecimento sobre o Sagrado, promover aos educandos que se tornem pessoas capazes de entender os movimentos religiosos específicos de cada cultura, respeitando e valorizando todas as diversidades em todas as suas formas, e como se relaciona com o sagrado.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Paisagem Religiosa

Uma paisagem religiosa define-se pela combinação de elementos culturais e naturais que remetem as experiências como sagrado e uma série de representações sobre o transcendente e o imanente, presentes nas diversas tradições culturais religiosas.

A paisagem religiosa pode ser representada por elementos naturais, tais como: astros, montanhas, rios, florestas, entre outros; ou por elementos arquitetônicos, como: templos, cidades sagradas, construções antigas, monumentos entre outros; e estão diretamente ligados a valor sagrado.

Sendo assim, a paisagem religiosa é fruto do espaço social e cultural construído historicamente, em vivência dos inúmeros grupos humanos.

Universo Simbólico Religioso

Os símbolos são partes essenciais da vida humana: todo sujeito se constitui e se constrói por meio de inúmeras linguagens simbólicas, tanto em sua vida ligada ao sagrado como em seu imaginário.

Pode-se dizer que os símbolos são formas de expressão e comunicação dos homens, são elementos importantes porque estão presentes no cotidiano das pessoas, e que graças aos símbolos o mundo tem se transformado e modificando a humanidade.

Texto Sagrado

Os textos sagrados são reconhecidos pelos próprios grupos, podendo ser oral ou escrito; eles são de grande importância, pois registram fatos importantes de tradições e manifestações religiosas que são transmitidos as suas gerações.

Pode-se afirmar que os textos sagrados são de grande importância para a disciplina de Ensino Religioso, pois permite identificar a tradição e a manifestação atribuídas às práticas religiosas o caráter sagrado, podendo estar presentes nos ritos, nas festas, na organização das religiões, e nas explicações da vida e morte.

CONTEÚDOS POR SÉRIE - 5ª SÉRIE

- Respeito à diversidade religiosa
- Declaração dos Direitos Humanos e a Constituição Brasileira: Respeito à liberdade religiosa.
- Direito de professar a fé e liberdade de opinião e expressão;
- Direitos humanos e sua vinculação com o sagrado;
- Organizações Religiosas: Mundiais e Regionais, como:
- Ateísmo, Seitas, Espiritismo, Hinduísmo, Budismo, Xintoísmo, Confucionismo, Teísmo, Islamismo, Judaísmo, Cristianismo, Protestantismo, Igreja Ortodoxa, Catolicismo.
- Fundadores e/ ou líder religioso;
- Lugares Sagrados;
- Caracterização de lugares e templos sagrados, como: lugares de peregrinação, reverência, cultos.
- Lugares construídos como: templos, cidades sagradas, sinagogas;
- Lugares na natureza como: rios, montanhas, grutas, cachoeiras;
- Textos Sagrados orais ou escritos:
- Narrativas, poema, orações, historia da origem do povo contada pelos mais velhos, como por exemplo, as historias do Velho e Novo Testamento, o Torá;
- Tradições da cultura afro – brasileira e africana (Lei 10.639/03)
- Tradições indígena;
- Símbolos Religiosos;
- Significados Simbólicos que podem ser definidos como: uma palavra, um som, um gesto, um ritual, uma obra de arte, cores, textos;
- Ritos;
- Mitos;
- Cotidiano
- Arquitetura Religiosa, Mantras, objetos religiosos, entre outros.

CONTEÚDOS POR SÉRIE - 6ª SÉRIE

Temporalidade Sagrada

- Caracterização de Tempo Sagrado/ Tempo Profano;
- Evento da criação nas diversas tradições religiosas;
- Calendários Religiosos;
- Tempos Sagrados, como: nascimento do líder religioso, datas de rituais, festas;

Festas Religiosas

- Peregrinações;
- Festas familiares; como exemplo: Romarias, São Gonçalo.
- Festas nos Templos;
- Datas Comemorativas como exemplo: Natal, Ano Novo; Páscoa;

Ritos – Celebrações

- Os Ritos de Passagem;
- Os Mortuários;
- Os Propiciatórios;
- Como exemplo: Via-Sacra, Ritual Fúnebre, Candomblé;

Vida e Morte

- O sentido da vida nas tradições e manifestações religiosas;
- A reencarnação;
- A ancestralidade;
- A ressurreição;
- Como as manifestações religiosas lidam com a morte.

METODOLOGIA

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica de Ensino Religioso, os conteúdos ministrados nas aulas de Ensino Religioso têm compromisso de estabelecer discussões sobre o Sagrado, sobre as diferenças manifestações religiosas, desenvolver respeito frente à diversidade religiosa, desenvolver compreensão de reflexão sobre a cultura religiosa de cada grupo social.

E explicitar que: a escola não é um espaço de doutrinação, evangelização, expressão de ritos, símbolos e celebrações.

Devido ao compromisso da disciplina de ensino religioso o professor estabelecerá uma postura pedagógica frente ao universo das manifestações religiosas; a linguagem utilizada na sala de aula será sempre a pedagógica ou científica, adequada ao universo escolar, e a idade dos educandos não propondo que se faça uso desta ou daquela prática religiosa.

Para uma melhor compreensão da disciplina de Ensino Religioso faz-se necessário a utilização de vários instrumentos metodológicos, articulando conteúdos estruturantes conteúdos básicos e “temas relevantes” de nossa sociedade, podendo ser utilizado: além do quadro negro, e pequenos textos bibliográficos; músicas, vídeos, a TV Pen Drive, mensagens laicas, atividades; para compreensão e reflexão de conteúdos.

A abordagem teórica dos conteúdos pressupõe uma contextualização, um breve diálogo, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político e social do educando.

A disciplina de Ensino Religioso sempre que possível abordará juntamente com os conteúdos estruturantes temas relevantes para os alunos, como: A importância de preservação ao “Meio Ambiente” (lei 9.795/99), inculcando aos educandos a relação entre natureza e religião, e a importância de cuidar e proteger o meio ambiente. Outro tema é a história e a cultura Afro – brasileira e africana (lei 10.639/03), que será trabalhada paralelamente com a história, a cultura e as tradições Indígenas, (Lei 11.645/08), mostrando à diversidade cultural existente ao nosso redor e a importância que cada uma delas exerce sobre toda a sociedade. Serão trabalhados diversos aspectos da história e da cultura Indígena que caracterizam a formação da população brasileira a partir desses dois grupos étnicos, enfatizando contribuições de ambas as culturas, no que se refere: as áreas sociais, política, econômica e cultural da História do Brasil.

A disciplina também abordará no decorrer dos conteúdos de Ensino Religioso, a História do Paraná (Lei 13.381/2001) podendo mostrar a paisagem religiosa de algumas religiões do Paraná, os Símbolos religiosos de alguma manifestação religiosa localizado no território Paranaense, enfim, abordar o tema de acordo com a disciplina.

Outros temas significativos nos dias atuais também serão trabalhados na disciplina, como por exemplo, lidar com as violências da sociedade contemporânea, os direitos e deveres no trânsito, esses temas serão abordados sempre que possível nas aulas, através de recortes de textos, clipe, música, levando o aluno a refletir sobre como se portar frente a tantos problemas sociais e quais são seus direitos e deveres de cidadão, para que possa no futuro ser um cidadão crítico e consciente.

O professor da disciplina de Ensino Religioso deve evitar fontes de informação comprometidas com interesse de uma ou outra tradição religiosa, e deve sempre respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa dos educandos.

AVALIAÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica a disciplina de Ensino Religioso não se constitui como objeto de aprovação ou reprovação, não terá registros de notas.

A avaliação é um elemento integrante do processo educativo da disciplina de ensino religioso, apesar de haver notas ou conceitos que aplique em reprovação ou aprovação, cabe ao professor programar práticas avaliativas, e construir instrumentos de avaliação que permitam a escola, aos pais ou responsáveis e até mesmo ao aluno, a identificação dos progressos obtidos na disciplina de ensino religioso.

Segundo as Diretrizes Curriculares existem várias formas que podem ser instrumento de avaliação na disciplina, e que podem ser utilizadas pelo professor em todas as aulas, como observar se:

- o aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que tem opções religiosas diferentes da sua;
- o aluno reconhece que o fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social;
- o aluno emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do Sagrado.
- o aluno possui opiniões próprias e reflexões críticas sobre os diversos temas enfrentados pela sociedade contemporânea.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

ALVES, Rubem. **O que é religião**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BENINCÁ, Elli. **O Conhecimento religioso**. Passo Fundo: Mimeo, 1996.

BRASIL, 1934, art.153. In **Diretrizes Curriculares do Ensino Religioso para a Educação Básica do Estado do Paraná**, 2008.

GRUEN, Wolfgang. **O Ensino Religioso na Escola**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SEED, **Diretrizes Curriculares do Ensino Religioso para a Educação Básica do Estado do Paraná**, 2008.

FILOSOFIA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Há mais de 2600 anos, a Filosofia, que surgiu na Grécia Antiga, traz consigo o problema de seu ensino a partir do embate entre o pensamento de Platão e as teorias dos sofistas. Platão admitia que, sem uma noção básica das técnicas de persuasão, a prática do ensino de Filosofia teria efeito nulo sobre os jovens. Por outro lado, também pensava que se o ensino de Filosofia se limitasse à transmissão de técnicas de sedução do ouvinte, por meio de discurso, o perigo seria: a Filosofia favorecia posturas polêmicas, como o relativismo moral ou o uso pernicioso do conhecimento.

Já no Brasil, a Filosofia como disciplina figura nos currículos escolares o ensino jesuítico nos tempos coloniais sob as Leis do Ratio Studiorum (1778), tendo por base elementos da cultura européia, ignorado a realidade, as necessidades e interesses do índio, negro e do colono.

Nessa perspectiva, a educação em geral e, conseqüentemente a filosofia eram entendidas como instrumento de formação moral e intelectual sob os cânones da Igreja Católica, dos interesses das elites coloniais e do poder cartorial local.

Na modernidade, a busca da autonomia da razão e da constituição da individualidade se confronta com os discursos abstratos sobre Deus e sobre a alma, substituindo-os paulatinamente, pelo pensamento antropocêntrico. Há um esforço para superar o complexo humano de inferioridade, decorre de suas condições de criatura, a Filosofia declara sua autonomia diante a tecnologia, pensadores tratam de questões exclusivamente filosóficas científicas (Racionalismo, Empirismo, Criticismo); já não se aceita a autoridade da Tecnologia. E inaugurado o “reino do homem”, são introduzidas as permissas da Antropologia moderna e da contemporânea. O homem descobre sua importância ao compreender as lógicas da natureza, da sociedade e do universo. Portanto, ser moderno significa valorizar o homem (antropocentrismo), ser crítico, de modo a não aceitar passivamente o critério da autoridade ou da tradição para tornar válida uma idéia, valorizar a experimentação, separar o campo da Fé e da Razão, confirmar na razão, que se bem empregada permite o conhecimento objetivo do mundo com benefícios para o homem.

A Filosofia Contemporânea é resultado da preocupação com o homem principalmente tocante a sua historicidade, sociabilidade, secularização da consciência, o que se constata pelas inúmeras correntes de pensamento que vem constituindo esse período. Segundo a LDB 9.394/96, o ensino da Filosofia, no nível médio, começou a ser discutido, embora a tendência das políticas curriculares oficiais fosse manter a Filosofia em posição de saber transversal as disciplinas do currículo. Essa posição está expressa no veto de 2.001 então o Presidente Fernando Henrique Cardoso ao projeto lei que propunha o retorno da Filosofia como disciplina obrigatória no Ensino Médio.

A Filosofia deve compor, com as demais disciplinas do ensino médio, o papel proposto para essa fase de formação. Nesse sentido, além da tarefa geral de pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania, o que significa mais que dominar um conteúdo, saber ter acesso aos diversos conhecimentos de forma significativa desenvolvendo uma consciência crítica sobre conhecimento razão e realidade promovendo assim a formação integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos.

CONTEUDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Abordagem Teórica- Metodológica	Avaliação
Mito e Filosofia	Saber Mítico; Saber filosófico; Relação Mito e filosofia; Atualidade do Mito; O que é Filosofia?	A abordagem teórica- metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deves dialoga com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante - a ciência, a arte, historia cultura- a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Mito e Filosofia e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referencia os textos	Na complexidade do mundo contemporâneo, com as múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender pensar e problematizar os conteúdos estruturantes Ética, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação, o estudante desenvolvera a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação o estudante desenvolvera a atividade

		filosóficos clássicos e seus comentadores.	filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de idéias caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.
Teoria do Conhecimento	<p>Possibilidade do conhecimento;</p> <p>As formas de conhecimento;</p> <p>O problema da verdade;</p> <p>A Questão do método;</p> <p>Conhecimento e lógica.</p>	<p>A abordagem teórica-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deves dialoga com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante - a ciência, a arte, historia cultura- a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Mito e Filosofia e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referencia os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.</p>	<p>Na complexidade do mundo contemporâneo, com as múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender pensar e problematizar os conteúdos estruturantes Ética, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação, o estudante desenvolvera a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação o estudante desenvolvera a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de idéias caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.</p>

Ética	<p>Ética Moral;</p> <p>As formas de conhecimento;</p> <p>O problema da verdade;</p> <p>A questão do método;</p> <p>Conhecimento e lógica.</p>	<p>A abordagem teórica-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deves dialoga com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante - a ciência, a arte, historia cultura- a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Mito e Filosofia e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referencia os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.</p>	<p>Na complexidade do mundo contemporâneo, com as múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender pensar e problematizar os conteúdos estruturantes Ética, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação, o estudante desenvolvera a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação o estudante desenvolvera a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos. Portanto, terá condições de ser construtor de idéias caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.</p>
-------	---	---	---

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Abordagem Teórica-Metodológica	Avaliação
	<p>Relações entre comunidades e poder;</p> <p>Liberdade e igualdade política;</p>	<p>A abordagem teórica-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deves dialoga com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante - a ciência, a arte, historia cultura- a</p>	<p>Na complexidade do mundo contemporâneo, com as múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender pensar e problematizar os conteúdos estruturantes Ética, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados. Com a problematização e investigação, o estudante</p>

<p>Filosofia Política</p>	<p>Política e Ideologia;</p> <p>Esfera pública e privada;</p> <p>Cidadania formal ou participativa.</p>	<p>fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Mito e Filosofia e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.</p>	<p>desenvolvera a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas aos problemas suscitados e investigados.</p> <p>Com a problematização e investigação o estudante desenvolvera a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos.</p> <p>Portanto, terá condições de ser construtor de idéias caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.</p>
<p>Filosofia Da Ciência</p>	<p>Concepções de ciência;</p> <p>A questão do método científica;</p> <p>Contribuições e limites da ciência</p> <p>Ciência e ideologia;</p> <p>Ciência e ética</p>	<p>A abordagem teórica-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo.</p> <p>O ensino de Filosofia deves dialoga com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante - a ciência, a arte, historia cultura- a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Mito e Filosofia e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referência os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.</p>	

Conteúdos Estruturantes	Conteúdos Básicos	Abordagem Teórica-Metodológica	Avaliação
Estética	<p>Natureza da arte;</p> <p>Filosofia;</p> <p>Categorias estéticas- feio, belo, sublime, trágico, cômico, grotesco, gosto, etc..</p> <p>Estética e sociedade</p>	<p>A abordagem teórica-metodológica deve ocorrer mobilizando os estudantes para o estudo da filosofia sem doutrinação, dogmatismo e niilismo. O ensino de Filosofia deves dialoga com os problemas do cotidiano, com o universo do estudante - a ciência, a arte, historia cultura- a fim de problematizar e investigar o conteúdo estruturante Mito e Filosofia e seus conteúdos básicos sob a perspectiva da pluralidade filosófica, tomando como referencia os textos filosóficos clássicos e seus comentadores.</p>	<p>Na complexidade do mundo contemporâneo, com as múltiplas particularidades e especializações, espera-se que o estudante possa compreender pensar e problematizar os conteúdos estruturantes Ética, elaborando respostas aos problemas suscitados e investigados.</p> <p>Com a problematização e investigação, o estudante desenvolvera a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas aos problemas suscitados e investigados.</p> <p>Com a problematização e investigação o estudante desenvolvera a atividade filosófica com os conteúdos básicos e poderá formular suas respostas quando toma posições e, de forma escrita ou oral, argumenta, ou seja, cria conceitos.</p> <p>Portanto, terá condições de ser construtor de idéias caráter inusitado e criativo, cujo resultado pode ser avaliado pelo próprio estudante e pelo professor.</p>

METODOLOGIA

Como disciplina na matriz curricular do Ensino médio, considera-se que a filosofia pode viabilizar interfaces como as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da historia, das ciências e da arte.

Considerando-se a flexibilidade dos conteúdos programáticos de filosofia, não e, entretanto descabido acentuar-se direção prioritário para a determinação de assuntos estratégicos para efetivar atualmente o valor formativo dessa disciplina. Pode-se propor-la como um trabalho de articulação cultural, de pensar e repensar a

cultura através da representação que as ciências, as comunicações, a tecnologia e a história fazem hoje do mundo e, particularmente da realidade circundante.

Esta posição implica a exploração do contato da filosofia com as demais disciplinas do currículo, para estender a experiência do conhecimento, suas articulações metodológicas e históricas. Para a efetivação do sentido pedagógico do ensino de filosofia, podem ser formuladas duas posições gerais: Uma estreitamente filosófica, que transpõe os conteúdos, sistematicamente elaborado nos textos da tradição filosófica; neles estão os temas, os problemas, os conceitos, os métodos. A segunda enfatiza procedimentos gerais de pensamentos, estendidos como princípios metodológicos da atividade intelectual; desenvolvimento das capacidades de análise e leitura; e técnicas de raciocínio e argumentação; de métodos de questionamento, problematização e expressão.

Recursos didáticos:

Livros paradidáticos; Vídeos; Diretrizes Curriculares; Cd; DVD; Pesquisa de Campo; Pesquisa de Campo; Pesquisa bibliográfica; Debates; Filmes.

CRITERIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a LDB 9394/96, no seu artigo 24, avaliação deve ser concebida na sua função diagnóstica e processual, isto é, tem função de subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação no processo ensino- aprendizagem, buscando uma postura crítica com função diagnóstica. É importante ressaltar que a avaliação se concretiza de acordo com que se estabelece nos documentos escolares como Projeto Político Pedagógico e, mais especificamente, a Proposta Pedagógica, sua realização explícita, assim, a concepção de escola e sociedade com que se trabalha e sociedade que se que construir.

A avaliação, nesta perspectiva, visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vista às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize.

A avaliação ocorrerá de maneira formal e informal, com respeito pelas posições do estudante, mesmo que não concorde com elas, pois o que está em questão é a capacidade de argumentar e identificar os limites dessas posições, ao

temas de discursos, numa nova visão pedagógica que busca soluções adequadas para o sucesso do aluno.

De acordo com a LDB 9394/96 no artigo 104, avaliação é contínua, cumulativa e processual devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

BIBLIOGRAFIA

APPEL, E. Filosofia nos vestibulares e ensino médio. Cadernos PET- Filosofia 2. Curitiba, 1999.

ARANHA, Maria Lucia de Araujo. Historia da Educação. 2 ed. São Paulo; Moderada, 2.000.

ASPIS, R. O professor de Filosofia: o ensino da filosofia no ensino médio como experiência filosófica. CEDES. Campinas.N. 64, 2.004.

DIRETRIZES CURRICULOARES DA REDE PUBLICA DE ESDUCAÇÃO DO ESTADO DO PARANÁ.

ORIENTAÇÃO CURRICULARES PARA O ENSINO MÉDIO.

FISICA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Desde tempos remotos, provavelmente no período paleolítico, a humanidade observa a natureza, na tentativa de resolver problemas de ordem prática e de garantir subsistência. Porém, bem mais tarde é que surgiram as primeiras sistematizações, com o interesse dos gregos em explicar as variações cíclicas observadas nos céus.

Esses registros deram origem à astronomia, talvez a mais antiga das ciências e, com ela, o início do estudo dos movimentos.

Entretanto, apesar dos estudos e contribuições dos mais diversos povos, como os árabes e os chineses, entre outros, as pesquisas sobre a História da Física demonstram que, até o período do Renascimento, a maior parte da ciência conhecida pode ser resumida à Geometria Euclidiana, à Astronomia Geocêntrica de Ptolomeu (150 d. C.) e à Física de Aristóteles (384-322 a.C.).

As explicações a respeito do Universo mudam, em cada época, de acordo com o que se conhece sobre ele. Aristóteles, no século IV a.C., apresentou argumentos bastante convincentes para mostrar a forma arredondada da Terra e desenvolveu uma Física para tentar compreender a nova visão de mundo terrestre.

As inconsistências e insuficiências dos modelos explicativos do Universo exigiram novos estudos que produziram novos conhecimentos físicos. Tais estudos foram estimulados pelas mudanças econômicas, políticas e culturais iniciadas no final do século XV com a ampliação da sociedade comercial. Esses acontecimentos acentuaram-se ao longo dos séculos seguintes, levaram ao fim a sociedade medieval e abriram caminho para a Revolução Industrial do século XVIII.

Na Inglaterra, na segunda metade do século XVIII, o contexto social e econômico favorecia o avanço do conhecimento físico, pois a incorporação das máquinas a vapor à indústria trouxe mudanças no modo de produzir bens e contribuiu para grandes transformações sociais e tecnológicas e também para o desenvolvimento da termodinâmica.

Até meados do século XIX, todos os problemas, aparentemente, poderiam ser resolvidos pela Física Newtoniana, pelas leis da termodinâmica e pelas equações de Maxwell. Entretanto, faltava algo, uma base experimental para comprovar a

existência do éter, meio hipotético que possuiria propriedades especiais e supunhase que fosse através dele que as ondas eletromagnéticas se propagavam. Esse meio, o éter, que tinha sido considerado por René Descartes no século XVII, foi retomado no século XIX, pois a intenção era manter a imagem de um Universo mecânico criado pelo homem no século XVII.

Uma nova revolução no campo de pesquisa da Física marcou o início do século XX. Em 1905, Einstein apresentou a teoria da relatividade especial ao perceber que as equações de Maxwell não obedeciam às regras de mudança de referencial da teoria newtoniana. Ao decidir pela preservação da teoria, Einstein alterou os fundamentos da mecânica e apresentou uma nova visão do espaço e do tempo, sem o éter.

Os novos fatos científicos do século XX obrigaram os físicos a refletirem sobre o próprio conceito de ciência, sobre os critérios de verdade e validade dos modelos científicos, entretanto, o mesmo não ocorreu com o ensino de Física no Brasil, que não sofreu grandes alterações até meados da década de 1940.

A história de ciência tem mostrado que o desenvolvimento do conhecimento não ocorre num espaço sociocultural vazio, mas é condicionado por fatores externos. O ensino de Física, em particular, deve acompanhar o contexto do momento que vivemos.

No ensino médio, a Física contribui para a formação de uma cultura científica efetiva, permitindo ao indivíduo a interpretação de fatos, fenômenos e processos naturais, redimensionando sua relação com a natureza em transformação.

A Física é um conhecimento que permite elaborar modelos de evolução cósmica, investigar mistérios do mundo microscópico, das partículas que compõem a matéria e, ao mesmo tempo, permite desenvolver novas fontes de energia e criar novos materiais, produtos e tecnologias.

O grande desafio na atualidade é que a atividade científica seja vista como uma atividade humana, com seus acertos, virtudes, falhas e limitações.

Não é objetivo da Física apenas transmitir conhecimentos, mas também possibilitar a formação crítica, valorizando desde a abordagem de conteúdos específicos até suas implicações históricas. Isso ocorre quando o aluno consegue desenvolver suas próprias potencialidades e habilidades para exercer seu papel na

sociedade, compreender as etapas do método científico e estabelecer um diálogo com temas do cotidiano que se articula com outras áreas do conhecimento.

O ensino da Física terá um significado real quando a aprendizagem partir de idéias e fenômenos que façam parte do contexto do aluno, possibilitando analisar o senso comum e fortalecer os conceitos científicos na sua experiência de vida.

Nesse sentido, os fenômenos físicos devem ser apresentados de modo prático e vivencial, privilegiado a interdisciplinaridade e a visão não fragmentada da ciência, a fim de que o ensino possa ser articulado e dinâmico.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE - MOVIMENTO

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>Momentum e inércia Conservação de quantidade de movimento Variação da quantidade de movimento = Impulso</p> <p>2ª Lei de Newton</p> <p>3ª Lei de Newton</p> <p>Condições de equilíbrio</p>	<p>Os conteúdos básicos devem ser abordados considerando-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o contexto histórico-social, discutindo a construção científica como um produto da cultura humana, sujeita ao contexto de cada época; • a Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois entende-se que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica, a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas e os obstáculos epistemológicos encontrados; • o reconhecimento da Física como um campo teórico, ou seja, consideram-se prioritários os conceitos fundamentais que dão sustentação à teoria dos movimentos, pois se entende que, para ensinar uma teoria científica, é necessário o domínio e a utilização de 	<p>Do ponto de vista clássico, o conceito de momentum implica na concepção de intervalo de tempo, deslocamento, referenciais e o conceito de velocidade.</p> <p>Espera-se que o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • formule uma visão geral da ciência (Física), presente no final do século XIX e compreenda a visão de mundo dela decorrente; • compreenda a limitação do modelo clássico no estudo dos movimentos de partículas subatômicas, a qual exige outros modelos físicos e outros princípios (entre eles o da Incerteza); • perceba (do ponto de vista relativístico e quântico) a necessidade de redefinir o conceito de massa inercial, espaço e tempo e, como consequência, um conceito básico da mecânica clássica: trajetória; • compreenda o conceito de massa (nas translações) como uma construção científica ligada à concepção de força, entendendo-a (do ponto de vista clássico) como uma resistência à variação do movimento, ou seja, uma constante de movimento e o

linguagem própria da ciência, indispensável e inseparável do pensar ciência. Portanto, é fundamental o domínio das ideias, das leis, dos conceitos e definições presentes na teoria e sua linguagem científica;

- as relações da Física com a Física e com outros campos do conhecimento;

- o contexto social dos estudantes, seu cotidiano e os jogos e brincadeiras que fazem parte deste cotidiano;

- as concepções dos estudantes e a História da evolução dos conceitos e ideias em Física como possíveis pontos de partida para problematizações;

- que a ciência dos movimentos não se esgota em Newton e seus sucessores. Propõe-se uma discussão em conjunto com o quadro teórico da Física no final do século XIX, em especial as dúvidas que inquietavam os cientistas a respeito de algumas questões que envolviam o eletromagnetismo, as tentativas de adaptar o eletromagnetismo à mecânica, o surgimento do Princípio da Incerteza e as consequências para a física clássica;

- textos de divulgação científica, literários, etc.

momentum como uma medida dessa resistência (translação);

- compreenda o conceito de momento de inércia (nas rotações) como a dificuldade apresentada pelo objeto ao giro, relacionando este conceito à massa do objeto e à distribuição dessa massa em relação ao eixo de rotação. Ou seja, que a diminuição do momento de inércia implica num aumento de velocidade de giro e vice-versa;

- associe força à variação da quantidade de movimento de um objeto ou de um sistema (impulso), à variação da velocidade de um objeto (aceleração ou desaceleração) e à concepção de massa e inércia;

- entenda as medidas das grandezas (velocidade, quantidade de movimento, etc.) como dependentes do referencial e de natureza vetorial;

- perceba, em seu cotidiano, movimentos simples que acontecem devido à conservação de uma grandeza ou quantidade, neste caso a conservação da quantidade de movimento translacional ou linear;

- compreenda, além disso, a conservação da quantidade de movimento para os movimentos rotacionais;

- perceba que os movimentos acontecem sempre uns acoplados aos outros, tanto os translacionais como os rotacionais;

- perceba a influência da dimensão de um corpo no seu comportamento perante a aplicação de uma força em pontos diferentes deste corpo;

- aproprie-se da noção de condições de equilíbrio estático, identificado na 1ª lei de Newton e as noções de equilíbrio estável e instável.

- reconheça e represente as forças de ação e reação nas mais diferentes situações.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE - MOVIMENTO

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p style="text-align: center;">Energia e o Princípio da Conservação da energia</p>	<p>O tratamento pedagógico destes conteúdos básicos adotará uma abordagem pedagógica que considere:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o contexto histórico-social, discutindo a construção científica como um produto da cultura humana, sujeita ao contexto de cada época; • a Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois se entende que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica, a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas e os obstáculos epistemológicos encontrados; • o campo teórico da Física no qual a energia tem um lugar fundamental, pois se entende que para ensinar uma teoria científica é necessário o domínio e a utilização de linguagem própria da ciência, indispensável e inseparável do pensar ciência. Portanto, é fundamental o domínio das ideias, das leis, dos conceitos e definições presentes na teoria e sua linguagem científica; • as relações da Física com a Física e com outros campos do conhecimento; • textos de divulgação científica, literários, etc; • o cotidiano, o contexto social, as concepções dos estudantes e a história da evolução dos conceitos e idéias em Física 	<p>Espera-se que o estudante perceba a ideia de conservação de energia como uma construção humana, originalmente concebida no contexto da Termodinâmica, como um dos princípios fundamentais da Física e, a amplitude do Princípio da Conservação da Energia, aplicado a todos os campos de estudo da Física, bem como outros campos externos à Física.</p> <p>Assim, ao se avaliar o estudante espera-se que ele:</p> <ul style="list-style-type: none"> • conceba a energia como uma entidade física que pode se manifestar de diversas formas e, no caso da energia mecânica, em energias cinética, potencial elástica e potencial gravitacional; • perceba o trabalho como uma grandeza física relacionada à transformação/variação de energia; • compreenda a potência como uma medida de eficiência de um sistema físico. Ou seja, é importante entender com que rapidez no tempo ocorrem as transformações de energia, indicada pela grandeza física potência.

	como possíveis pontos de partida para problematizações.	
Gravitação	<p>Os conteúdos básicos devem ter uma abordagem que considere:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o contexto histórico-social, discutindo a construção científica como um produto da cultura humana, sujeita ao contexto de cada época; • a Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois se entende que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica; a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas e os obstáculos epistemológicos encontrados; • as relações da Física com a Física e com outros campos do conhecimento; • o cotidiano, as concepções dos estudantes e a história da evolução dos conceitos e idéias em Física como possíveis pontos de partida para problematizações; • textos de divulgação científica, literários, etc; • o modelo científico presente na gravitação newtoniana a contemporaneidade da gravitação através da Teoria da Relatividade Geral. 	<p>Espera-se que o estudante compreenda a Lei da Gravitação Universal como uma construção científica importante, pois unificou a compreensão dos fenômenos celestes e terrestres, cujo resultado sintetiza uma concepção de espaço, matéria e movimento, desde os primeiros estudos sobre a natureza até Newton.</p> <p>Assim, ao se avaliar o estudante, espera-se que ele:</p> <ul style="list-style-type: none"> • associe a gravitação com as leis de Kepler; • identifique a massa gravitacional diferenciando-a da massa inercial, do ponto de vista clássico. • compreenda o contexto e os limites do modelo newtoniano tendo em vista a Teoria da Relatividade Geral.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE – TERMODINÂMICA

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p style="text-align: center;">Leis da Termodinâmica: Lei zero da Termodinâmica 1ª Lei da Termodinâmica 2ª Lei da Termodinâmica</p>	<p>A abordagem teórico-metodológica para estes conteúdos básicos deve considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o contexto histórico-social, discutindo a construção científica como um produto da cultura humana, sujeita ao contexto de cada época; • a Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois se entende que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica, a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas e os obstáculos epistemológicos encontrados; • o reconhecimento da Física como um campo teórico, ou seja, considera-se prioritário os conceitos e ideias fundamentais que dão sustentação ao corpo teórico da termodinâmica, pois se entende que para ensinar uma teoria científica é necessário o domínio e a utilização de linguagem própria da ciência, indispensável e inseparável do pensar ciência. Portanto, é fundamental o domínio das ideias, das leis, dos conceitos e definições presentes na teoria e sua linguagem científica; • as relações da Física com a Física e com outros campos do conhecimento; • o cotidiano, as concepções 	<p>Tem-se como expectativa que o estudante compreenda o quadro teórico da termodinâmica, composto por ideias expressas nas suas leis e em seus conceitos fundamentais: temperatura, calor e entropia. Assim, ao se avaliar o estudante, espera-se que ele:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreenda a Teoria Cinética dos Gases como um modelo construído e válido para o contexto dos sistemas gasosos com comportamento definido como ideal e fundamental para o desenvolvimento das ideias na termodinâmica; • formule o conceito de pressão de um fluido, seja ele um líquido ou um gás, e extrapole o conceito a outras aplicações físicas; • entenda o conceito de temperatura como um modelo baseado nas propriedades de um material, não uma medida, de fato, do grau de agitação molecular em um sistema; • diferencie e conceitue calor e temperatura, entendendo o calor como uma das formas de energia, o que é fundamental para a compreensão do quadro teórico da termodinâmica; • compreenda a primeira lei como a manifestação do Princípio da Conservação de Energia, bem como a sua construção no contexto da termodinâmica e a sua importância para a Revolução Industrial a partir do entendimento do calor como forma de energia; • associe a primeira lei à ideia de produzir trabalho a partir de um fluxo de calor. • compreenda os conceitos de

	<p>dos estudantes e a história da evolução dos conceitos e ideias em Física como possíveis pontos de partida para problematizações;</p> <ul style="list-style-type: none"> • utilização de experimentação para formulação e discussão de conceitos e ideias; • textos de divulgação científica, literários, etc. 	<p>capacidade calorífica e calor específico como propriedade de um material identificável no processo de transferência de calor.</p> <p>Da mesma forma, o conceito de calor latente;</p> <ul style="list-style-type: none"> • identifique dois processos físicos: a) os reversíveis e os irreversíveis, que vêm acompanhados de uma degradação de energia enunciada pela segunda lei. Esse princípio físico deve ser compreendido como tão universal quanto o de conservação de energia e sugere um estudo da entropia; • compreenda a entropia, uma grandeza que pode variar em processos espontâneos e artificiais, como uma medida de desordem e probabilidade;
--	--	--

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE – ELETROMAGNETISMO

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>Carga, corrente elétrica, campo e ondas eletromagnéticas Força eletromagnética Equações de Maxwell: Lei de Gauss para eletrostática/Lei de Coulomb, Lei de Ampère, Lei de Gauss magnética, Lei de Faraday)</p>	<p>O tratamento pedagógico destes conteúdos básicos deverá considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • o contexto histórico-social da construção científica entendida como um produto da cultura humana, sujeita aos determinantes de cada época; • a Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois se entende que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica, a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas e os obstáculos epistemológicos encontrados; 	<p>Espera-se que o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • compreenda a teoria eletromagnética, suas ideias, definições, leis e conceitos que a fundamentam. • compreenda a carga elétrica como um conceito central no eletromagnetismo, pois todos os efeitos eletromagnéticos estão ligados a alguma propriedade da carga. • compreenda que a carga tanto cria quanto sente o campo de outra carga, mas o campo de uma carga não se altera na presença de outra carga. Assim, a ideia de campo deve ser entendida como um ente que é inseparável da carga. Deseja-se que o estudante entenda essa ideia de campo como uma entidade

- o reconhecimento da Física como um campo teórico com conceitos fundamentais que dão sustentação ao eletromagnetismo, bem como o domínio das ideias, das leis, dos conceitos e definições presentes na teoria e sua linguagem científica;
 - as relações da Física com a Física e com outros campos do conhecimento;
 - o contexto social dos estudantes, suas concepções, seu cotidiano, possíveis pontos de partida para problematizações;
 - textos de divulgação científica, literários, etc;
 - experimentação para discussão das ideias e conceitos do eletromagnetismo.
- teórica criada no eletromagnetismo, pois ele é básico para a teoria e mediador da interação entre cargas;
- compreenda as leis de Maxwell como um conjunto de leis que fornecem a base para a explicação dos fenômenos eletromagnéticos;
 - entenda o campo como uma entidade física dotado de energia;
 - apreenda o modelo teórico utilizado para explicar a carga e o seu movimento (a corrente elétrica), a partir das propriedades elétricas dos materiais;
 - associe a carga elétrica elementar à quantização da carga elétrica;
 - conheça as propriedades elétricas dos materiais, como por exemplo, a resistividade e a condutividade;
 - conheça as propriedades magnéticas dos materiais;
 - entenda corrente elétrica e força como entes físicos que aparecem associados ao campo;
 - reconheça as interações elétricas como as responsáveis pela coesão dos sólidos, pelas propriedades apresentadas pelos líquidos (viscosidade, tensão superficial) e propriedades dos gases;
 - compreenda a força magnética como o resultado da ação do campo magnético sobre a corrente elétrica;
 - entenda o funcionamento de um circuito elétrico, identificando os seus elementos constituintes;
 - conceba a energia potencial elétrica como uma das muitas formas de manifestação de energia, como a nuclear e a eólica.
 - compreenda a potência elétrica como uma medida de eficiência de um sistema elétrico;
 - perceba o trabalho elétrico como uma grandeza física relacionada à transformação/ variação de energia elétrica.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTE – ELETROMAGNETISMO

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>A natureza da luz e suas propriedades</p>	<p>O tratamento pedagógico destes conteúdos básicos deverá considerar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • que o estudo da ondulatória deve se iniciar pelas ondas mecânicas, pois são mais “visíveis” ou perceptíveis no cotidiano. No entanto, as ondas eletromagnéticas, entre elas a luz visível, também estão presentes no dia-a-dia, porém o modelo matemático para ondas não encontra uma correspondência direta com este fenômeno, sendo ótimo para mostrar a diferença entre modelo e fenômeno, diferenciando real do abstrato. • o contexto histórico-social da construção científica entendida como um produto da cultura humana, sujeita aos determinantes de cada época; • a Epistemologia, a História e a Filosofia da Ciência – uma forma de trabalhar é a utilização de textos originais traduzidos para o português ou não, pois se entende que eles contribuem para aproximar estudantes e professores da produção científica, a compreensão dos conceitos formulados pelos cientistas e os obstáculos epistemológicos encontrados; • o reconhecimento da Física como um campo teórico com conceitos fundamentais que dão sustentação ao eletromagnetismo, bem como o domínio das ideias, das leis, dos conceitos e definições presentes na teoria e sua 	<p>A partir da formulação das equações de Maxwell e a comprovação experimental de Hertz, a luz passou a ser entendida como uma entidade eletromagnética. No entanto, estudos realizados no final do século XIX e início do século XX levaram ao estabelecimento da natureza corpuscular da luz (os quanta).</p> <p>Isso contribui para a apresentação da Física como uma ciência construída e em construção. Dessa forma, ao se avaliar o estudante espera-se que ele:</p> <ul style="list-style-type: none"> • entenda o propósito do estudo da luz no contexto do eletromagnetismo; • conceba a luz como parte da radiação eletromagnética, localizada entre as radiações de alta e baixa energia, que manifesta dois comportamentos, o ondulatório e o de partícula, dependendo do tipo de interação com a matéria; • entenda os processos de desvio da luz, a refração que pode ocorrer tanto com a mudança do meio quanto com a alteração da densidade do meio, além do processo de reflexão, no qual a luz é desviada sem mudança de meio; • entenda os fenômenos luminosos como os de reflexão total, reflexão difusa, dispersão e absorção da luz, dentre outros importantes para a compreensão de fenômenos cotidianos que ocorrem simultaneamente na natureza, porém, às vezes um ou outro se sobressai; • associe fenômenos cotidianos relacionados à luz como por exemplo: a formação do arcoíris, a

	linguagem científica; • as relações da Física com a Física e com outros campos do conhecimento; • o contexto social dos estudantes, suas concepções, seu cotidiano, possíveis pontos de partida para problematizações; • textos de divulgação científica, literários, etc; • experimentação para discussão das ideias e conceitos do eletromagnetismo.	percepção das cores, a cor do céu dentre outros, aos fenômenos luminosos estudados; • compreenda a luz como energia quantizada que, ao interagir com a matéria, apresenta alguns comportamentos que são típicos de partículas (por exemplo, o efeito fotoelétrico) e outros de ondas (por exemplo, a interferência luminosa), ou seja, entenda a luz a partir do comportamento dual; • extrapole o conhecimento da dualidade onda-partícula à matéria, como por exemplo ao elétron.
--	--	---

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

Nas últimas décadas têm sido desenvolvidas inúmeras pesquisas no Ensino de Física, procurando subsidiar a prática dos professores e esclarecer procedimentos de aprendizagem utilizados pelos alunos. Esse conjunto de conhecimentos novos deve tornar-se disponível para o professor de forma que ele possa manter-se permanentemente atualizado.

O professor deve mostrar ao estudante que seu conhecimento não está pronto e acabado, mas que deve ser superado. Muitas das idéias dos estudantes já foram consideradas pelos cientistas, pois também o conhecimento científico não se constitui em verdade absoluta e definitiva. A História, Filosofia, e Epistemologia da Física podem ajudar o professor neste trabalho, Pois propiciam uma maior compreensão dos processos científicos.

O livro didático é uma importante ferramenta pedagógica ao serviço do professor como é o computador, a televisão, a rede web, etc. Mas, sua eficiência, assim como a de outras ferramentas, está associada ao controle do trabalho pedagógico, responsabilidade do professor. Em outras palavras, o pedagogo do livro deve ser o professor e não o contrário. O professor é quem sabe quando e como utilizar o livro didático.

O conhecimento físico esta estruturado em torno de conceitos, leis, teorias, convenções aceitas pela comunidade científica, na maioria das vezes expressos por modelos matemáticos, os quais possibilitam a expressão das idéias científicas em linguagem universal.

Os experimentos podem suscitar a compreensão de conceitos ou a percepção da relação de um conceito com alguma idéia anteriormente discutida. A atividade experimental precisa contribuir para que o estudante perceba, além da teoria, as limitações que esta pode ter. Ainda, privilegiam o confronto entre as concepções prévias do estudante e a concepção científica, o que pode facilitar a formação de um conceito científico.

Uma parte significativa dessa forma de proceder traduz-se em habilidades relacionadas à investigação. Como ponto de partida, trata-se de identificar questões e problemas a serem resolvido, estimular a observação, classificação e organização dos fatos e fenômenos á nossa volta segundo os aspectos físicos e funcionais relevantes.

Assim, o aprendizado de física deve estimular os jovens a acompanhar as notícias científicas, orientando-os para a identificação sobre o assunto que está sendo tratado e promovendo meios para interpretação de seus significados. Notícias como uma missão espacial uma possível colisão de um asteróide com a terra, um novo método par extrair água do subsolo uma nova técnica de diagnóstico médico envolvendo princípios físicos, o desenvolvimento da comunicação via satélite, a telefonia celular, são alguns exemplos de informações presentes nos jornais e programas de televisão que deveriam também ser tratados em sala de aula.

O caráter altamente estruturado do conhecimento físico requer uma competência específica para lidar com o todo, sendo indispensável desenvolver a capacidade de elaborar sínteses, através de esquemas articuladores dos diferentes conceitos, propriedades ou processos através da própria linguagem da Física.

De acordo com a lei 9795/99 a Educação Ambiental, será esplanada através de textos relacionados aos conteúdos

- Lei 10639/03 – história e cultura afro-brasileira e africana
- Lei 11645/08 – história e cultura dos povos indígenas
- Lei 9795/99 – política nacional de educação ambiental

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

A avaliação é um instrumento tanto para que o professor conheça o seu aluno antes que se inicie o trabalho com os conteúdos escolares, quanto para o desenvolvimento das outras etapas do processo educativo. Inicialmente é preciso identificar os conhecimentos dos estudantes, sejam eles espontâneos ou científicos, pois ambos interferem na aprendizagem no desenvolvimento dos trabalhos. Durante o processo de ensino é preciso identificar os problemas de aprendizagem dos alunos, suas possíveis causas e, as possibilidades de intervenção ou revisão do planejamento pedagógico.

A avaliação deve ter um caráter diversificado tanto qualitativo quanto do ponto de vista instrumental.

Quanto aos critérios de avaliação em Física, deve-se verificar:

A compreensão dos conceitos físicos essencial para o entendimento de uma unidade de ensino e aprendizagem planejada;

A capacidade de entendimento de um texto (compreensão, análise, síntese, etc.) seja ele literário ou científico, para uma opinião que leve em conta o seu conteúdo físico.

Na leitura de um texto que não seja de divulgação científica, nos quais os conceitos físicos não estão explicitados, a avaliação pode partir da elaboração de um novo texto pelos estudantes, cujos conceitos espera-se apareçam com mais transparência.

A capacidade de elaborar um relatório tendo como referencia os conceitos, as leis, em fim as teorias físicas sobre um experimento ou qualquer outro evento que envolva Física, como por exemplo, uma visita a um Parque de Ciência, dentre outros.

Será ministrada avaliação mediante utilização de instrumentos avaliativos diversos: atividades individuais e/ou em grupo (resolução de exercícios propostos) participação durante a realização de trabalhos em grupo. Avaliação escrita, participação ativa da discussão, debate em sala de aula bem como realização das demais atividades.

A recuperação paralela de estudos será ministrada sempre de forma paralela aos conteúdos trabalhados, através de novas oportunidades de apropriação do conhecimento (atividades de fixação, trabalho extra classe, estudo dirigido, monitoria, bem como avaliação propriamente dita).

BIBLIOGRAFIA

SECRETARIA de educação média e tecnológica . Brasília: MEC; Sem TEC:2002.

BRASIL. Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Estado do Paraná, Ensino Fundamental e Médio – 2008.

1. Brasil. (**Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 1996**). 2. Educação – Legislação – Brasil. I.

Título: II. Título: A nova Lei da Educação.

GEOGRAFIA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Desde o princípio da história da humanidade, os primeiros grupos humanos caçadores e coletores em suas primeiras formas de organização, aprenderam que era fundamental observar a dinâmica das estações do ano e conhecer o ciclo reprodutivo da natureza. Para povos navegadores e pescadores era necessário conhecer a dinâmica dos ventos e o movimento das correntes e das marés.

Na antiguidade Oriental povos dependiam da irrigação para a produção, realizaram estudos dos regimes fluviais dos rios, e iniciaram a navegação pelo mar Mediterrâneo e Vermelho produzindo maior produção do conhecimento geográfico.

Na antiguidade clássica, geograficamente ampliaram-se conhecimentos sobre sociedade e natureza, sobre as extensões e características físicas da Terra, surgiram a elaboração de mapas e discutiu-se a respeito da forma e tamanho da terra e distribuição das águas.

Na idade média, o pensamento geográfico foi influenciado pela visão de mundo imposta pelo poder geográfico e pela organização socioespacial então estabelecida.

Nos séculos XVI e XVII há uma maior descrição dos elementos naturais, e o reconhecimento do método indutivo experimental como método científico dando às pesquisas sobre a natureza uma legitimidade científica, o que vai dar um impulso a geografia, mas porém até o século XIX não havia sistematização da produção geográfica, surge então na Europa as escolas nacionais de pensamento geográfico, destacando a alemã e a francesa.

O pensamento geográfico da escola alemã, teve como precursores Humboldt e Ritter, mas Ratzel é apontado como fundador da Geografia sistematizada, institucionalizada e considerada científica. A escola francesa de pensamento geográfico teve como principal representante Vidal de La Blache.

Para Ratzel e a escola alemã, a relação sociedade-natureza influenciava o que ele denominava “conquistas ocultas” de um povo, ou seja as condições naturais do meio em que vivia determinado povo estabeleciam uma relação direta com seu nível de vida, seu domínio técnico e sua forma de organização social, com esse

posicionamento Ratzel criou o conceito de espaço vital, que representava “ uma proporção de equilíbrio entre a população de uma dada sociedade e os recursos disponíveis para suprir suas necessidades, definindo assim suas potencialidades para progredir e suas premenências territoriais” (MORAES, 1987, p.56).

As idéias geográficas foram inseridas no currículo escolar brasileiro no século XIX em 1837, mas institucionalizou-se a partir da década de 1930, com o objetivo de descrever o território brasileiro e servir aos interesses políticos do Estado, isso perdurou até os anos de 1950 e 1960, caracterizando-se, na escola, por um ensino de compêndio e memorização dos fatos e informações, conteudista, principalmente no período onde o estado era marcado pelo regimes de governo autoritários. Esse período ficou conhecido com Geografia Tradicional que permanece até as décadas de 1970 e 1980.

É importante destacar que a geografia nesse período histórico, vai sofrer no Brasil e no mundo constantes transformações, devido a mudanças do sistema produtivo capitalista que alteram a ordem mundial dos pontos de vista, econômico, social e cultural, essas mudanças possibilitam reformulações teóricas na geografia quanto ao desenvolvimento de novas abordagens para seus campos de estudo.

Entre as décadas de 1980 e 1990, vai surgir no Brasil a Geografia Crítica , método utilizado hoje nas escola brasileiras, que baseia-se na compreensão do espaço geográfico como social. produzido e reproduzido pela sociedade humana.

Atualmente a Geografia como disciplina escolar, contribui para a formação do cidadão que participa dos movimentos promovidos pela sociedade, que conhece seu papel no interior das várias instituições das quais participa. O jovem sabe que passamos por grandes mudanças no mundo contemporâneo que afetam as sociedades humanas. A Geografia e as diferentes linguagens buscam estudar com os jovens, nesse momento, o capitalismo que se consubstancia em um espaço geográfico já existente, reproduz que esse espaço em conformidade com a múltipla influência da política econômica, das necessidades básicas dos diferentes segmentos da população e das representações sociais que as pessoas nos desenvolvem diferentes contatos estabelecidos nas relações interpessoais e com as instituições (na família, na escola, na igreja) e hoje, sobretudo através dos meios de comunicação em massa. É preciso considerar que o espaço geográfico é a herança da história, das sociedades humanas, de sua economia e de sua cultura, portanto, qualquer espaço geográfico construído em alguma parte da superfície terrestre tem

historicidade. Na escola o jovem precisa aprender a dialogar com o espaço geográfico para compreender como os diferentes elementos desse espaço se relacionam. Isso só pode ser feito com o conhecimento dos processos naturais e dos processos históricos que conduziram as sociedades ao exaurimento e à degradação da natureza e de seus recursos, tendo a compreensão das razões sociais, econômicas e políticas responsáveis por práticas de utilização dos solos, dos rios, dos mares, e do próprio ar.

A importância da Geografia no Ensino Médio esta relacionada as múltiplas possibilidades de ampliação dos conceitos da ciência geográfica, além de orientar a formação de um cidadão no sentido de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, reconhecendo as contradições e conflitos existentes no mundo.

O conceito adotado para o objeto de estudo da Geografia “é o espaço geográfico, entendido como o espaço produzido e apropriado pela sociedade”, (LEFEBVRE, 1974), “composta por inter-relação entre sistemas de objetos - naturais, culturais, técnicos e sistemas de ações - relações sociais, culturais, políticos e econômicos” (Santos, 1996).

Nesse sentido, um dos objetivos da Geografia no ensino médio é a organização de conteúdos que permitiam ao aluno realizar aprendizagens significativas. No processo de aprendizagem é necessário desenvolver competências e habilidades, para que tanto professores como alunos possam comparar, analisar, relacionar os conceitos e/ou fatos como um processo necessário para a construção do conhecimento.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

1. DIMENSÃO ECONÔMICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

A abordagem desse conteúdo estruturante enfatiza a apropriação do meio natural pela sociedade, por meio das relações sociais e de trabalho, para a construção de objetos técnicos que compõem as redes de produção e circulação de mercadorias, pessoas, informações e capitais, o que tem causado uma intensa mudança na construção do espaço.

Este conteúdo estruturante pode ser considerado uma importante forma de análise para entender como se constituiu o espaço geográfico.

Deve possibilitar ao aluno a compreensão sócio-histórico das relações de produção capitalista, para que ele reflita sobre as questões socioambientais, políticas, econômicas e culturais, materializadas no espaço geográficos.

Este conteúdo estruturante deve ser abordado a partir de recortes temáticos e/ou regionais a serem desmembrados em conteúdos específicos que vão organizar a proposta pedagógica curricular da escola e compor o plano de trabalho docente do professor. Os enfoques dados a esses conteúdos específicos deverão respeitar a faixa etária do aluno, o nível de ensino e as realidades locais. Seguem algumas propostas:

- novas tecnologias e alterações produtivas no espaço rural;
- a globalização econômica e seus efeitos no espaço geográfico;
- o setor de serviços e a reorganização do espaço geográfico (comércio, turismo, energia, entre outros);
- as relações econômicas e a dependência tecnológica entre os lugares;
- produção capitalista: os diferentes ritmos de produção e sua configuração espacial;
- revolução técnico-científica-informal e o novo arranjo do espaço da produção;
- distribuição espacial da indústria nas diversas escalas geográficas;
- formação dos blocos econômicos regionais e seus impactos na organização socioespacial;
- industrialização nos países pobres: diferenças tecnológicas e econômicas;
- a organização dos espaços produtivos mundiais resultantes da interferência da OMC, Banco Mundial e FMI.

A DIMENSÃO POLÍTICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

A *dimensão política do espaço geográfico* engloba os interesses relativos aos territórios e às relações de poder, econômicas e sociais que os envolvem.

Assim, o estudo deste conteúdo estruturante deve possibilitar que o aluno compreenda o espaço onde vive a partir das relações estabelecidas entre os territórios institucionais e entre os territórios que a eles se sobrepõem como campos de forças sociais e políticas. Os alunos deverão entender as relações de poder que os envolvem e de alguma forma os determinam, sem que haja, necessariamente, uma institucionalização estatal, como preconizado pela geografia política tradicional.

Ao trabalhar a *dimensão política do espaço geográfico como Ensino Médio*, sugerem-se alguns recortes temáticos e/ou regionais a serem desmembrados, pelo professor, em conteúdos específicos que devem compor seu plano de trabalho docente. Tais conteúdos deverão ser enfocados de modo a garantir a compreensão das inter-relações entre espaço e poder, considerando a faixa etária do aluno, o nível de ensino e as realidades locais. Seguem algumas propostas:

- formação territorial dos Estados nacionais;
- a espacialização dos principais conflitos mundiais, suas causas e efeitos;
- organizações internacionais: ONU, Otan, entre outros, e suas influências na reorganização do espaço geográfico;
- a nova ordem mundial no início do século XXI e a atual oposição norte-sul;
- os novos papéis das organizações internacionais na mediação de conflitos territoriais;
- redefinição de fronteiras e conflitos de base territorial, tais como: étnicos, culturais, políticos, econômicos;
- estrutura fundiária, movimentos sociais e os conflitos no campo;
- questões territoriais indígenas: demarcação dos territórios, conflitos e ocupação;
- o acesso as tecnologias, as informações e as relações de poder;
- territórios urbanos marginais: sua distribuição e configuração espacial.

3. A DIMENSÃO SOCIOAMBIENTAL DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

A abordagem geográfica deste conteúdo estruturante destaca que o ambiente não se refere somente a questões naturais. Ao entender ambiente pelos aspectos sociais e econômicos, os problemas socioambientais passam a determinar, também, questões da pobreza, da fome, de preconceito, das diferenças culturais, materializados no espaço geográfico.

Ao trabalhar a *dimensão socioambiental do espaço geográfico* no Ensino Médio, sugerem-se alguns recortes temáticos e/ou regionais a serem desmembrados pelo professor, em conteúdos específicos que devem compor seu plano de trabalho docente. Seguem algumas propostas:

- os recursos naturais: formação, especialização, suas alterações antrópicas e implicações na organização espacial das atividades econômicas;
- os impactos socioambientais no espaço rural provenientes dos avanços tecnológicos;
- a especialização dos fenômenos atmosféricos e as mudanças climáticas decorrente das atividades humanas, e também da própria dinâmica da natureza;
- circulação e poluição atmosférica e sua interferência na organização do espaço geográfico (indústria, habitação, saúde, entre outros);
- distribuição espacial e as conseqüências socioambientais dos desmatamentos da chuva ácida, do buraco na camada de ozônio, do efeito estufa, entre outros;
- atividades humanas e transformação da paisagem natural nas diversas escalas geográficas;
- crise ambiental: conflitos políticos e interesses econômicos;
- produção do espaço geográfico e impactos ambientais sobre a água, o solo, o ar, o clima;
- ocupação de áreas de risco – encostas e mananciais – e a organização do espaço urbano.

4. A DIMENSÃO CULTURAL E DEMOGRÁFICA DO ESPAÇO GEOGRÁFICO

Este conteúdo estruturante permite a análise do Espaço Geográfico sob a ótica das relações sociais e culturais, bem como da constituição, distribuição e mobilidade demográfica.

Assim, os estudos sobre os aspectos culturais e demográficos do Espaço Geográfico contribuem para a compreensão desse momento de intensa circulação de informações, mercadorias, dinheiro, pessoas e modos de vida. Em meio a essa circulação está a construção cultural e singular e também a coletiva, que pode caracterizar-se tanto pela massificação da cultura quanto pelas manifestações culturais de resistência. Por isso, mais do que estudar particularidades, este Conteúdo Estruturante preocupa-se com os estudos da constituição demográfica das diferentes sociedades; as migrações que imprimem novas marcas nos territórios e produzem novas territorialidades, e com as relações político-econômicas que influenciam essa dinâmica.

Ao trabalhar a *dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico*, no Ensino Médio, sugerem-se alguns recortes temáticos e/ou regionais a serem desmembrados pelo professor, em conteúdos específicos que devem compor seu plano de trabalho docente. Seguem algumas propostas:

- êxodo rural e sua influência na configuração espacial urbana e rural;
- as migrações mundiais e sua influência sobre a formação cultural, distribuição espacial e configuração demográfica dos países;
- formação étnico-religiosa: distribuição e organização espacial e conflitos territoriais;
- as influências dos meios de comunicação nas manifestações culturais e na (re)organização social do espaço geográfico;
- crescimento demográfico e políticas populacionais em diferentes países;
- relações entre composição demográfica, gênero, etnias, emprego, renda e situação econômica do país, da região e do lugar;
- diferentes grupos socioculturais e suas marcas na paisagem urbana e rural;
- nacionalismos, minorias étnicas, separatismo e xenofobia e suas conseqüências socioespaciais;

- identidades culturais regionais e sua espacialização.

ENSINO FUNDAMENTAL

CONTEÚDOS BASICOS

5ª SÉRIE:

- formação e transformação das paisagens naturais e culturais;
- dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;
- a formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais;
- a distribuição espacial das atividades produtivas e a (re)organização do espaço geográfico;
- as relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista;
- a evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos;
- a mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade cultural;
- as diversas regionalizações do espaço geográfico.

6ª SÉRIE:

- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro;
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;
- As diversas regionalizações do espaço brasileiro;
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural;
- A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e indicadores estatísticos;
- Movimentos migratórios e suas motivações;
- O espaço rural e a modernização da agricultura;

- A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização;
- A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico;
- A circulação de mão-de-obra, das mercadorias e das informações.

7ª SÉRIE:

- As diversas regionalização do espaço geográfico;
- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano;
- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado
- O comércio e suas implicações socioespaciais;
- A circulação da mão de obra, do capital, das mercadorias e das informações;
- A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re)organização do espaço geográfico;
- As relações entre o campo e a cidade na sociedade capitalista;
- O espaço rural e a modernização da agricultura;
- A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos;
- Os movimentos migratórios e suas motivações;
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural;
- Formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

8ª SÉRIE:

- As diversas regionalizações do espaço geográfico;
- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do estado;
- A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos do espaço da produção;
- O comércio mundial e as implicações socioespaciais;
- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios;

- A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos;
- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural;
- Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações;
- A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a (re)organização do espaço geográfico;
- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;
- O espaço em rede: produção, transporte e comunicações na atual configuração territorial.

ENSINO MÉDIO

1ª SÉRIE:

- Linguagem cartográfica; (história da cartografia e a produção da escala geográfica);
- Sistema terrestre; (tempo geológico, subsistemas, solo);
- Clima e hidrologia terrestres (fatores do clima, dinâmica hidrológica);
- Biomas da Terra (Ecossistemas);
- Bases físicas do Brasil (relevo. Clima, formações vegetais);
- Sociedade Industrial e meio ambiente (fontes de energia, impactos ambientais);
- Fronteiras e Mapas políticos (estado nação, imperialismo, guerras mundiais);
- Caminhos da economia mundial (capitalismo financeiro, neoliberalismo, globalização);
- Geografia da Guerra Fria (EUA, URSS, ONU, Queda do muro de Berlim);
- Estado Unidos hegemonia (poder americano, área de influencia americana, Doutrina Bush).

2ª SÉRIE:

- Potências Mundiais, (sistema multipolar unidimensional, França, Alemanha, Rússia, China, Japão);
- Potências Regionais (África do Sul, Apartheid, Índia, Irã);

- História e Cultura Afro (Conforme Lei 10.639/03);
- Conflitos étnicos religiosos na Europa, (IRA, Questão basca, Iugoslávia);
- Conflitos étnicos religiosos no Oriente Médio e na África, (árabes e irlandeses, Ruanda e Angola);
- Geopolítica do Brasil, (Primeira Guerra Mundial, Segunda Guerra mundial, governos militares, política externa, fronteiras e Mercosul);
- A Indústria e a produção do espaço geográfico, (indústria, tecnologia pólos tecnológicos, transnacionais);
- Produção agropecuária no Mundo, (sistemas agrícolas, agricultura familiar e de jardinagem, plantation, agroindústria);
- História do Paraná, (conforme Lei 11.645/08);
- Circulação e redes de transportes, (revolução industrial, rede de transportes);
- Geografia da população, (população, pirâmide etária, teorias populacionais, distribuição da população, processos migratórios, dinâmica demográfica brasileira);
- Espaço urbano, (origem das cidades, produção do espaço urbano, política urbana);
- Geografia do lazer, do esporte e do turismo, (lazer, cinema e televisão, esporte, turismo);
- Blocos econômicos, (Bloco europeu, Norte-americano, Mercosul, Alca, Blocos do pacífico).

3ª SÉRIE:

- Geografia dos recursos naturais, (renováveis e não-renováveis);
- Impactos ambientais urbanos, (efeito estufa, aquecimento global, chuva ácida, Ilha de calor, poluição, gestão do lixo, saneamento básico);
- Meio ambiente e política internacional (tratados internacionais, ONU, ONGs, Meio ambiente, Rio+10);
- Questão ambiental no Brasil, (conforme Lei 9.795/99, urbanização, indústria e poluição, impactos na produção de energia e na agricultura, mineração, legislação ambiental, movimentos ambientalistas);
- Geografia dos Excluídos, (globalização e pobreza, educação e exclusão. Emprego e exclusão, exclusão no Brasil);

- Saúde e políticas públicas, (saúde publica no mundo e no Brasil);
- Movimentos sociais e cidadania, (movimentos sociais, no campo, no Brasil);
- Geografia do crime, (máfias do mundo, crime organizado);
- Cultura jovem e conflito, (juventude, música e conflito, tribos urbanas);
- O Brasil e os desafios do século XXI, (busca por desenvolvimento, visão futurista).

METODOLOGIA

Partindo do ponto de vista que a Geografia tem como compromisso contribuir para formar o “homem inteiro, os estudos e o ensino desta, exige hoje ângulos novos de análise que venham capacitar melhor os jovens a compreender o mundo em que está inserido, por isso se deve trabalhar com os conteúdos de formas dinâmicas e instigante para os alunos através de situações que problematizem os diferentes espaços geográficos materializados em paisagens, lugares e territórios, que disparem relações entre o presente e o passado, o específico e o geral, as ações individuais e as coletivas, promovendo o domínio de procedimentos que permitam aos alunos “ter a paisagem local e outras paisagens presentes em outros tempos e espaços”.

A concepção de trabalho interdisciplinar pressupõe um procedimento metodológico que parta da idéia de que as ciências parcelares devem contribuir para a compreensão de determinados temas que orientam o trabalho escolar.

Quanto mais os conteúdos puderem ser efetivamente utilizados pelas crianças, jovens e adultos, mais serão interessantes e significativos. O papel do livro e do professor, não é o do simples transmissor de conhecimento, mas o de facilitador, para que este conhecimento seja reconstruído e reinventando por alunos e professores, visando à autonomia intelectual e moral.

O que se pretende é que o aluno desenvolva uma constante olhar indagador ante a realidade, não a aceitando como pronta e buscando sempre explicações e informações que o auxiliem na construção de novos conhecimentos.

O professor deve ainda, conduzir o processo de aprendizagem de forma dialogada, possibilitando o questionamento e a participação do aluno, para que a compreensão dos conteúdos e a aprendizagem crítica aconteçam.

De maneira interdisciplinar serão abordados conteúdos referentes as leis: Lei 10.639/03 “História e Cultura Afro”, Lei 13.385/01 “História do Paraná” e Lei 9.795/99, “ Meio Ambiente”.

Tal qual a pesquisa acadêmica, a construção do conhecimento pelo aluno deve estar pautada em alguns procedimentos, como a observação, a descrição, a analogia, a interpretação, a síntese, a seleção, ordenação e organização de informações; registro das informações de forma criativa (croquis, maquetes, desenho, produção de texto, fotos, figuras, etc.) (SHAFFER, In CASTROGIOVANNI (Org.), 1999).

A aula de campo abre, possibilidades de desenvolver múltiplas atividades práticas, tais como consultas bibliográficas (livros e periódicos), análise de fotos antigas, interpretação de mapas, entrevistas com moradores, elaboração de maquetes, murais, etc. (NIDELCOFF, 1986).

Assim como os recursos audiovisuais: TV Pen-drive, filmes, trechos de filmes, programas de reportagem e imagens em geral (fotografias, slides, charges, ilustrações) podem ser utilizados para a problematização dos conteúdos da Geografia, desde que sejam explorados à luz de seus fundamentos teórico-conceituais. O uso de recursos audiovisuais como mobilização para a pesquisa, deve levar o aluno a duvidar das verdades anunciadas e das paisagens exibidas.

A cartografia tem sido utilizada, no ensino de Geografia, para leitura e interpretação do espaço geográfico, porém como recurso didático, teve abordagens variadas em função da perspectiva teórico-metodológica assumida pelo professor.

A literatura, em seus diversos gêneros, pode ser instrumento mediador para a compreensão dos processos de produção e organização espacial; dos conceitos fundamentais à abordagem geográfica, bem como instrumento de problematização dos conteúdos (BASTOS, 1998).

Estes procedimentos, que não são únicos nem fixos, deverão servir como facilitadores para a leitura de mundo, seja através da observação de uma paisagem, da interpretação de um texto documental ou da decodificação de uma imagem. Lembrando sempre que não é apenas o conteúdo a ser estudado, mas, principalmente, a abordagem empregada que dará o diferencial entre uma série e outra.

Por fim, os conceitos a serem apresentados não devem ser tomados como automatismos verbais que podem, em determinado momento, dispensar de pensar. Devem ser vistos, sim, como categorias, ou melhor, como instrumentos retirados da

experiência acumulada pelas ciências humanas, servindo como ponto de partida para a reflexão e interação entre professores e alunos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) determina que a avaliação do processo de ensino-aprendizagem seja formativa, diagnóstica e processual.

De acordo com a concepção de geografia proposta para o trabalho docente, a atenção do professor em suas avaliações deve estar voltada para a análise de produção de conhecimento por parte do aluno, na mudança de pensamento e atitude, elementos que demonstram o êxito do processo ensino/aprendizagem, quais sejam, a aprendizagem, a compreensão, o questionamento e a participação dos alunos. levando-se em consideração os procedimentos, atitudes e conceitos básicos (tempo, espaço, grupos sociais e cultura) que norteiam esta disciplina. Assim, pode-se compreender, de uma forma mais abrangente, o desenvolvimento de cada aluno na apropriação dos conteúdos, tendo-se sempre em mente objetivos específicos e progressivos para cada série.

Avaliações que centrem na memorização e na reprodução de um conhecimento pronto devem ser evitadas. Em detrimento das exigências de respostas iguais, deve-se valorizar a originalidade da produção dos alunos e sua compreensão própria sobre temas abordados.

O processo de avaliação deve considerar, na mudança de pensamento e atitude do aluno, alguns elementos que demonstram o êxito do processo de ensino/aprendizagem, quais sejam, a aprendizagem, a compreensão, o questionamento e a participação dos alunos.

Para isso, destacam-se como os principais critérios de avaliação em Geografia a formação dos conceitos geográficos básicos e o entendimento das relações sócio-espaciais para compreensão e intervenção na realidade. O professor deve observar, então, se os alunos formaram os conceitos geográficos e assimilaram as relações espaço-tempo e Sociedade – Natureza para compreender o espaço nas diversas escalas geográficas.

O ideal é que a forma de avaliação seja mais diversificada possível, envolvendo métodos que avaliem a participação cotidiana e a introdução dos conceitos e conteúdos pelos alunos. Assim, deve-se procurar avaliar buscando compreender o progresso

cognitivo dos alunos e a sua produção em um processo contínuo, que não apenas avalia individualmente o aluno, mas também o coletivo. Sendo a avaliação um processo para determinar o desenvolvimento dos alunos, ela deve demonstrar em que momentos e sob que circunstâncias eles se adaptaram melhor e onde têm mais dificuldades, servindo, assim, como um diagnóstico auxiliar no planejamento das aulas.

Compreendendo a avaliação dessa maneira convém mencionar as formas avaliativas nas ações docentes que serão através de: observação do professor – exercícios realizados – produção de relatórios – correção dos mapas e dos gráficos – interpretação dos dados obtidos com as reportagens – exposições das conclusões das pesquisas – provas individuais sem pesquisas – provas bimestrais – Apresentações de trabalhos científicos, entendendo que todos os meios avaliativos serão sempre somativos ou cumulativos onde a recuperação paralela de conteúdos dar-se-à com correções e recapitulações de conteúdos uma vez que o aluno não assimilou parte dos conteúdos ensinados.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, Miguel. Fernandes, Bernardo Mançano. **A Educação Básica e o Movimento Social no Campo** (Por uma Educação do Campo). Brasília, 1999.

Brasil. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o Estado do Paraná**. Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Ensino Fundamental e Médio - 2008

CAMARGO, João Borba de. **Geografia física, humana e econômica do Paraná**. 4ª ed. Maringá: Didático, 2001.

FERREIRA, Ângela D. D. **Movimentos sociais rurais no Paraná**. Curitiba: SEAG, 1182. Mimcogra fado. O Estado do Paraná, Curitiba, 1978 – 1980.

IESDE, Brasil S.A. **Geografia**. Curitiba: 2004.

KRAJEWSKI, Ângela Corrêa. **Geografia: pesquisa e ação**: volume único/ 1ª ed. – São Paulo, Moderna – 2005.

PIFFER, Osvaldo. Apostila: **Geografia do Brasil**. Volume único. Editora afiliada IBEP. São Paulo: 2000.

PIFFER, Osvaldo. Apostila: **Geografia Geral**. Volume único. Editora afiliada IBEP. São Paulo: 2000.

Secretária de Educação do Estado do Paraná. **Superintendência de Ensino. Departamento de Ensino Médio**. Orientações Curriculares de Geografia para o Ensino Médio. Fev. 2006.

HISTÓRIA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Com o correr do tempo aprendemos que a nossa história é rica, agitada e viva (o presente de hoje é o passado de amanhã). Por isso, a História é a área do conhecimento que tem como objetivo entender os processos e sujeitos históricos e suas relações nos diferentes tempos e espaços, que nos permitirá ir longe nessas abordagens e lançar um novo olhar sobre as múltiplas possibilidades da sociedade e dos processos de compreensão humana, nos permitindo suprir carências ocorridas no passado e propor ações para o futuro.

Entende-se que o ensino de História deve desenvolver cidadãos capazes de analisar os processos históricos em que estão inseridos, percebendo que não são meros espectadores da história, mas sim sujeitos integrantes, ativos e questionadores da realidade atual, onde podem detectar problemas e solucioná-los durante todo o processo. Portanto, é necessário pensarmos a história enquanto conhecimento ampliado, tanto pelos historiadores, com seus estudos teóricos (fontes documentais), como pela aproximação das demais áreas de ensino (interdisciplinaridade).

Mesmo com a realidade frenética e veloz em que vivemos atualmente que levam muitas vezes a desvalorização do passado enquanto conhecimento histórico é preciso e necessário levar os alunos a compreender este conhecimento.

A História é uma ciência que tem na temporalidade das sociedades humanas o seu objetivo de estudo e que considera que o homem a constrói em meio a contradições, conflitos, antagonismos e lutas, levando o aluno à compreensão e valorização das diferentes e variadas culturas existentes entre povos, grupos e pessoas, em diferentes lugares e diferentes tempos.

Pretende-se que o ensino de História parta de uma relação crítica com o presente, paralela a realidade do aluno para que o questionamento do passado ocorra não para julgá-lo, mas para compreender a sua relação com o presente. A partir deste resultado de compreensão pelo aluno que se vê a importância de trabalhar a História do Paraná, a Cultura Afro-Brasileira e a Cultura dos Povos Indígenas.

A partir da compreensão das interpretações históricas, é possível diagnosticar as necessidades dos sujeitos históricos e propor ações presentes que

possam refletir no futuro, ou seja, é preciso conhecer o passado para entender o presente, e através disso fazer projetos para o futuro.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

<p>RELAÇÕES DE TRABALHO</p>	<p>O estudo das relações de trabalho são relevantes à disciplina de História, pois os mesmos estão inseridos no cotidiano dos seres humanos desde os primórdios.</p> <p>Cabe ao professor de História levar os alunos a entender as relações de trabalho contextualizá-las, fazendo uma análise de como elas foram construídas ao longo da história as suas influências e consequências na qualidade de vida da população, dando ênfase a educação ambiental (Lei 9795/99) .</p>
<p>RELAÇÕES DE PODER</p>	<p>A condição de poder se dá através das relações sociais e ideológicas que se estabelecem entre aquele que o exerce e aquele que se submete.</p> <p>Geralmente, quando se fala em poder a primeira ideia que surge é a de poder político. No entanto, as relações de poder são exercidas nas diversas instâncias sócio-históricas, como por exemplo, nas relações de trabalho, na escola e até mesmo na família.</p> <p>É preciso fazer com que os alunos percebam que essas relações fazem parte do seu cotidiano, identificando de onde vêm as decisões, porque elas foram tomadas, como foram executadas e como, quando e onde reagir a elas.</p>
<p>RELAÇÕES CULTURAIS</p>	<p>Entende-se por cultura o conjunto de experiências humanas adquiridas pelo contato social e acumuladas pelos povos através dos tempos.</p> <p>O estudo das relações culturais deve levar em conta a especificidade de cada sociedade e a relação entre elas.</p> <p>Os alunos devem ter conhecimento de variadas culturas, especialmente a cultura afro-brasileira (Lei 10639/03), a cultura indígena (Lei 11645/08) e a diversidade cultural presente no estado paranaense (Lei 13.381/01), juntamente com as relações que elas implicam no processo de produção do conhecimento histórico.</p>

CONTEÚDOS BÁSICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
5ª SÉRIE	A experiência humana no tempo; Os sujeitos e suas relações no tempo; As culturas locais e as culturas comuns (<i>Cultura paranaense, indígena e afro-brasileira</i>).
6ª SÉRIE	As relações de propriedade; A constituição história do mundo do campo e do mundo da cidade; As relações entre o campo e a cidade; Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade.
7ª SÉRIE	História das relações da humanidade com o trabalho; O trabalho e a vida em sociedade; O trabalho e as contradições da humanidade; O trabalhadores e as conquistas de direito.
8ª SÉRIE	A Constituição das instituições sociais; A formação do Estado; Sujeitos, Guerras e revoluções.
CONTEÚDOS BÁSICOS DO ENSINO MÉDIO	
1ª , 2ª e 3ª SÉRIE	Trabalho Escravo, Servil, Assalariado e o Trabalho livre; Urbanização e industrialização (<i>educação ambiental</i>); O Estado e as relações de poder; Os Sujeitos, as revoltas e as guerras; Movimentos Sociais, políticos e culturais e guerras e revoluções; Cultura e religiosidade (<i>Cultura paranaense, afro-brasileira e indígena</i>).

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

O trabalho com temas propicia interação com outros métodos e conteúdos de diferentes áreas do conhecimento, bem como: Geografia (*Em especial a Educação Ambiental*) Geologia, Sociologia, Antropologia, enfim, a ciência da natureza e da sociedade, além de Artes e Língua Portuguesa. Esse encaminhamento facilita a criação de projetos de trabalho de acordo com os interesses e as necessidades de cada comunidade escolar.

Na disciplina de história o trabalho deve ser interdisciplinarizado e contextualizado com a realidade do aluno, ou seja, além de partir da realidade do mesmo (escala local) deve-se exemplificar o conteúdo com acontecimentos do cotidiano do corpo discente. Priorizando o trabalho com documentos, que possibilitam a recuperação das experiências de diversos sujeitos sociais que se expressam em várias linguagens. Mas também não se pode deixar de recorrer aos fatos históricos registrados oralmente, principalmente os que dizem respeito ao local que é parte da realidade do aluno (história contada por seus pais, avós, tios e outras pessoas mais velhas; fotos antigas de sua família, etc...) podendo ser comparado posteriormente com a realidade brasileira e mundial. Ou seja, (a história local, História do Paraná, Brasil e mundo) ao abordar história do Paraná estaremos abrangendo o cumprimento da (Lei nº 13.381/01). Assim como a História e Cultura Afro-brasileira (Lei nº 10.639/03) e Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08), que serão interligados aos conteúdos de maneira formal e não-formal e serão utilizados a cada momento que necessário e possível, pois é essencial ao trabalhar o conhecimento partir de suas raízes tanto culturais quanto históricas.

Quanto ao documento escrito, este será sempre interrogado, problematizado, no sentido de superar suas informações explícitas e perceber as intenções de seus autores ou criadores, suas contradições internas.

A compreensão à introdução do tema, a discussão do conhecimento prévio dos alunos e o levantamento de hipóteses, ocorre quando se desenvolve trabalhos com documentos escritos, visuais, relativos à memória - entrevistas, fotografias, vídeos, pinturas, afim de verificar as habilidades de observação, interpretação, análise e estabelecimento de relações, levando o aluno a se tornar um investigador e pesquisador da própria história e demais escalas. Essas atividades propiciam também a aprendizagem de procedimentos como leituras, produção de textos,

pesquisas e a realização de debates (com argumentação), além da própria linguagem (forma, estética, composição do todo), para estabelecer relação entre forma e conteúdo, assim estimula-se a interdisciplinariedade no âmbito escolar e o pensamento crítico do aluno para que este não se torne um mero recebedor de informações e sim um cidadão crítico e solucionador de problemas para sua vida futura. Os objetivos de todas as atividades realizadas serão atingidos através da utilização de instrumentos como a TV Pen-drive, documentários e filmes elaborados por inúmeras instituições como TV Escola e outros, revistas e os livros didáticos dos próprios alunos também servirão como ponte para a aprendizagem.

AVALIAÇÃO

No que diz respeito a avaliação do aluno não pode-se contrariar todo o estudo, trabalho e experiência ocorrido até os dias atuais, levando em consideração todo o processo evolutivo do método avaliativo através da história da educação, estaríamos regredindo se usássemos somente a avaliação tradicional e classificatória as avaliações alternativas devem ser utilizadas como atividades diferenciadas, jogos, brincadeiras lúdicas referentes ao conteúdo.

Através de muita reflexão e estudo percebeu-se que a avaliação deve ser diária levando em consideração o esforço e a capacidade pessoal do aluno para a compreensão do conteúdo. Sua participação e interesse em sala de aula devem ser percebidos e avaliados continuamente.

O trabalho do aluno em sala, a sua disposição para debater, discutir, pesquisar e oferecer sugestões com a finalidade de melhorar sua condição de vida são requisitos para uma avaliação coerente, diagnosticada, formativa e contínua.

Sobre a retomada dos estudos ou ainda recuperação dos estudos, a recuperação deve ser paralela ao processo de avaliação já citado, ou seja, a retomada dos estudos deve ocorrer paralelamente com conteúdos não compreendidos pelo aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAZ, César F. *História do Paraná: das origens à atualidade*. 1 ed. Ed. El Shaddai, 2000.

KARNAL, Leandro (org). *História na sala de aula*. 4 ed. São Paulo, Ed. Contexto, 2005.

MELANI, Maria R. A.(org) *História (Projeto Araribá)*. 1 ed, Ed. Moderna, São Paulo, 2006.

SEED. *Diretrizes curriculares da educação básica – História*. Governo do Estado do Paraná, Departamento de Educação Básica, Paraná, 2008.

LEI Nº 10.639/03- sobre a História e Cultura Afro-brasileira e Africana.

LEI Nº 11.645/08- sobre História e Cultura Indígena.

LEI Nº 13.381/01- sobre a História do Paraná.

LEI Nº 9795/99- sobre Educação Ambiental.

LÍNGUA PORTUGUESA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

É necessário acreditar na possibilidade de ir além do amanhã, sem ser ingenuamente idealista. É necessário perseguir as utopias, como relação dialética entre denunciar o presente e anunciar o futuro. É necessário antecipar o amanhã pelo sonho de hoje. O sonho é um sonho possível ou não? Se for menos possível, trata para nós, de sabermos como torná-lo mais possível. (FREIRE, Paulo).

A disciplina de Língua Portuguesa, na escola, é fundamental para a formação de um cidadão atuante em sua sociedade, pois é por meio da linguagem que o ser humano constrói e transforma sua história. Tendo como conteúdo estruturante o discurso enquanto prática social, faz com que o aluno reflita sobre a importância de conhecer e saber usar sua língua materna em qualquer circunstância.

Hoje, o ensino de Língua Portuguesa é garantido a todas as pessoas, sem qualquer discriminação, mas nem sempre foi assim. Por muito tempo, ela teve caráter discriminatório e elitista, logo que chegou ao Brasil, com os padres jesuítas, tinha a função de “domesticar” os índios para que estes pudessem entender as ordens dos colonizadores portugueses. Com as mudanças econômicas e políticas ocorridas no Brasil, a educação se realçava como elitista, já que era direcionada apenas a uma minoria que possuía alto poder aquisitivo, enquanto a maioria menos favorecida economicamente ficava à margem da sociedade.

Com o fenômeno da industrialização, a educação assumiu um papel utilitarista como formadora de mão de obra para as indústrias.

Como o tempo é dinâmico e as mudanças constantes, a escola se viu obrigada a abrir suas portas para as classes populares e oferecer-lhes o mesmo tratamento pedagógico.

Foi na década de 1960, que o ensino de Língua Portuguesa deixou de ter características elitistas, e a partir do início de 1980, o ensino de Língua passou a valorizar o contexto no qual se inseria o processo comunicativo. Até esse momento, a Literatura era apenas analisada a partir de sua estrutura, e o trabalho era direcionado pelo professor, o aluno não tinha autonomia sobre o texto lido. Hoje, a leitura deve dar prazer e o aluno é livre para dialogar com os textos com os quais entra em contato.

Devido à necessidade trazida pelo progresso, a escola torna-se pública e gratuita, garantindo o acesso e o mesmo atendimento a todos os brasileiros, independente de sua classe social, cor, religião e opção sexual. Com isso a escola passou a ser uma ponte, talvez a única, entre os menos favorecidos e um futuro melhor e mais justo. Dentro desse contexto, se faz necessário salientar a importância da disciplina de Língua Portuguesa já que é através da linguagem, da sua voz que o indivíduo pode exigir e garantir seus direitos.

Coube à escola o trabalho com a variedade padrão da Língua sem, entretanto, desvalorizar as outras variedades, já que o aluno ao ingressar na vida escolar, domina uma ou mais variedades relacionadas ao seu convívio familiar e social. Para esse trabalho, adota-se como ponto de partida o texto.

O ensino de Língua Portuguesa possui uma visão contemporânea e se compromete com o processo de enunciação do discurso, tanto na oralidade quanto na escrita, visando práticas relacionadas a situações reais de comunicação. A sala de aula é lugar de interação, de encontro entre cidadãos, portanto, local adequado para o exercício da Língua, por meio de leituras, debates e escrita.

Cabe ao professor romper com a rotina e hábitos, repensar conceitos e valores educacionais já estabelecidos, ressignificar, reinterpretar e recriar caminhos já abertos, dando uma nova significação a sua prática, levando o aluno a perceber-se como um agente construtor e transformador da realidade que o cerca sendo capaz de:

- Fazer uso da Língua nas diversas situações que surgirem ao longo de sua vida;
- Compreender a cidadania como participação social e políticas, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes, situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tornar decisões coletivas;
- Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio cultural brasileiro, bem como aspectos sócio culturais de outros povos e nações posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças de sexo, de etnia ou outras características individuais ou

sociais;

- Perceber-se integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as interações entre eles, contribuindo ativamente para a melhoria do meio ambiente;
- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetivas, físicas, cognitivas, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania;
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva;
- Utilizar as diferentes linguagens - verbal, musical, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica selecionando procedimentos e verificando sua adequação;

A escola e especialmente o professor de Língua Portuguesa tem como objetivos:

- Formar um indivíduo que, por meio do uso da linguagem e dentro das variedades do discurso, seja capaz de um eficaz exercício da cidadania na comunidade em que vive;
- Oferecer aos alunos situações de aprendizagem que permitam a realização contínua e progressiva de atividade que utilizem a linguagem oral e escrita, respeitando as variações lingüísticas de modo que o educando possa compreender e utilizar os diferentes registros com diferentes propostas sociais;
- Propor a utilização do discurso e do texto escrito nos diferentes gêneros textuais ou discursivos utilizados nas instituições sociais que os propõem ou

- exigem, isto é, cada gênero representará um contexto social determinado;
- Praticar a compreensão / interpretação, produção de textos; linguagem oral ou escrita e reflexão lingüística;
 - Analisar a heterogeneidade de gêneros próprios da oralidade e da escrita (variedade lingüística);
 - Resgatar o histórico da língua portuguesa valorizando as influências indígenas e africanas;
 - Esclarecer a importância da preservação do meio ambiente enfatizando o papel de cada indivíduo nesse processo;
 - Incluir metodologias diversificadas para atender os alunos com especialidades diversas, propiciando, assim, um ambiente agradável onde a leitura e escrita sejam suportes para uma efetiva prática social.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE DISCURSO ENQUANTO PRÁTICA SOCIAL

A partir desse tópico é possível trabalhar com os seguintes conteúdos básicos:

ORALIDADE: No processo de ensino aprendizagem, é importante ter claro que quanto maior o contato com a língua, nas diferentes esferas sociais, mais possibilidades se tem de entender o texto, seus sentidos, suas intenções e visões de mundo. A ação pedagógica referente à linguagem, portanto, precisa pautar-se na interlocução, em atividades planejadas que possibilitem ao aluno a leitura e a produção oral e escrita, bem como a reflexão e o uso da linguagem em diferentes situações. De acordo com as DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS sugere-se um trabalho pedagógico que priorize as práticas sociais. Tais como:

- O uso da fala em situações reais;
- Adequação da linguagem e do gênero conforme as circunstâncias;
- Percepção do conteúdo temático, elementos composicionais, marcas linguísticas;
- Variedades linguísticas;
- Intencionalidade do texto;

- Papel do locutor e do interlocutor: participação e cooperação;
- Particularidades de pronúncia de algumas palavras;
- Elementos extralinguísticos (entonação, pausas, gestos...).

METODOLOGIA

O professor, no decorrer de seu trabalho pedagógico, deve incentivar o aluno a participar de atividades orais como: dinâmicas de grupos, leitura em voz alta dos textos do livro didático, responder as questões feitas oralmente, debater os temas propostos, relatar resultados de discussões em grupo, histórias, depoimentos pessoais, participar de entrevistas, teatros e apresentações.

ESCRITA: Em relação à escrita, ressalta-se que as condições em que a produção acontece determinam o texto. Os educadores têm de ter a preocupação de desenvolver uma prática de escrita escolar que considere o leitor. Uma escrita que tenha um destinatário e finalidades, para então se decidir sobre o que será escrito, tendo visto que a escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes. É preciso que os alunos se envolvam com os textos que produzem e assumam a autoria do que escrevem. O aluno é um sujeito que tem o que dizer, quando escreve, ele diz de si, de sua leitura de mundo, por isso é importante valorizar a experiência linguística do aluno em situações específicas. Ao escrever o aluno deve conhecer os vários gêneros textuais para que no momento de sua redação possa escolher de acordo com a intencionalidade de sua produção. Retomando as DIRETRIZES observa-se que além de conhecer os gêneros os alunos precisam saber que um bom texto deve conter:

- Argumentação;
- Coerência e coesão;
- Clareza nas idéias;
- Paragrafação;
- Refacção.

LEITURA: A leitura é um ato dialógico, interlocutivo; ao ler o indivíduo busca as suas experiências, os seus conhecimentos prévios, a sua formação familiar, religiosa,

cultural, enfim, as várias vozes que constituem. É nessa dimensão dialógica, discursiva que a leitura de diversos gêneros textuais deve ser experienciada desde a alfabetização para o desenvolvimento de bons leitores. De acordo com as Diretrizes curriculares da educação básica, ao ler o aluno deve ser capaz de:

- Interpretar o texto lido, observando o conteúdo temático, interlocutores, fonte, intencionalidade, intertextualidade, ideologia, informatividade, marcas linguísticas.
- Identificar argumento principal e secundário,
- Reconhecer informações implícitas e as vozes sociais presente nos texto
- Analisando a estética do texto literário.

ANÁLISE LINGUÍSTICA: A análise linguística constitui um trabalho de reflexão sobre a organização do texto escrito ou falado, um trabalho no qual o aluno percebe o texto como resultado de opções temáticas e estruturais feitas pelo autor, tendo em vista o seu interlocutor. Sob essa ótica, o texto deixa de ser pretexto pra se estudar a nomenclatura gramatical e a sua construção passa a ser o objeto de ensino.

Quando se assume a língua como interação, em sua dimensão linguístico-discursiva, o mais importante é criar oportunidades para o aluno refletir, construir, considerar hipóteses a partir da leitura e da escrita de diferentes textos, instância em que pode chegar à compreensão de como a língua funciona e à decorrente competência textual.

Ao analisar linguisticamente um texto deve-se reconhecer os seguintes elementos:

- Conotação e denotação;
- Coesão e Coerência;
- Vícios de linguagem;
- Operadores argumentativos e os efeitos de sentido;
- Expressões modalizadoras;
- A semântica;
- Expressividade dos substantivos e sua função referencial no texto;
- Função do adjetivo, advérbio, pronome, artigo e de outras categorias;
- A pontuação e seus efeitos de sentido no texto;
- Recursos gráficos;
- Acentuação gráfica;
- Estrangeirismo, neologismos, gírias;

- Procedimentos de concordância verbal e nominal;
- Valor sintático e estilístico dos modos e tempos verbais;
- A função das conjunções e preposições na conexão das partes do texto;
- Coordenação e subordinação nas orações do texto;

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

As atividades metodológicas a serem trabalhadas devem produzir conhecimento de natureza científica.

A comunicação deve ser o primeiro passo para se conseguir definir a metodologia adequada, após amplo diagnóstico da realidade escolar. O professor deve propor atividades variadas, sejam elas coletivas ou individuais, sempre em conjunto com os educandos. Estes devem ser participantes do processo educativo. Devemos valorizar a diversidade de cultura do nosso aluno, mas sempre possibilitando a própria superação.

Devemos levar em consideração as diferenças individuais, procurando sempre, fazer um encaminhamento interdisciplinar. A metodologia deve permitir uma programação variada para as diversas séries do Ensino Fundamental.

Atividades planejadas que possibilitem ao aluno não só a leitura e a expressão oral ou escrita, mas também, refletir sobre o uso que faz da linguagem nos diferentes contextos e situações.

Além dos textos escritos e falados, a integração da linguagem verbal com as outras linguagens como práticas sociais discursivas e suas especificidades, e seus diferentes suportes tecnológicos, diferentes modos de composição e de geração ou significados contribui para uma formação mais completa do aluno.

Aprimorar, pelo contato com os textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética dos alunos, propiciando através das atividades a constituição de um espaço dialógico que permita a expansão lúdica do trabalho com as práticas da oralidade, da leitura e da escrita.

Desenvolver atividades com a oralidade que permitam ao aluno não só conhecer e usar variedade lingüística padrão como também entender a necessidade desse uso em determinados contextos sociais.

Proporcionar ao aluno o contato com textos de outras culturas como a africana e a indígena, ressaltando as contribuições cedidas para a formação de uma cultura brasileira.

É preciso que os alunos se envolvam com os textos que tratem de assuntos polêmicos e atuais como a questão ambiental, a economia, política, a história e cultura afro-brasileira, história do Paraná. Já que são temas que estão diretamente relacionados a história de vida de cada cidadão brasileiro/paranaense. A abordagem desses temas está assegurada pelas leis: 10.639/03 *História e cultura afro*, Lei 13.385/01 *História do Paraná* e Lei 9.795/99 *Meio Ambiente*.

ABORDAGENS TEÓRICO METODOLÓGICAS– LEITURA:

- Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;
- Considerar os conhecimentos prévios dos alunos;
- Leitura de informações implícitas nos textos;
- Discussão sobre: Finalidade do texto, fonte, interlocutor...;
- Referente à leitura, selecionar obras que contemplem os diversos movimentos literários;
- Leitura de vários textos para a observação de relações dialógicas.

ABORDAGENS TEÓRICO METODOLÓGICAS –ORALIDADE:

- Apresentações de textos produzidos pelos alunos;
- Dramatização de textos;
- Narração de fatos reais ou fictícios;
- Seleção de discursos de outros como: filme, entrevista, cenas de novelas/programas, debate, mesa redonda, reportagem;
- Análise dos recursos próprios da oralidade;
- Orientação sobre o contexto social de uso do Gênero trabalhado.

ABORDAGENS TEÓRICO METODOLÓGICAS– ESCRITA:

- Discussão do tema a ser produzidos;
- Seleção do gênero, finalidade, interlocutores;
- Orientação sobre o contexto social de uso do gênero trabalhado;

- Produção textual, revisão textual, reestrutura e reescrita textual.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS – ANÁLISE LINGUÍSTICA:

- Estudo dos conhecimentos linguísticos a partir;
- De gêneros selecionados para leitura ou escuta;
- De textos produzidos pelos alunos;
- Das dificuldades apresentadas pela turma.

RECURSOS DIDÁTICOS

Pesquisas e projetos;

Portal Dia-a-dia Educação;

TV Pen Drive;

Livros didáticos;

Apostilas;

Recortes de revistas e jornais;

Diálogos, leituras complementares;

Exercícios orais e escritos;

Dramatizações;

Jogos, entrevistas, músicas;

Histórias em quadrinhos;

Cópias, montagem de dicionário (Vocabulários);

Biblioteca do Professor;

DVD, computador, internet e outros.

AVALIAÇÃO

[...] saber avaliar as relações entre as atividades de falar, de ler e de escrever, todas elas práticas discursivas, todas elas usos da língua, nenhuma delas secundária em relação a qualquer outra, e cada uma delas particularmente configurada em cada espaço em que seja posta como objeto de reflexão [...]. (NEVES, 2003, p. 89)

A avaliação deve ser diagnóstica, contínua, permanente e cumulativa. Pelo fato de tal processo ser uma relação da qual o professor e aluno participem, ambos precisam ser avaliados e se auto-avaliarem, uma vez que a construção do saber é mediada pelo conjunto de todas as atividades desenvolvidas em sala de aula, ou fora dela, individualmente ou em grupo.

A auto-avaliação permite ao aluno detectar seu próprio processo e deficiências, e ao professor, redimensionar sua ação educativa.

A avaliação pelos grupos suscita o debate, a maior responsabilidade, e engajamento de seus participantes na solução mais efetiva dos problemas existentes em sala aula, pela maior socialização do processo ensino-aprendizagem. As leituras, as pesquisas, as tarefas, os trabalhos em grupo, as apresentações e demais atividades são todas as formas diferentes e necessárias para avaliar e ser avaliado, uma vez que possibilitam a análise e descrição ao processo que aluno e professor usam para orientar e realizar suas tarefas.

Os testes, tradicionais mecanismos de aprovação e reprovação, assumem um novo direcionamento, transformando-se em exercícios de produção de linguagem. Esta produção supõe a elaboração do conhecimento, a partir das funções realmente trabalhadas em sala de aula. Os testes tornam-se, assim, mais uma tarefa a ser analisada e interpretada pelo professor, a fim de levantar hipótese sobre as causas que induziram o aluno ao erro, criar estratégias para que ele as supere.

A oralidade será avaliada considerando-se a participação do aluno nos diálogos, relatos e discussões, a clareza que ele mostra ao expor suas idéias, a fluência da sua fala, o seu desembaraço, a argumentação que ele apresenta ao defender seus pontos de vista e, de modo especial, a sua capacidade de adequar a discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações.

Quanto à leitura: preparar questões abertas, discussões, debates e outras atividades que permita avaliar as estratégias que eles empregaram no decorrer da

leitura, a compreensão do texto lido e o seu posicionamento diante do tema, valorizando a reflexão que o aluno faz a partir do texto.

Quanto à escrita: avaliar a produção textual através da qualidade e adequação dando importância a clareza na proposta de produção.

Os elementos lingüísticos utilizados nas produções dos alunos precisam ser avaliados em uma prática reflexiva e contextualizada, que possibilita a eles a compreensão desses elementos no interior do texto.

Deve-se avaliar o desenvolvimento do aluno ao longo do processo ensino-aprendizagem, por intermédio dos mais variados instrumentos.

É imprescindível que a avaliação seja contínua e dê prioridade à qualidade e ao processo de aprendizagem, ao desempenho do aluno ao longo do ano letivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREU, Sebastião. Aprendendo a ler e escrever textos 5^o/6^a / 7^a /8^a séries: Manual do professor Kátia P. G. Sanches. - 1^a ed. - Curitiba: Nova Didática, 2004. -(Coleção Alet)

BASSI, Cristina M; LEITE, Márcia. Português: leitura e expressão: 1^o grau. São Paulo: Atual, 1996.

BERTOLIN, Siqueira. Português dinâmico. São Paulo: IBEP.

BRANDÃO. Ana Paula. Memórias das palavras. RJ: Fundação Roberto Marinho, 2006.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da Língua Portuguesa. 45 Ed. Editora Nacional – São Paulo, 2002.

CEREJA, Willian Roberto. Português: linguagens. São Paulo: Atual, 1998.

DIRETRIZES CURRICULARES da Educação Básica para o Estado do Paraná. Ensino Fundamental e Médio-2008.

DIRETRIZES CURRICULARES da Educação do Campo do Estado do Paraná

DOURADO, Luiz Fernandes. A reforma do Estado Brasileiro: a gestão da educação e da escola. Gestão da Educação Escolar. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

DV escola. TV ESCOLA. Secretaria de Educação a Distância. Salto para o Futuro.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA/Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino Fundamental. Coordenação da Educação Escolar Indígena. - Curitiba: SEED – PR., 2006. -88 – (Cadernos Temáticos).

FERREIRA, Mauro. Entre palavras. São Paulo: F.T.D, 2002.
Língua Portuguesa e Literatura/vários autores. - Curitiba: SEED - Pr, 2006.

HISTÓRIA AFRO_BRASILEIRA e AFRICANA: Educando para as relações étnico-raciais/Paraná. Secretaria do Estado da Educação .Superintendência da Educação. Departamento de Ensino Fundamental – Curitiba: SEED – PR, 2006 (Cadernos Temáticos).

ONÇAY, Solange Toderro Von. Escolas das Classes Populares: contribuindo para a construção de políticas públicas. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS ENSINO MÈDIO: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1999.

PRATES, Marilda. Encontro e reencontro em Língua Portuguesa: reflexão e ação. São Paulo: Moderna, 1998.

SANTOS, Sônia Meire dos; MOLINA, Mônica Castagna. Por uma educação do campo. Brasília: DF, 2004.

SARGENTIM, Hermínio G. Atividades de comunicação em Língua Portuguesa. São Paulo: IBEP.

TUFANO, Douglas. Curso Moderno de Língua Portuguesa. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1991

[Http://redescolaed.pr.gov.br](http://redescolaed.pr.gov.br).

[WWW.diaadiaeducação.com.br](http://www.diaadiaeducação.com.br).

[Www.diadia.pr.gov.br/nre/telemacoborba](http://www.diadia.pr.gov.br/nre/telemacoborba)

[WWW.linguapotuguesa.ufrn.br](http://www.linguapotuguesa.ufrn.br)

MATEMÁTICA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Sendo a Matemática uma ciência viva, no processo educativo, deve portanto, abranger todas as dimensões da vida, possibilitando o pleno desenvolvimento das potencialidades do educando.

Dentro desta visão multidisciplinar um dos objetivos da disciplina de matemática é recriar, reconstruir novas relações coletivas, sociais, econômicas e políticas visando a formação progressiva e contínua do educando.

Para que ocorra a interação do cidadão no mundo do trabalho, no mundo cultural e que desenvolva a crítica diante das questões sociais, é importante que a matemática seja dinâmica no seu processo de ensino aprendizagem, dispondo de diversos recursos didáticos, atrativos que mobilizem o educando permitindo assim que o conhecimento seja ampliado, compreendido, apreendido e aplicado nas suas vivências cotidianas.

O mundo em que vivemos, hoje, embora não nos apercebamos disto depende fundamentalmente da matemática e ela surgiu exatamente da necessidade de contar a partir do desenvolvimento das atividades humanas e, ao longo dos séculos foi aperfeiçoando-se em direção aos conceitos e entendimentos comumente utilizados.

A matemática se configurou com disciplina na básica na formação de pessoas a partir do século I a.C no quadrivium, ou seja, desdobrada nas disciplinas de aritmética, geometria, música e astronomia.

Sendo assim, percebemos o papel de extrema relevância da matemática, desde a antiguidade até hoje, como forma de conhecimento, norteador de pesquisas e estatísticas, propiciando o desenvolvimento de novos conceitos, tornando viável a evolução da ciência, da pesquisa científica e de muitas outras áreas.

Dos primeiros passos da matemática à superação do conhecimento e o suprimento da necessidade diária faz com que a evolução da disciplina de matemática seja contínua.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES ENSINO FUNDAMENTAL

MATEMÁTICA – ENSINO FUNDAMENTAL			
Série/ Ano	CONTEÚDOS ESTRUTUANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	AValiação
5ª Série/ 6º Ano	NÚMEROS E ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sistemas de numeração; ▪ Números naturais; ▪ Múltiplos e divisores; ▪ Potenciação e radiação; ▪ Números fracionários; ▪ Números decimais; 	<ul style="list-style-type: none"> - Conheça os diferentes sistemas de numeração; comparando e reconhecendo seus elementos; - Realize operações com números naturais; - Expresse matematicamente, oral por escrito, situações-problema que envolvam (as) operações com números naturais; - Estabeleça relação de igualdade e transformação entre: fração e número decimal; fração e número misto; - Reconheça o MMC e MDC entre dois ou mais números naturais; - Reconheça as potências como multiplicação de mesmo fator e a radiação como operação inversa; - Relacione as potências e as raízes quadradas e cúbicas com padrões numéricos e geométricos.
	GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Medidas de comprimento; ▪ Medidas de massa; ▪ Medidas de área; ▪ Medidas de volume; ▪ Medidas de tempo; ▪ Medidas de ângulo; ▪ Sistema monetário; 	<ul style="list-style-type: none"> - Identifique o metro como unidade-padrão de medida de comprimento; - Reconheça compreenda os diversos sistemas de medidas; - Opere com múltiplos e submúltiplos o quilograma; - Calcule o perímetro usando unidades de medida padronizadas; - Compreenda e utilize o metro cúbico como padrão de medida de volume; - Realize transformações de unidades de medida de tempo envolvendo seus múltiplos e submúltiplos; - Reconheça e classifique ângulos (retos, agudos e obtusos); - Relacione a evolução do sistema monetário brasileiro com os demais sistemas mundiais; - Calcule a área de uma superfície usando unidades de medida de superfície padronizada;
	GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Medidas de comprimento; ▪ Medidas de massa; ▪ Medidas de área; ▪ Medidas de volume; ▪ Medidas de tempo; ▪ Medidas de ângulos; ▪ Sistema monetário; 	

<p>5ª Série/ 6º Ano</p>	<p>GEOMETRIAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Geometria plana ▪ Geometria espacial 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconheça e represente ponto, reta, plano, semi-reta e segmento de reta; - Conceitue e classifique polígonos; - Identifique corpos redondos; - Identifique e relacione elementos geométricos que envolvem o cálculo de área e perímetro de diferentes figuras planas; - Diferencie círculo e circunferência, identificando seus elementos; - Reconheça os sólidos geométricos em sua forma planificada e seus elementos.
<p>6ª Série/ 7º Ano</p>	<p>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dados tabelas e gráficos; ▪ Porcentagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Interprete e identifique os diferentes tipos de gráficos e compilação de dados, sendo capaz de fazer a leitura desses recursos nas diversas formas em que se apresentam; - Resolva situações-problema que envolvam porcentagem e relacione-as com os números na forma decimal e fracionária.
	<p>NÚMEROS E ÁLGEBRA</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Números inteiros; ▪ Números racionais;; ▪ Equação e inequação do 1º grau; ▪ Razão e proporção; ▪ Regra de três simples. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconheça números inteiros em diferentes contextos; - Realize operações com números inteiros; - Reconheça números racionais em diferentes contextos; - Realize operações com números racionais; - Compreenda o princípio de equivalência da igualdade e desigualdade; - Compreenda o conceito de incógnita; - Utilize e interprete a linguagem algébrica para expressar valores numéricos através de incógnitas; - Compreenda a razão como uma comparação entre duas grandezas numa ordem determinada e a proporção como uma igualdade entre duas razões; - Reconheça sucessões de grandezas direta e inversamente proporcionais; - Resolva situações-problema aplicando regra de três simples.

6ª Série/ 7º Ano	GRANDEZAS E MEDIDAS	Medidas de temperatura; Medidas de ângulo;	- Compreenda as medidas medidas de temperatura em diferentes contextos; - Compreenda o conceito de ângulo; - Classifique ângulos e faça uso do transferidor e esquadros para medi- los;
	GEOMETRIAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Geometria plana; ▪ Geometria espacial; ▪ Geometrias não-euclidianas. 	- Classifique e construa, a partir de figuras planas, sólidos geométricos; - Compreenda noções topológicas através do conceito de interior, exterior, fronteira, vizinhança, conexidade, curvas e conjuntos abertos e fechados.
	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Pesquisa Estatística; ▪ Média Aritimética; ▪ Moda e Mediana; ▪ Juros Simples. 	- Analise e interprete informações de pesquisas estatísticas; - Leia, interprete, construa e analise gráficos; - Calcule média aritméticas e a moda de dados estatísticos; - Resolva problemas envolvendo cálculo de juros simples.

7ª Série/ 8º Ano	NÚMEROS E ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Números Racionais e Irracionais; ▪ Sistemas de Equações do 1º grau; ▪ Potências; ▪ Monômios e Polinômios; ▪ Produtos Notáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> - Extraia a raiz quadrada exata e aproximada de números racionais; - Reconheça números irracionais em diferentes contextos; - realize operações com números irracionais; - Compreenda, identifique e reconheça o número (Pi) como número irracional especial; - Compreenda o objetivo da notação científica e sua aplicação; - Opere com sistema de equações do 1º grau; - Identifique monômios e polinômios e efetue suas operações; - Utilize as regras de produtos Notáveis para resolver probleas que envolvam expressões algébricas.
	GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Medidas de Comprimento; ▪ Medidas de área; ▪ Medidas de volume; ▪ Medidas de Ângulos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Calcule o comprimento da circunferência; - Calcule o comprimento e área de polígonos e círculo; - Identifique ângulos formados entre retas paralelas interceptadas por transversal. - Realize cálculo de área e volume de poliedros.

7^a Série/ 8^o Ano	GEOMETRIAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Geometria Plana; ▪ Geometria Espacial; ▪ Geometria Analítica; ▪ Geometria não-euclidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Reconheça triângulos semelhantes; - Identifique e some os ângulos internos de um triângulo e de polígonos regulares; - Desenvolva a noção de paralelismo, trace e reconheça retas paralelas num plano; - Compreenda o sistema de coordenadas cartesianas, marque pontos, identifique os pares ordenados (abscissa e ordenada) e analise seus elementos sob diversos contextos; - Conheça os fractais através da visualização e manipulação de materiais e discuta suas propriedades.
	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gráfico e informação; ▪ População e amostra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interprete e represente dados em diferentes gráficos; - Utilize o conceito de amostra para levantamento de dados

8^a Série/ 9^o Ano	NÚMEROS E ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Números Reais; ▪ Propriedades dos radicais; ▪ Equação do 2^o grau; ▪ Teorema de Pitágoras; ▪ Equações Irracionais; ▪ Equações Biquadradas; ▪ Regras de Três Composta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Opere com expoentes fracionários; - Identifique a potência de expoente fracionário como uma radical e aplique as propriedades para a sua simplificação; - Extraia uma raiz usando fatoração; - Identifique uma equação do 2^o grau na forma completa e incompleta, reconhecendo seus elementos; - Determine as raízes de uma equação do 2^o grau utilizando diferentes processos; - interprete problemas em linguagem gráfica e algébrica; - identifique e resolva equações irracionais; - Resolva equações biquadradas através das equações do 2^o grau; - Utilize a regra de três composta em situações problema.
---	--------------------------	---	---

8ª Série/ 9º Ano	GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Relações Métricas no Triângulo Retângulo; ▪ Trigonometria no Triângulo Retângulo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conheça e aplique as relações métricas e trigonométricas no triângulo retângulo; - Utilize o teorema de Pitágoras na determinação das medidas dos lados de um triângulo retângulo; - Realize cálculo da superfície e volume de poliedros.
	FUNÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noção intuitiva de função Afim; ▪ Noção intuitiva de função Quadrática. 	<ul style="list-style-type: none"> - Expresse a dependência de uma variável em relação à outra; - Reconheça uma função afim e sua representação gráfica, inclusive sua declividade em relação ao sinal da função; - Relacione gráficos com tabelas que descrevem uma função; - Reconheça a função quadrática e sua representação gráfica e associe a concavidade da parábola em relação ao sinal da função; - Analise graficamente as funções afins; - Analise graficamente as funções quadráticas.
	GEOMETRIAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Geometria Plana; ▪ Geometria Espacial; ▪ Geometria Analítica; ▪ Geometria não-euclidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Verifique-se dois polígonos são semelhantes, estabelecendo relações entre eles; - Compreenda e utilize o conceito de semelhança de triângulos para resolver situações-problemas; - Conheça e aplique os critérios de semelhança dos triângulos; - Aplique o Teorema de Tales em situações problemas; - Noções básicas de geometria projetiva.
	TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Noções de Análise Combinatória; ▪ Noções de Probabilidade; ▪ Estatística; ▪ Juros Compostos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolva o raciocínio combinatório por meio de situações-problema que envolvam contagens, aplicando o princípio multiplicativo; - Descreva o espaço amostral em um experimento aleatório; - Calcule as chances de ocorrência de um determinado evento; - Resolva situações-problema que envolvam cálculos de juros compostos.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES ENSINO MÉDIO

MATEMÁTICA – ESINO MÉDIO		
CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS	AVALIAÇÃO
NÚMEROS E ÁLGEBRA	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Números Reais; ▪ Números Complexos; ▪ Sistemas Lineares; ▪ Matrizes e determinantes; ▪ Polinômios; ▪ Equações e Inequações Exponenciais, logarítmicas e Modulares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Amplie os conhecimentos sobre conjuntos numéricos e aplique em diferentes contextos; - Compreenda os números complexos e suas operações; - Conceitue e interprete matrizes e suas operações; - Conheça e domine o conceito e as soluções de problemas que se realizam por meio de determinante; - Identifique e realize operações com polinômios; - Identifique e resolva equações, sistemas de equações, sistemas de equações e inequações , inclusive as exponenciais, logarítmicas e modulares.
GRANDEZAS E MEDIDAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Medidas de Área; ▪ Medidas de Volume; ▪ Medidas de Grandezas Vetoriais; ▪ Medidas de Informática; ▪ Medidas de Energia; ▪ Trigonometria. 	<ul style="list-style-type: none"> - Perceba que as unidades de medidas são utilizadas para a determinação de diferentes grandezas e compreenda as relações matemáticas existentes nas suas unidades; - Aplique a lei dos senos e a lei dos cossenos de um triângulo para determinar elementos desconhecidos.
FUNÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Função Afim; ▪ Função Quadrática; ▪ Função Polinomial; ▪ Função Exponencial; ▪ Função Logarítima; ▪ Função Trigonométrica; ▪ Função Modular; ▪ Progressão Aritmética; ▪ Progressão Geométrica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identifique diferentes funções e realize cálculos envolvendo-as; - Aplique os conhecimentos sobre funções para resolver situações-problema; - Realize análise gráfica de diferentes funções; - Reconheça nas sequências numéricas, particularidades que remetam ao conceito das progressões aritméticas e geométricas; - Generalize Cálculos para a determinação de termos de uma sequência numérica.
GEOMETRIAS	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Geometria Plana; ▪ Geometria espacial; ▪ Geometria Analítica; ▪ Geometrias não-euclidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Amplie e aprofunde os conhecimentos de geometria plana e espacial; - determine posições e medidas de elementos geométricos através da geometria analítica; - Perceba a necessidade das geometrias não-euclidianas para compreensão de conceitos geométricos, quando analisados em planos diferentes do plano de Euclides; - Compreenda a necessidade das

		geometrias não-euclidianas para o avanço das teorias científicas; - Articule idéias geométricas em planos de curvatura nula, positiva e negativa; - Conheça os conceitos básicos da geometria Elíptica, Hiperbólica e Fractal.
TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise Combinatória; ▪ Binômio de Newton; ▪ Estudo das Probabilidades; ▪ Estatística; ▪ Matemática Financeira. 	<ul style="list-style-type: none"> - Recolha, interprete e analise dados através de cálculos, permitindo-lhe uma leitura crítica dos mesmos. - Realize cálculos utilizando Binômio de Newton; - Compreenda a idéia da probabilidade; - Realize estimativas, conjecturas e respeito de dados e informações estatísticas; - Compreenda a matemática financeira aplicada ao diversos ramos da atividade humana; - Perceba, através da leitura, a construção e interpretação de gráficos, a transição da álgebra para a representação gráfica e vice-versa.

METODOLOGIA

Sabendo da importância de desenvolver no educando as capacidades de comunicação, resolver problemas, tomar decisões, criar, recriar, aperfeiçoar e sistematizar conhecimentos e valores já adquiridos, trabalhar cooperativamente, como condição de inseri-lo na sociedade moderna e de atuação em sua transformação, procuraremos levar à prática de sala de aula as seguintes posturas metodológicas:

- Questionamento e reflexão sobre o tema abordado;
- Exposição oral e escrita;
- Textos prontos ou produzidos pelo educandos referente a história da matemática e até mesmo assuntos diversos;
- Apresentação DVD, transparência ou cartaz para fixação do conteúdo;
- Resolução de exercícios, como atividade individual ou em equipe, em classe e extra-classe;
- Correção dos exercícios dados, com a participação dos alunos e comentários e explicações do professor sempre que necessário.
- Cálculo mental para a resolução de exercícios de fixação.

- Trabalho em grupo para a resolução de exercícios de fixação.
- Resoluções de situações problemas do dia a dia, de maneira informal para, posteriormente, sistematizar.
- Utilização do preenchimento de cheques para a fixação de leitura e escrita de numerais.
- Apresentação das operações de adição e subtração a partir da idéia de oposto ou simétrico de um número natural.
- Utilizar o cálculo de perímetro e área para introduzir o cálculo algébrico.
- Elaborar a resolução (pelos alunos) de problemas que envolvam os assuntos trabalhados.
- Realização de atividades que demonstrem que os instrumentos básicos do Desenho e da Geometria (régua, esquadros, compassos) são elementos auxiliares na construção de entes geométricos e na formação de conceitos.
- Realização de pesquisas de campo e bibliográfica.

Dentro do contexto multidisciplinar e sendo a matemática uma disciplina que abrange todas as dimensões da vida trabalharemos com as leis: Lei 10.639\03 “ História e Cultura Afro”, Lei 9.795\99 “Meio Ambiente” através de DVD, textos e debates em sala de aula de maneira que leve o educando a questionar e repensar sobre seu papel no mundo.

AVALIAÇÃO

Tendo-se em vista que a avaliação deve ser um processo amplo no qual se verifica de modo contínuo e permanente as ações do professor como caminho percorrido pelos alunos na construção do próprio conhecimento, usar-se procedimentos variados de avaliação onde o desempenho do aluno diagnosticado nas diferentes citações de aprendizagem CEE –PR (Deliberação 07/99 artigo 3º).

A avaliação é um processo contínuo, diagnóstico, permanente e cumulativo tendo como base legal vigente a LDB 9394/96 artigo 13 e § III IV e artigo 24 § V item a, será de maior importância no desempenho do aluno os aspectos quantitativos.

Sendo assim, nos procedimentos avaliativos, utilizar-se a atividades oral e escrita, resolução de problemas sejam às vezes individuais ou coletivas, pesquisas

com consulta em fontes variadas, testes escritos, relatórios, exercícios em sala de aula e até mesmo auto-avaliação.

- Dentre os instrumentos de avaliação destacamos, debate sobre temas que envolvam pesquisas em fontes diferenciadas;
- Material escrito produzido pelo aluno, com justificativa do processo resolutivo.
- Descrição oral sobre atividades;
- Provas e testes escritos;
- Exercícios em sala de aula onde haverá socialização diferente aos resultados;

Após a prática desses instrumentos de avaliação, diagnosticado o desempenho do aluno e verificado que o processo de apropriação do conhecimento foi insatisfatório, haverá uma retomada do referido conteúdo propiciando assim novas atividades e enriquecimento dos conceitos que proporcione a aprendizagem, deliberação 07/99 do CEE-PR artigo 10 parágrafo único.

Dessa forma e ancorada no encaminhamento metodológico e nas ações do professor o processo de apropriação do conhecimento dar-se-á ao longo do processo ensino-aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

Secretária do Estado da Educação, **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA**, 2008.

NISKIER, Arnaldo, **LDB: a nova lei da educação: tudo sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional: uma visão crítica**/Arnaldo Niskier. – Rio de Janeiro: Consultor, 1996.

DOLCE, Osvaldo; POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Espacial, Posição Emétrica**. São Paulo: Ed. Atual, 2004. V 10.

TOLEDO, Marilia; TOLEDO, Mauro. **Didática de Matemática, Como Dois e Dois – A construção da Matemática**. São Paulo: FTD, 1997.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática: Com texto & Aplicações**, São Paulo: Ed. Ática, 2000.

QUÍMICA

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A consciência de que o conhecimento científico é assim dinâmico, mutável, ajudará o estudante e o professor a ter uma necessária visão crítica da ciência. Não se pode simplesmente aceitar que a ciência esta pronta e acabada, e que os conceitos atualmente aceitos pelos cientistas e ensinados nas escolas são uma “verdade absoluta”.

Quando se realizadas discussões sobre importância do ensino de Química, é essencial aludir fatos marcantes da historia do conhecimento químico em suas inter-relações econômicas, política e social.

O princípio do domínio da química (que para alguns antropólogos coincide com o princípio do homem moderno) é o domínio do fogo. Há indícios de que faz mais de 500.000 anos, em tempos do *Homos erectus*, algumas tribus conseguiram este sucesso que ainda hoje é uma das tecnologias mais importantes. Não só dava luz e calor na noite, como ajudava a proteger-se contra os animais selvagens. Também permitia a preparação de comida cozida. Desde este momento teve uma relação intensa entre as cozinhas e os primeiros laboratórios químicos até o ponto que a pólvora negra foi descoberta por cozinheiros chineses.

Finalmente, foram imprescindíveis para o futuro desenvolvimento da metalurgia materiais como a cerâmica e o vidros, além da maioria dos processos químicos.

O objetivo do estudo de Química está em proporcionar conhecimento da composição e da estrutura íntima dos corpos, das propriedades que delas decorrem, e das leis que regem transformações químicas que ocorrem no mundo físico de forma abrangente e integrada, e assim poder julgar de forma mais fundamentada, as informações advindas da tradição cultural, da mídia e da escola, e tornar suas próprias decisões, enquanto indivíduo e cidadão, de acordo com sua faixa etária e grupo social. Daí a importância da presença da química na escola formal e, especialmente, no ensino médio que completa a educação básica. Para tanto a química no ensino médio deve possibilitar o aluno uma estreita relação com

as aplicações tecnológicas, suas implicações ambientais sociais, políticas e econômicas.

Segundo Krasilchik (2000, p. 85), na medida em que a Ciência e Tecnologia foram reconhecidas como essenciais no desenvolvimento econômico, cultural e social, o ensino das Ciências em todos os níveis foi também crescendo de importância, sendo objeto de inúmeros movimentos de transformação do ensino, podendo servir de ilustração para tentativas e efeitos das reformas educacionais.

O ser humano, na luta pela sua sobrevivência, sempre teve a necessidade de conhecer, entender, e utilizar o mundo que o cerca.

Os conhecimentos difundidos no ensino de Química permitem a construção de uma visão do mundo mais articulada, menos fragmentada, contribuindo para que o indivíduo se enxergue como participante de um mundo em constante transformação.

Descrever as transformações químicas em linguagens discursivas.

Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual.

Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da química e vice-versa. Utilizar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo.

Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em química: gráficos, tabelas e relações matemáticas.

Identificar fontes de informações e formas de obter informações relevantes para o conhecimento da química (livro, computador, jornais, manuais, etc.).

Compreender e utilizar conceitos químicos dentro de uma visão macroscópica (lógico-formal).

Compreender dados quantitativos, estimativos e medidas, compreender relações proporcionais presentes na química (raciocínio proporcional).

Reconhecer tendências em relações a partir de dados experimentais ou de outros dados (classificação, seriação e correspondência em química).

Selecionar e utilizar idéias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para a resolução de problemas qualitativos e quantitativos em química, identificando e acompanhado as variáveis relevantes.

Reconhecer ou propor a investigação de um problema relacionado à química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes.

Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões á cerca das transformações químicas.

Reconhecer aspectos químicos relevantes na interação do ser humano, individual e coletiva com o ambiente.

Reconhecer o papel da química no sistema produtivo, industrial e rural.

Reconhecer as relações entre o desenvolvimento científico e tecnológico da química e aspectos sócio-político-culturais.

Reconhecer o s limites éticos e morais que podem estar envolvidos no desenvolvimento da química e da tecnologia.

Desses benefícios, a extração, produção e o tratamento de metais como o cobre, bronze, o ferro e o ouro, merecem destaque na história da humanidade, no que diz respeito aos fatos políticos, religiosos e sociais que os envolvem.

Um dos químicos mais influentes da França nesse período foi Antonie Laurent Lavoisier que colaborou com a consolidação dessa ciência no século XVIII e elaborou o tratado elementar da química, publicado em março de 1789, isso é uma importante referencia para química da época.

No Brasil, as primeiras atividades de caráter educativo em Química surgiram no inicio do século XIX, em função das transformações políticas e econômicas que ocorriam na europa. A disciplina de Química no ensino secundário no Brasil foi implantada em 1862, segundo dados do 3º Congresso sul-americano de Química que ocorreu em 1937.

**CONTEUDOS ESTRUTURANTES E CONTEÚDOS BÁSICOS DE ACORDO COM
A DCEs**

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS BÁSICOS
MATÉRIA E SUA NATUREZA	MATÉRIA <ul style="list-style-type: none">-constituição da matéria;-Estados de Agregação-Natureza elétrica da matéria;-Modelos atômicos-Estudos dos Metais-Tabela Periódica SOLUÇÃO <ul style="list-style-type: none">-Substância simples e composta;-Misturas-Métodos de separação-Solubilidade;-Concentração;-Forças intermoleculares;-Temperaturas e pressão;-Densidade;-Dispersão e suspensão;-Tabela Periódica
BIOGEOQUÍMICA	VELOCIDADE DAS REAÇÕES <ul style="list-style-type: none">-Reações Químicas;-Lei das Reações Químicas;Representações das Reações Químicas;-Condições fundamentais para ocorrência das reações químicas, (natureza dos reagentes, teoria de colisão)-Fatores que interferem na velocidade das reações(superfície de contato, temperatura, catalisador, concentração dos reagentes, inibidores);-Lei da Velocidade e Reação;-Tabela Periódica.
QUÍMICA SINTÉTICA	EQUILÍBRIO QUÍMICO <ul style="list-style-type: none">-Reações químicas reversíveis;-Concentração;-Relações matemáticas e o equilíbrio químico (constante de equilíbrio);-Deslocamento de equilíbrio (princípio de L^e Chatelier): concentração, pressão, temperatura e efeitos dos catalisadores;-Equilíbrio químico em meio aquoso (pH, constante de ionização, K_s).- Tabela periódica. LIGAÇÃO QUÍMICA <ul style="list-style-type: none">-Tabela Periódica;-Propriedade dos Materiais;

- Tipos de ligações químicas em relação as propriedades dos materiais;
- Solubilidade e as ligações químicas;
- Interações intermoleculares e as propriedades das substâncias moleculares;
- Ligações de Hidrogênio;
- Ligação Metálica (elétrons semi-livres);
- Ligação sigma e pi;
- Ligação polares e apolares;
- Alotropia.

REAÇÕES QUÍMICAS

- Reações de oxi-redução;
- Reações exotérmicas e endotérmicas;
- Diagrama das reações exotérmicas e endotérmicas;
- Variação de entalpia;
- Calorias;
- Equação termoquímicas;
- Princípios da termodinâmica;
- Lei de Hess;
- Entropia e energia livre;
- Calorimetria;
- Tabela Periódica.

RADIOTIVIDADE

- Modelos atômicos (Rutherford);
- Elementos Químicos (radioativos);
- Tabela periódica;
- Reações químicas;
- Velocidades das reações;
- Emissões radioativas;
- Leis da radioatividade;
- Cinética das reações químicas;
- Fenômenos radiativos (fusão e fissão nuclear);

GASES

- Estados físicos da matéria;
- Tabela Periódica;
- Propriedades dos gases (densidade/difusão e efusão, pressão x temperatura x volume);
- Modelo de partículas para os materiais gasosos;
- Misturas gasosas;
- Diferenças entre gás e vapor;
- Leis dos gases;

FUNÇÕES QUÍMICAS

- Funções orgânicas;
- Funções Inorgânicas;
- Tabela Periódica

METODOLIA DA DISCIPLINA

Na interpretação do mundo através das ferramentas da química, é essencial que se explicita seu caráter dinâmico. Assim, o conhecimento químico não deve ser entendido como um conjunto de conhecimentos isolados, prontos e acabados, mais sim uma construção da mente humana, em contínua mudança. A história da química, como parte do conhecimento socialmente produzido, deve permear todo o ensino de Química, possibilitando ai aluno a compreensão do processo de elaboração desse conhecimento, com seus avanços, erros e conflitos.

O aprendizado deve ser conduzido levando-se em conta essas diferenças. No processo coletivo da construção do conhecimento em sala de aula, valores como respeito pela opinião dos colegas, pelo trabalho em grupo, responsabilidade, lealdade, diferenças de culturas, raças e tolerância tem que ser enfatizado, de forma a tornar o ensino de Química mais eficaz, assim como para contribuir o desenvolvimento dos valores humanos que são objetivos concomitantes do processo educativo.

Referente a Lei 9795/99 – Política Nacional de Educação Ambiental , será desenvolvido trabalhos a respeito do meio ambiente, onde envolva a Hipótese Gaia, contaminação do meio ambiente, recursos não-renováveis, recursos renováveis, ciclos Biogeoquímicos e suas relações com a biosfera e litosfera. Em cima da Lei 10639/03 – História e cultura afro-brasileira e africana e a Lei 11645/08 – História cultura dos povos indígenas, será desenvolvido pesquisas sobre a historia e cultura Afro-Brasileira ,Africana e dos povos indígenas onde será trabalhado mais o assunto sobre Educação do Campo, .

É preciso promover diálogo, objetivar um ensino de Química que possa contribuir para uma visão mais ampla do conhecimento, que possibilite melhor compreensão do mundo físico e para a construção da cidadania, colocando em pauta, na sala de aula, conhecimentos socialmente relevantes, que façam sentido e possam se interagir a vida do aluno.

Os conteúdos nessa fase devem ser abordados a partir de temas que permitam a contextualização do conhecimento. Nesse sentido, podem ser explorados, por exemplo, temas como metalurgia, solos e suas fertilização,

combustíveis combustão, obtenção, conservação e uso dos alimentos, chuva ácida, tratamento de água, etc. Não se pretende que esses temas sejam esgotados, mesmo porque as inter-relações conceituais e factuais podem ser muitas e complexas. Esses temas, mais fontes desencadeadoras de conhecimentos específicos, devem ser vistos como instrumentos para sua primeira leitura integrada do mundo com as lentes da Química.

Tratados dessa forma, os conteúdos ganham flexibilidade e interatividade, deslocando-se o tratamento usual que procura esgotar um a um dos diversos “tópicos” da Química, para o tratamento de uma situação-problema, em que os aspectos pertinentes do conhecimento Químico, necessário para a compreensão e a tentativa de solução, são evidenciados.

Como se pode perceber, no primeiro momento da aprendizagem de Química prevalece a construção dos conceitos a partir de fatos. Já no segundo momento, prevalece o conhecimento de informações ligadas à sobrevivência do ser humano. Na interpretação dessas informações, utilizam-se os conceitos já construídos, bem como se constroem outros, necessários para a compreensão dos assuntos tratados. Os aprendizados desenvolvidos na primeira leitura do mundo físico sob a ótica da Química são reutilizados e, nesse processo, podem ser aperfeiçoadas, de acordo com a complexidade das situações em estudo.

Como, nesses dois momentos, visa-se a uma aprendizagem ativa e significativa, as abordagens dos temas devem ser feitas através de atividades elaboradas para provocar a especulação, a construção de idéias. Dessa forma, os dados obtidos em demonstrações, em visitas, em relatos de experimentos ou no laboratório devem permitir, através de trabalho em grupo discussões coletivas, que se desenvolvam. Por exemplo, a análise de dados referentes a um boletim de produção de uma indústria siderúrgica pode servir de ponto de partida para a compreensão das relações quantitativas nas transformações químicas e, por conseguinte, nos processos produtivos.

Para um melhor contato entre alunos e tecnologia, será ministrada algumas aulas usando a TV *pen drive*, uso de microcomputadores, pesquisas sobre temas atuais que envolvem a matéria de Química na internet, entre outros disponíveis.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA

Em Química, o principal critério de avaliação é a formação de conceitos científicos. Trata-se de um processo de “construção e reconstrução de significados dos conceitos científicos”. Essa reconstrução acontecerá por meio das abordagens histórica, sociológica, ambiental e experimental dos conceitos químicos.

Por isso, ao invés de avaliar apenas por meio de provas, será usado instrumentos que possibilitem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de tabelas, leitura, interpretação e produção de textos, pesquisas bibliográficas, provas objetivas, provas dissertativas, trabalho em grupo, debate, relatório individual, auto-avaliação, observação e análise do desempenho do aluno em fatos do cotidiano escolar ou em situações planejadas.

Espera-se que o aluno entenda e questione a ciência de seu tempo e avanços tecnológicos na área da Química;

- Construa e reconstrua o significado dos conceitos químicos; problematize a construções dos conceitos químicos;

- Tome posições frente as situações sociais e ambientais desencadeadas pela produção do conhecimento químico;

- Compreenda a constituição da química da matéria a partir dos conhecimentos sobre modelos atômicos, estados de agregação e natureza elétrica da matéria;

- Formule o conceito de soluções a partir dos desdobramentos deste conteúdo básico, associando substâncias, misturas, métodos de separação, solubilidade, concentração, forças, intermoleculares, etc;

- Identifique a ação dos fatores que influenciam a velocidade das reações químicas, representações, condições fundamentais para ocorrência, lei da velocidade, inibidores;

- Compreenda o conceito de equilíbrio químico, a partir dos conteúdos específicos: Concentração, relações matemáticas e o equilíbrio químico, deslocamento de equilíbrio, concentração, pressão, temperatura e efeito dos catalisadores, equilíbrio químico em meio aquoso;

- Elabore o conceito de ligação química, na perspectiva da interação entre o núcleo do átomo e eletrosfera de outro a partir do desdobramento deste conteúdo básico;

- Entenda as reações químicas como transformações da matéria a nível microscópico, associando os conteúdos específicos para esse conteúdo básico;

- Reconheça as reações nucleares entre as demais reações químicas que ocorrem na natureza, partindo dos conteúdos específicos que compõe esse conteúdo básico; diferencie gás de vapor, a partir dos estados físicos da matéria, propriedades dos gases, modelos de partículas e as leis dos gases;

- Reconheça as espécies químicas, ácidos, bases, sais e óxidos em relação a outra espécie com a qual estabelece interação.

A recuperação será ministrada de forma paralela ao conteúdo trabalhado de acordo com as necessidades dos alunos.

BIBLIOGRAFIA

CIENCIAS da natureza, **matemática e suas tecnologias** – Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC; SEM TEC. 2002

COVRE, Geraldo José, 1921. **Química: o homem e a natureza** – São Paulo: FTD, 2000.

Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná.

FELTRE, Ricardo, 1928. **Química/Ricardo Feltre** – 6^o edição, São Paulo Moderna, 2004.

KRASILCHIK, Myriam. **Reformas e realidade: o acaso do ensino das ciências.** Perspectiva. São Paulo, V. 14, n.1, p.85, 2000.

UTIMURU, Teruko Yamamoto. Maria Linguanoto. **Química: Livro único** – ilustração de exata editoração S/C Ltda. São Paulo: FTD, 1998.

SOCIOLOGIA - ENSINO MÉDIO

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A Sociologia surgiu devido às grandes transformações sociais que ocorreram na história de tentar encontrar possíveis soluções para compreender os fenômenos sociais e a sociedade em si.

A Sociologia é uma disciplina que segundo Oliveira (2004, p.11):

Estuda as relações sociais e as formas de associação, considerando as interações que ocorrem na vida em sociedade. A Sociologia envolve o estudo dos grupos e dos fatos sociais, da divisão da sociedade em classes e camadas, da mobilidade social, dos processos de cooperação, competição e conflito na sociedade, etc..

A Sociologia é uma área de estudo que vem a auxiliar o ser humano, a compreender melhor a sociedade em que vive, assim como, formar no educando uma consciência crítica da realidade ao qual ele está inserido. Seu objeto de estudo é o conhecimento e a explicação da sociedade através da compreensão das diversas formas pelas quais os seres humanos vivem em grupos, das relações estabelecidas assim como as conseqüências destas relações.

“A Sociologia [...] tem contribuído para a ampliação do conhecimento dos homens sobre sua própria condição de vida e fundamentalmente para a análise das sociedades, ao compor, consolidar e alargar um saber especializado pautado em teorias e pesquisas que esclarecem muitos problemas da vida social¹”.

Com a disciplina de Sociologia procura-se explicar a sociedade, esclarecer os diferentes papéis do cidadão frente a esta sociedade e os resultados das mais variadas relações existentes entre os mesmos, sendo elas familiares sociais ou políticas, ampliando e conformando a comunidade científica pelo reconhecimento no meio acadêmico e o apelo a recursos pedagógicos que promovam sua aceitação social e difusão do conhecimento em nível escolar.

¹

DIRETRIZES CURRICULARES DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

“Como disciplina acadêmica e escolar, a história da Sociologia não está desvinculada dos fundamentos teóricos e metodológicos que a constituem como campo científico. É preciso destacar das teorias dos autores clássicos e dos contemporâneos, elementos para se perceber as temáticas, os problemas e a metodologia concernentes ao contexto histórico em que foram construídas e, então, interpretar e dar respostas aos problemas da realidade atual²”.

Como disciplina científica a Sociologia é marcada pela revolução política, social e na ciência. Na política teve-se como base a Revolução Francesa de 1789, na social o principal acontecimento foi a Revolução Industrial que teve seu marco inicial o século XVII, e na ciência o Iluminismo. Tais acontecimentos promovem condições para o desenvolvimento de uma reflexão sobre a sociedade.

“Da cena política colhem-se manifestações que recompõem a sociedade em outras bases de poder, não sem reações da aristocracia em decadência. No cenário social, a revolução fundamental está no surgimento de uma nova classe social, a dois operários fabris. No âmbito de novas formas de pensar, revelação como explicação do mundo pela fé e tradição é substituída pela fé e tradição é substituída pela razão. Esse caldo histórico deságua em um pensamento social questionador da mudança na sociedade³”.

Vindo a estimular o capitalismo, ultrapassando as fronteiras econômicas de forma a organizar todos os setores da sociedade moldando-a em seu ritmo e determinação, porém a sociedade não pode ser moldada apenas por acontecimentos externos, ocasionando revoluções, movimentos inovadores, causando alterações de comportamento.

A ordenação das idéias presentes no Iluminismo que “aspirando a emancipação do homem guiado pelas luzes da razão e a crença no progresso da civilização, caracterizou-se como um movimento filosófico, literário, moral, político, na Europa, a partir do século XVIII⁴”, contagiando o pensamento social inspirados em fórmulas de ação.

²

DIRETRIZES CURRICULARES DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

³

DIRETRIZES CURRICULARES DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

⁴

DIRETRIZES CURRICULARES DE SOCIOLOGIA PARA O ENSINO MÉDIO

O Positivismo, cuja filosofia inspirada nos métodos das ciências naturais, propõe transpô-los como critérios para uma ciência da sociedade, detendo-se a observação e experimentação dos fenômenos naturais, onde a ciência, na perspectiva positivista, ganha caráter messiânico e é considerada instrumento de intervenção na realidade.

A Sociologia, termo empregado pela primeira vez por Auguste Comte (1798 – 1857), torna-se uma ciência conclusiva e síntese de todo o caminho científico da humanidade, considerada capaz de estruturar a sociedade com o auxílio das demais ciências⁵.

A razão passa a dominar as formas religiosas de explicação, sendo os séculos XVIII a XIX marcados por transformações na concepção do poder político, pela reorganização do poder e constituição dos Estados - nação. As formas de produção, a servidão, a organização do trabalho, a emigração da população rural e a substituição da atividade artesanal em manufatureira trouxeram grandes mudanças à sociedade.

Através da Sociologia surge movimentos sociais cercada pela resistência às mudanças de costumes, de pensamentos, de comportamentos, buscando-se inovar as formas de produzir e enriquecer, propondo alterações na estrutura social.

A expansão da Sociologia ocorreu com o fortalecimento de críticos sociais, pensadores que vieram a contribuir para o pensamento sociológico a fim de enriquecer a ciência social, através da qual pode-se hoje, conhecer e compreender melhor a sociedade à qual estamos inseridos.

⁵

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES E BÁSICOS

1. O SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA E AS TEORIAS SOCIOLÓGICAS

1.1 - O Surgimento da Sociologia

1.2 - Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social

1.3 - As teorias sociológicas na compreensão do presente

1.4 - A produção sociológica brasileira

2. PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO E INSTITUIÇÕES SOCIAIS

2.1 - Processos de Socialização

2.2 - Grupos sociais

2.3 - A Instituição Familiar

2.4 - A Instituição Escolar

2.5 - A Instituição Religiosa

2.6 - Instituições de Ressocialização: prisões, manicômios, educandários, asilos, etc.

3. CULTURA E INDÚSTRIA CULTURAL

3.1 - Conceito de cultura

3.2 - Desenvolvimento antropológico de cultura

3.3 - Diversidade cultural

3.4 - Identidade cultural

3.5 - Indústria cultural brasileira

3.6 - Meios de comunicação de massa

3.7 - Sociedade de consumo

3.8 - Preconceito

3.9 - Cultura e história afro-brasileira e africana

3.10 - Cultura indígena

4. TRABALHO, PRODUÇÃO E CLASSES SOCIAIS

4.1 - Conceito de trabalho

4.2 - O trabalho nas diferentes sociedades

4.3 - Desigualdade social

4.4 - Trabalho nas sociedades capitalistas

4.5 - Globalização

4.6 - Relações de trabalho

4.7 - Neoliberalismo

4.8 - O trabalho no Brasil

5. PODER, POLÍTICA E IDEOLOGIA

5.1 - Estado Moderno

5.2 - Democracia, autoritarismo e totalitarismo

5.3 - Conceitos de Poder

5.4 - Estado no Brasil

5.5 - Conceitos de poder, ideologia, dominação e legitimidade

5.6 - A violência nas sociedades contemporâneas

6. DIREITO, CIDADANIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

6.1 - Direitos civis, políticos e sociais

6.2 - Direitos Humanos

6.3 - Conceito de cidadania

6.4 - Movimentos sociais, urbanos e rurais

6.5 – ONGs.

METODOLOGIA

O objeto de estudo da disciplina de Sociologia são as relações sociais, como se organizam, como ocorre às relações entre o indivíduo e a coletividade. É papel do professor articular a compreensão dos alunos entre teoria e a sociedade em que vivem.

Para compreensão e apropriação de conteúdos, faz-se necessário que se utilize de instrumentos metodológicos, articulando os conteúdos estruturantes e os conteúdos básicos, podendo ser utilizado músicas, filmes, vídeos, a TV Pen Drive,

para análise de imagens e textos; exposição de conteúdos dialogados, leitura de textos teórico-sociológicos, análise crítica de reportagens, boletins informativos e esclarecimento de conceitos, análise e discussão de textos, debates e seminários de temas relevantes, pesquisa bibliográfica e de campo, como meio de estar relacionando a teoria com a prática de forma a desenvolver um pensamento criativo e reflexivo.

Devido o fato de que estamos imersos em uma sociedade, a disciplina de sociologia deve propor ao aluno a se fazer perguntas sobre a sociedade em que vive e buscar relacionar a teoria com o vivido e com temas contemporâneos, a rever conhecimentos, para que possa assim adquirir mais consciência de seu papel frente à sociedade em que vive.

A disciplina de Sociologia deve propor temas contemporâneos de nossa sociedade, articulando com os conteúdos estruturantes temas significativos para os educandos como, por exemplo; a conservação ao “meio ambiente” (lei 9.795/99), a violência em nossa sociedade, prevenção ao uso de drogas, a diversidade cultural como, afro-brasileira e africana (lei 10.639/03), entre outros assuntos, o professor deve trabalhar de maneira que os educandos percebam que tais assuntos fazem parte de seu cotidiano, e são de grande relevância, fazendo o educando refletir para que no futuro venha ser um cidadão crítico e consciente.

Deve-se levar o educando a compreender as relações de determinadas épocas históricas nas quais se situam e fornecer elementos para pensar possíveis mudanças sociais, que dependem de suas atitudes.

AVALIAÇÃO

A avaliação em Sociologia será cumulativa, processual, contínua, e diagnóstica, sendo elaboradas de forma transparente e coletiva, e acompanhadas por todos os envolvidos pela disciplina.

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio, a avaliação deve ser concebida como mecanismo de transformação social e articulando-a aos objetivos da disciplina, e propiciando senso - crítico e a conquista de uma maior participação na sociedade.

As formas de avaliação acompanham as práticas de ensino e de aprendizagem da disciplina, da reflexão crítica nos debates, da participação nas pesquisas bibliográficas e de campo, na produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre teoria e prática, constituindo-se em um processo contínuo de crescimento da percepção da realidade à volta do aluno fazendo do professor um pesquisador.

A recuperação de estudos será desenvolvida pelo professor da disciplina continuamente e paralelamente aos trabalhos realizados em sala de aula.

REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA

CARVALHO, Lejeune Mato Grosso de. (org.) **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no Ensino Médio**. Ed. Unijui, 2004. p. 392.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. **Introdução à Sociologia. Série Brasil**. Ensino Médio. Volume Único. 25ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

Programa Completo de Matérias. **Psicologia, Sociologia e Filosofia**. 3ª ed. São Paulo: DCL, 2005.

SEED. **Diretrizes Curriculares de Sociologia para o Ensino Médio.** Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação.

SEED. **Sociologia – Ensino Médio.** Curitiba: SEED – PR, 2006. 208 p.

PARTE DIVERSIFICADA

LÍNGUA ESPANHOLA – CELEM APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

A escolha da Língua Estrangeira Moderna - LEM a compor o currículo, bem como os métodos de ensino sempre estiveram atrelados a fatores políticos, sociais e econômicos.

A princípio, valorizava-se no Brasil o ensino das línguas clássicas (Grego e Latim). Somente em 1809, com a assinatura do decreto de 22 de junho, D.João VI criou as cadeiras de Inglês e Francês para atender às demandas que surgiram com a abertura dos portos ao comércio, o que marcou o início da valorização deste ensino no Brasil. Neste momento o método de ensino adotado era o Tradicional, onde a língua era concebida como um conjunto de regras gramaticais a serem memorizadas.

No final do século XIX e início do século XX aumentou, consideravelmente, o número de imigrantes no país. Estes se organizaram para construir escolas para seus filhos onde a língua de seus ascendentes era ensinada como língua materna. Porém, estas foram fechadas em 1917 numa tentativa de manter o nacionalismo. Esta medida foi intensificada durante o governo Getúlio Vargas.

Com a Reforma Francisco Campos, em 1931, o Método Direto foi estabelecido como o primeiro método oficial de ensino de Língua Estrangeira no Brasil. Este apregoava que para adquirir fluência em Língua Estrangeira deve-se evitar a tradução e o uso da língua materna, o significado deve ser construído por meio de figuras e gestos e a gramática aprendida de forma indutiva.

A partir do governo Vargas, o país foi tomado por uma política nacionalista. Nesta conjuntura o MEC autorizava o ensino das Línguas Estrangeiras que não tivessem um número relevante de imigrantes no país, pois assim evitaria o fortalecimento de suas línguas e de suas culturas. Como a presença de imigrantes da Espanha era restrita no Brasil, o Espanhol foi introduzido, no curso secundário, como matéria obrigatória alternativa ao ensino de Alemão. Outro fator que influenciou para a valorização da Língua Espanhola foi o fim do prestígio das línguas alemã, japonesa e italiana, em função da Segunda Guerra Mundial.

Na década de 1950, para atender à demanda do mercado de trabalho, o currículo passou a ser mais técnico. Isso culminou na retirada da obrigatoriedade do ensino de LEM no colegial pela LDB n.4.024, promulgada em 1961.

Após a Segunda Guerra Mundial surgiu à necessidade de formar falantes em LEM rapidamente, o que ocasionou o surgimento de novos métodos: audiovisual e audio-oral. Nestes, a língua era ensinada pela observação e repetição. A língua era concebida como um conjunto de hábitos a serem automatizados. O ganho destes métodos foram os recursos didáticos.

Na época da ditadura militar as Línguas Estrangeiras deixaram de ser obrigatórias tanto no currículo do primeiro quanto do segundo grau (Lei N. 5692/71), numa tentativa exacerbada de impedir a entrada de outras culturas e ideologias no país. Em 1976 a disciplina voltou a ser obrigatória ao segundo grau, porém o parecer n.581/76 do Conselho Federal determinou que esta fosse ensinada por acréscimo, conforme as condições de cada estabelecimento. Essa abertura fez com que muitas escolas reduzissem o ensino de Língua Estrangeira para uma hora semanal, por apenas um ano, de um único idioma. Isso gerou um descontentamento por parte dos professores, que se mobilizaram para protestar contra o parecer n.581/76. Estas mobilizações culminaram na criação do Centro de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), em 15 de agosto de 1986.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394/96 determinou a oferta obrigatória de pelo menos uma LEM no Ensino Fundamental, a partir da quinta série, ficando a escolha do idioma a critério da comunidade escolar. (Art.26, 5o). Já para o Ensino Médio a lei determinou que uma LEM, escolhida pela comunidade escolar, seja disciplina obrigatória e uma segunda seja ofertada em caráter optativo, dentro das disponibilidades de cada estabelecimento de ensino (Art. 36, Inciso III).

Em função do MERCOSUL, foi assinada em 5 de agosto de 2005 a lei n.11.161, que tornou obrigatória a oferta de Língua Espanhola nos estabelecimentos de Ensino Médio, com matrícula facultativa para o aluno; tendo os estabelecimentos de ensino 5 anos para implementá-la.

Na década de 80 ganhou força no Brasil um novo método de ensino: a Abordagem Comunicativa, que concebia a língua como um sistema de escolhas de acordo com o contexto de uso. Nesta os alunos deveriam comunicar-se em Língua Estrangeira por meio de jogos e dramatizações.

Atualmente o ensino de LEM na rede pública de ensino do Paraná tem como referencial teórico as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o ensino de Língua Estrangeira Moderna, que foram construídas com a colaboração dos professores da rede. As DCE, fundamentadas na pedagogia crítica e na teoria do Discurso proposta pelo Círculo de Bakhtin, consideram que tanto o idioma quanto a opção teórico-metodológica são marcados por questões político-econômicas e ideológicas, logo não são neutros.

Nesta perspectiva, segundo as Diretrizes,

Propõem-se que a aula de Língua Estrangeira Moderna constitua um espaço para que o aluno reconheça e compreenda a diversidade linguística e cultural, de modo que se envolva discursivamente e perceba possibilidades de construção de significados em relação ao mundo em que vive. Espera-se que o aluno compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social.

As Diretrizes adotam a língua como objeto de estudo da disciplina de Língua Estrangeira Moderna. Esta concebida como espaço de construções discursivas e indissociável dos contextos em que adquire sua materialidade. Ela é heterogênea, ideológica e opaca. Ainda, apresentam como Conteúdo Estruturante o Discurso como prática social. Isto pressupõe um trabalho com a língua viva, em uso, que vai além da simples decodificação, por que

“[...] a língua não pode ser vista tão simplistamente como uma questão, apenas, de certo e errado, ou como um conjunto de palavras que pertencem à determinada classe e que se juntam para formar frases, à volta de um sujeito e de um predicado. A língua é muito mais que isso tudo. É parte de nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica, social. É por meio dela que nos socializamos, que interagimos, que desenvolvemos nosso sentimento de pertencimento a um grupo, a uma comunidade. É a língua que nos faz sentir pertencendo a um espaço. É ela que confirma nossa declaração: Eu sou daqui. Falar, escutar, ler, escrever reafirma, cada vez, nossa condição de gente, de pessoa histórica, situada em um tempo e um espaço. Além disso, a língua mexe com valores. Mobiliza crenças. Institui e reforça poderes.” (ANTUNES, 2007, p.22)

De acordo com as Diretrizes, o que se pretende com o ensino da Língua Estrangeira na Educação Básica é a compreensão de que ensinar e aprender língua é ensinar e aprender percepções de mundo e maneiras de atribuir sentido, é formar subjetividades, é permitir que se reconheça no uso da língua os diferentes propósitos comunicativos, independentemente do grau de proficiência atingido.

Mais do que formar para o mercado de trabalho ou para o uso das tecnologias, o ensino de LEM proposto deve contribuir para formar alunos críticos e transformadores, que saibam utilizar as operações de linguagem para agir no mundo em situações de comunicação.

Espera-se que o aluno use a língua em situações de comunicação oral e escrita e compreenda que os significados são sociais e historicamente construídos e, portanto, passíveis de transformação na prática social.

O principal objetivo de ofertar o ensino de Língua Espanhol no CELEM, é oportunizar aos alunos o acesso aos diversos discursos que circulam globalmente a fim de que percebam que há várias formas de produção e circulação de textos em nossa cultura e em outras e sejam capazes de lhes conferir sentidos. Ao possibilitar o trabalho com gêneros, aos quais os alunos dificilmente teriam acesso em outro ambiente, a escola estará promovendo um trabalho inclusivo.

A lei federal 11.161/05 prevê que a Língua Espanhola seja oferecida como parte do currículo do ensino médio a partir de 2011. A entrada do Espanhol nas escolas brasileiras tem motivos culturais, históricos, geopolíticos e econômicos, uma vez que a maioria dos países da América, particularmente os do MERCOSUL, são de origem hispânica ou possuem um número considerável de hispânicos em seu território, caso dos EUA.

O ensino de língua estrangeira, em especial a Língua Espanhola, vem conquistando aos poucos seu espaço devido à implantação do MERCOSUL e a globalização. Essa união de países vem nos trazer a necessidade de aprender outros idiomas, conhecer outras culturas e estar preparados para o mercado de trabalho.

O ensino da Língua Espanhola na escola vem para atender as necessidades dos alunos da Educação Básica, pois o atual contexto sócio econômico e cultural é marcado por intensas mudanças. Na localidade de Novo Barro Preto - município de Ventania, onde a possibilidade de acesso a cursos para apreensão de um segundo idioma é muito difícil, é importante que os educandos recebam o conhecimento básico de Língua Espanhola.

Através do CELEM pretende-se que o aluno não apenas manipule estruturas e tenha domínio formal da língua, mas que faça uso apropriado e significativo da linguagem, em seus vários contextos, interagindo com os outros alunos, centrando-se em função de linguagens extraídos de contextos reais contextos,

interagindo com os outros alunos, centrando-se em função Educaçãoculturalmente significativos e reais.

Assim sendo, o ensino de LEM assume parte indissolúvel do conjunto de conhecimentos essenciais que permitem ao estudante aproximar-se de várias culturas e conseqüentemente propicia sua integração no mundo globalizado.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE

Conteúdo Estruturante: Discurso como prática social

CONTEÚDOS BÁSICOS

CONTEÚDOS BÁSICOS – 1º PERÍODO

ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

Esfera cotidiana de circulação: bilhete, carta pessoal, cartão felicitações, cartão postal, convite, letra de música, receita culinária.	Esfera publicitária de circulação: anúncio**, comercial de rádio *, folder, paródia, paródia, placa, publicidade comercial, slogan	Esfera produção de circulação: bula, embalagem, placa, regra de jogo, rótulo	Esfera jornalística de circulação: anúncio classificados, cartum, charge, entrevista**, horóscopo, reportagem**, sinopse de filme.
Esfera artística de circulação: autobiografia, biografia	Esfera escolar de circulação: cartaz, diálogo **, exposição oral *, mapa, resumo.	Esfera literária de circulação: conto, crônica, fábula, história em quadrinhos, poema.	Esfera midiática de circulação: correio eletrônico (e-mail), mensagem de texto (SMS), telejornal*, telenovela*, videoclipe*.

* Embora apresentados oralmente, dependem da escrita para existir.

** Gêneros textuais com características das modalidades escrita e oral de uso da língua.

PRÁTICA DISCURSIVA: Oralidade	ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
Fatores de textualidade centradas no leitor: . Tema do texto;	. Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos; . Orientar sobre o contexto	Espera-se que o aluno: . Utilize o discurso de acordo com a situação de

<ul style="list-style-type: none"> . Aceitabilidade do texto; . Finalidade do texto; . Informatividade do texto; . Intencionalidade do texto; . Situacionalidade do texto; . Papel do locutor e interlocutor; . Conhecimento de mundo; . Elementos extralinguísticos : entonação, pausas, gestos; . Adequação do discurso ao gênero; . Turnos de fala; . Variações linguísticas. <p>Fatores de textualidade centradas no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos; . Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições); . Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito. 	<p>social de uso do gênero oral trabalhado;</p> <ul style="list-style-type: none"> . Propor reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos; . Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal; . Estimular a expressão oral (contação de histórias), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros; . Selecionar os discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros. 	<p>produção (formal e/ou informal);</p> <ul style="list-style-type: none"> . Apresente suas ideias com clareza, coerência; . Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos; . Organize a sequência de sua fala; . Respeite os turnos de fala; . Explore a oralidade, em adequação ao gênero proposto; . Exponha seus argumentos; . Compreenda os argumentos no discurso do outro; . Participe ativamente dos diálogos, relatos, discussões (quando necessário em língua materna); . Utilize expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos que julgar necessário.
<p>PRÁTICA DISCURSIVA: Leitura</p> <p>Fatores de textualidade centradas no leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Tema do texto; . Conteúdo temático do gênero; . Elementos composicionais do gênero; . Propriedades estilísticas do gênero; . Aceitabilidade do texto; . Finalidade do texto; . Informatividade do texto; . Intencionalidade do texto; . Situacionalidade do texto; . Papel do locutor e interlocutor; . Conhecimento de mundo; . Temporalidade; 	<p>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</p> <ul style="list-style-type: none"> . Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros atrelados à esfera social de circulação; . Considerar os conhecimentos prévios dos alunos; . Desenvolver atividades de leitura em três etapas: <ul style="list-style-type: none"> - pré-leitura (ativar conhecimentos prévios, discutir questões referentes à temática, construir hipóteses e antecipar elementos do texto, antes mesmo da leitura); - leitura (comprovar ou desconsiderar as hipóteses anteriormente construídas); 	<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> . Realize leitura compreensiva do texto; . Identifique o conteúdo temático; . Identifique a ideia principal do texto; . Deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto; . Perceba o ambiente (suporte) no qual circula o gênero textual; . Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; . Analise as intenções do

<p>· Referência textual.</p> <p>Fatores de textualidade centradas no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Intertextualidade; · Léxico: repetição, conotação, denotação, polissemia; · Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito); · Partículas conectivas básicas do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> · - pós-leitura (explorar as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita objetivando a atribuição e construção de sentidos com o texto). · Formular questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto; · Encaminhar as discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade; · Contextualizar a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; · Utilizar de textos verbais diversos que dialoguem com textos não verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas; · Socializar as ideias dos alunos sobre o texto; · Estimular leituras que suscitem no reconhecimento das propriedades próprias de diferentes gêneros: <ul style="list-style-type: none"> - temáticas (o que é dito nesses gêneros); - estilísticas (o registro das marcas enunciativas do produtor e os recursos linguísticos); - composicionais (a organização, as características e a sequência tipológica). 	<p>autor;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto; · Faça o reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual; · Amplie seu léxico, bem como as estruturas da língua (aspectos gramaticais) e elementos culturais.
<p>PRÁTICA DISCURSIVA: Escrita</p> <p>Fatores de textualidade centradas no leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Tema do texto; · Conteúdo temático do texto; · Elementos composicionais do gênero; · Propriedades estilísticas do gênero; · Aceitabilidade do texto; · Finalidade do texto; · Informatividade do texto; · Intencionalidade do texto; · Situacionalidade do texto; 	<p>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</p> <ul style="list-style-type: none"> · Planejar a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade; · Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto; · Acompanhar a produção do texto; · Encaminhar e acompanhar a re-escrita textual: revisão dos argumentos (ideias), dos 	<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Expresse as ideias com clareza; · Elabore e re-elabore textos de acordo com o encaminhamento do professor, atendendo: <ul style="list-style-type: none"> - às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade); - à continuidade temática; · Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e

<ul style="list-style-type: none"> · Papel do locutor e interlocutor; · Conhecimento de mundo · Temporalidade; · Referência textual. <p>Fatores de textualidade centradas no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Intertextualidade; · Partículas conectivas básicas do texto; · Vozes do discurso: direto e indireto; · Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação das palavras, figuras de linguagem; · Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas; · Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); · Acentuação gráfica; · Ortografia; · Concordância verbal e nominal. 	<p>elementos que compõem o gênero;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Analisar a produção textual quanto à coerência e coesão, continuidade temática, à finalidade, adequação da linguagem ao contexto; · Conduzir à reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos. · Oportunizar o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual; · Conduzir a utilização adequada das partículas conectivas básicas; · Estimular as produções nos diferentes gêneros trabalhados. 	<p>informal;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc; · Utilize adequadamente recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, adjetivo, advérbio, etc.; · Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto; · Use apropriadamente elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos atrelados aos gêneros trabalhados; · Reconheça palavras e/ ou expressões que estabelecem a referência textual.
---	---	--

CONTEÚDOS BÁSICOS – 2º PERÍODO

ESFERA SOCIAL DE CIRCULAÇÃO E SEUS GÊNEROS TEXTUAIS

<p>Esfera cotidiana de circulação:</p> <p>Comunicado Curriculum Vitae Exposição oral* Ficha de inscrição Lista de compras Piada** Telefonema*</p>	<p>Esfera publicitária de circulação:</p> <p>Anúncio** Comercial para televisão* Folder Inscrições em muro Propaganda** Publicidade Institucional</p>	<p>Esfera produção de circulação:</p> <p>Instrução de montagem Instrução de uso Manual técnico Regulamento</p>	<p>Esfera jornalística de circulação:</p> <p>Artigo de opinião Boletim do tempo** Carta do leitor Entrevista** Notícia** Obituário Reportagem**</p>
<p>Esfera jurídica de circulação:</p> <p>Boletim de ocorrência</p>	<p>Esfera escolar de circulação:</p> <p>Aula em vídeo*</p>	<p>Esfera literária de circulação:</p> <p>Contação de história*</p>	<p>Esfera literária de circulação:</p> <p>Aula virtual</p>

Contrato Lei Ofício Procuração Requerimento	Ata de reunião Exposição oral Palestra* Resenha Texto de opinião	Conto Peça de teatro* Romance Sarau de poema*	conversação chat correio eletrônico (e-mail) Mensagem de texto SMS videoclipe*
---	--	--	--

* Embora apresentados oralmente, dependem da escrita para existir.

** Gêneros textuais com características das modalidades escrita e oral de uso

da língua.

<p>PRÁTICA DISCURSIVA: Oralidade Fatores de textualidade centradas no leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Tema do texto; · Aceitabilidade do texto; · Finalidade do texto; · Informatividade do texto; · Intencionalidade do texto; · Situacionalidade do texto; · Papel do locutor e interlocutor; · Conhecimento de mundo; · Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos; · Adequação do discurso ao gênero; · Turnos de fala; · Variações linguísticas. <p>Fatores de textualidade centradas no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos; · Adequação da fala ao contexto (uso de distintivos formais e informais como conectivos, gírias, expressões, repetições); · Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito. 	<p>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</p> <ul style="list-style-type: none"> · Organizar apresentações de textos produzidos pelos alunos; · Orientar sobre o contexto social de uso do gênero oral trabalhado; · Propor reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos; · Preparar apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal; · Estimular a expressão oral (contação de histórias), comentários, opiniões sobre os diferentes gêneros trabalhados, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros; · Selecionar os discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros. 	<p>AVALIAÇÃO Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal e/ou informal); · Apresente suas ideias com clareza, coerência; · Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos; · Organize a sequência de sua fala; · Respeite os turnos de fala; · Explore a oralidade, em adequação ao gênero proposto; · Exponha seus argumentos; · Compreenda os argumentos no discurso do outro; · Participe ativamente dos diálogos, relatos, discussões (quando necessário em língua materna); · Utilize expressões faciais corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos que julgar necessário.
<p>PRÁTICA DISCURSIVA: Leitura AVALIAÇÃO Fatores de textualidade centradas no leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Tema do texto; · Conteúdo temático do texto; · Elementos composicionais do gênero; 	<p>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</p> <ul style="list-style-type: none"> · Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros atrelados à esfera social de circulação; · Utilizar estratégias de leitura que possibilite a compreensão textual significativa de acordo 	<p>AVALIAÇÃO Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Realize leitura compreensiva do texto com vista a prever o conteúdo temático, bem como a ideia principal do texto através da observação das

<p>·Propriedades estilísticas do gênero; ·Aceitabilidade do texto; ·Finalidade do texto; ·Informatividade do texto; ·Intencionalidade do texto; ·Situacionalidade do texto; ·Papel do locutor e interlocutor; ·Conhecimento de mundo; ·Temporalidade; ·Referência textual.</p> <p>Fatores de textualidade centradas no texto:</p> <p>·Intertextualidade; ·Léxico: repetição, conotação, denotação, polissemia; ·Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito); ·Partículas conectivas básicas do texto; ·Elementos textuais: levantamento lexical de palavras italicizadas, negritadas, sublinhadas, números, substantivos próprios; ·Interpretação da rede de relações semânticas existentes entre itens lexicais recorrentes no título, subtítulo, legendas e textos.</p>	<p>com o objetivo proposto no trabalho com o gênero textual selecionado;</p> <p>·Desenvolver atividades de leitura em três etapas: - pré-leitura (ativar conhecimentos prévios, discutir questões referentes à temática, construir hipóteses e antecipar elementos do texto, antes mesmo da leitura); - leitura (comprovar ou desconsiderar as hipóteses anteriormente construídas); - pós-leitura (explorar as habilidades de compreensão e expressão oral e escrita objetivando a atribuição e construção de sentidos com o texto);</p> <p>·Formular questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto;</p> <p>·Encaminhar as discussões sobre: tema, intenções, finalidade, intertextualidade;</p> <p>·Utilizar de textos verbais diversos que dialoguem com textos não-verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas;</p> <p>·Relacionar o tema com o contexto cultural do aluno e o contexto atual;</p> <p>·Demonstrar o aparecimento dos modos e tempos verbais mais comuns em determinados gêneros textuais;</p> <p>·Estimular leituras que suscitem no reconhecimento das propriedades próprias de diferentes gêneros: - temáticas (o que é dito nesses gêneros); - estilísticas (o registro das marcas enunciativas do produtor e os recursos linguísticos);</p>	<p>propriedades estilísticas do gênero (recursos como elementos gráficos, mapas, fotos, tabelas);</p> <p>·Localize informações explícitas e implícitas no texto;</p> <p>·Deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto;</p> <p>·Perceba o ambiente (suporte) no qual circula o gênero textual;</p> <p>·Reconheça diversos participantes de um texto (quem escreve, a quem se destina, outros participantes);</p> <p>·Estabeleça o correspondente em língua materna de palavras ou expressões a partir do texto;</p> <p>·Analise as intenções do autor;</p> <p>·Infira relações intertextuais;</p> <p>·Faça o reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual;</p> <p>·Amplie seu léxico, bem como as estruturas da língua (aspectos gramaticais) e elementos culturais.</p>
--	---	--

	- composicionais (a organização, as características e a sequência tipológica).	
<p>PRÁTICA DISCURSIVA: Escrita</p> <p>AVALIAÇÃO</p> <p>Fatores de textualidade centradas no leitor:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Tema do texto; · Conteúdo temático do texto; · Elementos composicionais do gênero; · Propriedades estilísticas do gênero; · Aceitabilidade do texto; · Finalidade do texto; · Informatividade do texto; · Intencionalidade do texto; · Situacionalidade do texto; · Papel do locutor e interlocutor; · Conhecimento de mundo; · Temporalidade; · Referência textual. <p>Fatores de textualidade centradas no texto:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Intertextualidade; · Partículas conectivas básicas do texto; · Vozes do discurso: direto e indireto; · Léxico: emprego de repetições, conotação, denotação, polissemia, formação das palavras, figuras de linguagem; · Emprego de palavras e/ou expressões com mensagens implícitas e explícitas; · Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, figuras de linguagem, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); · Acentuação gráfica; · Ortografia; · Concordância verbal e nominal. 	<p>ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA</p> <ul style="list-style-type: none"> · Planejar a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade; · Estimular a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto; · Acompanhar a produção do texto; · Encaminhar e acompanhar a re-escrita textual: revisão dos argumentos (ideias), dos elementos que compõem o gênero; · Analisar a produção textual quanto à coerência e coesão, continuidade temática, à finalidade, adequação da linguagem ao contexto; · Conduzir à reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos. · Oportunizar o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual; · Conduzir a utilização adequada das partículas conectivas básicas; · Estimular as produções nos diferentes gêneros trabalhados. 	<p>AVALIAÇÃO</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> · Expresse as ideias com clareza; · Elabore e re-elabore textos de acordo com o encaminhamento do professor, atendendo: <ul style="list-style-type: none"> - às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade); - à continuidade temática; · Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal; · Use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc; · Utilize adequadamente recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, adjetivo, advérbio, etc.; · Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto; · Use apropriadamente elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos atrelados aos gêneros trabalhados; · Reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual; · Defina fatores de contextualização para o texto (elementos gráficos, temporais).

METODOLOGIA

Tomando a língua, numa concepção discursiva, como objeto de estudo da disciplina, propõe-se o trabalho com a língua viva, de forma dinâmica, através das práticas da leitura, oralidade e escrita, que são as práticas que efetivam o discurso.

O ponto de partida da aula de Língua Estrangeira será o texto, verbal ou não verbal, para que o aluno dialogue com ele, a fim de construir sentidos. Logo, as atividades desenvolvidas serão problematizadoras e contemplarão questões linguísticas, sociopragmáticas, culturais e discursivas. Mais do que ensinar estruturas linguísticas, o que se pretende é ensinar ao aluno como construir significados e subjetividade para agir por meio da linguagem.

A comunicação deve ser o primeiro passo para se conseguir definir a metodologia adequada, após amplo diagnóstico da realidade escolar. O professor deve propor atividades variadas, sejam elas coletivas ou individuais, sempre em conjunto com os educandos.

Estes devem ser participantes do processo educativo. Devemos valorizar a cultura de nosso aluno, mas sempre se possibilitando a própria superação.

Devemos levar em consideração as diferenças individuais, procurando sempre, fazer um encaminhamento interdisciplinar.

Dentre as atividades metodológicas deve-se considerar os recursos tecnológicos, pensando sempre no amadurecimento do educando quanto à utilização dos mesmos no ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento.

Será critérios para a seleção dos textos o seu conteúdo ao que se refere às informações, de modo que instiguem à pesquisa e discussão. Dentro das temáticas através de pesquisas, discussões, produções de textos, debates, seminários, músicas e conversações, serão abordados os Desafios Educacionais Contemporâneos e as leis: Lei 10.639/03 “História e Cultura Afro”, Lei 13.381/01 “História do Paraná”, Lei 9.795/99 “Meio Ambiente” e Lei 11.645/08 “História e Cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena”.

Para tal usaremos:

- Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros;

- Inferência de informações implícitas;
- Utilização de materiais diversos (fotos, gráficos, quadrinhos...) para interpretação de textos;
- Análise dos textos visando reflexão e transformação;
- Análise dos textos levando em consideração a complexidade dos mesmos e as relações dialógicas;
- Questões que levam o aluno a interpretar e compreender o texto;
- Leitura de outros textos para a observação da intertextualidade;
- Apresentação de pequenos textos produzidos pelos alunos;
- Seleção de discursos de outros como: entrevista, cenas de desenhos, recorte de filme, documentários, reportagem, etc;
- Análise dos recursos próprios da oralidade;
- Dramatização de pequenos diálogos;
- Discussão sobre o tema a ser produzido;
- Leitura de textos sobre o tema;
- Produção textual;
- Revisão textual;
- Reestrutura e reescrita textual;

Estudo dos conhecimentos linguísticos a partir: - de gêneros selecionados para leitura ou escrita; - de textos produzidos pelos alunos; - das dificuldades apresentadas pela turma.

Leitura de textos diversos que permitam ampliar o domínio da língua.

Livros didáticos, dicionários, livros paradidáticos, vídeos, DVD, TV pendrive, computador, internet e outros.

Para Antunes (2007), restringir o estudo da língua à gramática é limitar-se a um de seus componentes, é perder de vista sua totalidade. A gramática regula muito, mas não regula tudo. Para ser eficaz comunicativamente, não basta saber apenas as regras específicas da gramática; isso é necessário, mas não suficiente.

Considerando que o que se pretende é desenvolver a capacidade do aluno de agir em diferentes situações de comunicação e que a linguagem permeia todas as relações sociais, faz-se necessário que ele compreenda que cada situação exige um agir específico e para tal se propõe um estudo de textos de diferentes gêneros discursivos.

Segundo as orientações das DCE a prática discursiva oralidade tem como objetivo expor os alunos a textos orais, pertencentes aos diferentes discursos. As atividades deverão oportunizar ao aluno expressar suas ideias, ainda que com limitações. Mais importante que o uso funcional da língua, será o engajamento discursivo. Os interações em LEM serão conduzidas de modo que familiarizem os alunos com os sons da língua que estão aprendendo e lhes possibilite desenvolver a capacidade de adequar às diferentes variedades linguísticas conforme as situações de comunicação.

Quanto às atividades de produção de texto, o professor deverá explicitar para o aluno seu objetivo, os recursos do gênero a ser produzido e determinar para quem se está escrevendo. Esta contextualização permitirá ao aluno (escritor) estabelecer um diálogo imaginário com o leitor e planejar o seu discurso, isto será definitivo para a legitimidade desta interação. Neste processo, o professor deverá ser solícito para oferecer ao aluno elementos discursivos, linguísticos, sociopragmáticos e culturais para auxiliá-lo na produção. Ainda, será feita a refação dos textos sempre que necessário.

Embora cada prática discursiva possa apresentar encaminhamentos diferenciados conforme suas especificidades, é importante esclarecer que estas não serão trabalhadas de forma fragmentada, posto que numa concepção discursiva leitura, oralidade e escrita não se separam em situações concretas de comunicação.

Serão utilizados como recursos didáticos e pedagógicos os dicionários de Espanhol/ Português/Espanhol encaminhados pela SEED a este estabelecimento, a TV multimídia, o laboratório de informática, revistas e jornais na língua-alvo para leitura e para recorte, CD e CD-ROM.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá estar articulada aos fundamentos teóricos da LDB n.9394/96, das Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o ensino de Língua Estrangeira Moderna. Logo, será formativa, diagnóstica e processual.

Uma vez que nosso conteúdo é língua numa concepção discursiva e discurso não é algo pronto, acabado, à disposição dos falantes, mas é construído passo a

passo, interação a interação, engajamento a engajamento, a avaliação processual é a concepção de avaliação que melhor se ajusta a esta prática pedagógica.

A opção pela avaliação processual representa o respeito à diversidade, uma vez que os alunos têm ritmos de aprendizagem diferentes e devem ser respeitados em suas individualidade. Nesse sentido,

O processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato pelo aluno das noções em estudo, ou no entendimento de todos em tempos equivalentes. Essencialmente, por que não há paradas ou retrocessos nos caminhos da aprendizagem. Todos os aprendizes estão sempre evoluindo, mas em diferentes ritmos e por caminhos singulares e únicos. O olhar do professor precisará abranger a diversidade de traçados, provocando-os a progredir sempre. (HOFFMANN, 1991, p. 47)

É importante que o professor observe diariamente a participação dos alunos e o engajamento discursivo entre eles, deles para com ele e com o material didático.

Na prática da leitura será avaliada a capacidade de análise linguística-discursiva de textos orais e escritos/ verbais e não-verbais e de posicionamento diante do que está sendo lido.

Na oralidade verificar-se-á, além do conhecimento dos sons da Língua Estrangeira e dos vários gêneros orais, a capacidade de fazer adequação da variedade linguística para diferentes situações.

Na escrita será avaliada a capacidade de agir por meio da linguagem para resolver situações reais de comunicação. Será verificado se o aluno conseguiu explicitar seu posicionamento de forma coerente e se houve planejamento, adequação ao gênero, articulação das partes e escolha da variedade linguística adequada na atividade de produção. É importante considerar o erro como efeito da própria prática.

Para tais verificações servirão de instrumentos atividades de leitura, debates, pesquisas, produção de textos e relatórios, apresentações orais, seminários, trabalhos em grupos, avaliações escritas e apresentações de peças teatrais, jograis e cantos.

O principal objetivo da avaliação será verificar as avanços e dificuldades dos alunos para rever a prática pedagógica e intervir quando necessário. Neste sentido, é que se propõe a avaliação diagnóstica:

“[...] a avaliação não é o ato pelo qual A avalia B. É o meio pelo qual A e B avaliam juntos uma prática, seu desenvolvimento, os obstáculos

encontrados ou os erros e equívocos por ventura cometidos. Daí o seu diálogo. (...) Neste sentido, em lugar de ser um instrumento de fiscalização, a avaliação é a problematização da própria ação.” (FREIRE, 1997, p.26)

Ao aluno com alguma dificuldade na aquisição de conhecimentos será oferecido a recuperação de conteúdos . A Recuperação Contínua e Paralela será realizada, no decorrer das aulas, por meio de orientação de estudos e atividades diversificadas adequadas às dificuldades dos alunos.

O objetivo desta Recuperação é dar condições ao aluno de estar em contato com o conteúdo para possibilitar aprendizado dos conceitos, fatos e procedimentos ensinados no bimestre.

Participarão desta modalidade os alunos que no decorrer do processo ensino-aprendizagem não conseguir um rendimento significativo/satisfatório ou ao aluno que alcançar média menor que 6,0 (seis) na disciplina de LEM.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. 3 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática pedagógica*. 3 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1997.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação, mito e desafio: uma perspectiva construtiva*. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

LEFFA, V. J. *O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional*. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/oensle.htm>> Acesso em: 04 de junho de 2005.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989 a.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna*

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA INGLÊS

APRESENTAÇÃO DA DISCIPLINA

Primordialmente, objetiva-se restaurar o papel da língua estrangeira na formação educacional. A aprendizagem de uma língua estrangeira, juntamente com a língua materna, é um direito de todo cidadão, sendo assim a escola não pode mais se omitir em relação a essa aprendizagem.

Aprender uma língua estrangeira é sem dúvida um empreendimento que permitirá e conduzirá os nossos alunos a entrar em contato com pessoas de diferentes nacionalidades não só por meio de viagens, mas usando os nossos recursos tecnológicos como chats e e-mails. Abrirá novos horizontes de conhecimentos através de leituras de textos técnicos, (manuais de informações), jornais e revistas internacionais com textos atuais, tornando cidadão críticos e participativos.

Segundo Jordão (2004a, p.164) aprender uma língua estrangeira (...) eu adquireo procedimento de construção de significados diferentes daqueles disponíveis na minha língua (e cultura) materna; eu aprendo que há outros dispositivos, além daqueles que me apresenta a língua materna; para construir sentidos, que há outras possibilidades de construção do mundo diferentes daquelas a que o conhecimento de uma língua me possibilitaria.

O envolvimento do aluno no uso de uma língua diferente o ajuda a aumentar sua autopercepção como ser humano e cidadão, pois ao entender o outro e sua alteridade, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, o aluno pretende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural, marcado por valores culturais diferentes e maneiras diversas de organização política e social.

A língua estrangeira moderna se apresenta como espaço de construção discursiva, de produção de sentido indissociável dos contextos em que ela adquire sua materialidade, inseparável das comunidades interpretativas que a constroem e são construídas por ela. A língua assim, deixa de lado suas supostas neutralidade e transparência para adquirir uma carga ideológica intensa e passa a ser vista como um fenômeno carregado de significados culturalmente marcados (sendo priorizada como elemento discursivo e não estrutura).

O processo de ensino-aprendizagem deverá possibilitar ao aluno um envolvimento na construção discursiva e desenvolvimentos das quatro habilidades (ouvir, escrever, falar, ler e também dar especial atenção à interação, podendo ser considerada uma quinta e importante habilidade a ser trabalhada. É importante garantir ao educando uma experiência (percepção) singular de construção de significados que poderão ser ampliados quando se fizer necessário em sua vida futura em sociedade e/ou comunidade escolar).

O propósito central da LEM é a formação para a cidadania. Nesse contexto irrelevante os seguintes aspectos: a LEM e a inclusão social; a LEM e o desenvolvimento da consciência do papel das línguas na sociedade; a LEM e o reconhecimento da diversidade cultural; a LEM e o processo de construção de identidades sociais transformadoras.

As atividades metodológicas a serem trabalhadas devem produzir conhecimento de natureza científica.

A comunicação deve ser o primeiro passo para se conseguir definir metodologia adequada, após amplo diagnóstico da realidade escolar. O professor deve propor atividades variadas, sejam elas coletivas ou individuais, sempre em conjunto com os educandos. Devemos levar em consideração as diferenças individuais, procurando sempre fazer um encaminhamento interdisciplinar (nesta oportunidade deverá ser incorporado e trabalhado nas atividades cotidianas escolares, os temas Sócio-Contemporâneos, e dentre estes, a Agenda 21 escolar e educação do campo e cultura afro-brasileira e indígena).

O ensino de língua estrangeira deve ultrapassar as questões técnicas e instrumentais e se centrar na educação, pois para que o aluno reflita e transforme a realidade que se lhe apresenta, é preciso que entenda essa realidade, seus processos sociais, políticos, econômicos, tecnológicos e culturais e inclusive, perceba que esta realidade não é estática e nem definitiva, mas é inacabada, está em constante movimento e transformação.

Neste sentido objetiva-se que o educando possa identificar no universo que o cerca, as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;

Vivencie experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere às novas maneiras de se expressar e de ver o mundo;

Refleta sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo;

Reconheça que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo;

Construa conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna;

Construa consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo;

Leia e valorize a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados;

Utilize outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas;

Deve-se voltar à competência comunicativa para o uso efetivo da língua e não apenas para o estudo da 'língua pela língua', para a busca da interação e não apenas da precisão, para autenticidade da língua e contextos, atendendo às necessidades dos alunos no mundo real.

Aborde os problemas práticos que ocorrem numa comunidade heterogênea e na qual os aspectos sócio-culturais são fundamentais;

Valorize os estudos sobre pragmática, a ciência do uso da língua, que analisa a linguagem a partir de seus usuários na prática linguística e também as condições que governam essa prática;

Integre as quatro habilidades: ler, escrever, falar, compreender auditivamente para que o aluno amplie seu conhecimento do mundo e seja capaz de interferir criticamente na sociedade;

O trabalho com a língua estrangeira na escola não deve ser entendido apenas como um instrumento para que o aluno tenha acesso a novas informações, mas como uma nova possibilidade de ver e entender o mundo e de construir significados.

DIMENSÃO HISTÓRICA DA DISCIPLINA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

...aprender uma língua estrangeira é um empreendimento essencialmente humanístico e não uma tarefa afecta às elites ou estritamente metodológica, e a força da sua importância deve decorrer da relevância de sua função afirmativa, emancipadora e democrática. Henry A Giroux

As Línguas Estrangeiras no Brasil e a estrutura do currículo escolar sofreram constantes mudanças em decorrência da organização social, política e econômica ao longo da história. Além do aspecto dinâmico do currículo e dos métodos, o Estado vem orientando mudanças curriculares que se justificam pela atualização dos debates e produções teórico-metodológicas e político-pedagógicas para a disciplina de Língua Estrangeira Moderna.

Na relação entre as abordagens de ensino, na estrutura do currículo e na sociedade, residem as causas da ascensão e do declínio do prestígio das línguas estrangeiras nas escolas. Em 1837, ocorreu a fundação do Colégio Pedro II, primeiro em nível secundário do Brasil e referência curricular para outras instituições escolares por quase um século. Os estudos de Saussure forneceram elementos para a definição do objeto de estudo específico da Linguística: a língua. No sul do país, particularmente no Paraná, as colônias maiores foram as de imigrantes italianos, alemães, ucranianos, russos, poloneses e japoneses. Em muitas escolas de imigrantes, o currículo estava centrado no ensino da língua e da cultura dos ascendentes das crianças. Também por essa razão, ainda é possível encontrar comunidades bilíngues no Paraná. O ensino da Língua Portuguesa, quando ministrado, era tido como Língua Estrangeira nessas escolas.

A Reforma de 1931, intitulada Francisco Campos, em homenagem ao Ministro da Educação, atribuía à escola secundária a responsabilidade pela formação geral e pela preparação para o ensino superior dos estudantes. A Reforma constituiu também um marco de centralização das decisões educacionais no Governo Federal, atingindo todas as escolas do país. O diferencial advindo da Reforma Francisco Campos foi que, pela primeira vez, estabeleceu-se um método oficial de ensino de Língua Estrangeira: o Método Direto. Esse método surgiu na Europa, no final do século XIX e início do século XX, em contraposição ao Tradicional, de modo a atender aos novos anseios sociais impulsionados pela necessidade do ensino das habilidades orais, visando à comunicação na língua alvo.

Cook (2003) aponta os movimentos migratórios e o comércio internacional da época como fatores responsáveis pela mudança do perfil dos aprendizes que ora se apresentavam. O Método Direto se baseava na teoria associacionista da psicologia da aprendizagem que tem na associação o princípio básico da atividade mental.

Nesse método, a língua materna perde o seu papel de mediadora no ensino de língua estrangeira e tem como princípio fundamental a aprendizagem em constante contato com a língua em estudo, sem intervenção da tradução, dessa forma raciocina-se na língua estrangeira. A solidificação dos ideais nacionalistas apareceu com muita evidência na Reforma Capanema, em 1942, ao atribuir ao ensino secundário um caráter patriótico por excelência. A partir do Estado Novo, essa estrutura de ensino intensificou a ênfase no discurso nacionalista de fortalecimento da identidade nacional, como um dos resultados da instauração do governo de Vargas.

A dependência econômica do Brasil em relação aos Estados Unidos se acentuou durante e após a Segunda Guerra Mundial. Cabia-lhes decidir acerca da inclusão ou não da Língua Estrangeira nos currículos. Trabalha-se a língua, partindo da forma para se chegar ao significado. Iniciou-se, nesse momento, uma fase do ensino de Língua Estrangeira mais sofisticada quanto aos recursos didáticos. De fato, o uso do gravador e de gravações de falantes nativos, do projetor de slides, dos cartões ilustrativos, dos filmes fixos e dos laboratórios audiolinguais conferiu um avanço inestimável à aquisição de línguas.

A partir da década de 1960, quando o Método Áudio-oral se expandia não apenas no Brasil, mas também na Europa e nos Estados Unidos, a concepção estruturalista da língua enfraqueceu-se diante dos novos estudos científicos. Por conseguinte, para Chomsky, a língua é concebida como parte do sujeito, que nasce com um sistema linguístico internalizado.

Tais teorias de aquisição de linguagem trouxeram grandes influências ao ensino de Língua Estrangeira, pois se passou a permitir o uso da língua materna com o intuito de verificar a compreensão dos conceitos. No mesmo período, como alternativa ao cognitivismo piagetiano e face às questões postas pelo conceito de inatismo postulado por Chomsky, educadores brasileiros passaram a estudar a concepção de Vygotsky (1896-1934), no campo da aquisição da linguagem. Predominantemente, na década de 1970, o pensamento nacionalista do regime

militar tornava o ensino de línguas estrangeiras um instrumento a mais das classes favorecidas para manter privilégios, já que a grande maioria dos alunos da escola pública não tinha acesso a esse conhecimento.

No Estado do Paraná, a partir década de 1970, tais questões geraram movimentos de professores insatisfeitos com a reforma do ensino. O reconhecimento da importância da diversidade de idiomas também ocorreu na Universidade Federal do Paraná (UFPR), a partir de 1982, quando foram incluídas no vestibular as Línguas Espanhola, Italiana e Alemã. Todavia, o conceito de competência tem sido um dos mais controversos termos da linguística e da linguística aplicada, desde os postulados de Chomsky (1965). Era importante que o sujeito não somente conhecesse, mas se apropriasse das regras do discurso específico da comunidade de falantes da

língua-alvo.

Na abordagem comunicativa, o professor deixa de ser o centro do ensino e passa à condição de mediador do processo pedagógico. O surgimento das teorias da análise do discurso da Escola Francesa contribuiu, no Brasil, com uma nova orientação de ensino/aprendizagem com ênfase no texto e não mais na gramática. Tal concepção teve repercussões importantes, principalmente em relação ao ensino de língua materna. Em paralelo, as teorias da análise do discurso da Escola Anglo-Saxã, subsidiaram o ensino pautado na abordagem comunicativa de Língua Estrangeira, cujo objeto era a conversação cotidiana, sob referência apenas da cultura e não das formações sócio-histórico ideológicas.

Após uma década de vigência no Brasil, principalmente a partir de 1990, a abordagem comunicativa passou a ser criticada por intelectuais adeptos da pedagogia crítica. Esses passaram a questionar as intenções subjacentes ao ensino comunicativo de proporcionar o uso da língua estrangeira, por meio de estratégias conversacionais, para se inserir na outra cultura. Identificou-se, então, o predomínio da oferta de Língua Inglesa que continua a ser prestigiada pelos estabelecimentos de ensino, por corresponder mais diretamente às demandas da sociedade.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394 determinou a oferta obrigatória de pelo menos uma língua estrangeira moderna no Ensino Fundamental, a partir da quinta série, e a escolha do idioma foi atribuída à comunidade escolar, conforme suas possibilidades de atendimento (Art. Em 1998, como desdobramento da LDB/96, o MEC publicou os Parâmetros Curriculares

Nacionais para o Ensino Fundamental de Língua Estrangeira (PCN), pautados numa concepção de língua como prática social fundamentada na abordagem comunicativa. A justificativa apresentada foi que, no contexto brasileiro, há poucas oportunidades de uso efetivo da oralidade pelos alunos, particularmente da Rede Pública de Ensino.

Em 1999, o MEC publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira para Ensino Médio, cuja ênfase está no ensino da comunicação oral e escrita, para atender as demandas relativas à formação pessoal, acadêmica e profissional. Esta diferença entre as concepções de língua observadas nos dois níveis de ensino influencia os resultados da aprendizagem desta disciplina na Educação Básica.

Em contraposição a isso, linguistas aplicados têm estudado e pesquisado novos referenciais teóricos que atendam às demandas da sociedade brasileira e contribuam para uma consciência crítica da aprendizagem, mais especificamente, da língua estrangeira. Ao contextualizar o ensino da Língua Estrangeira, pretendeu-se problematizar as questões que envolvem o ensino da disciplina, nos aspectos que o tem marcado, sejam eles políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais.

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA ENSINO FUNDAMENTAL: 5ª SÉRIE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO -METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
GÊNEROS DISCURSIVOS Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica	LEITURA É importante que o professor: • Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; • Considere os conhecimentos prévios dos alunos; • Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto; • Encaminhe discussões sobre: tema, intenções, intertextualidade; • Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores,	ESCRITA É importante que o professor: • Identifique o tema; • Realize leitura compreensiva do texto; • Localize informações explícitas no texto; • Amplie seu horizonte de expectativas; • Amplie seu léxico; • Identifique a ideia

<p>Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.</p> <p>*Vide relação dos gêneros ao final deste documento. Através de pesquisas, discussões, produções de textos, debates e conversações, serão abordados os temas: “História e Cultura Afro”, “Educação Ambiental”, “Cultura Indígena”, bem como a Lei 13.385/01.</p> <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Elementos composicionais do gênero; • Léxico; • Repetição proposital de palavras; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Informatividade; • Elementos composicionais do gênero; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; • Acentuação gráfica; • Ortografia; 	<p>finalidade, época;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relacione o tema com o contexto atual; • Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto. <p>ESCRITA</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planeje a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade; • Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero proposto; • Acompanhe a produção do texto; • Encaminhe e acompanhe a re-escrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõe o gênero; • Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto; • Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos. <p>ORALIDADE</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos; • Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado; • Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal; 	<p>principal do texto.</p> <p>ESCRITA</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expresse as ideias com clareza; • Elabore/reelabore textos de acordo com o encaminhamento do professor, atendendo: <ul style="list-style-type: none"> • às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...); • à continuidade temática; • Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal; • Use recursos textuais como coesão e coerência, informatividade, etc; • Utilize adequadamente recursos linguísticos como pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, etc. <p>ORALIDADE</p> <p>• Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilize do discurso de acordo com a situação de produção (formal/informal); • Apresente suas ideias com clareza, coerência, mesmo
--	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Concordância verbal/nominal. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Finalidade; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como cenas de desenhos,etc. 	<p>que na língua materna.;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilize adequadamente entonação, pausas, gestos, etc; • Respeite os turnos de fala.
--	--	--

ENSINO FUNDAMENTAL: 6ª SÉRIE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO - METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>GÊNEROS DISCURSIVOS</p> <p>Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries. Através de pesquisas, discussões, produções de textos, debates e conversações, serão abordados os temas: “História e Cultura Afro”, “Educação Ambiental”,</p>	<p>LEITURA</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros, ampliando também o léxico; • Considere os conhecimentos prévios dos alunos; • Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto; • Encaminhe discussões sobre tema e intenções; • Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; 	<p>LEITURA</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realize leitura compreensiva do texto; • Localize informações explícitas; • Amplie seu horizonte de expectativas; • Amplie seu léxico; • Perceba o ambiente no que circula o gênero; • Identifique a ideia principal do texto; • Identifique o tema; • Deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto. <p>ESCRITA</p> <p>Espera-se que o aluno:</p>

<p>“Cultura Indígena”, bem como a Lei 13.385/01.</p> <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Informatividade; • Situacionalidade; • Informações explícitas; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Repetição proposital de palavras; • Léxico; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; • Acentuação gráfica; • Ortografia; • Concordância verbal/nominal. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Finalidade; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos, etc; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas, coesão, coerência, gírias, 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilize textos verbais diversos que dialoguem com não-verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros; • Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto. <p>ESCRITA</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planeje a produção textual a partir: da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade; • Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos; • Acompanhe a produção do texto; • Acompanhe e encaminhe a re-escrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõe o gênero; • Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto; • Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos. <p>ORALIDADE</p> <p>É importante que o professor:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Expresse suas ideias com clareza; • Elabore textos atendendo: <ul style="list-style-type: none"> - às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...); - à continuidade temática; • Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal; • Use recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc; • Utilize adequadamente recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, etc. <p>ORALIDADE</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilize o discurso de acordo com a situação de produção (formal/informal); • Apresente suas ideias com clareza; • Compreenda os argumentos no discurso do outro; • Organize a sequência de sua fala; • Respeite os turnos de fala; • Analise os argumentos apresentados pelos colegas de classe em suas apresentações e/ou nos gêneros orais trabalhados; • Participe ativamente
---	---	--

repetição, semântica.	<ul style="list-style-type: none"> • Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos; • Proponha reflexões sobre os argumentos utilizados nas exposições orais dos alunos; • Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado; • Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal; • Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, etc. 	dos diálogos, relatos, discussões, quando necessário em língua materna
-----------------------	--	--

ENSINO FUNDAMENTAL: 7ª SÉRIE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO - METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>GÊNEROS DISCURSIVOS Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou</p>	<p>LEITURA É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; • Considere os conhecimentos prévios dos alunos; • Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto; • Encaminhe discussões e reflexões sobre tema, intenções, intertextualidade, 	<p>LEITURA Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realize leitura compreensiva do texto; • Localize informações explícitas e implícitas no texto; • Posicione-se argumentativamente; • Amplie seu horizonte de expectativas; • Amplie seu léxico; • Perceba do ambiente

<p>seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries. Através de pesquisas, discussões, produções de textos, debates e conversações, serão abordados os temas: “História e Cultura Afro”, “Educação Ambiental”, “Cultura Indígena”, bem como a Lei 13.385/01.</p> <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Situacionalidade; • Intertextualidade; • Vozes sociais presentes no texto; • Elementos composicionais do gênero; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos como aspas, travessão, negrito, figuras de linguagem. • Semântica: <ul style="list-style-type: none"> - operadores argumentativos; - ambiguidade; - sentido conotativo e denotativo das palavras no texto; - expressões que denotam ironia e humor no texto. <p>Léxico.</p> <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Informatividade; • Situacionalidade; • Intertextualidade; • Vozes sociais presentes no texto; 	<p>aceitabilidade, informatividade, situacionalidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; • Utilize textos não-verbais diversos que dialoguem com não-verbais, como: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros; • Relacione o tema com o contexto atual; • Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto; • Instigue a identificação e reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor. <p>ESCRITA</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planeje a produção textual a partir da delimitação do tema, do interlocutor, do gênero, da finalidade; • Estimule a ampliação de leituras sobre o tema e o gênero propostos; • Acompanhe a produção do texto; • Acompanhe e encaminhe a re-escrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõe o gênero (por exemplo: se for uma narrativa de aventura, observar se há o narrador, 	<p>no qual circula o gênero;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifique a ideia principal do texto; • Analise as intenções do autor; • Identifique o tema; • Reconheça palavras e/ou expressões que denotem ironia e humor no texto; • Compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; • Identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto. <p>ESCRITA</p> <p>Espera-se que o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expresse suas ideias com clareza; • Elabore textos atendendo: <ul style="list-style-type: none"> - às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...); - à continuidade temática; • Diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal; • Utilize de recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc; • Utilize
--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Elementos composicionais do gênero; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito); • Concordância verbal e nominal; • Semântica: <ul style="list-style-type: none"> - operadores argumentativos; - ambiguidade; - significado das palavras; - figuras de linguagem; - sentido conotativo e denotativo; - expressões que denotam ironia e humor no texto. 	<p>quem são os personagens, tempo, espaço, se o texto remete a uma aventura, etc.);</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analise se a produção textual está coerente e coesa, se há continuidade temática, se atende à finalidade, se a linguagem está adequada ao contexto; • Estimule o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor; • Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos. 	<p>adequadamente recursos linguísticos como pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, adjetivo, advérbio, etc;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que indicam ironia e humor, em conformidade com o gênero proposto.
---	---	---

ENSINO FUNDAMENTAL: 8ª SÉRIE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO - METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>GÊNEROS DISCURSIVOS Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou</p>	<p>• Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos.</p> <p>ORALIDADE É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a aceitabilidade, informatividade, situacionalidade finalidade do texto; 	<p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do discurso de acordo com a situação de produção (formal/informal); • Apresentação de idéias com clareza; • Compreensão de argumentos no discurso do outro; • Exposição objetiva de argumentos; • Organização da sequência da fala;

<p>seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries.</p> <p>Através de pesquisas, discussões, produções de textos, debates e conversações, serão abordados os temas: “História e Cultura Afro”, “Educação Ambiental”, “Cultura Indígena”, bem como a Lei 13.385/01.</p> <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Situacionalidade; • Intertextualidade; • Temporalidade; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto; • Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto; • Polissemia; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem); • Léxico. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Situacionalidade; • Intertextualidade; • Temporalidade; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; 	<ul style="list-style-type: none"> • Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado; • Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal; • Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros; • Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do discurso de acordo com a situação de produção (formal/informal); • Apresentação de ideias com 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito aos turnos de fala; • Análise dos argumentos apresentados pelos alunos em suas apresentações e/ou nos gêneros orais trabalhados; • Participação ativa em diálogos, relatos, discussões, quando necessário em língua materna; • Análise de recursos da oralidade em cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, filmes, etc.
---	--	---

<ul style="list-style-type: none"> • Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto; • Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto; • Palavras e/ou expressões que denotam ironia e humor no texto; • Polissemia; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; 		
--	--	--

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA - ENSINO MÉDIO

CONTEÚDO ESTRUTURANTE: DISCURSO COMO PRÁTICA SOCIAL

CONTEÚDOS BÁSICOS	ABORDAGEM TEÓRICO - METODOLÓGICA	AVALIAÇÃO
<p>GÊNEROS DISCURSIVOS Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística, serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Caberá ao professor fazer a seleção de gêneros, nas diferentes esferas, de acordo com o Projeto Político Pedagógico, com a Proposta Pedagógica Curricular, com o Plano Trabalho Docente, ou seja, em conformidade com as características da escola e com o nível de complexidade adequado a cada uma das séries. Através de pesquisas, discussões, produções de textos, debates e conversações, serão abordados os temas: “História e Cultura Afro”, “Educação Ambiental”, “Cultura Indígena”, bem como a</p>	<p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propicie práticas de leitura de textos de diferentes gêneros; • Considere os conhecimentos prévios dos alunos; • Formule questionamentos que possibilitem inferências sobre o texto; • Encaminhe discussões e reflexões sobre: tema, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade, vozes sociais e ideologia; • Proporcione análises para estabelecer a referência textual; • Conduza leituras para a compreensão das partículas 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realização de leitura compreensiva do texto; • Localização de informações explícitas e implícitas no texto; • Posicionamento argumentativo; • Ampliação do horizonte de expectativas; • Ampliação do léxico; • Percepção do ambiente no qual circula o gênero; • Identificação da ideia principal do texto; • Análise das intenções do autor; • Identificação do tema; • Dedução dos sentidos de

<p>Lei 13.385/01.</p> <p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Situacionalidade; • Intertextualidade; • Temporalidade; • Referência textual; • Partículas conectivas do texto; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto; • Palavras e/ou expressões que detonam ironia e humor no texto; • Polissemia; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; • Léxico. <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tema do texto; • Interlocutor; • Finalidade do texto; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Situacionalidade; • Intertextualidade; • Temporalidade; • Referência textual; • Partículas conectivas do texto; • Discurso direto e indireto; • Elementos composicionais do gênero; • Emprego do sentido conotativo e denotativo no texto; • Palavras e/ou expressões que detonam ironia e humor no texto; 	<p>conectivas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contextualize a produção: suporte/fonte, interlocutores, finalidade, época; • Utilize textos não-verbais diversos: gráficos, fotos, imagens, mapas, e outros; • Relacione o tema com o contexto atual; • Oportunize a socialização das ideias dos alunos sobre o texto; • Instigue o entendimento/reflexão das diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor; • Estimule leituras que suscitem no reconhecimento do estilo, próprio de diferentes gêneros; <p>ESCRITA</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planeje a produção textual a partir da delimitação tema, do interlocutor, intenções, intertextualidade, aceitabilidade, informatividade, situacionalidade, temporalidade e ideologia ; • Proporcione o uso adequado de palavras e expressões para estabelecer a referência textual; • Conduza a utilização adequada das partículas conectivas; • Estimule a ampliação de 	<p>palavras e/ou expressões a partir do contexto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão das diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo; • Reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual; <p>ESCRITA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressão de ideias com clareza; • Elaboração de textos atendendo: <ul style="list-style-type: none"> - às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade...); - à continuidade temática; • Diferenciação do contexto de uso da linguagem formal e informal; • Uso de recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, intertextualidade, etc; • Utilização adequada de recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, substantivo, etc; • Emprego de palavras e/ou expressões no sentido
--	--	--

<ul style="list-style-type: none"> • Polissemia. • Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem; • Acentuação gráfica; • Ortografia; • Concordância verbal/nominal. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conteúdo temático; • Finalidade; • Aceitabilidade do texto; • Informatividade; • Papel do locutor e interlocutor; • Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas; • Adequação do discurso ao gênero; • Turnos de fala; • Variações linguísticas; • Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, semântica; • Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições, etc); • Diferenças e semelhanças entre o discurso oral ou escrito 	<p>leituras sobre o tema e o gênero propostos;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acompanhe a produção do texto; • Acompanhe e encaminhe a re-escrita textual: revisão dos argumentos das ideias, dos elementos que compõe o gênero. • Instigue o uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, bem como de expressões que denotam ironia e humor; • Estimule produções em diferentes gêneros; • Conduza a uma reflexão dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos. <p>ORALIDADE</p> <p>É importante que o professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organize apresentações de textos produzidos pelos alunos levando em consideração a: aceitabilidade, informatividade, situacionalidade finalidade do texto; • Oriente sobre o contexto social de uso do gênero oral selecionado; • Prepare apresentações que explorem as marcas linguísticas típicas da oralidade em seu uso formal e informal; • Estimule contação de histórias de diferentes gêneros, utilizando-se dos recursos extralinguísticos, 	<p>conotativo e denotativo, bem como de expressões que indicam ironia e humor, em conformidade com o gênero proposto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pertinência do uso dos elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos; • Reconhecimento de palavras e/ ou expressões que estabelecem a referência textual. <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização do discurso de acordo com a situação de produção (formal/ informal); • Apresentação de ideias com clareza; • Compreensão de argumentos no discurso do outro; • Exposição objetiva de argumentos; • Organização da sequência da fala; • Respeito aos turnos de fala; • Participação ativa em diálogos, relatos, discussões, quando necessário em língua materna, etc; • Utilização consciente de expressões faciais corporais e gestuais, de pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.
---	--	---

	<p>como: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas e outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Selecione discursos de outros para análise dos recursos da oralidade, como: cenas de desenhos, programas infanto-juvenis, entrevistas, reportagem entre outros. 	
--	---	--

ESFERAS SOCIAIS	EXEMPLOS DE GÊNEROS	
COTIDIANA	Adivinhas Álbum de Família Aneotas Bilhetes Cantigas de Roda Carta Pessoal Cartão Cartão Postal Causos Comunicado Convites Curriculum Vita	Diário Exposição Oral Fotos Músicas Parlendas Piadas Provérbios Quadrinhas Receitas Relatos de Experiências Vividas Trava-Línguas
LITERÁRIA/ ARTÍSTICA	Autobiografia Biografias Contos Contos de Fadas Contos de Fadas Contemporâneos Crônicas de Ficção Escultura Fábulas Fábulas Contemporâneas Haicai Histórias em Quadrinhos Lendas Literatura de Cordel Memórias	Letras de Músicas Narrativas de Aventura Narrativas de Enigma Narrativas de Ficção Científica Narrativas de Humor Narrativas de Terror Narrativas Fantásticas Narrativas Míticas Paródias Pinturas Poemas Romances Tanka Textos Dramáticos
CIENTÍFICA	Artigos Conferência Debate Palestra Pesquisas	Relato Histórico Relatório Resumo Verbetes
ESCOLAR	Ata Cartazes Debate Regrado Diálogo/Discussão Argumentativa	Relato Histórico Relatório Relatos de Experiências Científicas

	Exposição Oral Júri Simulado Mapas Palestra Pesquisas	Resenha Resumo Seminário Texto Argumentativo Texto de Opinião Verbetes de Enciclopédias
IMPrensa	Agenda Cultural Anúncio de Emprego Artigo de Opinião Caricatura Carta ao Leitor Carta do Leitor Cartum Charge Classificados Crônica Jornalística Editorial Entrevista (oral e escrita)	Fotos Horóscopo Infográfico Manchete Mapas Mesa Redonda Notícia Reportagens Resenha Crítica Sinopses de Filmes Tiras

METODOLOGIA DA DISCIPLINA

A comunicação deve ser o primeiro passo para se conseguir definir a metodologia adequada, após amplo diagnóstico da realidade escolar. O professor deve propor atividades variadas, sejam elas coletivas ou individuais, sempre em conjunto com os educandos.

Estes devem ser participantes do processo educativo. Devemos valorizar a cultura de nosso aluno, mas sempre se possibilitando a própria superação.

Devemos levar em consideração as diferenças individuais, procurando sempre, fazer um encaminhamento interdisciplinar.

Dentre as atividades metodológicas deve-se considerar os recursos tecnológicos, pensando sempre no amadurecimento do educando quanto à utilização dos mesmos no ensino-aprendizagem e na construção do conhecimento.

Através de pesquisas, discussões, produções de textos, debates, seminários, músicas e conversações, serão abordados os temas: “História e Cultura Afro”, “Educação Ambiental”, “Cultura Indígena”, bem como a Lei 13.385/01.

Para tal usaremos:

Práticas de leitura de textos de diferentes gêneros.

Inferência de informações implícitas.

Utilização de materiais diversos (fotos, gráficos, quadrinhos...) para interpretação de textos.

Análise dos textos visando reflexão e transformação.

Análise dos textos levando em consideração a complexidade dos mesmos e as relações dialógicas.

Questões que levam o aluno a interpretar e compreender o texto.

Leitura de outros textos para a observação da intertextualidade.

Apresentação de pequenos textos produzidos pelos alunos.

Seleção de discursos de outros como: entrevista, cenas de desenhos, recorte de filme, documentários, reportagem, etc.

Análise dos recursos próprios da oralidade.

Dramatização de pequenos diálogos.

Discussão sobre o tema a ser produzido.

Leitura de textos sobre o tema.

Produção textual.

Revisão textual.

Reestrutura e reescrita textual.

Estudo dos conhecimentos lingüísticos a partir: - de gêneros selecionados para leitura ou escrita; - de textos produzidos pelos alunos; - das dificuldades apresentadas pela turma.

Leitura de textos diversos que permitam ampliar o domínio da língua.

Livros didáticos, dicionários, livros paradidáticos, vídeos, DVD, TV pendrive, computador, internet e outros.

AVALIAÇÃO

A avaliação deve se diagnóstica e formativa, contínua, permanente e cumulativa.

Pelo fato de tal processo ser uma relação da qual o professor e aluno participem, ambos precisam ser avaliados e se auto-avaliarem, uma vez que a construção do saber é mediada pelo conjunto de todas as atividades desenvolvidas em sala de aula, ou fora dela, individualmente ou em grupo.

A auto-avaliação permite ao aluno detectar seu próprio processo e deficiências, e ao professor, redimensionar sua ação educativa.

A avaliação pelos grupos suscita o debate, a maior responsabilidade, e engajamento de seus participantes na solução mais efetiva dos problemas existentes em sala de aula, pela maior socialização do processo ensino-aprendizagem.

Atividades, tais como as que seguem, auxiliam na avaliação do processo ensino-aprendizagem da LEM:

Realizar leitura compreensiva do texto, levando em consideração a sua condição de produção;

Localizar informações explícitas no texto;

Emitir opiniões a respeito do que leu;

Ampliar, no indivíduo, o seu horizonte de expectativas;

Conhecer e utilizar a língua estudada como instrumento de acesso a informações de outras culturas e de outros grupos sociais; Reconhecer as variantes lexicais;

Refletir e transformar o seu conhecimento, relacionando as novas informações aos saberes já adquirido;

Utilizar seu discurso de acordo com a situação de produção (formal e informal);

Desenvolver a oralidade através da sua prática; Apresentar clareza nas idéias;

Produzir textos atendendo as circunstâncias de produção propostas;

Diferenciar a linguagem formal da informal;

Estabelecer relações entre as partes do texto, identificando repetições ou substituições;

Utilizar adequadamente recursos lingüísticos, como o uso da pontuação, como o uso do artigo, dos pronomes, etc;

Conhecer e ampliar o vocabulário;

Ampliar o léxico;

Utilizar as flexões verbais para indicar diferenças de tempo e modo (...) são atividades necessárias para avaliar e ser avaliado, uma vez que possibilitam a análise e descrição ao processo que alunos e professores usam para orientar e realizar suas tarefas.

Os testes, tradicionais mecanismos de aprovação e reprovação, assumem um novo direcionamento, transformando-se em exercícios de produção de linguagem. Esta produção supõe a elaboração do conhecimento, a partir das funções realmente trabalhadas em sala de aula. Os testes tornam-se, assim mais uma tarefa a ser analisada e interpretada pelo professor, a fim de levantar hipótese sobre as causas que induziram o aluno ao erro, criando assim estratégias para que ele as supere.

Ao aluno com alguma dificuldade na aquisição de conhecimentos será oferecido a recuperação de conteúdos . A Recuperação Contínua e Paralela será realizada, no decorrer das aulas, por meio de orientação de estudos e atividades diversificadas adequadas às dificuldades dos alunos.

O objetivo desta Recuperação é dar condições ao aluno de estar em contato com o conteúdo para possibilitar aprendizado dos conceitos, fatos e procedimentos ensinados no bimestre.

Participarão desta modalidade os alunos que no decorrer do processo ensino-aprendizagem não conseguir um rendimento significativo/satisfatório ou ao aluno que alcançar média menor que 6,0 (seis) na disciplina de LEM.

BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, Dirce Guedes de , GOMES, Ayrton de Azevedo. **Blow up**. São Paulo: FTD, 2000.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná. Ensino Fundamental / Língua Estrangeira Moderna, 2008.**

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná.**

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais - ensino médio: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1999.

COX, M. I. P. ; ASSIS-PETERSON, A. A. **O professor de inglês: entre a alienação e a emancipação**. Linguagem & Ensino, v. 4, n. 1, p. 11-36, 2001

FARACO, C. A . **Português: língua e cultura – manual do professor**. Curitiba: Base, 2005.

FERRARI, Zuleica Águeda. **Reform** – 3. ed. São Paulo: Moderna, 2004

GIMENEZ, T. **Competência intercultural na língua inglesa**. Disponível em: <<http://www.uel.br/cch/nap/artigos/artigo05.htm>>. Acesso em: 29 de maio de 2006.

KLASSEN, Susana. **Discovery** . São Paulo: FTD, 2000

LIBERATO, Wilson Antônio. **Compact English Book**. São Paulo:FTD, 1998.

NADDEO, Maria Lucia Marcante. **English for life**. 1ª.edição . Educação & Cia. Campinas: 2004.

OXFORD ADVANCED LEARNER'S – Dictionary – New Edition.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo básico da escola pública do Paraná**.Curitiba, 1990.

ROCHA, Analuza Machado. **Take your time**.

SILVA, Antônio de Siqueira e; BERTOLIN, Rafael. **Compact Dynamic English**. Editora Ibep: São Paulo.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989a.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1989b.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática da autonomia**. 20. ed.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001

LEFFA, V. J. **O ensino de línguas estrangeiras no contexto nacional**. Contexturas, APLIESP, n. 4, p. 13-24, 1999. Disponível em: <<http://www.leffa.pro.br/oensle.htm>> Acesso em: 04 de junho de 2005.

LEFFA, V. J. **O ensino das línguas estrangeiras no contexto nacional.** Universidade Católica de Pelotas. Disponível em: www.leffa.pro.br/trab.htm. Acesso em: 14 de dezembro de 2004

RAMAL, Andrea Cecilia. **LER E ESCREVER NA CULTURA DIGITAL** <http://www.revistaconecta.com/destaque/edicao04.htm> Conect@ - Revista on-line de Educação a Distância. > Acesso em: 22 de junho de 2007.